



# DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS

VERSO DA CAPA

# **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GUABIRUBA-SC**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEME**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUABIRUBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEME**

Rua: José Dirrschnabel, nº 67,  
Edifício Anna Clara Von Schonner Dürschnabel – 2º Andar  
Bairro: Centro  
CEP: 88.360-000  
Home Page:

Ficha catalográfica elaborada por Everaldo Nunes - CRB 14/1199  
Biblioteca Universitária da FURB

---

P923d

Prefeitura Municipal de Guabiruba. Secretaria Municipal de Educação - SEME  
Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Guabiruba-SC /  
Prefeitura Municipal de Guabiruba Secretaria Municipal de Educação - SEME. - 1. ed. - Guabiruba:  
SEME, 2024.  
268 p. : il.

Obra coletiva com a participação de professores/as e gestores das instituições de ensino e coordenadores curriculares da SEME-Guabiruba.

Inclui bibliografias.

ISBN: 978-65-88581-32-2

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Educação e Estado. 4. Currículos. 5. Currículos - Guabiruba (SC).  
6. Currículos - Planejamento. 7. Prática de ensino. I. Título.

---

CDD 372.19

**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUABIRUBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEME**

**DIRETRIZES CURRICULARES**  
**DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE**  
**MUNICIPAL DE ENSINO DE**  
**GUABIRUBA-SC**







## **EXPEDIENTE**

**Valmir Zirke**  
Prefeito de Guabiruba

**Cledson Roberto Kormann**  
Vice-Prefeito

**Alfred Nagel Neto**  
Secretário Municipal de Educação

**Milena Teresinha Debatin**  
Diretora Geral

**Sonia Zabel Hoeffelmann**  
Coordenadora da Educação Infantil

**Raquel Regina Boos**  
Coordenadora dos Anos Iniciais

**Pedro André Gastaldi**  
Coordenador dos Anos Finais

**Kessia Janara Mafra Silva**  
Coordenadora da Educação Especial

**Cleide dos Santos Pereira Sopelsa**  
Assessoria Pedagógica



# AUTORES

Professores/as e gestores das instituições de ensino  
Coordenadores Curriculares da SEME

## EDUCAÇÃO INFANTIL

### ASSESSORIA:

Diana Sueli Vasselai Simão  
Rosemari Bonickoski  
Karla Lucia Bento

### GRUPO DE TRABALHO:

#### Coordenadora de educação infantil

Sonia Zabel Hoefelmann

#### Educação Infantil/Creche (0 A 3 Anos)

Angela Cecato  
Carina Aparecida Ebele Kormann  
Carolina Kistner  
Cristiane Alice Konzen  
Daniela Vicentini Pontaldi  
Francine de Mello Quadros  
Lisângela Pollheim Kistner  
Marise Barth  
Nicole Suavi Mendes

#### Educação Infantil/Pré-Escola (4 e 5 Anos)

Aline Maia Zanato  
Aline Thais Siegel  
Laís Schaefer  
Lenita Goulart  
Mayara Riffel  
Ritiane Fischer Mendes  
Roseli Fischer Soave  
Solange Aparecida Silveira do Nascimento  
Orientadoras Pedagógicas  
Carmen Regina Ebele  
Jacqueline Fuckner Gonçalves  
Lêda Ferreira Matos  
Michelle Pollheim Schirmer  
Renata Sêlva Martins

## ENSINO FUNDAMENTAL

### COORDENADOR PEDAGÓGICO DOS ANOS INICIAIS

Raquel Regina Boos

### COORDENADOR PEDAGÓGICO DOS ANOS FINAIS

Pedro André Gastaldi

## ALFABETIZAÇÃO

### ASSESSORIA:

Cleide dos Santos Pereira Sopelsa

#### Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais

Raquel Regina Boos

### GRUPO DE TRABALHO:

#### Professores do 1º e 2º ano e do projeto reforço escolar: 2022/2023

Adriana Soares Oexsler do Nascimento  
Alex Lennon de Souza  
Amanda Liege von Gilsa Hort Fischer  
Ana Carina Lana Fischer  
Ana Elisa Schmidt  
Ana Paula Fioratti  
Andreza Fuzão Voss  
Beatriz Magalhães Campos  
Carina Landeira  
Cirleine Farias  
Dádila Lavinia da Silva Santos Gude  
Danusa Vilena dos Santos  
Denise Fernanda da Silva Carminatti  
Diná Maria Vicentini Siegel  
Eliane Aparecida Werner Kohler  
Emilene Espindola Brandes  
Eugemim Ferreira dos Santos  
Eunice Alves  
Fabiana Elisa Gomes  
Fernanda Morelli Belli Galdini  
Fernanda Krempel Popper  
Francieli Comper Dalbosco  
Graziela Boaszcyk Dalcastagner  
Ivanilde Galassini  
Izabel voss Teixeira  
Jessica Angioletti Hoffmann  
Jociane Schaefer Bizarri  
Lenice Suavi Baron  
Lindamir Aparecida Boaszcyk  
Luciene Maria Itapirema Mescouto  
Magda Maria Back da Silva  
Marcio Franscisco da Costa  
Maria Alice Martins Montanha  
Maria Elizandra Schaefer Alves dos Santos d'Agostini  
Marina Baron Huber  
Marlete Pollheim Hoefelmann  
Mirian Dhiuli Oliveira Sabara  
Monica Mannrich  
Morgana Germer Pereira  
Renata Brito da Costa dos Santos  
Regiane Debatin de Limas  
Silmara Suelen Schlindwein Habitzreuter  
Simone Fernanda Marcante Habitzreuter  
Simone Pedroso de Souza Prior  
Susan Kelly do Amaral Heffelman  
Susana Baron Cervi

Valdirene Raimondi Truppel

### **LÍNGUA PORTUGUESA**

ASSESSORIA:

Katiuscia Raika Brandt Bihringer

Thais de Souza Schlichting

**Coordenação Pedagógica dos Anos Finais**

Pedro André Gastaldi

**Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais**

Raquel Regina Boos

GRUPO DE TRABALHO:

**Professores de Língua Portuguesa e professores representantes de Anos Iniciais: 2022/2023**

Alex Lennon de Souza

Andreia Aparecida Martins

Carina Landeira

Danusa Vilena dos Santos

Débora Araújo Pamplona

Eliane Aparecida Werner Kohler

Emiliane Eli Huber

Fernanda Castelar de Souza Nascimento

Fernanda Krempel Popper

Gabriela Schlindwein Willrich

Jessica Angioletti Hoffmann

Jociane Schaefer Bizarri

Lenice Baron Suavi

Luciene Maria Itapirema Mescouto

Maraiza Leão

Maria Elizandra Schaefer Alves dos Santos d'Agostini

Marilia Haag Hoepers

Mateus Rescarolli

Mirian Dhiuli Oliveira Sabara

Monica Mannrich

Morgana Carina Germer Pereira

Nubia Aparecida da Silva de Carvalho Krieger

Renata Brito da Costa dos Santos

Rosângela Moreno

### **LÍNGUA INGLESA**

ASSESSORIA:

Cyntia Bailer

**Coordenação Pedagógica dos Anos Finais**

Pedro André Gastaldi

**Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais**

Raquel Regina Boos

GRUPO DE TRABALHO:

**Professores de Língua Inglesa: 2022/2023**

Braian Felipe Hochsprung

Carla Westarb

Carolina Batista Silva

Grasiely Valentim

Jacir Martins da Silva

Joseano Avila de Souza

Leticia Cardoso

Patricia Hodecker Cota

Raissa Boing

Roselene Muller Alexandre

Veluma Westarb

### **ARTE**

ASSESSORIA:

Jessé da Cruz

**Coordenação Pedagógica dos Anos Finais**

Pedro André Gastaldi

**Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais**

Raquel Regina Boos

GRUPO DE TRABALHO:

**Professores de Arte: 2022/2023**

Adriana Bretzke da Silva

Ana Paula Martins

Ana Solângela Lacerda Bender

Daiane Bohn

Daivid Matias Krause

Daniela Wust Amandio

Eduarda Morsch

Gabriel Felício

Gabriela Rocha

Gilberto Debatin Junior

Keli Tamara Padilha

Marcio Francisco da Costa

Marly Lima dos Santos Lunardelli

Marilza Adriana Harthenam

Mateus Rescarolli

Niona Rodrigues Barbosa Albino

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

ASSESSORIA:

Adonis Marcos Lisboa

**Coordenação Pedagógica dos Anos Finais**

Pedro André Gastaldi

**Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais**

Raquel Regina Boos

GRUPO DE TRABALHO:

**Professores de Educação Física:2022/2023**

Altair Farias Junior

Anderson Kleber Alves da Costa

Beatris Bittelbrunn Kohler

Caroline Varela

Dejonivaldo Rech

Eluisa Kistner

Everton Tobias Boos

Fagner Travasso

Fernanda Gonçalves Alves da Costa

Indiara Detzel

Jamille Pereira Pavesi Araldi

Jaqueline Baron Soares

Jeferson de Souza

Jovani Baron

Leticia do Prado Fuckner Zabel

Lisiane Teresinha Rossato Moro

Mara Cristina Loschner Dalbosco

Marcia Hochsprung Watanabe

Marilei de Mello

Simone de Souza Padilha  
Rafael Romani  
Vagner Hoefelmann  
Wagner Travasso

## **GEOGRAFIA**

### **ASSESSORIA:**

Maicon Roberto Poli de Aguiar

### **GRUPO DE TRABALHO:**

#### **Coordenação Pedagógica dos Anos Finais**

Pedro André Gastaldi

#### **Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais**

Raquel Regina Boos

### **Professores de Geografia**

#### **Professores representantes dos anos iniciais: 2022/2023**

Adriana Soares Oexsler do Nascimento  
Anderson Cristian Dias de Oliveira  
Avanilda Alves de Carvalho de Jesus  
Daiane Kormann  
Diná Maria Vicentini Siegel  
Josiane Cordeiro Pickler  
Magda Maria Back da Silva  
Regiane Debatin de Limas  
Rosane Golynski Nogueira Marinho  
Sonia Maria Comandolli Milmersted  
Tassiana Luchini dos Reis

## **HISTÓRIA**

### **ASSESSORIA:**

Cíntia Régia Rodrigues

#### **Coordenação Pedagógica dos Anos Finais**

Pedro André Gastaldi

#### **Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais**

Raquel Regina Boos

### **GRUPO DE TRABALHO:**

#### **Professores de História e professores representantes dos Anos Iniciais: 2022/2023**

Berenice da Silva Lemos  
Camila Taina de Lima  
Carina Aparecida Benvenutti Sgrott  
Cristiano Pollheim  
Daniela de Oliveira Fuckner Pollheim  
Eliza Stedile Ebel  
Gisele dos Santos Rocha Hank  
Glaucia Jeske  
Jaqueline Baron  
Josirene Schlindwein  
Luana Constantino Westarb  
Margit Morsch  
Michele Debatin Nicoletti  
Sandra Mara Garcia Vieira  
Tania Maria Schaefer

## **MATEMÁTICA**

### **ASSESSORIA:**

Viviane Clotilde da Silva

## **Coordenação Pedagógica dos Anos Finais**

Pedro André Gastaldi

## **Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais**

Raquel Regina Boos

### **Professores de Matemática e professores representantes dos Anos Iniciais: 2022/2023**

Ana Elisa Schmidt

Andreia Aparecida da Silva Faria

Cirleine Farias

Daiana Kohler Kormann

Deise Becker Dirschnabel

Euripedes Eduardo Costa de Castro

Francieli Comper Dalbosco

Ivonei João Tormena

Jailson Pollheim

Jair Soares de Oliveira

Marcelo do Nascimento

Marina Baron Huber

Marina Schlindwein Baron

Marlete Pollheim Hoefelmann

Pedro Andre Gastaldi

Silmara Suelen Schlindwein Habitzreuter

Valdete Voitena Iaraceski

## **CIÊNCIAS DA NATUREZA**

### **ASSESSORIA:**

Arleide Rosa da Silva

#### **Coordenação Pedagógica dos Anos Finais**

Pedro André Gastaldi

#### **Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais**

Raquel Regina Boos

### **GRUPO DE TRABALHO:**

#### **Professores de Ciências da Natureza e representantes dos anos iniciais: 2022/2023**

Amanda Liege von Gilsa Hort Fischer

Ana Carina Lana Fischer

Andreza Fusão Voss

Bruno Freitas

Carlene Dalbosco

Cátia Regina Corsani Debatin

Claudineia Nascimento

David Marcelo Goncalves

Denise Fernanda da Silva Carminatti

Diana Damaceno

Diana Ebele

Eunice Alves

Fabio Bosio

Izabel Voss Teixeira

Lindamir Aparecida Boaszcyk

Lindomar de Mello Desplanches

Maria Alice Martins Montanha

Michele Pradella

Oscar Vinicius Doria

Rudvan Quintino de Souza Santos

Simone Fernanda Marcante Habitzreuter

Susan Kelly do Amaral Heffelmann

Valdirene Raimondi Truppel

**ENSINO RELIGIOSO****ASSESSORIA:**

Simone Riske Koch

**Coordenação Pedagógica dos Anos Finais**

Pedro André Gastaldi

**Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais**

Raquel Regina Boos

**GRUPO DE TRABALHO:**

Professores de Ensino Religioso e professores representantes dos Anos Iniciais: 2022/2023

Alex Lennon de Souza

Amanda Leige von Gilsa Hort Fischer

Ana Carina Lana Fischer

Andreza Fusão Voss

Berenice da Silva Lemos

Camila Tainá de Lima

Carina Landeira

Cirleine Farias

Eunice Alves

Fernanda Krempel Popper

Fernanda Morelli Belli Galdini

Francieli Comper Dalbosco

Jociane Schaefer Bizarri

Jose Valcir Bauer

Lenice Baron Suavi

Margit Morsch

Marina Baron Huber

Marlete Pollheim Hoefelmann

Nadia Marlouwe de Oliveira da Rocha

Rosane Golynski Nogueira Marinho

Valdirene Raimondi Truppel

Susan Kelly do Amaral Heffelmann

**EDUCAÇÃO ESPECIAL****ASSESSORIA:**

André Luís Corrêa de Brito

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Priscila de Almeida Soares Demétrio (2022/2023)

Késsia Janara Mafra Silva (agosto/2023)

**GRUPO DE TRABALHO:****Professores da Educação Especial**

Araci Helena Soares Wilbert

Cristiane Celeste Rescarolli

Cleidilene Oliveira Batista (agosto/2023)

Geruza Brehm

Graziele Duarte Cota

Jéssica Hoffmann

Joice Aparecida Mafra Vorgerau

Josi da Silva

Késsia Janara Mafra Silva (2022/2023)

Leandro Barbosa Pantaleão

Marilde Staack

Marise Barth

Millena Coimbra de Souza

Rosane Soares Moreira

Tatiana Souza

**Equipe multidisciplinar**

Cleidilene Oliveira Batista (2022/2023)

Priscila de Almeida Soares Demétrio (agosto/2023)

Eliane Krieger

Larissa Marí Padilha Dalbosco

# APRESENTAÇÃO

Prezados (as) Professores (as):

É com imenso orgulho e satisfação que lhes apresentamos o documento final das Diretrizes Curriculares Municipais. Um documento elaborado por vocês, profissionais da Educação de Guabiruba. As Diretrizes Curriculares Municipais são o resultado de estudos e esforços coletivos, em que toda equipe de docentes de nossa Secretaria esteve envolvida.

A importância deste documento é imensurável, principalmente pelo fato de ele ser fruto de um trabalho que envolveu diretamente professores e professoras guabirubenses. Não se trata de um documento imposto por uma administração, pois foi elaborado através da construção coletiva, na qual todos puderam contribuir com suas ideias e conhecimento. A construção coletiva não é uma tarefa fácil, mas é ela que legitima o que de fato deve acontecer nas escolas, uma vez que os protagonistas deste processo colaboraram com a composição das Diretrizes.

As Diretrizes Curriculares Municipais de Guabiruba são um documento orientador que indica concepções teóricas e metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem em nossas escolas, contribuindo para a construção do conhecimento e da identidade de nossos estudantes. Elas norteiam o trabalho do grupo docente, trazendo unidade ao ensino oferecido nos educandários guabirubenses, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A construção das Diretrizes levou em conta as peculiaridades de nosso município, considerando os sujeitos históricos, constituídos a partir da cultura e da realidade em que nossas escolas estão inseridas.

Finalizado o documento, passamos para o desafio de concretizar esse currículo na prática, na sala de aula. É preciso que cada docente e cada gestor torne vivas as Diretrizes Curriculares Municipais de Guabiruba. Se todos estiverem envolvidos, com certeza teremos uma Educação pública de qualidade em Guabiruba.

Alfred Nagel Neto  
Secretário de Educação



## PREFÁCIO

A reorganização das Diretrizes Curriculares do Sistema Municipal de Educação de Guabiruba, foi necessária após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que ocorreu em dezembro de 2017. Tínhamos recém-elaborado as Diretrizes Curriculares Municipais em 2016, mas os Estados receberam a instrução da esfera nacional de reestruturar seus documentos. A partir disso, foi construído o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e as Secretarias de Educação poderiam aderir ao currículo estadual ou revisar o seu documento curricular. A Rede Municipal de Guabiruba optou por revisar e reorganizar as suas Diretrizes Curriculares Municipais.

Em fevereiro de 2022 iniciamos a Formação Continuada dos Professores em parceria com a FURB através de percursos formativos por etapa de ensino e por componente curricular. Em julho de 2022 foram formados os Grupos de Trabalho (GTs) da Educação Infantil, da Educação Especial e do Ensino Fundamental. Em meados de outubro de 2023 foi finalizada toda a reestruturação das diretrizes e em novembro deste mesmo ano realizamos a Mostra e Socialização das Vivências e Práticas Pedagógicas desenvolvidas em 2023 que consolidou a proposta das Diretrizes Curriculares Municipais de Guabiruba.

Muitos encontros foram realizados para adequação e discussão de propostas, reflexão e valorização das singularidades de Guabiruba. Folhas de papel foram rabiscadas e amassadas, palavras foram retiradas e acrescentadas até a conclusão deste referencial que contém os direitos de aprendizagem da Educação Infantil nos seus eixos estruturantes: interações e brincadeiras. E as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, os objetivos de aprendizagem, as competências e habilidades do Ensino Fundamental. Contendo, também, as Diretrizes Curriculares da Educação Especial.

As imagens na capa deste documento representam que ele foi construído por várias mãos e com vários saberes. As tramas remetem à produção têxtil, assim cada professor tece fio a fio, entrelaça linhas e produz tecidos; construindo o conhecimento do estudante guabirubense. Os livros e o lápis remetem à leitura e à escrita. A lupa, ao espírito investigativo. A lâmpada associada às novas ideias e ao caminho do sucesso. O capelo, à formação adquirida, através da empatia e da inclusão de cada indivíduo com suas especificidades. Lançando o capelo, ao final, leva o educando a alçar voos inimagináveis e alcançar os mais altos objetivos.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2006, p. 15).

Finalizo com sentimento de gratidão a todos os professores envolvidos, que possamos ir além da teoria, com práticas pedagógicas alinhadas ao que está proposto neste documento. Que seja uma inspiração para todos os professores e profissionais da educação no seu cotidiano, que, com coragem fazem história na educação do município de Guabiruba.

Raquel Regina Boos  
Coordenadora Pedagógica dos Anos Iniciais

## REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1 PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GUABIRUBA-SC: CONTEXTUALIZANDO A ELABORAÇÃO .....	21
2 ETAPAS DE ENSINO E MODALIDADES .....	33
2.1 DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: TECITURAS PARA VIVER AS INFÂNCIAS EM GUABIRUBA .....	35
2.2 DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL .....	57
2.2.1 Diretrizes Curriculares para a Alfabetização .....	58
2.2.2 Componente Curricular Língua Portuguesa .....	79
2.2.3 Componente Curricular Língua Inglesa .....	113
2.2.4 Componente Curricular Arte .....	131
2.2.5 Componente Curricular Educação Física .....	146
2.2.6 Componente Curricular Geografia .....	165
2.2.7 Componente Curricular História .....	177
2.2.8 Componente Curricular Matemática .....	191
2.2.9 Componente Curricular Ciências da Natureza .....	217
2.2.10 Componente Curricular Ensino Religioso .....	233
2.3 DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	255



# INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Guabiruba é formada por Secretário Municipal, Diretora de Educação, Coordenações Pedagógicas de Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e Educação Especial. Possui também o Setor de Nutrição e Alimentação Escolar, Transporte Escolar, Atendimento Especializado e Assistente Social.

Atende a Educação Infantil 0 a 3 anos (creche) 4 e 5 anos (pré-escola) e o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano em dezoito unidades escolares, assim divididas: Escolas de Educação Infantil, Escolas Reunidas Municipais, Escolas Municipais e Escolas Básicas.

Escolas de Educação Infantil:

- ✓ Escola de Educação Infantil Professora Edite Bozano Alves de Souza
- ✓ Escola de Educação Infantil Professora Ida Silva Debatin
- ✓ Escola de Educação Infantil Luisa Petermann Westarb
- ✓ Escola de Educação Infantil São Pedro
- ✓ Escola de Educação Infantil Tia Angelika
- ✓ Escola de Educação Infantil Tia Olinda

Escolas Reunidas Municipais:

- ✓ Escola Reunida Municipal Cesário Régis
- ✓ Escola Reunida Municipal João Jensen
- ✓ Escola Reunida Municipal Vadislau Schmitt

Escolas Municipais:

- ✓ Escola Municipal de Educação Especial Profº Arthur Wippel (APAE)
- ✓ Escola Municipal Edeltrudes Wippel Heil
- ✓ Escola Municipal Paulo Schmidt
- ✓ Escola Municipal Rosa Rudolf Nicoletti

Escolas Básicas:

- ✓ Escola Básica Municipal Profº Arthur Wippel
- ✓ Escola Básica Municipal Profª Anna Othilia Schindwein
- ✓ Escola Básica Municipal Profº Carlos Maffezzolli
- ✓ Escola Básica Municipal Pe. Germano Brandt
- ✓ Escola Municipal de Educação Básica Osvaldo Ludovico Fuckner

No decorrer dos anos de 2022 e 2023, realizou-se com os profissionais da Rede Municipal de Ensino um processo de elaboração de forma conjunta, por meio de Grupos de Trabalho – GT, das Diretrizes Curriculares Municipais. A base para essa elaboração foram a Base Nacional Curricular

Comum - BNCC (Brasil, 2018) e Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense – CBTC (Santa Catarina, 2019). A Teoria Histórico-Cultural (Vigotski, 1998; 1999, 2018) foi o eixo orientador da construção que ora se apresenta e que tem como propósito indicar caminhos e possibilidades ao trabalho pedagógico nas escolas.

O documento apresenta, inicialmente, uma parte introdutória, em que o processo construção das diretrizes e seus fundamentos são compartilhados e no qual se esclarecem, de modo sucinto, a concepção de educação e o modo como o papel das instituições de ensino é concebido. Nesta parte, também é abordado como o processo de aprendizagem é compreendido e o papel do professor, além de tratar dos princípios que orientam as diretrizes curriculares. O objetivo é apresentar, ainda que de forma breve, aspectos teóricos fundamentais que perpassam o trabalho didático-pedagógico e que perpassam o trabalho a ser realizado com os estudantes.

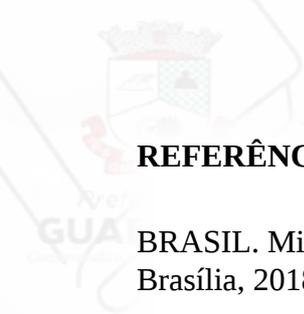
A segunda parte do documento descreve, em seções, as etapas, modalidades e formas de organização do ensino que compõem a Rede Municipal de Ensino de Guabiruba.

A primeira seção apresenta as diretrizes para a Educação Infantil. Nesta, são discutidos aspectos fundamentais a essa etapa da Educação Básica. A partir da historicização do percurso da Educação Infantil em Guabiruba, trata-se das concepções de criança e de educação infantil, abordando seus eixos estruturantes: as Interações e Brincadeiras. A partir do esclarecimento dos aspectos teórico-práticos e legais, a proposta curricular é tecida entrelaçando possibilidades para os registros, o planejamento, a organização dos tempos e espaços e a questão das linguagens e diversidades, tecendo possibilidades de práticas com as infâncias. Por fim, são apresentados os pontos, alinhavos e arremates que organizam as discussões realizadas e indicam que para que o documento se efetive na prática pedagógica, as Diretrizes Curriculares Municipais devem orientar as formações continuadas e as ações que acontecem no contexto da educação infantil.

Na seção seguinte, são apresentadas as diretrizes para o Ensino Fundamental. Esta parte do documento está organizada por Componentes Curriculares iniciando pela Alfabetização e Língua Portuguesa. A seguir, são apresentados os componentes Língua Inglesa, Educação Física, Arte, Geografia, História, Matemática, Ciências da Natureza e Ensino Religioso. Nos textos, cada componente, a partir de sua especificidade, apresenta questões fundamentais a respeito de seus objetos de conhecimento e de sua importância para a formação dos sujeitos. Também apresenta quadros organizacionais, que têm o propósito de orientar o trabalho pedagógico a respeito do planejamento e demais atividades didático-pedagógicas.

Na última seção, é discutida a Modalidade de Educação Especial. Nesta, são apresentados os fundamentos teóricos-metodológicos e propostas que orientam o trabalho pedagógico de todos os profissionais envolvidos no processo educativo, com destaque ao Plano Educacional Individualizado – PEI e às possibilidades de adaptação e flexibilização curricular. O texto, também, apresenta o perfil dos estudantes com direito à matrícula no AEEE. E, discute a necessidade de processos formativos que envolvam todos os profissionais da educação a fim de que o currículo se consolide.

Por fim, é importante destacar que as referências bibliográficas são apresentadas ao final de cada texto. O objetivo é possibilitar o acesso às obras de cada componente específico e incentivar a leitura e o aprofundamento teórico - metodológico de todos os profissionais.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, 2018.

SANTA CATARINA, C.E.E. de S.C. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis, 2019.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. (Org.). Michael Cole *et al.* Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Prestes e Tunes. RJ: e-papers, 2018.





# 1

## **PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GUABIRUBA-SC: CONTEXTUALIZANDO A ELABORAÇÃO**

**O** Currículo da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Guabiruba – SC, aqui apresentado, é resultado do trabalho coletivo e do diálogo entre os profissionais que atuam na Educação Básica, realizado no decorrer dos anos de 2022 e 2023, com o objetivo de fortalecer o processo ensino-aprendizagem. O ponto de partida para a sua elaboração foi o processo histórico do município que ao longo de sua trajetória vem fazendo esforços no sentido de construir conjuntamente suas diretrizes curriculares e o que preconizam os documentos curriculares nacional e estadual, respectivamente Base Nacional Curricular Comum - BNCC (Brasil, 2018) e Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense – CBTC (Santa Catarina, 2019).

No ano de 2016, a Secretaria Municipal de Educação, publicou um documento curricular em que estabeleceu objetivos de aprendizagem considerados importantes ao processo educativo (Guabiruba, 2016). Naquele documento,

O mote organizativo foi pensar a educação como um processo, garantindo que, a cada ano, na escola, o aluno possa vivenciar experiências significativas e ampliar seus conhecimentos. Afinal, é preciso considerar a educação como um contínuo e o aluno como um sujeito que constrói conhecimentos científicos a partir do que ele já sabe (Guabiruba, 2016, p. 6).

A partir do diálogo entre os professores componentes de cada grupo, realizou-se uma aproximação entre as etapas que os estudantes passam em seu percurso escolar. A base para essa organização foi a ideia de que o currículo se organiza em espiral e os conhecimentos se aproximam e se ampliam. Esse documento já apontava para a necessidade de se considerar a Base Nacional Curricular Comum, em elaboração naquele período.

A Base Nacional Curricular Comum – BNCC, publicada em 2018, por seu caráter normativo, tornou obrigatória a elaboração ou reelaboração dos currículos das redes de ensino. A Base define direitos e objetivos de aprendizagem como “competências e habilidades” a serem alcançadas nos tempos e nos espaços da educação. A seguir, são apresentadas, a fim de relembrar, uma vez que já foram amplamente discutidas em âmbito nacional e estadual, as dez competências gerais estabelecidas pela BNCC (Brasil, 2018).



Fonte: Brasil. MEC. Base Nacional Curricular Comum (2018).

Essas competências e habilidades se interrelacionam e se desdobram no tratamento didático, não existindo hierarquias. No documento, os direitos e objetivos de aprendizagem são comuns a todos os estudantes do país, porém as diferenças e características regionais, bem como as especificidades de cada contexto devem ser consideradas. A BNCC, apesar de seu caráter normativo, tem o papel de indicar os resultados de aprendizagem pretendidos, estabelecendo competências gerais e específicas e habilidades a serem alcançadas ano a ano. No entanto, não se define como um currículo e, sim, tem caráter prescritivo, ou seja, indica onde se quer chegar. O caminho para alcançar esses propósitos é indicado pelo currículo de cada território.

Do mesmo modo, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, “precisa ser compreendido como ponto de partida, como material que precisa ser cotejado com a realidade e o movimento de cada escola, município ou região de Santa Catarina” (Santa Catarina, 2019, p. 11). O documento tem o propósito de ajudar *a pensar sobre o que e como ensinar*. Os princípios da educação integral e de percurso formativo alicerçam a proposta desde a educação infantil ao ensino fundamental e orientam as aprendizagens essenciais que serão asseguradas aos estudantes por meio do desenvolvimento das competências, definidas pela BNCC. No entanto, considerando o movimento histórico do Estado com relação ao seu currículo, neste documento, também a diversidade é colocada como princípio formativo, demonstrando o compromisso do território catarinense com todas as pessoas que nele residem.

- a. Esses dois documentos, BNCC e CBTC, resultam de um processo histórico em nosso país de construção de marcos legais que possibilitaram o estabelecimento de uma base de direitos e objetivos de aprendizagens comuns para todos. Assim temos: A Constituição Federal de 1988, Art.205, que reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade, ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No seu Art.210, explicita a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (Brasil, 1988).
- b. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n. 9394/96, que no Art.9, inciso IV afirma: “cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos de modo a assegurar formação básica comum” (Brasil, 1996). A relação entre o que é básico e o que é comum é retomado no Art. 26 que determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (Brasil, 1996).
- c. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) promulgadas em 2010 pelo Conselho Nacional de Educação, que amplia e organiza o conceito de contextualização, entendendo-o como “[...]”

a inclusão das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, por meio do parecer CNE/CEB n. 7/2010.

- d. O Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), que reafirma a importância de uma BNCC para o Brasil como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (Meta 7), referindo-se à direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Alicerçada nesses marcos legais e com base nas discussões e elaborações que historicamente têm acontecido em torno do currículo em seu contexto, a Rede Municipal de Ensino de Guabiruba elabora seu currículo.

### **Concepção de educação e o papel das instituições de ensino**

A concepção de educação que fundamenta o documento curricular entende que o processo de educação formal, que acontece no contexto das instituições de ensino, tem como propósito a socialização do conhecimento historicamente construído, possibilitando, por parte de cada indivíduo, novas formas de pensamento e de comportamento. Nesse processo, as instituições, têm papel fundamental, cumprindo o importante objetivo antropológico de garantir a continuidade da espécie, socializando para as novas gerações as aquisições e invenções resultantes do desenvolvimento cultural da humanidade (Lima, 2007). Para tanto, é necessário que a instituição de ensino dialogue com todos os envolvidos, considere os saberes locais e possibilite que os sujeitos possam se expressar com liberdade, refletindo e se posicionando sobre seus próprios processos, promovendo o desenvolvimento intelectual, afetivo e social que os emancipa como cidadãos. O currículo se torna, assim, um instrumento de formação humana.

O documento também se apoia na ideia de que a educação é um dos lugares que têm o poder de transformação do mundo. De acordo com o relatório da comissão internacional sobre os futuros da educação, publicado pela Unesco (2022, p. XII),

A educação – a forma como organizamos o ensino e a aprendizagem ao longo da vida – há muito tempo desempenha um papel fundamental na transformação das sociedades humanas. A educação consiste em como organizamos o ciclo intergeracional de transmissão e criação conjunta de conhecimento. Ela nos conecta ao mundo e uns aos outros, nos expõe a novas possibilidades e fortalece nossas capacidades de diálogo e ação.

Atualmente, enfrentamos graves riscos para o futuro da humanidade e para a própria vida no planeta. Diante disso, entendemos que é urgente reinventar a educação para enfrentarmos os desafios comuns. Devemos nos unir em torno de uma concepção de educação como bem comum e esforço coletivo, que se fundamente nos direitos humanos e se baseie nos princípios de não discriminação, justiça social, respeito à vida, dignidade humana e diversidade cultural. Abrangendo uma ética de cuidado, reciprocidade e solidariedade e fortalecendo a educação como um esforço público e um bem comum (Unesco, 2022).

## O processo de aprendizagem e o papel do professor

A aprendizagem se dá a partir da internalização dos significados construídos culturalmente pela humanidade ao longo de sua história. O processo de internalização envolve a reconstrução da atividade psicológica tendo como base as operações com os signos. Trata-se de um processo que tem origem social. Desde que nasce, a criança interage com outros seres humanos e com objetos do seu mundo, e é por meio dessas interações, que aprende e se desenvolve.

Esta relação com outras pessoas, se dá pela linguagem. Segundo Vigotski (1998, p. 62), “o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos lingüísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança”, em decorrência desse processo, “*A natureza do próprio desenvolvimento se transforma do biológico para o sócio-histórico*” (Vigotski, 1998, p. 63).

O papel do professor, no contexto das instituições educativas, é o de agir como elemento mediador que atua na relação entre os sujeitos e o mundo. Por meio de propostas intencionalmente organizadas, propõe, desenvolve e avalia ações que possibilitam que os sujeitos de forma reflexiva e dialógica se apropriem dos conhecimentos, transformando-se e transformando o mundo.

É a partir do aprendizado que, de acordo com o autor, se inter-relaciona dialeticamente ao desenvolvimento desde o primeiro dia de vida, que as funções psicológicas vão se constituindo e transformando as já existentes. Desse modo, a mediação do/pelo outro possibilita a emergência de funções que, embora o sujeito não domine autonomamente, pode realizar em conjunto, de forma compartilhada. Assim, o ensino precede o desenvolvimento, sendo que as próprias contribuições e solicitações do aprendizado produzem as condições básicas para que este ocorra.

A elaboração conceitual diz respeito a um modo culturalmente desenvolvido de os indivíduos refletirem cognitivamente suas experiências, portanto não se desenvolve naturalmente.

Diante desses pressupostos, os seguintes princípios orientaram o processo de elaboração: a) Educação integral e percurso formativo; b) Diversidade como princípio formativo.

### Educação Integral e percurso formativo

A necessidade de pleno desenvolvimento da pessoa é apontada pelos documentos que representam os marcos legais da educação brasileira. Desde a Constituição Federal (Brasil, 1988), passando pela LDB (Brasil, 1996) até o PNE (2014), mais recentemente, destacam a importância de os processos de ensino e aprendizagem considerarem os diferentes aspectos da formação humana.

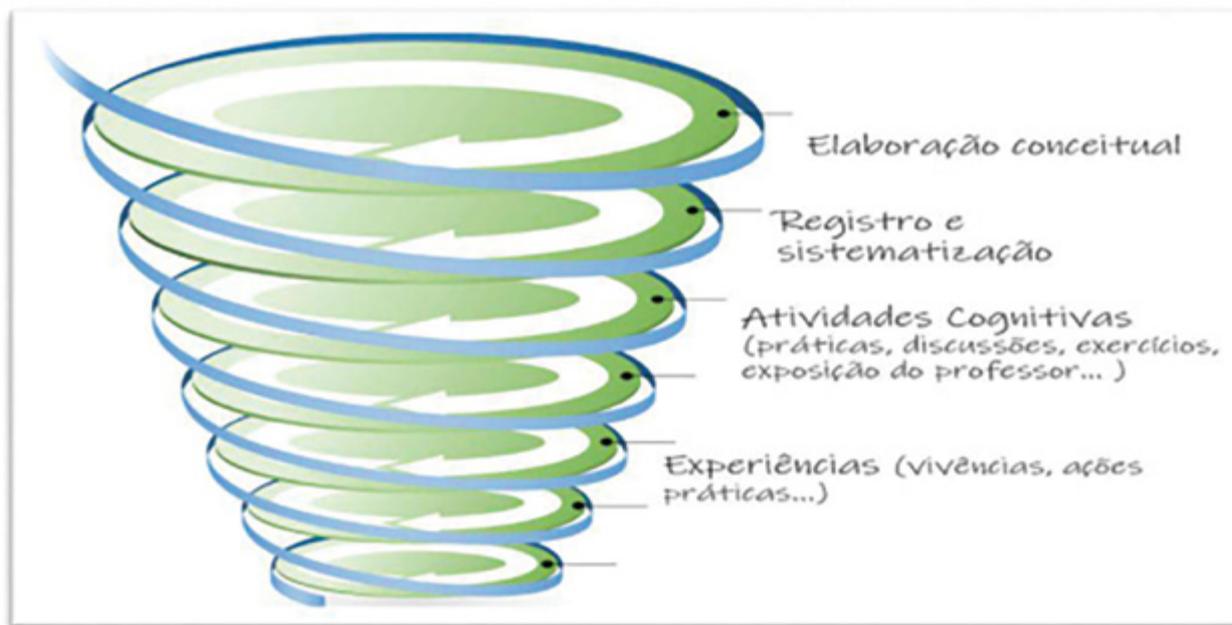
Diante disso, a proposta curricular do município de Guabiruba assume como princípio orientador a educação integral, no sentido de formação humana em suas múltiplas dimensões, que possibilita aos estudantes se desenvolverem plenamente como humanos. Para tanto, os conhecimentos escolares precisam encontrar seu sentido no desenvolvimento humano dos estudantes, em seus diferentes tempos/ciclos de vida, nos processos de sua formação como sujeitos históricos e culturais. Neste sentido, a BNCC indica que é importante compreender:

[...] a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da

criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (Brasil, 2017, p. 113).

O currículo da Rede Municipal de Guabiruba alicerça-se neste princípio por entender que, por meio dele, promover-se-á “uma formação que visa a cidadania, a emancipação e a liberdade como processos ativos e críticos que possibilitam ao estudante o pleno desenvolvimento e a apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos” (Santa Catarina, 2019, p. 12). Para tanto, faz-se necessário romper com a ideia de preparação entre etapas de ensino e entre turmas e com a fragmentação do conhecimento que historicamente caracteriza as práticas pedagógicas. É imprescindível construir um processo contínuo no qual a elaboração de conhecimentos vai se “tornando complexa de maneira orgânica e progressiva independentemente das etapas e da organização das instituições escolares em um movimento ininterrupto” (Santa Catarina, 2019, p. 13), no sentido de possibilitar uma educação global.

Essa ideia representada na figura 1, é identificada como desenvolvimento em espiral. Toma como base para a elaboração conceitual as experiências, possibilitando a sucessão crescente e a garantia ininterrupta de aprendizagem e de desenvolvimento, em um processo de elaboração conceitual em espiral, como apresentado a seguir.



Fonte: Currículo Base do Território Catarinense (Santa Catarina, 2019).

Compreendida desse modo, a aprendizagem não é um processo gradativo de aquisição e acumulação de conhecimentos. A cada momento de vida ela tem transformações qualitativas de todo o sistema que se constitui em um organismo vivo. Desse modo, quando um estudante aprende algo significativo, que não conhecia antes, ele não aprende apenas aquilo. Através daquilo, ele alterou todo o seu sistema cognitivo. Isso pode significar que ela alterou toda a sua existência vital (Brandão, 2000).

## **Diversidade como princípio formativo**

O termo diversidade é polissêmico e possibilita entendimentos diversos, dependendo do ponto de vista a partir do qual é visto. Na proposta curricular de Guabiruba, entende-se que “a diversidade é representada pelos grupos sociais, de identidades singulares, que constituem os sujeitos históricos, nas suas relações com o ambiente e com outros grupos, na produção e na reprodução de suas existências socioambientais” (Santa Catarina, 2019, p. 22). Decorre da diversidade da espécie humana. De acordo como Lima (2006, p. 17), “A diversidade é norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo” (Lima, 2006, p. 17). É necessário pensar a escola como sendo o lugar da diversidade humana que precisa ser reconhecida e respeitada em suas diferenças.

A BNCC aponta:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2018, p. 19-20).

Como princípio formativo, a diversidade,

[...] repercute, necessariamente, nos conteúdos, na organização curricular, nos tempos e nos espaços escolares, no modelo de gestão e de avaliação, nos materiais didáticos, na formação inicial e continuada, nas relações humanas, no sujeito da educação e no modelo de sociedade que a Escola ajuda a construir (Santa Catarina, 2014, p. 84).

Com base nisso, apresentam-se nesse documento, além da abordagem de todos os componentes curriculares, algumas compreensões fundamentais que demonstram que o município de Guabiruba busca afirmar a diversidade como princípio educativo, e olhar para todas as pessoas que compõem as instituições de ensino. Entendendo que, as relações interculturais, próprias do século XXI, exigem um novo olhar, direcionado ao respeito às diferenças, à pluralidade cultural, à convivência na diversidade, à inclusão, à tolerância, entre outros. A escola é um lugar para se olhar de perto para essa diversidade como elemento formador da configuração do mundo contemporâneo.

## **A avaliação da aprendizagem**

A formação de conceitos é o elo central do processo de aprendizagem, portanto assume papel fundamental no currículo.

Desde os seus primeiros momentos de vida a criança está imersa em um sistema de significações sociais. Os adultos procuram ativamente incorporá-la à reserva de ações e significados produzidos e acumulados historicamente. Desse modo, pela mediação do outro, revestida de gestos, atos e palavras, a criança vai se apropriando (das) e elaborando as formas de atividade prática e mentais consolidadas (e emergentes) da sua cultura, num processo em que pensamento e linguagem articulam-se dinamicamente (Fontana, 1997).

É por meio desse processo que ocorre a formação de conceitos que possibilitam o surgimento das funções mentais superiores. A palavra é o meio para centrar ativamente a atenção, abstrair determinados traços, sintetizá-los e simbolizá-los por meio de signos. Os conceitos se constituem ao longo do tempo e de forma organizada. O tempo para aprender, geralmente, não é tempo curto, pois a construção e o desenvolvimento dos conceitos são progressivos e dependem de sucessivas retomadas de um mesmo objeto de conhecimento.

Na perspectiva Histórico-Cultural, entende-se que os conceitos, classificados como espontâneos e científicos, formam e se desenvolvem em condições diferentes, dependendo do modo como se originam. Os espontâneos são aqueles adquiridos em ambientes e situações informais e que não são apresentados de forma sistemática. São desenvolvidos no decorrer das atividades práticas, das interações sociais imediatas. Ao operar com conceitos cotidianos, os sujeitos não estão conscientes deles, pois a sua atenção está centrada no objeto ao qual o conceito se refere e não no próprio ato do pensamento. Já os conceitos científicos, trabalhados no contexto escolar, são apresentados na forma de um sistema de ideias inter-relacionadas, e servem para entendimento de um objeto de conhecimento. Os dois processos – o de desenvolvimento dos conceitos espontâneos e o dos científicos – se relacionam e se influenciam constantemente, fazendo parte de um único processo: o de formação de conceitos. Um conhecimento não é mais importante do que o outro. O que ocorre é que enquanto as aprendizagens cotidianas acontecem em função da necessidade, de maneira informal, na escola temos o propósito de intencionalmente possibilitar que todos tenham o direito de se apropriar do objeto de conhecimento em estudo.

O papel do professor neste processo de aprendizagem é o de elemento mediador, uma vez que nesta relação ele é o membro mais experiente da espécie que já se apropriou dos conhecimentos que estão em processo de construção e que tem a função social de planejar situações de aprendizagem que possibilitem a apropriação desses significados, socialmente aceitos, pelos estudantes. É com base nesses conhecimentos (reais e potenciais) que o professor precisa atuar, planejando atividades que ao mesmo tempo, se antecipem aos conhecimentos que o indivíduo já possui estando a frente de seu desenvolvimento cognitivo, mas que sejam possíveis de serem realizadas, não sendo complexas demais.

Este entendimento, baseado na Teoria Histórico-Cultural, é coerente com as indicações dos documentos oficiais que regularizam a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem nas escolas. Neste sentido, destacam-se:

- a Lei 9.394/96 que em seu art. 24, inciso V, alínea “a”, destaca: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- O PARECER CNE/CEB Nº 4/2008 do Conselho Nacional de Educação que elenca como princípios essenciais da avaliação: *processual, participativa, formativa, cumulativa e diagnóstica e, portanto, redimensionadora da ação pedagógica.*
- A Resolução nº 4, de 13/07/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, destacando: “Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa,

*premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político.*

§ 1º A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual.

§ 2º Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas, bem como no projeto político-pedagógico da escola.

§ 3º A avaliação na Educação Infantil é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental.

Para que a avaliação assuma as características apontadas na Teoria Histórico-Cultural e na legislação, faz-se necessário selecionar o que é realmente importante que a criança aprenda nos seus anos de escolarização. É preciso que se reflita sobre quais saberes são essenciais para ampliar o repertório cultural e os conhecimentos prévios que nossos alunos e alunas possuem, para assegurar-lhes o direito básico de aprender os conceitos dos diferentes componentes curriculares e, assim, inserirem-se nessa sociedade letrada e exercerem sua cidadania plena. Para tanto, faz-se necessário considerar a adequação à etapa da educação básica: educação infantil ou ensino fundamental.

De acordo com Luckesi (2000) o ponto de partida para a avaliação da aprendizagem escolar é a *disposição para acolher*. Tal estado psicológico é oposto ao estado de exclusão, que tem na sua base o julgamento prévio e que está sempre na defesa ou no ataque, nunca no acolhimento. “O ato de acolher é um ato amoroso, que traz 'para dentro', para depois (e só depois) verificar as possibilidades do que fazer” (Luckesi, 2000, p. 4).

Com base no acolhimento e na inclusão, os demais atos avaliativos são colocados em prática. O primeiro ato, considerado básico, é o de diagnosticar, o que implica coletar dados relevantes a respeito do processo de aprendizagem dos estudantes. Para tanto, é necessário levar em consideração três pontos básicos: a) dados relevantes; b) instrumentos e critérios; c) critérios de avaliação.

#### **a) Dados relevantes**

Os dados para a prática da avaliação da aprendizagem não podem ser quaisquer. Deverão ser essenciais para avaliar aquilo que se pretende avaliar e devem caracterizar especificamente o objeto em pauta na avaliação. Para tanto, devem estar definidos nos planejamentos de ensino, a partir de uma teoria pedagógica, traduzida em práticas nas aulas. Isso implica que o planejamento de ensino seja realizado de forma consciente e intencional que seja qualitativamente satisfatório, tanto do ponto de vista científico como do ponto de vista político-pedagógico

## **b) Instrumentos e critérios**

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser adequados para coletar os dados à avaliação da aprendizagem dos estudantes. Isso significa considerar: i) o tipo de habilidade que está sendo avaliada (informação, compreensão, análise, síntese, aplicação...); ii) a adequação ao que foi planejado e, de fato, realizado no processo de ensino; e, iii) que seja adequado na linguagem e ao processo de aprendizagem dos estudantes. Os critérios indicarão o que será avaliado e são estabelecidos no planejamento, que, por sua vez, está sustentado na teoria do ensino. No caso da proposta curricular do município de Guabiruba, entende-se que para o desenvolvimento dos estudantes, importa a que o processo de aprendizagem possibilite a formação de habilidades (como compreender, analisar, sintetizar, aplicar, dentre outras) apontadas por cada componente curricular a partir de seus objetos de estudo.

## **c) Tomada de decisão**

Diante do diagnóstico realizado, faz-se necessário uma tomada de decisão a respeito do que fazer. Portanto, “[...] o ato de avaliar só se completa com a tomada de decisão” (Luckesi, 2000, p. 6). Ou seja, a avaliação só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação, que está em curso e que deve ser coerente com a teoria na qual estamos nos apoiando e com a prática pedagógica realizada.

Em síntese,

[...] avaliar a aprendizagem escolar implica estar disponível para acolher nossos educandos no estado em que estejam, para, a partir daí, poder auxiliá-los em sua trajetória de vida. Para tanto, necessitamos de cuidados com a teoria que orienta nossas práticas educativas, assim como de cuidados específicos com os atos de avaliar que, por si, implicam em diagnosticar e renegociar permanentemente o melhor caminho para o desenvolvimento, o melhor caminho para a vida (Luckesi, 2000, p. 7).

Desse modo, entendemos com Luckesi, nesta proposta, que a avaliação da aprendizagem escolar não implica simplesmente aprovação ou reprovação do educando, mas sim orientação permanente para o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Por fim, as Diretrizes Curriculares Municipais, orientarão a revisão e (re)elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos – PPPs das instituições de Educação Infantil e de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Guabiruba, sob a supervisão e orientação da Secretaria Municipal de Educação. Serão os PPPs que organizarão as práticas pedagógicas considerando as especificidades de cada contexto.

Cleide dos Santos Pereira Sopelsa  
Assessora Pedagógica

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Currículo e a construção dos sujeitos da escola. In: **Congresso Nacional de Reorientação Curricular**. BLUMENAU, 2000.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano - [Elvira Souza Lima]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

BRASIL . **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2021

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação – CONSED. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2uLz78O>. Acesso em: 3 nov. 2023.

FONTANA, Roseli Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GUABIRUBA. Secretaria de Educação Prefeitura de Guabiruba: Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais**. Secretaria de Educação – Guabiruba: Prefeitura de Guabiruba, 2016.

KRAMER, Sônia. Propostas pedagógicas ou curriculares: Subsídios para uma leitura crítica. **Educação & Sociedade**, ano XVIII, n. 60, dezembro, 97. Disponível em: Rev60-01.P65 (scielo.br). Acesso em: 3 nov. 2023.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar? **Revista Pátio**, ano 3, n. 12, fev./abr. de 2000, p. 6-11. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1421320/mod\\_resource/content/1/O\\_ato\\_de\\_avaliar\\_a\\_aprendizagem\\_Luckesi.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1421320/mod_resource/content/1/O_ato_de_avaliar_a_aprendizagem_Luckesi.pdf). Acesso em: 3 nov. 2023.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Secretaria de Estado de Educação. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3JcbOwr>. Acesso em: 29 maio 2022.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. (org.). COLE, Michael *et al.* Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



# 2

## ETAPAS DE ENSINO E MODALIDADES

**A** Rede Municipal de Ensino de Guabiruba, atende a Educação Infantil 0 a 3 anos (creche) 4 e 5 anos (pré-escola) e o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Também, conta com a Modalidade de Educação Especial, cujo atendimento transversaliza as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, envolvendo estudantes desde a Creche até o 9º ano.

Nos textos a seguir, são apresentadas as diretrizes que orientam o trabalho pedagógico nesses contextos.



## 2.1 DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: TECITURAS PARA VIVER AS INFÂNCIAS EM GUABIRUBA

### Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito que um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendendo para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.  
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão.  
(João Cabral de Melo Neto)

### Primeiros fios – histórico da rede municipal de educação de Guabiruba



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

Especificamente em relação à oferta de educação infantil no município de Guabiruba para as crianças entre 4 e 7 anos, os primeiros registros remontam à fevereiro de 1984 quando Juvelina Ebel, por meio de uma parceria entre a Prefeitura e a Igreja Católica no Bairro Lageado Baixo, construiu uma sala nas dependências da igreja para atender crianças daquela faixa etária em uma turma multisseriada. Na época, a iniciativa de Juvelina foi denominada Jardim de Infância e a própria Juvelina atuou como professora. Em 1986 na Escola Reunida Municipal Vadislau Schmitt encontra-se o registro de oferta de uma turma para quatro crianças de 5 anos, doze crianças de 6 anos e três crianças de 7 anos, tendo como professora Teresinha Schlindwein. A partir dessas iniciativas, deu-se início ao atendimento às crianças da pré-escola com abertura de novas turmas em várias escolas do Município. Em 1987 na Escola Municipal de Educação Básica Anna Othília Schlindwein e na Escola Básica Municipal Padre Germano Brandt; em 1988 na Escola Reunida Municipal João Jensen; em 1991 na Escola Municipal de Educação Básica Osvaldo Ludovico Fuckner, em 1993 na Escola Municipal Paulo Schmidt; em 1995 na Escola Municipal Edeltrudes Wippel Heil; em 1998 na Escola Reunida Municipal Cesário Régis ampliando-se o atendimento a cada ano.

No ano de 2022, a rede municipal registrou a matrícula de 665 crianças na idade de pré-escola (4 e 5 anos), em 11 escolas e com 30 professores que atuam nessa etapa.

Já em relação ao atendimento às crianças de 0 a 3 anos, o registro mais antigo encontrado é de 26 de junho de 1998 quando foi inaugurada a Escola de Educação Infantil Tia Angélica, tendo como diretora a professora Lisete Paschoal. Depois dessa escola foram inauguradas outras em todos os bairros do município, sendo: em 2001 a Escola de Educação Infantil Tia Olinda; em 2004 a Escola de Educação Infantil Luísa Petermann Westarb; em 2007 a Escola de Educação Infantil Professora Ida Silva Debatin; em 2008 a Escola de Educação Infantil São Pedro e também na Escola Municipal Paulo Schmidt; em 2010 a Escola de Educação Infantil Professora Edite Alves Bozano de Souza. Em 2022, a rede municipal registrou a matrícula de 885 crianças nessa faixa etária, distribuídas em 8 escolas e com 90 professores que atendem essa demanda.<sup>1</sup>

### **Participação e coletividade na construção da proposta**

Nosso tempo é especialista em criar ausências:  
do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida.  
Isso gera uma intolerância muito grande com relação  
a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar.  
(Ailton Krenak)

Em 2016 a Rede Municipal de Guabiruba instituiu suas Diretrizes Curriculares Municipais – DCMs a partir de um processo participativo e democrático de formação, reflexão e discussão. Após seis anos de sua publicação, a Rede voltou a reunir professores e professoras comprometidos com a atualização dessas diretrizes à luz de legislações educacionais, aportes teóricos e reflexões sobre as práticas desenvolvidas ao longo desse período.

Neste documento apresentamos a sistematização de um processo de construção coletiva de um grupo de trabalho representativo da Educação Infantil que, em diálogo com a formação continuada que ocorreu ao longo do ano de 2022, trouxe possibilidades para ampliação de repertórios culturais utilizando diferentes linguagens em processos de múltiplas interações. A organização de todo o processo formativo,

---

<sup>1</sup> Sonia Zabel Hoefelmann, coordenadora de Educação Infantil, Guabiruba, novembro de 2022.

incluindo os encontros do grupo de trabalho responsável pela atualização das DCMs, considerou que “[...] uma educação sensível só pode ser levada a efeito por meio de educadores cujas sensibilidades tenham sido desenvolvidas e cuidadas, [...] como fonte primeira dos saberes e conhecimentos” (Duarte Jr., 2001, p. 206).

Os movimentos vivenciados por esse grupo teceram, ao longo de todo o processo, um conjunto de orientações curriculares pautado na concepção da criança protagonista e sujeito histórico de direitos. Essa criança constitui infâncias diversas conforme o contexto em que se encontra e no qual se materializam seus modos de ser, estar e (con)viver.

No grupo de trabalho foram vivenciados movimentos permanentes de percepção em relação ao que constitui esse adulto/professor que se arrisca, inventa, cria, busca parceiros. Para tanto, o grupo encontrou na simbologia de tecer uma experiência única e, em um emaranhado de fios, teceu, trocou, compartilhou, tentando sair do método, da caixa, do pronto.

A ação buscou romper com um jeito único de pensar e construir tendo por base o exercício constante de analisar/estudar/aprofundar legislações educacionais e aportes teóricos. Na dinâmica de tecer foi possível experimentar, pensar coletivamente, refletir sobre aprendizados, infâncias e suas singularidades. Tecer, fiar, puxar, soltar fez parte dessa costura, desse alinhar e, a cada fio tecido, o grupo percebia o quanto cada ponto estava conectado. Nessa tecitura, se uma trama rompesse, o tecido romperia, não haveria mais equilíbrio. Essa experiência possibilitou vivenciar o poder e o valor de fazer coletivamente e, coletivamente, a atualização das Diretrizes foi sendo (re)construída, (re)elaborada.



Nesse ato de tecer foi possível materializar indicativos para ampliar e atualizar as DCMs, evidenciando-se ser imprescindível um fazer coletivo, pois, mesmo diante do desafio de criar algo com mais pessoas, com ritmos diversos e saberes específicos, o coletivo é mais forte. No início eram somente os fios soltos e, à medida que esses fios foram entrelaçados e o tecido ganhava corpo, constituía-se um sentimento de compromisso e pertencimento com a proposta em (re)construção. No mesmo tempo e espaço em que o tecido foi se materializando, os diálogos retratavam o que o grupo sentia naquele movimento: “aprender com o outro”, “experiência como ato de viver no corpo”, “tempo como um processo artesanal e não industrial”, “singular, representando a diversidade do grupo”, “cultural no próprio ato de tecer e no valor que se dá para essa estética do cotidiano”.

A tecitura final se colocou para o coletivo como base para (re)construção das Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil de Guabiruba, compreendendo que essa base e os elementos ali dispostos deveriam dar sustentação para organizar as práticas pedagógicas, fundamentando as ações no cotidiano das instituições da infância. Uma sustentação que possibilite e provoque o movimento dos projetos políticos pedagógicos de cada instituição, compreendendo que

[...] projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (Veiga, 2004, p. 13).



Nessa tecitura foram trazidas as legislações educacionais como a trama que permeia todo o tecido e, ao se entrelaçar com os outros fios das singularidades individuais e coletivas, das diversidades, da pluralidade cultural, das especificidades locais, constroem uma trama única, um tecido único para a Rede de Educação. Tecido que estampa uma criança protagonista e singular, estampa as infâncias e a educação infantil com princípios **Éticos**, **Políticos** e **Estéticos** que orientam a Base Nacional Comum Curricular a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2009; Brasil, 2018).

Durante o movimento de refletir sobre e com os princípios éticos, estéticos e políticos o grupo percebeu que esses princípios são indissociáveis

e que, separadamente, se esvaziam de sentido, isso porque eles são atravessados um pelo outro. Em diálogo com os documentos legais e aportes teóricos, o grupo trouxe para a base das Diretrizes, os eixos estruturantes da Educação Infantil: **Interações e Brincadeiras** permeadas pelas **Linguagens e Diversidades**.

Devido às especificidades presentes na Educação Infantil por conta dos sujeitos a que se destina, as práticas e a organização dos tempos e espaços precisam vincular **Educar e Cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. O cuidar e o educar se fez presente como moldura, como uma amarração e estruturação dos fios, demonstrando que só é possível pensar e fazer Educação Infantil permeada por essas ações. **Criança e Infâncias** foram palavras colocadas no centro do tecido/trama, compreendendo-as como centrais desse processo educativo, como foco do projeto pedagógico.

A base que se alicerçou nas linhas e traçados evidenciou que a organização das práticas e propostas pedagógicas para a Educação Infantil presente nessa (re)elaboração e atualização das Diretrizes Curriculares Municipais garante o atendimento aos direitos de aprendizagem – **conhecer-se, conviver, explorar, participar, brincar, expressar** – que estiveram presentes nos movimentos concretos vivenciados pelo grupo de forma integrada, entrelaçando os saberes e fazeres que devem

compor as experiências da vida cotidiana das crianças na Educação Infantil. Nas experiências concretas vivenciadas a cada encontro de formação, evidenciamos também que os campos de experiência, didaticamente separados na BNCC, se entrelaçam quando as propostas pedagógicas são pautadas nos princípios (éticos, estéticos, políticos), nos eixos estruturantes (interações e brincadeiras; diversidades e linguagens), nos direitos de aprendizagem (conhecer-se, conviver, explorar, participar, brincar, expressar) e permeadas de forma indissociável pelo educar e cuidar.

Assim, antes de virar palavra, os conceitos se materializaram em experiências com múltiplas e diversas linguagens como a literatura, a poesia, artes plásticas e visuais, dança, música, compreendendo que “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” (Larrosa, 2014, p. 18). Construir essa diretriz materializando/vivendo e tornando essa vivência uma experiência tem um objetivo potente: que esse documento seja vivo-ação. Isso porque,

[...] é necessário pensar um currículo sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens (Brasil, 2009, p. 14).

Todo esse movimento constituiu as bases teórico-práticas e legais sobre as quais as Diretrizes Curriculares Municipais se alicerçam e que entrelaçam o documento que se apresenta nesse texto.

### **Tecer infâncias – concepção de criança e de Educação Infantil**

#### Exercícios de ser criança

No aeroporto o menino perguntou:  
 -E se o avião tropical num passarinho?  
 O pai ficou torto e não respondeu.  
 O menino perguntou de novo:  
 -E se o avião tropical num passarinho triste?  
 A mãe teve ternuras e pensou:  
 Será que os absurdos não são as maiores virtudes da poesia?  
 Será que os despropósitos não são mais carregados de poesia do que o bom senso?  
 Ao sair do sufoco o pai refletiu:  
 Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças.  
 E ficou sendo.  
 (Manoel de Barros)

A concepção de criança que orienta as DCMs de Guabiruba é a de criança cidadã, sujeito social, histórico, cultural e de direitos, que tanto produz cultura quanto é influenciada e constituída pelos

diferentes contextos em que está inserida. Assim, a criança, enquanto sujeito histórico e centralidade de todo o processo educacional, constrói sentidos sobre o mundo que habita e sobre a própria identidade pessoal e coletiva por meio das interações e brincadeiras e das experiências com diferentes linguagens e convivência com a diversidade. As crianças, desde o seu nascimento, buscam atribuir significados ao mundo material e social onde vivem suas experiências “[...] ampliando gradativamente o campo de sua curiosidade e inquietações, mediada pelas orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as situações de aprendizagem e pelas explicações e significados a que ela tem acesso” (Brasil, 2009, p. 7).

O período de vida em que a criança deve ter acesso à Educação Infantil é caracterizado por importantes aquisições que perpassam aprendizagens como caminhar, controle de esfíncteres, formação do pensamento e da linguagem, representação simbólica do mundo. Todas essas experiências “[...] são histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes” (Brasil, 2009, p. 7).

Essa concepção de criança remete a uma Educação Infantil que garanta a participação e promova a autonomia e o protagonismo das crianças e, em parceria com as famílias, amplie “o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar” (Brasil, 2018). Na condição de primeira etapa da Educação Básica e considerando as especificidades das crianças de 0 a 5 anos, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). O desenvolvimento integral infantil perpassa

[...] um conceito que toma como princípio o fato de a criança ser protagonista de seu próprio desenvolvimento. Ou seja, desde a gestação, o bebê não é propriedade de alguém. A criança é uma pessoa, sujeito de direitos, capaz de modificar os ambientes e as relações das pessoas em volta dela e que, portanto, precisa ser “ouvida” em suas mais diferentes manifestações (Unicef, 2001, p. 9).

A perspectiva de promover o desenvolvimento integral coaduna com as teorias sociointeracionistas que reconhecem que as crianças são atoras e ativas nesse processo. Isso ocorre porque, por meio das interações entre as próprias crianças, com adultos e com o ambiente,

[...] as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada (Felipe, 2001, p. 27).

Compreendendo que o compromisso da Educação Infantil é com o desenvolvimento integral da criança enquanto sujeito social e histórico, protagonista desse processo, o grupo de trabalho retomou o objetivo geral presente nas Diretrizes Curriculares Municipais de Guabiruba de 2016. A reflexão sobre aquele objetivo possibilitou uma (re)elaboração em consonância com o contexto teórico-prático vivenciado nas formações, o qual apresentamos a seguir.

## Objetivo geral da educação infantil: uma tecitura possível



A Rede Municipal de Educação de Guabiruba assume o compromisso com as crianças e suas famílias de promover Educação Infantil com propostas desafiadoras que respeitem e valorizem as especificidades de cada etapa de desenvolvimento e considerem as suas experiências, diversidade cultural, social e econômica. Nessa direção, as propostas pedagógicas devem ampliar o conhecimento de mundo por meio de experiências diferenciadas, significativas e contextualizadas, que articulem diferentes linguagens visando o desenvolvimento integral das crianças e a construção da autonomia, protagonismo e cidadania.

### Tecer propostas – entrelaçamentos teórico-práticos e legais

A teoria sem a prática vira “verbalismo”, assim como a prática sem teoria vira ativismo.

No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

(Paulo Freire)

As Diretrizes Curriculares Municipais de Guabiruba foram sendo construídas em entrelaçamentos da formação continuada com experiências vivenciadas junto aos conceitos de criança, infância, documentação pedagógica, organização do tempo e espaço, planejamento baseado em projetos de trabalho, linguagens e diversidades. Conceitos estes bordados pelo binômio indissociável de educar e cuidar que “[...] inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis” (Brasil, 2009, p. 9). Educar cuidando e cuidar educando exige que a organização curricular remeta a propostas pedagógicas pautadas pelos princípios éticos, estéticos e políticos.



I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2009, p. 2).

Assim, compreende-se **ética** como o respeito e valorização à pluralidade, à vida (a todas as formas de vida), ao meio ambiente. A dimensão ética exige coerência entre o que é dito – a palavra – e o que é feito – a ação. Intrinsecamente relacionado à ética, o princípio **estético** remete à estética do cuidado, da sensibilidade do olhar, perceber, valorizar, cuidar de si, do outro e do meio. O princípio **político** está relacionado à intencionalidade que permeia as ações pedagógicas, ao reconhecimento da criança como sujeito de direitos e da Educação Infantil como tempo e espaço de construir cidadania, respeito à ordem democrática, protagonismo e participação social. Os três princípios são relacionais e complementares, estão enleados e são a base para pensar as propostas para as infâncias.

Junto aos princípios apresentam-se as **interações** e **brincadeiras** permeadas pelas **linguagens** e **diversidades** como eixos estruturantes da Educação Infantil. Assim, o Art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil dispõe que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Brasil, 2009, p. 2).

As várias possibilidades de interações – criança/criança, criança/objeto, criança/adulto – devem acontecer nas ampliações de repertórios culturais e experiências que incentivem vivenciar múltiplas linguagens que compreendem e reconhecem a importância da pluralidade/diversidade social e cultural. Conforme o Parecer CNE/CEB nº 20/2009:

A valorização da diversidade das culturas das diferentes crianças e de suas famílias, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção por elas de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento, deve orientar as práticas criadas na Educação Infantil ampliando o olhar das crianças desde cedo para a contribuição de diferentes povos e culturas (Brasil, 2009, p. 10).

Reconhecer e valorizar essa diversidade em relação às infâncias e suas realidades implica em refletir sobre as práticas cotidianas, em especial as que reproduzem estereótipos hegemônicos. Assim, as instituições de Educação Infantil precisam (re)conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade (Brasil, 2018).

As práticas e propostas devem ser frequentemente problematizadas, questionando-se seu papel e objetivos. Como prática a ser problematizada, foram apontadas as organizações e planejamentos pautados em datas comemorativas que reforçam estereótipos, muitas vezes respondem basicamente a relações de consumo e reproduzem visões distorcidas da realidade, gerando preconceitos. A alegria e a festa devem estar presentes no cotidiano da Educação Infantil como forma de celebrar a diversidade, a

pluralidade, o respeito, remetendo sempre aos princípios éticos, estéticos e políticos por meio de práticas pedagógicas inseridas em propostas curriculares que garantam experiências que “[...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (Brasil 2009, p. 4).

Nessa direção, o currículo proposto deve ser composto por um “Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (Brasil, 2010, p.12). Nessa tecitura, esse currículo coloca a criança como o centro de todo o processo educativo, destacando, nesse enleamento de fios, os diretos de aprendizagem assim descritos:

**CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Brasil, 2018, grifo nosso).

Esses direitos de aprendizagens estiveram presentes nas vivências propostas ao grupo de trabalho para chegar às diretrizes aqui descritas, orientando as abordagens em relação à documentação pedagógica, organização do tempo e espaço, planejamento, linguagens e diversidade, apresentados a seguir.

## Materializando as propostas no cotidiano

A infância não é um tempo, não é uma idade, uma coleção de memórias.

A infância é quando ainda não é demasiado tarde.

É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos,  
para nos deixarmos encantar.

Quase tudo se adquire nesse tempo em que aprendemos  
o próprio sentimento do Tempo.

(Mia Couto)

A partir dos fundamentos teórico-legais e das experiências com a Educação Infantil na Rede Municipal, pensamos a (re)organização e atualização das DCMs de Guabiruba que deverão se materializar nas propostas pedagógicas em cada instituição. Em consonância com a concepção de Educação Infantil que tem a criança como centro, sujeito e protagonista do processo, essa materialização se constrói de acordo com os contextos específicos e, portanto, parte da **observação** em relação às crianças, o que elas fazem, como fazem, onde e quando fazem (Ostetto, 2017). Essa observação atenta serve para entender como organizar esse cotidiano: as formas de planejar, a organização dos espaços e tempos, como pensar uma curadoria<sup>2</sup> das construções das crianças, ampliar repertórios, compreender e oportunizar pluralidade de possibilidades e vivências. É preciso ouvir as crianças, uma escuta atenta que analisa e dá pistas para pensar vários jeitos/formas de tecer esse cotidiano. A partir da escuta atenta, os registros vão sendo tecidos, configurando-se como documentação pedagógica.

Em relação ao acompanhamento e à avaliação do processo pedagógico, as DCNEI consideram que o professor necessita conhecer as manifestações das crianças acerca das experiências por elas vividas, as formas de participarem das atividades e seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, assim como suas narrativas, preferências e dificuldades. Isso pode ser obtido, em especial, por meio das seguintes atitudes:

**Observação sistemática, crítica, criativa e ética** do comportamento de cada criança e de grupos de crianças nas brincadeiras e interações que elas estabelecem no cotidiano;

**Análise do contexto educativo** — do modo como as atividades foram propostas e efetivadas, do material disponibilizado e da forma como ele foi apropriado pelas crianças; e

**Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças** (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) para documentar o que foi observado e subsidiar a avaliação (Oliveira, 2018, p. 8, grifo nosso). As atitudes destacadas na citação acima permitem a construção de propostas e experiências contextualizadas. Observação, análise e registro compõem um ciclo em constante movimento cujo entrelaçamento dos fios forma uma tecitura única, pertencente àquele contexto.

---

<sup>2</sup> “A palavra curadoria tem origem epistemológica na expressão que vem do latim curator, que significa tutor, ou seja, aquele que tem uma administração a seu cuidado, sob sua responsabilidade. Para Tadeu Chiarelli (1998, p. 12.), ‘o curador de qualquer exposição é sempre o primeiro responsável pelo conceito da mostra a ser exibida, pelas escolhas das obras, da cor das paredes, iluminação, etc.’” (Martins; Picosque, 2008, p. 68-69).

## *Tecendo os registros*

São nos primeiros pontos que se inicia o bordado e, nesse começo é preciso ter atenção e abertura para a composição que a tecitura dos fios produzirá. Da mesma forma, no contexto da Educação Infantil quando os adultos-professores ouvem e observam os primeiros movimentos e expressões das crianças, a atenção e o cuidado com essa escuta leva ao encontro com as mais diversas possibilidades de organizar e mediar esse cotidiano. Isso porque, “A escuta é emoção, é gerada por emoções e provoca emoções. As emoções dos outros nos influenciam mediante processos fortes, diretos, não mediados, intrínsecos das interações entre sujeitos que comunicam” (Rinaldi, 2012, p. 124). Olhar, escutar, registrar, refletir são ações por meio das quais o professor vai percebendo o interesse, a curiosidade, as necessidades individuais e coletivas.

O bordado começa a criar contornos a partir das escolhas que essa escuta possibilita em relação ao que o professor **planeja**, como **organiza os espaços** e pensa **no tempo**, que novos **repertórios** irá propor. Ao observar o brincar, as interações das crianças ao longo de um certo período, o professor é provocado a explorar trilhas cartografadas pelas crianças. Muitas vezes são desses momentos que surgem propostas de **projetos significativos** para as crianças. Para registrar um projeto são utilizadas várias formas, sendo que “[...] documentar um projeto significa acompanhar e registrar as várias fases de um processo, de modo que a experiência possa ser compartilhada” (Rabitti, 1999, p. 160). Com esses diferentes registros é possível alinhar o processo, ou seja, planejar um percurso.

### *Alinhando o planejamento*

Diante da escuta e da observação das brincadeiras das crianças e de suas interações, abrem-se possibilidades de realizar pesquisas e investigações sobre os mais variados temas, problemas, hipóteses, o que nos remete a um planejamento baseado em projetos de trabalho.

Por que “projetos de trabalho”? Primeiro porque projeto traz uma ideia de horizonte, de perspectiva, de linhas gerais que podem, no processo, receber melhores contornos, maiores definições. Segundo, porque em seus elementos poderia incluir o trabalho com qualquer grupo de crianças, sendo para cada grupo um específico e único projeto, articulando-se somente em princípios e itens gerais. Tanto para bebês como para as crianças maiores, o projeto seria viável considerando, entretanto, conteúdos diferenciados, conforme as próprias características de tais idades (Ostetto, 2002, p. 196-197).

Quando a proposta surge da curiosidade e do interesse, a participação e o protagonismo das crianças ocorrem desde a concepção do projeto, proporcionando aprendizados e vivências significativas e singulares. O professor, nesse processo, também aprende, porque a pesquisa acontece a partir da observação e reflexão acerca do cotidiano. Assim, não é necessário que o professor saiba tudo, domine todo o conhecimento acerca daquilo que a observação atenta revelou ser o interesse e/ou necessidade de aprendizagem das crianças. É um processo contínuo e em espiral, um movimento de observar, registrar,

analisar, planejar, avaliar e continuamente refletir sobre esse processo, resignificando e ampliando as possibilidades de desenvolver as propostas e projetos de trabalho com as crianças.



Os projetos demandam a criação de uma escuta atenta e de um olhar perspicaz, isto é, uma desenvolvida capacidade de observar, de escutar do docente para ver o que está circulando no grupo, quais os fragmentos que estão vindo à tona, quais os interesses e as necessidades do grupo (Barbosa; Horn, 2008, p. 85-86).

Nessa direção, o professor vai coletando momentos, guardando sentidos, capturando imagens e com essa coleção de descobertas, busca vestígios de infâncias para, junto com as crianças, perceber quais experiências significativas acontecem ali e como ampliar essas experiências. É quando a criança brinca que o professor consegue retirar as impressões, as falas, as invenções, os desejos, as curiosidades, as investigações. Brincar é como a criança se comunica com o mundo, como ela experimenta a vida,

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz (Brasil, 2009, p. 7).

É com esse brincar carregado de sentidos e significados que o professor alimenta seus registros. A partir dessas escritas o professor possibilita vivências com novas experiências, ampliações de repertórios, criações de espaços/ambientes e diversidades de materiais. A escolha de olhar para a criança e construir uma proposta em que ela seja o centro do processo educativo vem ao encontro de uma concepção de saberes circulares que não estão pautados e centrados unicamente no adulto e na instituição de educação.

A aproximação às crianças e às infâncias concretiza um encontro entre adultos e a alteridade da infância e exige que eduquemos o nosso olhar, para rompermos com uma relação verticalizada e simétrica, de subordinação, passando a constituir relações

nas quais adultos e crianças compartilham amplamente suas experiências nos espaços coletivos de educação (Rocha, 2010, p. 15).

Para essa troca de saberes acontecer é importante que o adulto/educador viva no próprio corpo diferentes linguagens. Por isso, além de ser um atento observador e mediador desse cotidiano, esse adulto-professor precisa ser um “ser brincante”. Um brincar que remete à ludicidade que traz leveza e fortalece as relações, o conviver, o ser e estar no e com o mundo. Um brincar que permita marcar o corpo com diversas linguagens, ampliar repertórios científico-culturais. Viver a palavra. Esse adulto “ser brincante” se (re)constrói e (re)inventa nos processos reflexivos individuais e coletivos de formação continuada por meio dos quais a Rede Municipal de Educação se compromete em criar as condições subjetivas e objetivas para materializar as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil.



O conceito do brincar, experienciado na formação, trouxe a ideia de estar em movimento, (re)inventar e dar novos significados aos materiais e brinquedos não estruturados. Na simplicidade desses materiais está a possibilidade de (re)criação das suas funções, de instigar a curiosidade e a imaginação das crianças.

### *Organizando tempos e espaços*

A materialização das propostas perpassa pensar e organizar tempos e espaços que correspondam, favoreçam e potencializem as interações, as brincadeiras, as diferentes linguagens, a presença das diversidades e a realização dos projetos. Assim, seguindo a premissa de que é preciso marcar o corpo de experiências e vivências, também a construção de espaço/ambiente, a constituição de diferentes grupos (grandes, pequenos, individuais) e em diferentes tempos, trouxe reflexões para o grupo de trabalho que estão presentes nas diretrizes.

Para (re)pensar a construção de espaços, tempos e formas de brincar e interagir foram trazidos materiais não estruturados que permitiram refletir sobre organizações curriculares que favoreçam o brincar e o interagir também entre diferentes idades. O fazer coletivo em pequenos grupos e cada grupo interagindo com diferentes materiais ampliou o modo de pensar e organizar propostas que não precisam ser o tempo todo da mesma forma para todas as crianças. Mesmo porque, em pequenos grupos a participação e o protagonismo das crianças são favorecidos. As legislações educacionais trazem

com muita potência o protagonismo da criança e a importância que seu cotidiano seja organizado com experiências ricas e significativas.

A forma que o espaço e o tempo são organizados configura a concepção de criança e de infância dos profissionais que atuam na instituição. Para assegurar a concepção de criança reafirmada por este documento, dispõe-se a necessidade da organização de espaços propositivos, respeitando os tempos das crianças (Santa Catarina, 2019, p. 108).



Pensar no espaço e no tempo passa também por olhar para a organização das rotinas, sendo importante refletir e questionar: (i) O olhar está voltado para o tempo/espaço da criança ou do adulto? (ii) A criança é protagonista nesta organização? (iii) São observados seus gestos, suas expressões de incômodo e/ou de alegria? (iv) Procura-se compreender, considerar, refletir sobre o choro, sobre o silêncio, sobre o barulho? (v) A criança é ouvida? (vi) Existem organizações de pequenos grupos? (vii) De propostas individuais? (viii) De diferentes tempos? (ix) De interações entre diferentes idades?

Essas e outras perguntas contribuem para pensar e problematizar as rotinas de forma que não se transformem em ações automatizadas que

são apenas reproduzidas igualmente todos os dias sem nenhum planejamento.

As rotinas podem tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos; quando se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pequenas ações, prescritas de maneira precisa, levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma sequência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob seu domínio. É o vivido sem sentido, alienado, pois está cristalizado em absolutos (Barbosa, 2006, p. 39).

Refletir e problematizar as rotinas pressupõe (re)pensar tempos, espaços, interações, seleção e propostas de atividades e de materiais (re)inventando o cotidiano da Educação Infantil a partir da realidade e do contexto de cada instituição. Assim, é preciso que as rotinas encontrem, na sua organização, margens de movimento favorecendo a criação, o novo, o inusitado, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças (Barbosa, 2006).

Na organização dos tempos e espaços é necessário pensar e planejar todas as experiências que serão vividas e proporcionadas às crianças considerando as especificidades em relação à faixa etária e assegurando os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento que constam na BNCC. É preciso pensar e planejar o próprio espaço, isso porque:

[...] o espaço em que se vive, ou o espaço que a memória preserva, funde em si tanto o calor do ambiente e a cor das paredes quanto a alegria e a segurança que nele se sente. O espaço material é, pois, um pano de fundo, a moldura, sobre o qual as sensações se revelam e produzem marcas profundas que permanecem, mesmo quando as pessoas deixam de ser crianças. É através dessa qualificação que o espaço físico adquire nova condição: a de ambiente (Lima, 1989, p. 13).

O espaço/ambiente está diretamente ligado ao planejamento, vai sendo construído e tendo significado a partir do grupo que nele habita, dos projetos ali vividos, das construções das crianças e das linguagens propostas. Para possibilitar essa ampliação de diferentes arranjos espaciais é necessário viver com as crianças muitas experiências, oportunizar uma diversidade de materiais que provoquem descobertas, curiosidades, criações e invenções. A partir das observações e registros dessas experiências o professor identifica pistas para os projetos de trabalho e, com eles, indicativos de construções de espaços/ambientes que fazem conexão com o vivido. Um vivido que precisa evidenciar onde estão, nas instituições de infância, as construções das crianças, ou seja, o que estampam as paredes. Ao privilegiar a reprodução de desenhos e imagens estereotipadas no lugar das produções e criações das crianças, comunicamos algo, pois os espaços, sua organização e as imagens ali presentes não são neutras.

Importante é assinalarmos que tais imagens não ocupam apenas o espaço físico, mas também o imaginário e, como consequência, ocasionam empobrecimento das possibilidades de produção das crianças, revelado na forma como tentam transferir para seus desenhos, pinturas, construções aqueles modelos, por meio da cópia ou deixando de desenhar porque não “sabem fazer” daquela maneira, reproduzindo o modelo disponível [...] (Ostetto, 2010, p. 34).

Essa organização tempo/espaço remete à compreensão de que a instituição de infância precisa se constituir como território da criança. Como forma de assegurar esse território da criança, os adultos responsáveis pela organização devem estar atentos à presença das crianças nesse ambiente, questionando se a criança está habitando esse espaço, se é possível identificá-la nas paredes, portas, propostas pedagógicas, espaço externo, rotinas com os seus tempos, sabores, rituais e cuidados. Isso porque, “Nas salas de aula, assim como no espaço expositivo, os educadores são também curadores, também ativam culturalmente as obras. Estarão cientes, entretanto, de suas escolhas?” (Martins; Picosque, 2008, p. 68-69). As escolhas do adulto professor devem se pautar na concepção de criança protagonista, de diversidades de experiências e materiais e ampliação de repertórios.

No âmbito da Educação Infantil, falamos em ampliação dos repertórios vivenciais e culturais das crianças como um dos objetivos a serem conquistados, assim como na necessidade de um trabalho que considere as múltiplas linguagens da infância (Ostetto, 2010, p. 31).

Para viver com as crianças movimentos que potencializem essas infâncias é preciso pensar em propostas pedagógicas que contemplem experiências significativas estruturadas a partir de múltiplas linguagens, considerando as diversidades presentes nesse contexto e promovendo interações e brincadeiras.

## Linguagens e diversidades; interações e brincadeiras – tecendo as práticas com as infâncias

Linguagens e diversidades junto das interações e brincadeiras são as linhas que atravessam todo o tecer pedagógico, elas permeiam os projetos, o cotidiano. Elas são o sensível, a fruição, a pesquisa, os diferentes materiais, o acervo qualificado. As linguagens se instalam no corpo, elas se expressam pelo corpo. As diversidades fazem parte dos contextos. Para brincar e interagir é preciso fazer uso das linguagens, assim como é preciso conviver com e na diversidade. Para Gobbi (2010, p. 1),



Desde que nascem as crianças estão mergulhadas em contextos sociais diversos que lhes apresentam aromas, sons, cores, formas, texturas, gestos, choros e variadas manifestações culturais e expressivas que, em profusão, anunciam o mundo.

Assim, as instituições de infância devem se comprometer em ampliar esse universo desde as propostas realizadas com os bebês até as crianças maiores, organizando projetos que incluam as múltiplas linguagens, respeitem e valorizem as diversidades, a partir de uma escuta atenta que orienta o professor a planejar vivências e experimentos por meio dos quais possam emergir as mais diversas sensações, interações e brincadeiras. São projetos que incluem, desde a construção dos ambientes, a leitura de histórias e poesias, a apresentação de músicas diversificadas, o contato com instrumentos musicais, o brincar com elementos não estruturados, os acalantos, os elementos da natureza, a brincadeira cantada, os jogos simbólicos, o sentir as texturas proporcionadas por tintas naturais em contato com diferentes suportes como papelão, tecidos, madeiras, entre muitas outras possibilidades. Essa organização reconhece que a Educação Infantil, enquanto etapa que contempla as crianças de 0 a 5 anos, precisa pensar propostas desde o berçário, compreendendo que, “Para uma criança que não sabe falar, ainda não é hora de aprender o nome das cores, mas de experimentá-las” (Barbieri, 2012, p. 76).

O trabalho com projetos que privilegiam as múltiplas linguagens e as diversidades ampliam também as oportunidades de interações e brincadeiras por meio de experiências que ocorrem quando promovemos a convivência entre as diferentes idades, ou seja, quando interagem os bebês com as

crianças maiores. Juntos brincam, participam, exploram, convivem, se expressam, conhecem melhor a si mesmos e aos demais.

Crianças brincam individual ou coletivamente e neste ato experimentam e descobrem a vida que pulsa em diferentes ritmos a partir das linguagens com as quais aprendem a relacionar-se com os outros: trata-se da extraordinária capacidade em provar a vida de modo intenso, com tudo o que isso envolve, tais como, confrontos, tristezas, alegrias, amizades, tensões (Gobbi, 2010, p. 1).

Na aventura de tecer mundos, infâncias vão chegando, construindo e mostrando os seus territórios, interagindo com os adultos, dando a mão para dançar ciranda, pedindo a mão para subir na árvore, perguntando e falando muito. Nessa troca de saberes a criança aprende e produz cultura. Nessa aventura de tecer mundos, adultos também se (re)constroem, aprendem e produzem cultura.

Investir-se numa educação do sensível significa não somente o desenvolvimento de pessoas mais plenas e inteiras em seu contato (pessoal e profissional) com o mundo, mas também [...] a educação do sensível deverá, de maneira reflexa, implicar numa educação mais sensível em si própria, isto é, menos interessada na quantidade de informação a ser transmitida do que na qualidade de formação daqueles a ela submetidos (Duarte Jr, 2001, p. 34).

As vivências e experiências, organizadas a partir de projetos de trabalho, permitem que as crianças construam um modo próprio de agir, sentir e pensar, localizando a si mesmas e aos outros no mundo. São experiências que possibilitam às crianças reconhecerem-se como únicas, diferenciando-se das demais pessoas, assim como reconhecerem-se como pertencente a determinados grupos sociais. Nas interações e brincadeiras as crianças constroem sua autonomia, o senso de autocuidado, de reciprocidade e interdependência em relação ao meio em que vivem. Ao promover o contato com diferentes linguagens e com a diversidade, incluindo outros grupos sociais e culturais, as propostas na Educação Infantil ampliam a percepção de si e do mundo, promovendo a valorização da própria identidade e o respeito às diferenças.

As crianças interagem e exploram o mundo por meio do próprio corpo, das expressões gestuais, dos movimentos e linguagens. Nessas interações, produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural. A música, a dança, o teatro, o faz de conta permitem que a criança se comunique com e no mundo utilizando o corpo que, conforme ampliam-se as experiências, amplia-se também a consciência sobre esse corpo, suas potencialidades e limitações. Progressivamente, as crianças se tornam conscientes da sua corporeidade e da corporeidade do outro, descobrindo várias formas de ocupar e usar o tempo e o espaço com segurança, reconhecendo situações que possam ser um risco à própria integridade física. A exploração do espaço por meio do corpo está presente desde o berçário ao sentar com apoio, arrastando-se, engatinhando, dando os primeiros passos, escalando, movimentos que vão se complexificando com a ampliação do repertório que inclui gestos, olhares, sons, mímicas, entre outros.

Esse corpo da criança é um corpo que, desde o nascimento, escuta, fala, pensa e imagina e, por meio dessas ações, inicia sua interação no e com o mundo. A comunicação ocorre pelas formas como o bebê movimentava seu corpo, olha, sorri, chora, balbucia, gesticula. A ampliação e o enriquecimento dessas

formas de expressar-se ocorre por meio de experiências em que as crianças escutam histórias, canções, conversas, narrativas de forma individual e coletiva. A presença dos diversos gêneros literários e os usos sociais da escrita também compoem esse universo que potencializa a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação, ampliando os repertórios culturais e as possibilidades de interações, brincadeiras de faz de conta, uso de diferentes linguagens, conhecimento e valorização das diversidades. O contato com o mundo letrado desperta nas crianças a curiosidade pela escrita para que, nesse convívio, iniciem a construção de hipóteses sobre esse processo de letras e palavras escritas que representam a língua falada.

No contato com esse mundo por meio dos sentidos, as crianças também constroem conhecimentos e compreensão sobre espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. No cotidiano das crianças existem diversos espaços e diferentes marcações de tempo, bem como fenômenos naturais e socioculturais. As crianças estão localizadas em determinados espaços e, desde muito cedo, convivem com a necessidade de se situarem nesse tempo e espaço que inclui o lugar onde moram, o espaço da Educação Infantil, os lugares onde passeiam, etc. Na interação com o mundo físico, conhecem o dia e a noite, as estações do ano, os fenômenos climáticos e a presença de outras formas de vida. As quantidades, dimensões, medidas e transformações também fazem parte desse cotidiano e reconhecer como funcionam contribui para compreender a organização do mundo. Assim, as experiências na Educação Infantil precisam promover a observação, a manipulação de objetos, a investigação e exploração do entorno, o uso das mais variadas fontes, levantamento de hipóteses, incentivando a curiosidade e valorizando os questionamentos e indagações próprias dessa etapa.

Essas experiências são potencializadas por meio da convivência com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, tanto as mais próximas dos contextos das crianças quanto de outras trazidas de outros contextos. A consciência em relação ao corpo, os gestos e os movimentos ganha potência com essa convivência, assim como a valorização e o respeito à diversidade. As experiências artístico-culturais possibilitam a expressão por meio das mais diferentes linguagens e a criação das próprias produções artísticas de autoria individual e coletiva. Dançar, dramatizar, cantar, ouvir, desenhar, modelar, manipular diversos materiais e recursos tecnológicos contribuem para o desenvolvimento do senso estético e crítico desde as crianças muito pequenas até as maiores. Produzir, manifestar e apreciar as diferentes manifestações artísticas e culturais deve estar presente nas propostas e projetos da Educação Infantil de modo a desenvolver a sensibilidade, a criatividade e a expressão pessoal das crianças, ampliando seus repertórios, experiências e vivências artísticas.

A BNCC organiza as experiências da Educação Infantil, acima contextualizadas, por meio de campos de experiência que foram, didaticamente, nomeados como “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Esses campos de experiência estão interrelacionados, sendo complementares entre si e interdependentes, ou seja, devem permear as propostas pedagógicas de forma integrada considerando os princípios Éticos, Estéticos e Políticos.

A partir desses princípios, a organização das propostas pedagógicas deve incluir os eixos estruturantes Interações e Brincadeiras; Linguagens e Diversidades, os direitos de aprendizagem Brincar, Conviver, Participar, Expressar, Explorar e Conhecer-se, e a indissociabilidade entre Educar e Cuidar.



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

### **Pontos, alinhavos e arremates**

Pontinho de Vista  
 Eu sou pequeno, me dizem,  
 e eu fico muito zangado.  
 Tenho de olhar todo mundo  
 com o queixo levantado.  
 Mas, se formiga falasse  
 e me visse lá do chão,  
 ia dizer, com certeza:  
 — Minha nossa, que grandão!  
 (Pedro Bandeira)

As Diretrizes Curriculares Municipais de Guabiruba apresentadas nesse documento retratam discussões a partir de experiências teórico-práticas vivenciadas no decorrer do ano de 2022.

Enquanto Diretrizes Curriculares Municipais, o documento orientará a revisão e (re)elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos – PPPs das instituições de Educação Infantil de Guabiruba, sob a supervisão e orientação da Secretaria Municipal de Educação. Serão os PPPs que organizarão as práticas pedagógicas considerando as especificidades e os contextos locais, de acordo com o público que atende.

Para que se efetive como documento vivo e vivido, essas Diretrizes Curriculares Municipais devem ser também instrumento base e orientador para formações continuadas envolvendo todas as pessoas que atuam com a educação das crianças na Rede Municipal e, sempre que possível, também suas famílias.

Com esse documento Guabiruba (re)afirma o compromisso com a Educação Infantil e com as infâncias, fortalecendo a criança como centralidade do processo educativo.

**REFERÊNCIAS**

- BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 20/2009** de 11 de novembro de 2009. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. nov. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 28 nov. 2022.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 30 nov. 2022.
- DUARTE JR., João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** Curitiba: Criar, 2001.
- FELIPE, Jane. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carme; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil – pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 27-31.
- GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos meninas no cotidiano da educação infantil.** Agosto, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index>. Acesso em: 24 nov. 2022.
- LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência.** Tradução de Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- LIMA, M. W. S. **A cidade e a criança.** São Paulo: Nobel, 1989.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura.** Rio de Janeiro: Instituto Sangari, 2008.
- OLIVEIRA. Zilma de Moraes Ramos de. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil.** Ministério da Educação. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil e artes: sentidos e práticas possíveis. **Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos.** Acervo digital Unesp, v. 3, p. 27-39, 2010. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/223?locale=pt\\_BR](https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/223?locale=pt_BR). Acesso em: 28 nov. 2022.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências de estágios.** Campinas: Papirus, 2002.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.), **Registro na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica.** Campinas: Papirus, 2017.
- RABITTI, Giordana. **À procura da dimensão perdida: uma escola de infância de Reggio Emilia.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ROCHA, Eloisa A. Candal. Pedagogia e a educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**. Porto Alegre, n. 16, p. 27-34, jan./abr. 2010.

SANTA CATARINA. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Governo de Santa Catarina, 2019. p.108. Disponível em: <https://uaw.com.br/pagflip/pdf.php?pag=portifolio&cod=35>. Acesso em: 28 nov. 2022.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação da Infância Brasileira** – Relatório 2001. Brasília.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político pedagógico**: uma construção possível. 17. ed. Campinas: Papirus, 2004.



## **2.2 DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Nesta seção, são apresentadas as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental no município de Guabiruba. Os seguintes componentes curriculares as constituem: Alfabetização, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Geografia, História, Matemática, Ciências da Natureza e Ensino Religioso.

Cada componente curricular apresenta um texto introdutório e quadros organizadores. Os textos introdutórios contextualizam e fundamentam o trabalho a ser realizado na área, representando uma síntese das discussões realizadas com cada Grupo de Trabalho – GT, durante o processo de elaboração do documento. Os quadros organizadores, sistematizados por ano de escolaridade (1º ao 9º ano), apresentam: i) Eixos Organizadores do Trabalho, identificados como Práticas de Linguagem, Unidades Temáticas ou Campos Conceituais; ii) Objetos de Conhecimento; e, iii) Habilidades a serem desenvolvidas.

Devido às características de cada componente e às necessidades indicadas pelo grupo de trabalho, podem ocorrer variações no modo como esses quadros são apresentados. As diferenças decorrem das especificidades de cada área e não comprometem a concretização dos objetivos gerais definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996) para esta etapa da Educação Básica.

## 2.2.1 Diretrizes Curriculares para a Alfabetização



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

Talvez seja este o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história. Isto é, biografar-se, existencializar-se, historicizar-se. (Ernani Maria Fiori na introdução ao livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire)

A epígrafe fala dos sentidos que buscamos construir para a alfabetização em nossa sociedade: biografar-se, existencializar-se, historicizar-se. São esses os sentidos que a rede Municipal de Ensino de Guabiruba busca construir para a alfabetização de seus estudantes.

O ponto de partida para essa construção é o entendimento fundamentado na Teoria Histórico-Cultural (Vigotski, 1998, 1999, 2018) de que a alfabetização diz respeito ao processo de apropriação da forma escrita de linguagem (Smolka, 2019), o que implica a compreensão do sistema de escrita alfabética, tornando o indivíduo capaz de ler e escrever textos com autonomia. Diz respeito, portanto, à aprendizagem, aos processos cognitivos e linguísticos que os estudantes mobilizam para a elaboração conceitual, durante esse processo de apropriação.

É consenso entre os estudiosos que o modo como é concebida a alfabetização e o que se coloca como expectativa para a prática dos professores que alfabetizam, é determinado pelas necessidades de leitura e escrita próprias de cada época e de cada contexto. Portanto, os saberes necessários para

alfabetizar são fortemente influenciados por essas exigências sociais e não cessam de ser redefinidos. Isto significa que os conhecimentos sobre leitura e escrita que eram necessários para conviver socialmente na década de 1980 e 1990, não são os mesmos necessários no século XXI. Desse modo, entendemos que também a compreensão sobre o que significa alfabetizar, precisa mudar.

Ao analisar a história da alfabetização no Brasil, Mortatti (2000), aponta que, como no decorrer do processo de popularização da língua escrita em nosso país a preocupação central da prática pedagógica esteve relacionada ao como ensinar a ler e a escrever e ao melhor método a ser utilizado nesse ensino (Mortatti, 2000), os aspectos mecânicos e funcionais da língua escrita sempre foram enfatizados e o ensino escolar restrito às habilidades de codificação e decodificação dos símbolos gráficos. Esse procedimento esvaziava a língua escrita de seu conteúdo enquanto objeto sociocultural e ignorava o processo cognitivo dos sujeitos concebendo a aprendizagem como a aquisição de uma técnica.

No entanto, a língua escrita, enquanto objeto de conhecimento, não se resume a um código. Diz respeito a um objeto cultural que implica práticas de leitura e escrita. O processo de aprendizagem do estudante não se restringe à aquisição de uma técnica, envolve importantes processos cognitivos e de linguagem que possibilitam a elaboração conceitual e repercutem na própria constituição dos sujeitos. Portanto, o processo de alfabetização não diz respeito somente ao método que será usado pelo professor ou professora para alfabetizar, apesar de incluí-lo. E, sim, diz respeito a um processo complexo composto por diferentes dimensões que precisam ser levadas em consideração no trabalho pedagógico. Privilegiar apenas uma dessas dimensões (o método), ignorando outras é um equívoco, um descaminho, como apontado por Soares (2004), no processo de alfabetização.

O entendimento, historicamente construído e discutido na elaboração das diretrizes para a alfabetização na Rede Municipal de Ensino de Guabiruba, é de que, em nossa sociedade, para que alguém seja considerado plenamente alfabetizado e se torne um usuário proficiente da língua escrita, somente saber ler e escrever no sentido restrito, entendido como decodificar e codificar textos escritos, não é suficiente. Faz-se necessário que as pessoas participem plenamente das práticas culturais de uso da linguagem escrita em nossa sociedade (Kleiman, 2005).

É neste sentido que a importância da inserção na cultura escrita, por meio da alfabetização, é apresentada neste documento. O conceito utilizado para explicar esse processo é o de letramento, que tem feito parte das discussões sobre a alfabetização, a partir dos documentos curriculares. Letramento, se refere às funções e ao uso da língua escrita nas sociedades letradas.

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem (Mortatti, 2004, p. 98).

É um conceito “criado para referir-se aos usos da linguagem escrita não somente na escola, mas em todo o lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana.” (Kleiman, 2005, p. 5). Nas sociedades complexas, em que não é possível atingir objetivos ou realizar tarefas apenas falando, a escrita passou a fazer parte de praticamente todas as situações cotidianas, assumindo importância fundamental na vida das pessoas, uma vez que tudo se organiza em torno dela, influenciando a maioria das relações sociais.

Desse modo, o letramento é um fenômeno que envolve saberes e atitudes que estão presentes nos contextos sociais de leitura e escrita e variam de acordo com as condições de vida e as demandas impostas socialmente aos sujeitos. Decorre disso, o fato de que não há um letramento (singular), mas sim letramentos (plural), ou diferentes níveis de letramento resultantes das possibilidades e exigências impostas pelo meio social, cultural e econômico. O estudante, ao ingressar na escola já se envolveu em inúmeras e variadas práticas relacionadas à leitura e à escrita. Desse modo, o meio social em que vive influenciará decisivamente nos conhecimentos já elaborados.

Entendemos, com Kleiman (1995) que a escola é a principal agência de letramento, com papel decisivo em sua promoção (Kleiman, 1995). O grande desafio que se coloca e que esse documento busca trazer contribuições a partir das reflexões realizadas pelo GT, é como trabalhar com o processo de alfabetização entendendo-o não como um hábito de mãos e dedos, tal como apontado por Vigotski (1998), mas como um processo de apropriação da linguagem escrita, como prática social, que possibilite aos sujeitos o direito à inserção na cultura escrita.

Sabemos que, na escola, o letramento passa a integrar uma “cultura especificamente escolar, entendida como certos eventos e práticas que, selecionados, organizados, normatizados e rotinizados sob o efeito dos imperativos de didatização, passam a constituir o objeto de transmissão deliberada” (Mortatti, 2004, p. 70). Desse modo, se tornam objetos de ensino e aprendizagem, submetidos a processos pedagógicos de seleção e avaliação que têm como objetivo principal a aprendizagem do estudante.

Ocorre que, nas últimas décadas, a globalização provocou muitas mudanças nos meios de comunicação e circulação da informação. A emergência de novos letramentos e conseqüentemente novas exigências com relação aos usos da leitura e da escrita decorrentes do surgimento e ampliação contínua de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação implicaram em importantes mudanças nas reflexões a respeito do letramento. De acordo com Rojo (2009), entre as principais transformações se destacam: a intensificação e a diversificação da circulação da informação nos meios analógicos e digitais; a diminuição das distâncias espaciais; a diminuição das distâncias temporais ou a contração do tempo, determinada pela velocidade de propagação da informação; e, a multiplicidade de modos de significar por meio de textos multissemióticos que deixam de ser somente digitais e invadem os textos impressos. A escola se torna um espaço onde convivem novos e múltiplos letramentos, sendo alguns mais valorizados e constantemente enfatizados, enquanto outros são rejeitados, ignorados ou apagados. Esta observação se refere aos textos locais, que fazem parte do dia a dia das comunidades e que ajudam a organizar a vida e o cotidiano das pessoas dos diferentes grupos sociais e que muitas vezes não são conhecidos ou valorizados.

No caso do município de Guabiruba temos, por exemplo, textos locais como as lendas Pelznikel, o papai Noel do mato que chegou no Brasil por meio dos imigrantes europeus. As receitas próprias da culinária alemã, como a cuca, que têm um papel de destaque na região. Além da indústria têxtil que é forte na cidade e que utiliza de vários textos próprios. Há, ainda, práticas culturais tradicionais de uso da escrita como a anotação em restaurante do nome do cliente e do peso do prato em um caderno, ao invés do uso da tecnologia para o registro.

Desse modo, se amplificam enormemente a responsabilidade da escola, diante do universo e da natureza dos textos que circulam na sociedade, de democratizar, por meio da alfabetização a inserção na cultura escrita. Entendemos em nossa proposta que o principal desafio que se coloca é possibilitar

que os estudantes participem de várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita, de maneira **ética, criativa e democrática**, como apontado por Rojo (2009).

Para tanto faz-se necessário considerar alguns princípios:

- ✓ Levar em conta os **multiletramentos** ou **letramentos múltiplos**, valorizando os letramentos locais e colocando os estudantes em contato com os letramentos valorizados pela escola, universais e institucionais.
- ✓ Levar em conta os letramentos **multissemióticos** exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramento para o campo da imagem, da música, das outras semioses, não somente a escrita, uma vez que o letramento tradicional da letra, do livro, se tornou insuficiente para dar conta dos letramentos necessários para agir na vida. Desse modo, a ideia de leitura e produção de textos se amplia para o uso de diferentes linguagens (verbal, oral e escrita, musical, imagética, corporal e do movimento, matemática, digital), constitutivos dos textos contemporâneos. O que aponta a importância de reconhecer que todos os componentes curriculares são responsáveis pelos processos de letramentos dos estudantes.
- ✓ Entender o letramento como **multicultural**. Diferentes culturas, terão textos e práticas, mesmo que pertencentes a uma mesma esfera, diferenciados. Cabe à escola potencializar o diálogo multicultural trazendo para dentro dela não somente a cultura canônica, valorizada, mas também as culturas locais e populares, possibilitando diálogos.
- ✓ Abordar as **diversas mídias e suportes** em que o texto circula, entendendo que o papel não é mais a única fonte de formação e de informação – trabalhar com impressos, mas também com mídias analógicas e digitais.
- ✓ Letramentos **críticos** – abordar textos e produtos das diversas mídias e culturas de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades, intenções e ideologias. Romper com uma abordagem meramente formal ou conteudista dos textos. Trabalhar com os letramentos necessários para o posicionamento ético diante da profusão de textos em circulação. Abordar textos e produtos das diversas mídias e culturas de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades, intenções e ideologias. Romper com uma abordagem meramente formal ou conteudista dos textos.

A principal questão em discussão em nosso Grupo de Trabalho – GT da alfabetização foi das dimensões da alfabetização e serem trabalhadas e da multiplicidade de textos em circulação no contexto local e mais amplo, como organizar o trabalho pedagógico nas turmas de primeiro e segundo anos?

Os documentos curriculares, BNCC (Brasil, 2018) e CBTC (Santa Catarina, 2019), orientam a organização do trabalho na alfabetização a partir de **campos de atuação, que significam esferas de circulação dos gêneros discursivos**.

As esferas de circulação, ou campos de atuação, referem-se ao fato de que em nosso cotidiano circulamos por diferentes esferas/contextos de atividades (doméstica, familiar, trabalho, escola,

universidade, artística, jornalística, religiosa, entre outras). Nessas esferas, assumimos diferentes posições sociais, como produtores, receptadores, multiplicadores, e interagimos com gêneros discursivos variados e de formas variadas. Assim, considerar as esferas de circulação e os gêneros discursivos que se movimentam por cada esfera, ajuda a organizar as propostas a serem desenvolvidas na escola. Cada uma dessas esferas de circulação humana é composta por determinados gêneros textuais com características próprias, como pode ser observado no quadro a seguir.

## CAMPOS DE ATUAÇÃO

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Fonte: Brasil (2018).

Para participar com proficiência destas esferas de circulação, o estudante precisa desenvolver diferentes formas de uso das linguagens (verbal, corporal, plástica, musical, gráfica...) e as diferentes **capacidades** linguísticas (ler/escrever, falar/ouvir), identificadas nos documentos curriculares, como **práticas de linguagem**.

Aprender a ler e escrever, falar e ouvir, em diferentes situações e contextos e com diferentes interlocutores, não acontece de forma espontânea. As práticas de linguagem precisam ser sistematicamente trabalhadas por meio de propostas que façam sentido para os envolvidos e que tenham como ponto de partida e como ponto de chegada os gêneros textuais provenientes dos diferentes campos de atuação.

### As práticas de linguagem

A seguir, identificamos e conceituamos cada uma das práticas de linguagem a partir das questões estudadas em nosso GT.

## Leitura: atividade social e cognitiva

A leitura é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos (Frade; Val; Bregunci, 2014). É uma atividade cognitiva e ao mesmo tempo social.

Como atividade social, a leitura é sempre resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal e pressupõe a interação entre o leitor e o escritor que desejam se comunicar, mesmo distantes. Como atividade cognitiva envolve a mobilização pelo sujeito de estratégias de leitura que dizem respeito a amplos esquemas que possibilitam obter, avaliar e utilizar informação. Há, de acordo com Solé (1998), estratégias de seleção, de antecipação, de inferência e de verificação.

- ✓ **Estratégias de Antecipação:** Tornam possível prever o que ainda está por vir, com base em informações explícitas e em suposições. Além de letras, sílabas e palavras, antecipamos significados.
- ✓ **Estratégias de Seleção:** Permitem que o leitor se atenha apenas aos índices úteis, desprezando os irrelevantes.
- ✓ **Estratégias de Inferência:** Permitem captar o que não está dito no texto de forma explícita. A inferência é aquilo que "lemos", mas não está escrito.
- ✓ **Estratégias de Verificação:** Tornam possível o controle da eficácia ou não das demais estratégias, permitindo confirmar, ou não, as especulações realizadas. Esse tipo de checagem para confirmar a compreensão é inerente à leitura.

É importante salientar que usamos todas as estratégias mais ou menos ao mesmo tempo, sem ter consciência disso.

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura.

## Produção textual: processo de interlocução

O texto, tanto oral quanto escrito é uma atividade de linguagem, sempre contextualizada, e produto da enunciação humana, na qual se inscreve o contexto histórico, social e cultural. Isto quer dizer que produzir textos (orais ou escritos), é uma forma de interlocução, um diálogo, em que quem fala ou escreve é um sujeito que, em determinado contexto social e histórico, em determinada situação pragmática, interage com um interlocutor, um leitor ou ouvinte de seu texto, claramente identificado. Sendo que também ele, o leitor ou ouvinte, o faz levado por um objetivo, um desejo, uma necessidade de interação (Soares, 2001).

A **produção de textos escritos** na escola precisa fazer sentido, ser motivada. Neste processo, é fundamental possibilitar ao estudante atividades de produção de textos espontâneos e autênticos, que o oportunizem dizer a sua palavra, desde o início do processo de alfabetização. No entanto, ao mesmo

tempo, não se pode fugir à necessidade de que o estudante aprenda as normas e exigências para a elaboração dos textos escritos, as peculiaridades e características de cada gênero, e escreva de acordo com elas.

Na alfabetização, este processo é ainda mais desafiador, pois ao mesmo tempo em que a criança está se apropriando do sistema de escrita alfabética ela também produz textos, uma vez que não é preciso esperar a criança estar alfabetizada para que escreva. É escrevendo que ela aprenderá. Seus “erros”, ao escrever espontaneamente, permitem conhecer o processo pelo qual está se apropriando da escrita (Cagliari, 2008).

A **produção de textos orais (oralidade)** aparece como eixo do trabalho pedagógico, nos documentos orientadores e reguladores nas últimas décadas (LDB, 1996; PCN, 1997; BNCC, 2017). Apesar das orientações formais, no contexto escolar prevalece a concepção de que a criança aprende a falar espontaneamente e, portanto, desenvolve a sua oralidade, naturalmente. Desse modo, não precisa ser ensinada. Entende-se que falar bem decorre de uma aptidão pessoal e que não é possível ensinar a alguém ser bom falante. No entanto, a fala, assim como a escrita, é uma modalidade complexa regida por regras e pode e deve se constituir objeto de conhecimento e de ensino na escola e na educação infantil.

A linguagem oral é prática social situada culturalmente e historicamente. Existem modos de falar próprios das diferentes esferas sociais de interação. E, quando nos espaços de educação formal, as crianças têm espaço para falar, as variações linguísticas se mostram com intensidade, revelando seus lugares de origem e suas identidades pessoais (Leal, 2012).

### **Análise linguística: a linguagem como processo**

A análise linguística se assenta no trabalho de análise e reflexão sobre a língua de forma articulada. Esse trabalho deve se dar de modo contextualizado e significativo à aprendizagem do estudante, a partir do trabalho de produção e leitura dos diferentes gêneros textuais que circulam nas diferentes esferas de atividade humana.

A análise linguística precisa estar presente em todas as práticas de linguagem: de leitura, de oralidade, de produção de texto (oral e escrita), como forma de reflexão sobre os modos de dizer, as escolhas linguísticas e paralinguísticas presentes na comunicação social entre os sujeitos.

Com base nas discussões a respeito dos fundamentos que orientam esta proposta, os seguintes objetivos foram definidos pelo GT para a alfabetização nas turmas de primeiro e segundos anos na rede Municipal de Ensino de Guabiruba.

- ✓ Objetivo 1º ano: Conhecer e interagir com gêneros textuais orais e escritos dos diferentes campos de atuação, e compreender os processos de ler e escrever, construindo concepção de leitura e de escrita alfabética.
- ✓ Objetivo 2º ano: Ampliar os conhecimentos e as formas de interação com gêneros textuais dos diferentes campos de atuação, lendo e produzindo textos orais e escritos com mais autonomia e com atenção às regras do sistema de escrita alfabética/ortográfica.

Para alcançar tais objetivos, entendemos que se faz necessário que determinadas relações de ensino e aprendizagem sejam estabelecidas nas salas de aula de alfabetização.

A alfabetização é um processo que se dá por meio das interações sociais e no qual as pessoas mais experientes da cultura, com as quais a criança interage, têm papel fundamental. No caso da criança que vive em sociedades em que o uso da escrita se faz presente, este processo de aprendizagem tende a se iniciar desde cedo. No entanto, para que a criança aprenda a ler e escrever não é suficiente nascer em um contexto social onde circula a escrita. Vigotski (1998/1999) muito tem contribuído para entender que esse processo não está dado no sujeito e, também, não depende exclusivamente do meio. Em seus estudos, o autor explica a origem social do desenvolvimento mental humano e que é a partir da internalização dos conhecimentos produzidos culturalmente que os sujeitos se constituem. De acordo com o autor, a alfabetização é uma aprendizagem complexa que envolve a apropriação de um conjunto de processos que precisam ser ensinados, e nos quais a escola e os professores têm papel fundamental.

Para a realização deste trabalho, é importante considerar os conhecimentos iniciais da criança, aqueles que ela já elaborou espontaneamente na convivência com os familiares e com os demais membros de seu contexto sociocultural. Esse conhecimento é denominado por Vigotski (1998) de conhecimento real. É a partir desse conhecimento real, inicial, que a escola, o professor a orientará para o alcance dos conhecimentos almejados. É nesse espaço, entre o conhecimento real e os conhecimentos necessários ao processo de alfabetização que o professor atua, por meio de propostas/atividades planejadas de forma intencional, na zona de desenvolvimento. Organizando situações que promovem interações entre estudantes com conhecimentos diferentes e possibilitem, de forma sucessiva, as aprendizagens necessárias ao período que a criança está vivendo, antecipando-se ao seu desenvolvimento.

Ao proceder desse modo, a ação do professor se coaduna ao que é ensinado por Vigotski (1999), quando diz que numa atividade coletiva ou sob a orientação do adulto, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. De acordo com o autor (1999, p. 130)

O que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação, será capaz de fazer sozinha amanhã. Portanto, o único tipo positivo de aprendizado é aquele que caminha à frente do desenvolvimento, servindo-lhe de guia; deve voltar-se não tanto para as funções já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento

Portanto, “o aprendizado deve ser orientado para o futuro e não para o passado” (Vigotski, 1999, p. 130). Para tanto, são necessárias situações problematizadoras que favoreçam a aprendizagem e potencializem seus conhecimentos.

Bakhtin (1995), amplia e esclarece a compreensão desse processo de apropriação ao explicar a necessidade de se considerar a dimensão discursiva da linguagem. Isto se explicita quando o autor elege a dialogia como princípio explicativo, epistemológico, esclarecendo a natureza social da enunciação e discutindo o valor da palavra como signo social.

Desse modo, segundo Smolka (1999, p. 69), das ideias de Bakhtin depreende-se a compreensão de que:

[...] a alfabetização não implica, obviamente, apenas a aprendizagem da escrita de letras, palavras e orações. Nem tampouco envolve apenas uma relação da criança com a escrita. A alfabetização implica desde a sua gênese, a constituição do sentido. Desse modo, implica, mais profundamente uma forma de interação com o outro pelo trabalho de escritura – para quem eu escrevo o que escrevo e por quê?

Portanto, a partir dos ensinamentos desses autores pode-se inferir a ideia de que a apropriação da linguagem escrita se dá a partir da compreensão por parte da criança da função mediadora da escrita de representar os significados da linguagem, possibilitando a interação entre as pessoas. Dessa forma, desde o início do processo de alfabetização, o processo de aprendizagem dos símbolos que representam as palavras, deve estar, necessariamente, vinculado à compreensão da escrita como prática social, objeto cultural

Olhar para a criança e para o seu processo de aprendizagem é fundamental para que professores/as possam desenvolver propostas pedagógicas que impulsionem a apropriação da linguagem escrita entendendo-a como objeto sociocultural e considerando o processo cognitivo das crianças. Para tanto, faz-se necessário organizar a prática pedagógica.

No que diz respeito ao planejamento, é importante a organização de propostas que se aproximem do modo como a leitura e a produção de textos (escritos e orais) acontece nas práticas sociais, envolvendo os estudantes em atividades que façam sentido. Ao mesmo tempo, possibilitem trabalhar de forma interativa as quatro atividades linguísticas básicas: falar/ouvir, escrever/ler, a partir de gêneros textuais variados, articulando as diversas áreas de conhecimento e tendo em vista situações de aprendizagem significativa para o grupo. Neste sentido, é importante a organização da prática por meio de projetos de trabalho, sequências didáticas, atividades permanentes e sistematizadoras, uma vez que possibilitam adequar as ações desenvolvidas aos objetivos de aprendizagem.

A avaliação é o ponto de partida para o processo de alfabetização. A avaliação diagnóstica possibilita olhar para os conhecimentos já organizados pelos estudantes em suas experiências anteriores e tomá-las como base para a organização do ato pedagógico. É a partir da identificação dos conhecimentos reais de cada criança e tendo em vista a construção dos conhecimentos social e historicamente constituídos por cada indivíduo que será possível ao professor tomar as decisões acertadas e intencionais com relação ao processo de aprendizagem. Desse modo, a avaliação não é um fim e nem tem objetivo classificatório. Ao invés disso, a identificação do que a criança ainda não sabe faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

A seguir, são apresentados os quadros organizativos para o trabalho com a alfabetização nas turmas de 1º e 2os anos na Rede Municipal de Ensino de Guabiruba, compostos por Campos de atuação, práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades. Esclarecemos que as habilidades destacadas em azul se referem àquelas que devem trabalhadas no 1o ano e ter continuidade no 2º ano.

## TURMA: 1º ANO

<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO:</b> Se refere ao que deve ser trabalhado em todos os campos (Vida cotidiana, Vida pública, Estudos e pesquisas, Artístico-literário)		
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
Oralidade	Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade	<b>(ALFA01/SEME-GBA)</b> Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou brincadeira.
	Características da conversação espontânea	<b>(ALFA02/SEME-GBA)</b> Participar de conversação espontânea reconhecendo sua vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala e utilizando fórmulas de cortesia (cumprimentos e expressões como “por favor”, “obrigado(a)”, “com licença” etc.), quando necessário.
	Relato oral	<b>ALFA03/SEME-GBA)</b> Relatar experiências pessoais de seu cotidiano, em sequência cronológica e nível de informatividade adequado. (Produzir textos orais a partir de literaturas - recontos - apresentações sobre estudos realizados - participação em atividades culturais com declamação de poemas, cantos, produções teatrais, textos de memória).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	<b>(EF01LP01)</b> Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
	Decodificação/Fluência de leitura	<b>(EF12LP01)</b> Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	Formação de leitor	<b>(EF12LP02)</b> Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
		<b>(EF12LP02/01/SEME-GBA)</b> Conhecer os propósitos de leitura de diferentes gêneros textuais, dos diferentes campos de atuação.
<b>(EF12LP02/02/SEME-GBA)</b> Localizar, em textos, títulos, nome do autor, local e data e publicação (se houver). (Localizar outras informações de acordo com o gênero)		
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	<b>(EF01LP02)</b> Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	<b>(EF12LP03/1/SEME-GBA)</b> Conhecer a história da escrita.
		<b>(EF01LP03)</b> Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	<b>(EF12LP03)</b> Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação
		<b>(EF01LP04)</b> Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos
		<b>(EF01LP05)</b> Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala
		<b>(EF01LP06)</b> Segmentar oralmente palavras em sílabas
<b>(EF01LP07)</b> Identificar fonemas e sua representação por letras.		

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
		(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras
		(EF01LP10/1/SEME-GBA) Identificar as letras do alfabeto, a ordem do alfabética e sua utilização para guiar consultas a agendas, catálogos, dicionários, entre outros, relacionando-as a seus respectivos fonemas.
		(EF01LP10/2/SEME-GBA) Reconhecer os diferentes tipos de letras em diferentes contextos, suportes e gêneros textuais, bem como o seu uso variado com os diferentes instrumentos de escrita (papel, lápis, caneta, tela, teclado...)
		(EF01LP10/3/SEME-GBA) Observar o uso de letras maiúsculas em nomes próprios e início de frases.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	
Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	
Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação	
Sinonímia e antonímia/ Morfologia/Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia)	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cartões, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
		(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<b>(EF01LP17)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		<b>(EF01LP20)</b> Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
	Escrita compartilhada	<b>(EF01LP18)</b> Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	<b>(EF12LP05)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
		<b>(EF12LP06)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		<b>(EF01LP19)</b> Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
		<b>(EF01LP19/1/SEME-GBA)</b> Recontar oralmente histórias ouvidas (e causos), com apoio de imagens, no contexto familiar e na sala de aula.
		<b>(EF01LP19/2/SEME-GBA)</b> Relatar com coerência experiências vividas, usando diferentes elementos que marquem a passagem do tempo.
	<b>(EF01LP19/3/SEME-GBA)</b> Recontar histórias lidas/contadas por outros, com apoio em livros, revistas e outros suportes.	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<b>(EF12LP07)</b> Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
		<b>(EF01LP20)</b> Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA:</b> Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.		
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<b>(EF12LP08)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		<b>(EF12LP09)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		<b>(EF12LP10)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	<b>(EF12LP11)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		<b>(EF12LP12)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		<b>(EF01LP21)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
	<b>(EF01LP21/1/SEME-GBA)</b> Escrever o próprio nome e usá-lo como referência para escrever e ler outras palavras construindo a correspondência fonema-grafema.	
	Escrita autônoma	<b>(EF01LP21/2/SEME-GBA)</b> Escrever, corretamente, de memória ou com apoio, o próprio nome, o nome dos pais ou responsáveis, o endereço completo, no preenchimento de dados pessoais em fichas de identificação impressas ou eletrônicas.
Oralidade	Produção de texto oral	<b>(EF12LP13)</b> Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		<b>(EF12LP13/1/SEME-GBA)</b> Colaborar para a construção de acordos e combinados que organizam a convivência em sala de aula.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
		(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

**CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA:** Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF12LP17/1/SEME-GBA) Recuperar assuntos e informações pontuais em situações de escuta formal de textos. (Ex. Leitura seguida de questionamentos - regras dos jogos - explicações de “conteúdos”/outras - leitura coletiva - roda de conversa - ouvir recontos...)
	Pesquisa	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto
Escrita	Escrita	(ALFA04/SEME-GBA) Copiar frases e textos breves, a partir de atividades de estudo significativas, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
	Imagens analíticas em textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(ALFA05/SEME-GBA) Planejar e realizar intervenções orais em situações públicas.
		(ALFA06/SEME-GBA) Analisar práticas utilizando diferentes gêneros orais (conversa, discussão, debate, entrevista, debate regrado, exposição oral)
		(ALFA07/SEME-GBA) Desenvolver escuta atenta e crítica em situações variadas.
		(ALFA08/SEME-GBA) Escutar com atenção gêneros orais que circulam na sala de aula, identificando o assunto tratado.
		(ALFA09/SEME-GBA) Participar das situações orais em sala de aula, com desenvoltura e respeito aos interlocutores.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	<b>(EF01LP24)</b> Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO:</b> Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.		
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
Escrita (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<b>(EF12LP18)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<b>(EF01LP25)</b> Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
		<b>(EF01LP25/1/SEME-GBA)</b> Completar criativamente trechos de quadrinhas, parlendas, músicas e cantigas.
		<b>(EF01LP25/2/SEME-GBA)</b> Recriar rimas para poemas conhecidos.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	<b>(ALFA10/SEME-GBA)</b> Antecipar enredo de uma história, a partir de títulos e outras pistas.
		<b>(ALFA11/SEME-GBA)</b> Produzir textos orais a partir de literaturas, recontos, apresentações e participação em atividades culturais com declamação de poemas, cantos, produções teatrais, textos de memória.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	<b>(EF01LP26)</b> Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
	Formas de composição de textos poéticos	<b>(EF12LP19)</b> Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

## 2º ano:

<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO:</b> Se refere ao que deve ser trabalhado em todos os campos (Vida cotidiana, Vida pública, Estudos e pesquisas, Artístico-literário).		
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	<b>(EF12LP01)</b> Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	Formação de leitor	<b>(EF12LP02)</b> Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
		<b>(EF12LP02/1/SEME-GBA)</b> Identificar os propósitos de leitura de diferentes gêneros textuais, dos diferentes campos de atuação.
		<b>(EF12LP02/2/SEME-GBA)</b> Localizar, com autonomia, em textos, títulos, nome do autor, local e data e publicação (se houver) e outras informações de acordo com o gênero.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	<b>(ALFA12/SEME-GBA)</b> Escrever, com autonomia, palavras e frases de forma alfabética – utilizando letras/grafemas que representem fonemas.
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	<b>(EF02LP01)</b> Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação
		<b>(EF12LP03)</b> Copiar frases e textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<b>(ALFA13/SEME-GBA)</b> Observar o uso de letras maiúsculas em nomes próprios e início de frases.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	<b>(ALFA14/SEME-GBA)</b> Reconhecer os diferentes tipos de letras em diferentes contextos, suportes e gêneros textuais, bem como o seu uso variado com os diferentes instrumentos de escrita (papel, lápis, caneta, tela, teclado...)
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	<b>(EF02LP02)</b> Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<b>(EF02LP03)</b> Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
		<b>(EF02LP05)</b> Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
		<b>(EF02LP07)</b> Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
		<b>(EF02LP08)</b> Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
	Pontuação	<b>(EF02LP09)</b> Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/Pontuação	<b>(EF02LP10)</b> Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-
	Morfologia	<b>(EF02LP11)</b> Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA:</b> Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.		
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<b>(EF12LP04)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
		<b>(EF02LP12)</b> Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<b>(EF02LP13)</b> Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Escrita compartilhada	<b>(EF02LP14)</b> Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto <b>(EF02LP14)</b> Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	<b>(EF02LP15)</b> Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<b>(EF12LP07)</b> Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
		<b>(EF02LP16)</b> Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
		<b>(EF02LP17)</b> Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
		<b>(EF12LP08)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		<b>(EF12LP09)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
		<b>(EF12LP10)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA:</b> Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.		
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	<b>(EF12LP11)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		<b>(EF12LP12)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
		<b>(EF02LP14)</b> Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
		<b>(EF02LP18)</b> Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
		<b>(EF02LP19)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	<b>(EF12LP13)</b> Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<b>EF12LP14)</b> Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
		<b>(EF12LP15)</b> Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
		<b>(EF12LP16)</b> Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA:</b> Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.		
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<b>(EF12LP17)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
	Imagens analíticas em textos	<b>(EF02LP20)</b> Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações)
	Pesquisa	<b>(EF02LP21)</b> Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	<b>(EF02LP22)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto
		<b>(EF02LP23)</b> Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado
		<b>(EF02LP24)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	<b>(EF02LP24)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	<b>(EF02LP25)</b> Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO:</b> Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.		
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<b>(EF02LP26)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
		<b>(EF12LP18)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<b>(EF12LP05)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
		<b>(EF02LP27)</b> Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	<b>(EF02LP28)</b> Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	Formas de composição de textos poéticos	<b>(EF12LP19)</b> Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
		<b>(EF02LP29)</b> Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (V.N. Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/glossario-ceale.html>. Acesso em: 26 out. 2020.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? São Paulo: Produção Editorial, 2005.

LEAL, T. **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. São Paulo: Autêntica 2012.

MORTATTI, M. R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo / 1876-1994. São Paulo: UNESP/CONDEP, 2000.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Secretara de Estado da Educação - SED. 2019.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 8. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999. (Coleção passando a limpo).

SOARES, M. Aprender a escrever, ensinar a escrever. *In*: ZACCUR, E. **A magia da linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

SOARES, M. **Alfabetização**: caminhos e descaminhos. **Pátio – Revista Pedagógica**, Porto Alegre, fevereiro 2004, Artmed. Disponível em: <https://shorturl.at/acEV9>. Acesso em: 26 out. 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole *et al.* (Org.). Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Prestes e Tunes. RJ: e-papers, 2018.

## 2.2 Componente Curricular Língua Portuguesa



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

As Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa deste documento estão sistematizadas a partir de uma construção coletiva entre professores de anos iniciais e finais da rede municipal de Guabiruba, tendo em vista a concepção de contínuo curricular. Em condução organizativa às versões da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e do Currículo Base do Território Catarinense (Santa Catarina, 2019), discutiu-se a apresentação das competências sugeridas por ano escolar em relação aos objetivos de aprendizagem dos estudantes como um processo gradativo e espiralado de construção de conhecimentos.

Pelo caráter normativo da BNCC, não houve exclusão relativa às definições essenciais, mas adequações referentes às especificidades dos processos de ensinar e aprender nas comunidades escolares guabirubenses. Ademais, suscitaram de leituras guiadas, reflexões quanto ao desenvolvimento teórico-metodológico, emergindo da abordagem organizada em eixos temáticos, práticas de linguagem e objetos do conhecimento transversalizados pelos campos de atuação preconizados pelos documentos normativos. A adoção desta proposta se deve tanto para tornar o documento mais objetivo, bem como prático para consultas e estudos a todos os profissionais da educação

Reafirma-se neste documento as compreensões dos profissionais envolvidos na construção, que por estudos teóricos, evidenciaram pressupostos às práticas de linguagem, como conhecimentos historicamente construídos nos diferentes campos de atuação social; princípios metodológicos a processos de pesquisa e criação; valorização das diferentes manifestações culturais; perspectivas à

multimodalidade, pelo manuseio crítico e ético das tecnologias de comunicação; argumentação nas práticas da oralidade e escrita, pela análise de fatos e questões sociais contemporâneas. Portanto, partimos da concepção de linguagem, entendendo que:

Nossa inserção sócio-histórica nos permite testemunhar um relativo consenso, entre estudiosos das áreas de Educação e de Linguagem, no sentido de conceber-se “língua” como atividade, como ação, como instância em que se dá a interação entre sujeitos, que são pessoas com uma história de vida singular, e que, ao interagirem, concordam em atuar no espaço social, aceitam trocar experiências e compartilhar vivências por meio da linguagem (Lima; Marcuschi, 2021, p. 12).

Sobretudo, os diálogos do grupo de trabalho foram orientados por análises das práticas de linguagem com vieses à autonomia, ao diálogo e à resolução de conflitos com vistas ao desenvolvimento integral do estudante e às interações sociais, mediadas pelas diferentes vertentes comunicativas.

Diante dessas compreensões, o componente curricular de Língua Portuguesa passa a ser compreendido como balizador dos processos de formação integral dos estudantes para interagir com os múltiplos usos e variações da linguagem em contextos reais de uso da língua, de modo a instigar a participação social crítica, reflexiva e criativa. Ademais, as relações pessoais, institucionais, bem como a vida em sociedade decorre das práticas de linguagem, pois por meio dessas (inter)agimos no mundo e construímos significados coletivos de sociedade.

Nesse sentido, os campos de atuação versam os letramentos múltiplos, que por implicações sociais, bem como escolares, assumem a linguagem como matéria-prima do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. A noção de letramento que orienta a sistematização desse documento, de acordo com Rojo (2009, 2010), indica que as práticas sociais de linguagem valorizam os usos locais e globais, enfatizando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.). Assim, os campos de atuação, que demarcam os objetivos de aprendizagem apontam para a contextualização dos conhecimentos elaborados na escola, ao mesmo tempo, que se tornam as práticas de linguagem situadas, ao considerar os contextos significativos para os/as estudantes.

Decorrente dessas discussões, os objetivos de aprendizagem em articulação aos objetos de conhecimentos partem das práticas sociais de uso da linguagem, orientadas em eixos/ práticas transversais: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais e educação literária. Desse modo, o documento empreende gêneros discursivos a situações enunciativas reais e possíveis, que pelas análises e reflexões do contexto, consideram as esferas de circulação. Nesse sentido, os objetos de conhecimento preveem conceitos ao componente curricular em questão, abarcando as condições de produção do texto, como centralidade no processo teórico-metodológico de elaboração. Para tanto, os textos em suas multimodalidades ganham centralidade e se articulam aos campos de atuação social, de modo a impulsionar as relações discursivas estabelecidas nos movimentos de apropriação da língua, pois conforme Geraldini (2015, p. 76), “a entrada do texto para dentro da sala de aula, não mais como uma mera superfície textual em que localizar exemplos, mas como objeto de reflexão se constitui em um considerável avanço na didática da língua materna”.

Assim, os objetivos de aprendizagem decorrem de competências essenciais aos anos escolares, sendo que essa elaboração curricular não as condiciona a cada ano escolar, mas contempla uma

realidade imediata diagnosticada pelo grupo de trabalho. Cabe ressaltar, que essa organização curricular revela e considera o continuum curricular, estabelecido nos documentos normativos. Tanto objetivos de aprendizagem quanto competências complexificam-se, considerando dimensões de transição entre os anos escolares, em articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, de maneira progressiva e ativa na construção dos conhecimentos, pois é primordial a “compreensão de que escrever ‘envolve decisões conjuntas’ – porque a escrita se insere na dinâmica da interlocução – certamente desloca o foco do ‘texto como produto’ para o ‘texto como processo’” (Lima; Marcuschi, 2021, p. 25).

Nessa perspectiva, considerar propostas pedagógicas, de modo a criar contextos significativos ao aprendizado da linguagem, é conceber que as crianças e os adolescentes aprendem a ler e a desenvolver a escrita, construindo sentidos coerentes para textos orais e escritos, que escrevem e falam, produzindo textos apropriados às situações de interação, elaborando conjuntos de conhecimentos linguísticos relevantes à formação social, ética, crítica e solidária. De acordo com o exposto, Bagno e Rangel (2005, p. 63) asseveram:

Entendemos por educação linguística o conjunto de fatores socioculturais que, durante a existência de um indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo geral e sobre todos os demais sistemas semióticos.

Portanto, as práticas de linguagem alinham-se aos objetivos de aprendizagem/ habilidades e competências, de modo gradativo, pela ampliação dos letramentos e incorporação de estratégias de leitura e escrita de forma crescente, e pela multimodalidade de gêneros discursivos. Nessa direção, as articulações teórico-metodológicas buscam ampliar o campo dos conhecimentos linguísticos abordados sistematicamente na escola, enaltecendo as questões envolvidas nos diferentes usos da linguagem, além de valorizar e promover manejo adequado das variedades linguísticas. Ademais, é importante reconhecer, mediante as práticas pedagógicas, que a análise linguística se atrela ao contexto específico de uso de cada variedade, sem discriminá-las, compreendendo seu valor estratégico, voltado à compreensão e ao domínio da escrita, como parte da competência comunicativa do cidadão (Rangel, 2010).

Destaca-se como parte significativa da construção de sentidos o potencial do imaginário, revelado e impulsionado pelas relações entre leitura e oralidade, enquanto atividade interdisciplinar. Os processos de ensinar e aprender sob essa concepção permitem a elaboração de conhecimentos do texto, seja literário ou ficcional, em interface à realidade, por vezes concreta e objetiva (Rojo; Rangel, 2010; Geraldi, 2015). Por esse viés, a leitura crítica se consolida e contribui para a reflexão da realidade, tanto sobre os valores e atitudes, injustiças e contrassensos, e mobiliza condições de produção da linguagem com base na variedade de gêneros discursivos, suas características e funcionamento, como corrobora Rojo (2009, p. 39):

[...] a pedagogia dos multiletramentos está centrada em modos de representação (linguagens) muito mais amplos do que somente a linguagem verbal, que diferem de acordo com a cultura e o contexto e que têm efeitos cognitivos, culturais e sociais específicos. Os multiletramentos exigem um tipo diverso de pedagogia,

em que a linguagem verbal e outros modos de significar são vistos como recursos representacionais dinâmicos que são constantemente recriados por seus usuários, quando atuam visando atingir variados propósitos culturais.

Tais elementos mobilizam o planejamento docente e o trabalho em sala de aula pela análise sobre a língua e a linguagem, propiciando a expansão dos conhecimentos linguísticos para além dos conteúdos gramaticais. Assim, espera-se que nos anos finais os estudantes sejam capazes lidar com a organização de seus conhecimentos linguísticos, de modo a acessar e interagir criticamente com diferentes fontes de informação e saber, alcançando os multiletramentos.

Por conseguinte, apresentam-se quadros com os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e unidades temáticas do componente curricular de Língua Portuguesa, organizados a partir das práticas sociais de linguagem, considerando o aprendizado necessário a cada etapa do Ensino Fundamental, subsidiados por competências mínimas para cada ano. Com o intuito de repensar a elaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica da rede municipal de Guabiruba, a abordagem dos trabalhos pode fomentar percursos de intercâmbio entre os demais componentes curriculares, bem como os temas transversais propostos nos documentos norteadores referenciados.

### **3.º ANO**

#### **COMPETÊNCIAS:**

- ✓ Reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- ✓ Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade.
- ✓ Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- ✓ Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia e fluência.
- ✓ Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ DESENVOLVIMENTO HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
<b>PRÁTICAS DE ORALIDADE</b>		
<p><b>(EF35LP18)</b> Escutar com atenção perguntas e apresentação de trabalhos de colegas, fazendo intervenções pertinentes ao tema, em momento adequado.</p> <p><b>(EF35LP18/1/SEME-GBA)</b> Identificar e respeitar as características dos turnos da conversação (alternância dos participantes que se revezam nos papéis de falante e ouvinte).</p> <p><b>(EF15LP12)</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p><b>(EF03LP22)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.</p> <p><b>(EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p><b>(EF35LP11)</b> Ouvir gravações, canções, textos falados em variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p><b>(EF03LP15)</b> Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.</p> <p><b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), planejando a linguagem à situação comunicativa.</p>	<p>Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade.</p> <p>Características da conversação espontânea.</p> <p>Aspectos paralinguísticos no ato da fala.</p> <p>Gêneros textuais do discurso oral.</p> <p>Procedimentos de escuta de textos.</p> <p>Funcionamento do discurso oral. Processos de variação linguística.</p> <p>Organização do texto oral.</p> <p>Recursos multissemióticos</p>	<p>Interação discursiva/intercâmbio oral no contexto escolar.</p> <p>Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação.</p> <p>Produção de textos orais em situações específicas de interação.</p> <p>Regras de convivência em sala de aula.</p> <p>Escuta de gêneros textuais da informatividade/ do cotidiano (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula etc.).</p> <p>Escuta gêneros textuais midiáticos do campo da vida pública (telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo).</p> <p>Apresentação oral.</p> <p>Exposição oral de trabalhos e pesquisas em interação com leitura e exploração de imagens, diagrama, tabelas e outros em situação comunicativa.</p>
<b>PRÁTICAS DE LEITURA</b>		
<p><b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</p>	<p>Deduções e inferências de informações.</p>	<p>Estratégias de leitura.</p> <p>Autodomínio do processo de leitura.</p>

<p><b>(EF35LP02)</b> Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p><b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p><b>(EF03LP13)</b> Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p><b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p><b>(EF03LP08)</b> Localizar informações explícitas em textos.</p> <p><b>(EF35LP17)</b> Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p> <p><b>(EF03LP10)</b> Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.</p> <p><b>(EF15LP13)</b> Identificar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais.</p> <p><b>(EF03LP19)</b> Identificar e discutir recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.</p> <p><b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p><b>(EF03LP11)</b> Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF03LP12)</b> Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF04LP10)</b> Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos (interlocutores).</p> <p>Reflexão temática do texto pelo contexto enunciativo (onde circula o texto? quem é seu destinatário? Que recursos linguísticos são necessários para atingir o objetivo do texto e o interlocutor).</p> <p>Estudo do léxico do texto</p> <p>Forma, a estrutura e a organização do texto.</p> <p>Procedimentos estilístico-enunciativos do texto.</p> <p>Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos</p>	<p>Construção da autonomia de leitura.</p> <p>Fluência de leitura para a compreensão do texto.</p> <p>Leitura de gêneros textuais do cotidiano interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p> <p>Leitura de gêneros textuais do campo da vida pública como publicitários e de propaganda.</p> <p>Leitura de textos multissemióticos relacionados a gêneros de estudo e pesquisa: gráficos e tabelas.</p> <p>Leitura de textos injuntivos instrucionais da esfera pública (receitas, instruções de montagem, regras de jogo etc.).</p> <p>Leitura de textos do gênero cotidiano como relato pessoal e argumentativo: cartas pessoais e diários, cartas dirigidas.</p> <p>a veículos da mídia impressa.</p> <p>ou digital, narrativas ficcionais.</p>
---	--	---

<p><b>(EF35LP26)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>		
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>		
<p><b>(EF03LP25)</b> Produzir textos para apresentar resultados de observações, pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF03LP14)</b> Produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p><b>(EF35LP08)</b> Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e vocabulário apropriado ao gênero textual.</p>	<p>Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos.</p> <p>Procedimentos estilístico-enunciativos.</p> <p>Parágrafo: aspectos semânticos e gráficos.</p> <p>Verbos imperativo.</p> <p>Pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação).</p> <p>Adequações pronominais.</p> <p>Marcadores temporais.</p> <p>Elementos da narrativa.</p> <p>Recursos gráfico-visuais (balões de fala, onomatopias).</p>	<p>Estratégias de produção do texto (antes, durante e após).</p> <p>Elaboração de textos argumentativos/ relatos pessoais relativos ao campo jornalístico-midiático (interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, gibis e cartas pessoais e/ ou diários, narrativas ficcionais).</p> <p>Elaboração de textos expositivo-informativos do campo da vida pública (cartas pessoais ou dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital imagens e gráficos ou tabelas simples), textos publicitários e de propaganda, folhetos, relatórios, listas e verbetes.</p> <p>Elaboração de textos injuntivos: instrucional e procedimental relativos à cotidianidade (receitas, instruções de montagem, manuais, bulas e regras de jogo)</p>
<b>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS (sugeridos por bimestres)</b>		
<p><b>(EF35LP12)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p> <p><b>(EF03LP02)</b> Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. <b>(1º e 2º bimestre)</b></p> <p><b>(EF03LP05)</b> Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</p> <p><b>(EF03LP06)</b> Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. <b>(1º e 2º bimestre)</b></p> <p><b>(EF03LP04)</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o seguidas ou não de s. <b>(1º e 2º bimestre)</b></p>	<p>Consciência grafofonêmica</p> <p>Pontuação.</p> <p>Funções sintáticas do substantivo e do verbo.</p> <p>Verbos imperativos.</p> <p>Funções sintáticas do adjetivo.</p> <p>Processos de coesão.</p> <p>Derivação prefixal e sufixal.</p> <p>Estruturas silábicas: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</p> <p>Dígrafos.</p> <p>Acentuação: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p>	<p>Apropriação do sistema alfabético de escrita.</p> <p>Morfossintaxe.</p> <p>Processos de formação e significados das palavras.</p> <p>Uso do dicionário.</p> <p>Análise sintática.</p> <p>Ortografia</p>

<p><b>(EF03LP01)</b> Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/tr; s/ss; o e não u, e e não i em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (til, m, n) e com os dígrafos lh, nh, ch. <b>(2º e 3º bimestre)</b></p> <p><b>(EF03LP07)</b> Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</p> <p><b>(EF03LP08)</b> Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na frase: sujeito, predicado, objeto direto, especialmente na oralidade <b>(3º e 4º bimestre)</b>.</p> <p><b>(EF03LP09)</b> Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos <b>(3º e 4º bimestre)</b>.</p> <p>Identificar, em textos, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos que substituem palavras anteriores.</p>	<p>Discurso direto.</p> <p>Sujeito e predicado.</p> <p>Adjunto adnominal.</p> <p>Sinônimos e antônimos.</p> <p>Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.</p>	
<b>PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA</b>		
<p><b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p> <p><b>(EF35LP23)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</p> <p><b>(EF35LP27)</b> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros.</p> <p><b>(EF04LP27)</b> Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.</p> <p><b>(EF04LP27)</b> Identificar características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa-efeito, uso de discurso direto (diálogos).</p> <p><b>(EF15LP14)</b> Construir o sentido de, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p><b>(EF35LP25)</b> Criar narrativas ficcionais, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p><b>(EF35LP28)</b> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p>	<p>Estrutura da narrativa e recursos expressivos (efeitos de sentido).</p> <p>Estratos fônico e semântico.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos.</p> <p>Recursos de criação de efeitos de sentido.</p> <p>Recursos rítmicos e sonoros: rimas.</p> <p>Recursos gráficos (balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>Marcadores de tempo, espaço</p> <p>Processos de criação.</p>	<p>Categorias do discurso literário.</p> <p>Reconstrução do sentido do texto literário.</p> <p>Experiências estéticas por textos em versos.</p> <p>Leitura e compreensão de textos literários relativos ao contexto sociocultural.</p> <p>Motivação/Interesse pela leitura literária.</p> <p>Leitura/ compreensão de gêneros textuais da vida cotidiana: histórias em quadrinhos e tirinhas.</p> <p>Compreensão/ elaboração de narrativas ficcionais e dramatizações com base em contos e fábulas.</p>

## 4.º ANO

## COMPETÊNCIAS:

- ✓ Reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- ✓ Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual.
- ✓ Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ DESENVOLVIMENTO HABILIDADES	OBJETOS DO CO- NHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
<b>PRÁTICAS DE ORALIDADE</b>		
<p><b>(EF05LP19)</b> Argumentar sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, com cordialidade e respeito a pontos de vista diferentes.</p> <p><b>(EF35LP18)</b> Escutar com atenção apresentações de trabalhos por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas, textos.</p> <p><b>(EF35LP10)</b> Identificar características linguístico-expressivas e composicionais de gêneros textuais orais, em situações formais e informais (conversação, entrevista, noticiário, debate etc.).</p> <p><b>(EF35LP19)</b> Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações, palestras.</p> <p><b>(EF04LP17)</b> Simular jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, demonstrando conhecimento dos gêneros textuais jornal falado e entrevista.</p> <p><b>(EF04LP12)</b> Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras.</p> <p><b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p> <p><b>(EF35LP11)</b> Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p>	<p>Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade.</p> <p>Características da conversação espontânea.</p> <p>Gêneros textuais do discurso oral.</p> <p>Procedimentos de escuta de textos e Funcionamento do discurso oral.</p> <p>Aspectos paralinguísticos no ato da fala.</p> <p>Processos de variação linguística.</p> <p>Organização do texto oral.</p> <p>Recursos multissemióticos.</p> <p>Variação linguística.</p>	<p>Regras de convivência em sala de aula.</p> <p>Intercâmbio oral no contexto escolar.</p> <p>Interação discursiva e argumentação.</p> <p>Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação.</p> <p>Produção de textos orais em situações específicas de interação do campo jornalístico-midiático: fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, jornal falado e entrevista.</p> <p>Exposição oral de trabalhos e pesquisas em interação com leitura e exploração de imagens, diagrama, tabelas e outros em situação comunicativa relativos a práticas de estudo e pesquisa.</p> <p>Escuta de gêneros textuais da informatividade/ do cotidiano (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, narração de jogos esportivos, aula etc.).</p> <p>Escuta de gêneros textuais midiáticos de esfera pública (manchetes, noticiários, campanhas publicitárias que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo).</p> <p>Elaboração de textos orais em situações de reais de comunicação</p>

### PRÁTICAS DE LEITURA

<p><b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</p> <p><b>(EF35LP02)</b> Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p><b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos.</p> <p><b>(EF15LP04)</b> Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p><b>(EF35LP17)</b> Buscar e selecionar informações sobre temas de interesse pessoal ou escolar em textos que circulam em meios digitais ou impressos.</p> <p><b>(EF04LP09)</b> Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p><b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p><b>(EF35LP03)</b> Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto.</p> <p><b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</p>	<p>Deduções e inferências de informações.</p> <p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos (enunciação).</p> <p>Reflexão sobre o conteúdo temático do texto.</p> <p>Reflexão sobre o léxico do texto.</p> <p>Reflexão sobre os procedimentos.</p> <p>estilístico-enunciativos do texto.</p> <p>Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos.</p> <p>Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos. temas de interesse pessoal ou escolar.</p> <p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos (interlocutores)</p> <p>Pronomes anafóricos (pessoais, possessivos, demonstrativos).</p> <p>Forma, a estrutura e a organização do texto.</p> <p>Procedimentos estilístico-enunciativos do texto</p>	<p>Estratégias de leitura.</p> <p>Construção da autonomia de leitura.</p> <p>Fluência de leitura para a compreensão do texto.</p> <p>Leitura de gêneros textuais do campo de atuação da vida pública: boletos, faturas e carnês, listas etc.</p> <p>Leitura de gêneros textuais do cotidiano e de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p> <p>Leitura de gêneros do campo jornalístico midiático como textos publicitários e de propaganda.</p> <p>Leitura de textos multissemióticos do campo das práticas de estudo e pesquisa: gráficos, tabelas e resumo.</p> <p>Gêneros do campo de atuação da vida pública: textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, regras de jogo etc.).</p> <p>Leitura de gêneros relativos à cotidianidade como relato pessoal e argumentativo: cartas pessoais e diários, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital, narrativas ficcionais.</p>
---	---	---

### PRÁTICAS DE ESCRITA

<p><b>(EF03LP13)</b> Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> <p><b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e ortográficos, convenções de escrita de diálogos e pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgulas em enumerações), regras ortográficas.</p>	<p>Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos.</p> <p>Procedimentos estilístico-enunciativos.</p> <p>Pontuação.</p> <p>Acentuação.</p> <p>Paragrafação.</p> <p>Relações pronominais.</p>	<p>Estratégias de produção do texto (antes, durante e após)</p> <p>Elaboração de gêneros do campo jornalístico-midiático: textos argumentativos/ relatos pessoais do cotidiano (interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, gibis e cartas pessoais e/ ou diários, narrativas ficcionais)</p>
---	--	--

<p><b>(EF04LP26)</b> Utilizar, ao produzir o texto, pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos), relações de tempo, oposição e comparação.</p> <p><b>(EF04LP11)</b> Produzir, especialmente de forma coletiva, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF04LP21)</b> Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p><b>(EF04LP13)</b> Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</p> <p><b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p><b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p>	<p>Escrita colaborativa.</p> <p>Polissemia.</p> <p>Sinônimos e antônimos.</p> <p>Gíria e regionalismo.</p> <p>Sentido figurado.</p> <p>Convenções do gênero carta.</p> <p>Recursos de persuasão.</p> <p>Uso de cores na propaganda.</p> <p>Uso de imagens.</p> <p>Frases de efeito.</p>	<p>Elaboração de gêneros expositivo-informativo do campo de atuação da pública (cartas pessoais ou dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital imagens, panfleto, outdoor, resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas.</p> <p>Elaboração de gêneros textuais injuntivos/ instrutivos da esfera pública: verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (definição, detalhamento, curiosidades)</p>
---	---	---

### CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS

<p><b>(EF04LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.</p> <p><b>(EF04LP02)</b> Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou) <b>(1º e 2º bimestre)</b>.</p> <p><b>(EF04LP03)</b> Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. <b>(1º e 2º bimestre)</b>.</p> <p><b>(EF03LP05)</b> Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. <b>(1º e 2º bimestre)</b>.</p> <p><b>(EF03LP06)</b> Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. <b>(1º e 2º bimestre)</b>.</p> <p><b>(EF04LP07)</b> Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita sinais de pontuação de interrogação, de exclamação, de ponto final, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de aposto. <b>(3º e 4º bimestre)</b>.</p> <p><b>(EF04LP04)</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s); em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.</p>	<p>Consciência grafofonêmica (número de sílabas e sílaba tônica)</p> <p>Acentuação</p> <p>Dígrafos</p> <p>Pontuação</p> <p>Derivação sufixal</p> <p>Aposto e vocativo</p> <p>Processos de coesão</p> <p>Pessoa e número do substantivo e do verbo.</p> <p>Prefixos e sufixos</p> <p>Derivação e abreviação</p> <p>Discurso Direto</p> <p>Artigo definido e indefinido</p> <p>Relações entre pronomes pessoais e oblíquos.</p>	<p>Formação das palavras</p> <p>Ortografia</p> <p>Morfossintaxe</p> <p>Processos de formação e significados das palavras</p> <p>Uso do dicionário</p>
--	---	---

<p><b>(EF04LP03)</b> Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</p> <p><b>(EF03LP10)</b> Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras <b>(3º e 4º bimestre)</b>.</p> <p><b>(EF04LP08)</b> Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar.</p> <p><b>(EF03LP32)</b> Identificar em textos e usar na produção textual pronomes (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.</p> <p><b>(EF04LP06)</b> Identificar e diferenciar em textos para usar na produção textual a concordância entre sujeito (substantivo ou pronome pessoal) e verbo (concordância verbal).</p> <p><b>(EF04LP07)</b> Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (grupo nominal).</p> <p><b>(EF35LP30)</b> Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</p> <p><b>(EF05LP12)</b> Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).</p> <p><b>(EF04LP07)</b> Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.</p>	<p>Concordância nominal e verbal (sujeito e predicado; verbo: presente, passado e futuro).</p> <p>Paragrafação</p> <p>Verbos imperativos</p> <p>Adjetivos e locuções adjetivas</p> <p>Interjeições</p> <p>Verbos de enunciação</p>	
<b>PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA</b>		
<p><b>(EF35LP29)</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p> <p><b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. <b>(EF04LP27)</b> Identificar a organização do texto dramático: marcadores das interações entre as personagens, indicações sobre características prosódicas das falas, sobre movimentos em cena, indicações de cenários.</p> <p><b>(EF15LP14)</b> Interpretar histórias em quadrinhos e tirinhas relacionando imagens, palavras e recursos gráficos (balões, onomatopéias, tipos de letras etc.).</p> <p><b>(EF35LP29)</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto</p>	<p>Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e ponto de vista do narrador.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: diálogos.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico, semântico e gráfico.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos.</p> <p>Recursos de criação de efeitos de sentido.</p>	<p>Categorias do discurso literário.</p> <p>Reconstrução do sentido do texto literário.</p> <p>Fruição em experiências estéticas.</p> <p>Texto literário no contexto sociocultural.</p> <p>Motivação/Interesse pela leitura literária.</p> <p>Leitura/ compreensão de gêneros textuais do cotidiano: histórias em quadrinhos e tirinhas.</p> <p>Elaboração de narrativas ficcionais (contos e fábulas).</p> <p>Leitura/ compreensão e elaboração de textos em versos.</p> <p>Dramatização</p>

<p>de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p> <p><b>(EF35LP08)</b> Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido.</p> <p><b>(EF35LP25)</b> Criar narrativas ficcionais, desenvolvendo enredos, personagens e cenários, utilizando técnicas diversas como a linguagem descritiva, narrativas em primeira e terceira pessoas e diálogos.</p> <p><b>(EF35LP27)</b> Ler para criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras.</p>	<p>Marcadores das interações entre as personagens.</p> <p>Narrativas em primeira e terceira pessoas.</p> <p>Processo de criação literária.</p>	
---	--	--

## 5.º ANO

### COMPETÊNCIAS:

- ✓ Reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- ✓ Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual.
- ✓ Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social, autonomia e fluência, expressando compreensões de forma coerente e adequada.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ DESENVOLVIMENTO HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
<b>PRÁTICAS DE ORALIDADE</b>		
<p><b>(EF35LP18)</b> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas e outros meios visuais.</p> <p><b>(EF04LP27)</b> Identificar aspectos lexicais, fonológicos, prosódicos, morfossintáticos e semânticos específicos do discurso oral (hesitações, repetições, digressões, ênfases, correções, marcadores conversacionais, pausas etc.).</p> <p><b>(EF35LP15)</b> Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade.</p> <p>Características da conversação espontânea.</p> <p>Funcionamento do discurso oral.</p> <p>Procedimentos de escuta de textos.</p> <p>Aspectos paralinguísticos no ato da fala.</p>	<p>Regras de convivência em sala de aula.</p> <p>Intercâmbio oral no contexto escolar.</p> <p>Interação discursiva e argumentação.</p> <p>Produção de textos orais em situações.</p> <p>Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação.</p>

<p><b>(EF05LP18)</b> Simular jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros textuais jornal falado e entrevista.</p> <p><b>(EF35LP10)</b> Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p><b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p> <p><b>(EF35LP11)</b> Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p><b>(EF05LP13)</b> Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, refletir.</p>	<p>Processos de variação linguística.</p> <p>Organização do texto oral.</p> <p>Recursos multissemióticos.</p> <p>Variação linguística.</p> <p>Norma culta e regionalismos.</p> <p>Características linguísticas e composicionais do classificado</p>	<p>Exposição oral de trabalhos e pesquisas em interação com leitura e exploração de imagens, diagrama, tabelas e outros em situação comunicativa.</p> <p>Escuta de gêneros textuais da informatividade/ do cotidiano (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas, debate, narração de acontecimentos e experiências etc.).</p> <p>Produção de textos orais em situações específicas de interação questões emergentes no cotidiano escolar ou sobre informações lidas, argumentando em defesa de sua posição.</p> <p>Exposição oral de opiniões e posicionamentos sobre fatos e acontecimentos reais (abaixo-assinados, entrevistas para levantamento de dados).</p> <p>Escuta de gêneros textuais midiáticos de esfera pública (campanhas informativas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo orientado por roteiro, infográfico e outros recursos multissemióticos).</p> <p>Produção de textos orais em situações específicas de interação: fato ou inverdade em mídia impressa e digital; juri simulado e classificados.</p> <p>Exploração oral de narrativas de filmes, desenhos animados, HQs, games etc.</p>
--	---	---

### PRÁTICAS DE LEITURA

<p><b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</p> <p><b>(EF35LP02)</b> Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p><b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p>	<p>Deduções e inferências de informações.</p> <p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.</p> <p>Reflexão sobre o léxico do texto.</p> <p>Forma, a estrutura e a organização e conteúdo temático do texto.</p>	<p>Construção da autonomia de leitura.</p> <p>Gêneros textuais da informatividade/ do cotidiano (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas, debate, narração de acontecimentos e experiências etc.).</p> <p>Leitura de textos de situações específicas de interação</p>
--	--	---

<p><b>(EF35LP05)</b> Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p><b>(EF35LP17)</b> Buscar e selecionar informações sobre temas de interesse escolar, em textos que circulam em meios digitais ou impressos, para solucionar problema proposto.</p> <p><b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p><b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p><b>(EF35LP15)</b> Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.</p> <p><b>(EF15LP11)</b> Respeitar, em situações informais e formais, as características dos turnos da conversação (alternância de participantes), considerando o contexto e as características dos interlocutores (status profissional, idade etc.).</p> <p><b>(EF05LP22)</b> Interpretar verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.</p> <p><b>(EF04LP15)</b> Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).</p> <p><b>(EF04LP14)</b> Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</p> <p><b>(EF05LP12)</b> Interpretar recursos multimodais, relacionando-os a informações em reportagens e manuais com instruções de montagem (fotos, tabelas, gráficos, desenhos etc.).</p> <p><b>(EF05LP23)</b> Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre o que é mais confiável.</p> <p><b>(EF04LP15)</b> Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).</p> <p><b>(EF04LP20)</b> Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.</p> <p><b>(EF04LP19)</b> Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF05LP10)</b> Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	<p>Procedimentos estilístico-enunciativos do texto.</p> <p>Efeitos de sentido: polissemia e redução e amplificação de informações.</p> <p>Estrutura da narrativa: cenário, personagens e conflito.</p> <p>Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos.</p> <p>Características da síntese.</p> <p>Pontuação: aspas, ponto, ponto e vírgula e vírgula.</p> <p>Articuladores textuais: coesão e coerência.</p>	<p>questões emergentes no cotidiano escolar ou sobre informações lidas, argumentando em defesa de sua posição: fatos e inverdades.</p> <p>Leitura de textos de opiniões e posicionamentos sobre fatos e acontecimentos reais (abaixo-assinados, entrevistas para levantamento de dados).</p> <p>Leitura e exploração de gêneros textuais midiáticos de esfera pública (campanhas informativas que possam ser veiculados em meio digital, em áudio ou vídeo como infográficos e legendas ou abreviaturas).</p> <p>Recursos multimodais.</p> <p>Leitura de gêneros discursivos cotidianos considerando a intencionalidade comunicativa e a síntese: anedotas, piadas, cartuns e posts de rede social.</p> <p>Leitura e exploração de gêneros de textos expositivos de divulgação e pesquisa científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Exploração de narrativas de filmes, desenhos animados, HQs, games etc.</p> <p>Tomada de nota e resumo.</p> <p>Leitura e exploração de textos descritivos</p>
--	---	---

<p><b>(EF05LP13)</b> Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>		
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>		
<p><b>(EF05LP20)</b> Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de pro paganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). (5.º ano).</p> <p><b>(EF05LP24)</b> Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras de concordância e convenções de escrita de diálogos, pontuação (dois-pontos, vírgulas em enumerações), regras ortográficas.</p> <p><b>(EF03LP25)</b> Planejar e produzir, com autonomia, relatos dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p><b>(EF05LP11)</b> Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p><b>(EF05LP26)</b> Utilizar, ao produzir o texto, articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, comparação), com nível adequado de informatividade.</p> <p><b>(EF05LP14)</b> Identificar e reproduzir, em textos injuntivos com a formatação própria (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ formulário, apresentação de materiais e instruções).</p> <p><b>(EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p><b>(EF05LP16)</b> Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos.</p> <p>Procedimentos estilístico-enunciativos.</p> <p>Escrita colaborativa.</p> <p>Elaboração de roteiros e instrução/ passo a passo.</p> <p>Características da síntese.</p> <p>Seleção de ideias principais e secundárias.</p> <p>Produção de esquema/resumo.</p> <p>Estrutura da narrativa: cenário, personagens e conflito.</p> <p>Concordância verbal e nominal.</p> <p>Recursos de retomada de termos: pronomes e nomes.</p>	<p>Estratégias de produção do texto (durante e após).</p> <p>Elaboração de gêneros textuais da informatividade/ do campo da vida cotidiana (conversação espontânea, conversação notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, narração de acontecimentos e experiências etc.).</p> <p>Elaboração de gêneros textuais expositivo-informativo em situações específicas de interação questões emergentes no cotidiano escolar ou sobre informações lidas, argumentando em defesa de sua posição: fatos e inverdades.</p> <p>Elaboração de gêneros textuais argumentativos para produção de textos de opiniões e posicionamentos sobre fatos e acontecimentos reais (abaixo-assinados, entrevistas para levantamento de dados).</p> <p>Elaboração de gêneros textuais midiáticos do campo da vida pública (campanhas informativas que possam ser veiculadas em meio digital, em áudio ou vídeo como infográficos e legendas ou abreviaturas).</p> <p>Recursos multimodais.</p> <p>Elaboração de gêneros discursivos considerando a intencionalidade comunicativa e a síntese: anedotas, piadas, cartuns e posts de rede social.</p> <p>Elaboração de gêneros de textos expositivos de divulgação e pesquisa científica para crianças (formulários, instruções de acessos digitais ou impressos, lista/ apresentação de materiais e instruções).</p>

## PRÁTICAS DE CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS

**(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

**(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

**(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

**(EF05LP06)** Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais sujeitos da frase.

**(EF05LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). **(1º e 2º bimestre)**.

**(EF05LP26)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos. **(2º bimestre)**.

**(EF05LP28)** Reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. **(2º e 3º bimestre)**.

**(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal) **(2º e 3º bimestre)**.

**(EF05LP07)** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. **(3º e 4º bimestre)**.

**(EF05LP02)** Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas. **(3º e 4º bimestre)**.

**(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. **(3º e 4º bimestre)**.

**(EF05LP07)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. **(3º e 4º bimestre)**.

**(EF05LP08)** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. **(3º e 4º bimestre)**.

**(EF05LP08)** Identificar as significações que prefixos acrescentam à palavra primitiva. **(3º e 4º bimestre)**.

**(EF05LP05)** Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. **(4º bimestre)**.

Consciência grafofonêmica (revisão número de sílabas e sílaba tônica).

Acentuação (revisão).

Dígrafos (revisão).

Pontuação (ênfase em dois pontos, aspas, ponto e vírgula, reticências).

Derivação sufixal.

Aposto e vocativo.

Processos de coesão.

Discurso direto e indireto.

Relações entre pronomes pessoais e oblíquos (revisão).

Concordância nominal e verbal (sujeito e predicado; verbo: presente, passado e futuro).

Paragrafação.

Verbos de enunciação.

Conjunções.

Concordância verbal em situações reais.

Características linguísticas e composicionais do classificado Relações sintáticas entre substantivo, adjetivo e verbo.

Processos de formação e significados das palavras.

Ortografia.

Morfossintaxe.

Análise sintática.

<p><b>(EF05LP20)</b> Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. <b>(4º bimestre).</b></p>		
<b>PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA</b>		
<p><b>(EF35LP23)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</p> <p><b>(EF35LP30)</b> Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração: ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação; surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado; ponto máximo de tensão do conflito; desenlace ou desfecho; discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</p> <p><b>(EF35LP31)</b> Explicar os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros, de comparações e metáforas e de recursos gráfico-visuais em textos versificados.</p> <p><b>(EF05LP09)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p> <p><b>(EF35LP28)</b> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p> <p><b>(EF03LP27)</b> Identificar a organização do texto dramático: marcadores das interações entre as personagens, indicações sobre características prosódicas das falas e de movimentos em cena, indicações de cenários.</p> <p><b>(EF04LP13)</b> Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de palavras, expressões, pontuação expressiva.</p> <p><b>(EF03LP21)</b> Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.</p> <p><b>(EF05LP27)</b> Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.</p> <p><b>(EF35LP25)</b> Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p><b>(EF35LP27)</b> Ler para criar textos em versos, utilizando imagens poéticas (sentidos figurados) e, no plano sonoro, rima, melodia, ritmo.</p> <p><b>(EF04LP25)</b> Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</p>	<p>Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e recursos expressivos.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico, semântico e gráfico.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos.</p> <p>Recursos de criação de efeitos de sentido.</p> <p>Processo de criação literária.</p> <p>Efeitos de estilo: metáforas e comparações.</p> <p>Descrição de personagens.</p>	<p>Categorias do discurso literário.</p> <p>Reconstrução do sentido do texto literário.</p> <p>Fruição de experiências estéticas.</p> <p>Interesse pela leitura literária.</p> <p>Exploração do texto literário no contexto sociocultural.</p> <p>Exploração de gêneros textuais do cotidiano: relatos de experiência, carta pessoal, narrativas (contos e fábulas).</p> <p>Elaboração de textos em versos.</p> <p>Elaboração de peças de teatro para dramatização.</p> <p>Elaboração de textos literários em prosa.</p>

## 6.º ANO

## COMPETÊNCIAS

- ✓ Reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- ✓ Demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos.
- ✓ Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade.
- ✓ Reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias.
- ✓ Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.
- ✓ Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ DESENVOLVIMENTO HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
<b>EIXO: ORALIDADE</b>		
<p><b>(EF06LP01)</b> Colaborar na busca de soluções para problemas entre os interlocutores, utilizando estratégias conversacionais de cooperação e respeito.</p> <p><b>(EF06LP02)</b> Responder, oralmente, a perguntas, fóruns ou enquetes, justificando posicionamentos e adequando o vocabulário às condições de comunicação.</p> <p>Interagir, oralmente, na escola e fora dela, considerando o contexto, a função social e a finalidade da interação.</p> <p><b>(EF06LP04)</b> Diferenciar fatos de opiniões pessoais, em conversações e em interações formais (exposições, palestras, noticiário radiofônico ou televisivo etc.).</p> <p><b>(EF06LP05)</b> Formular com clareza questões pertinentes para esclarecer dúvidas, ao ouvir apresentações orais.</p> <p><b>(EF06LP06)</b> Identificar e registrar as informações principais em apresentações orais.</p> <p><b>(EF69LP09)</b> Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>	<p>Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade.</p> <p>Funcionamento do discurso oral.</p> <p>Elementos constitutivos da discursividade em diferentes contextos comunicativos.</p> <p>Procedimentos de escuta de textos.</p> <p>Expressividade.</p> <p>Entonação.</p> <p>Registro de informações.</p> <p>Processos de variação linguística.</p>	<p>Regras de convivência em sala de aula.</p> <p>Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação: como gêneros da vida pública: produção de textos orais em situações específicas de interação (entrevistas, curadoria online, notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo); e gêneros da informatividade: narrativas informais, organização do diálogo; descrição e exposição oral do campo das práticas de estudo e pesquisas como registros e resumos</p>

EIXO: LEITURA		
<p><b>(EF67LP06)</b> Localizar e hierarquizar informações em textos.</p> <p><b>(EF67LP08)</b> Selecionar e organizar informações explícitas e implícitas, para realizar ações e resolver problemas.</p> <p><b>(EF67LP09)</b> Inferir informações em textos.</p> <p><b>(EF06LP10)</b> Analisar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais.</p> <p><b>(EF06LP11)</b> Identificar o tema e as ideias principais do texto, sintetizando-os por meio de esquemas.</p> <p><b>(EF06LP12)</b> Identificar vocabulário desconhecido, incluindo especializado e técnico, usando pistas de contexto, estrutura, ilustrações, bem como fontes externas ao texto, como glossários, dicionários, materiais de referência, enciclopédias (físicos ou eletrônicos).</p> <p><b>(EF06LP13)</b> Analisar a construção composicional de gêneros textuais de relatos, expositivos e injuntivos.</p> <p><b>(EF06LP14)</b> Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato.</p> <p><b>(EF06LP15)</b> Identificar recursos de coesão referencial por substituições lexicais e uso de pronomes anafóricos.</p> <p><b>(EF67LP16)</b> Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, em especial de modos e tempos verbais, para analisar efeitos de sentido em textos de relatos, expositivos, injuntivos e argumentativos.</p> <p><b>(EF67LP17)</b> Avaliar, em textos, recursos verbais, não verbais e multimodais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos ou de gerar uma mensagem de cunho político, cultural, social ou ambiental.</p> <p><b>(EF06LP18)</b> Analisar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e justificar sobre o que é mais confiável.</p> <p><b>(EF06LP19)</b> Analisar diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p>	<p>Deduções e inferências de informações.</p> <p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.</p> <p>Reflexão sobre o conteúdo temático do texto.</p> <p>Reflexão sobre o léxico do texto.</p> <p>Reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto.</p> <p>Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto.</p> <p>Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos.</p> <p>Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos.</p> <p>Fluência de leitura para a compreensão do texto.</p> <p>Autodomínio do processo de leitura.</p>	<p>Estratégias de leitura.</p> <p>Construção da autonomia de leitura.</p> <p>Interação discursiva/intercâmbio oral no contexto escolar.</p> <p>Leitura e compreensão de recursos expressivos em gêneros da vida pública (carta de reclamação, notícias, foto denúncia).</p> <p>Leitura de gêneros textuais do campo artístico-cultural (conto, fábula, história em quadrinhos, lendas e mitos).</p> <p>Leitura de gêneros do campo de estudo e pesquisa como resumos e sínteses.</p>
EIXO: ESCRITA		
<p><b>(EF06LP20)</b> Produzir cartas, e-mails, posts para redes sociais ou blogues, em situações/ interlocuções mais ou menos formais, refletindo sobre o endereçamento dos textos e as escolhas linguísticas adequadas à interlocução proposta.</p> <p><b>(EF06LP21)</b> Produzir relatos de experiência pessoal, utilizando os modos e tempos verbais (pretérito perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito) adequados ao</p>	<p>Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos.</p> <p>Procedimentos estilístico-enunciativos.</p> <p>Elementos pré-textuais e pós-textuais.</p>	<p>Estratégias de produção do texto (antes, durante e após).</p> <p>Elaboração de textos de gêneros do cotidiano interesse sobre fenômenos sociais e culturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais (notícias, verbetes e</p>

<p>desenvolvimento de fatos passados e articulando seqüências de fatos, pessoas, tempos, espaços.</p> <p><b>(EF06LP22)</b> Produzir notícias sobre tema relevante, utilizando de forma adequada os elementos do gênero textual (título, subtítulo, lide, corpo da notícia).</p> <p><b>(EF06LP23)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p> <p><b>(EF06LP24)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).</p>	<p>Parágrafo: aspectos semânticos e gráficos.</p> <p>Revisão e edição do texto</p>	<p>enciclopédia, carta e relato pessoal, roteiros de viagem).</p> <p>Elaboração de textos de gêneros da vida pública publicitários e de propaganda.</p> <p>Elaboração de textos de multissemióticos: gráficos e tabelas com base em pesquisas, produção de cartaz, imagem como registro.</p> <p>Produção de textos multimodais da cotidianidade: carta, e-mail, post, relato pessoal, notícia.</p>
--	--	--

### EIXO: CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS

<p><b>(EF06LP25)</b> Escrever palavras com correção ortográfica e pontuação adequada.</p> <p><b>(EF06LP26)</b> Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.</p> <p><b>(EF06LP27)</b> Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação: des-, anti-, in-/im-/i-.</p> <p><b>(EF06LP28)</b> Distinguir entre palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.</p> <p><b>(EF06LP29)</b> Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.</p> <p><b>(EF06LP30)</b> Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.</p> <p><b>(EF06LP30)</b> Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).</p> <p><b>(EF06LP32)</b> Identificar, em texto ou seqüência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.</p> <p><b>(EF06LP33)</b> Classificar, em texto ou seqüência textual, os períodos em oracional simples (período simples) e oracional complexo (período composto).</p> <p><b>(EF06LP34)</b> Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.</p> <p><b>(EF06LP35)</b> Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.</p> <p><b>(EF69LP04)</b> Reconhecer a manifestação de preconceitos linguísticos como formas de discriminação e dominação.</p>	<p>Regras ortográficas.</p> <p>Sinonímia e antonímia.</p> <p>Derivação e composição.</p> <p>Flexões do substantivo, do adjetivo e dos verbos regulares.</p> <p>Modos verbais.</p> <p>Concordância nominal e verbal.</p> <p>Estrutura da frase.</p> <p>Estrutura da oração.</p> <p>Pontuação.</p> <p>Sequenciação.</p> <p>Derivação e composição.</p> <p>Revisão: fonética para acentuação e divisão silábica.</p>	<p>Ortografia.</p> <p>Morfossintaxe.</p> <p>Processos de formação e significação das palavras.</p> <p>Contexto e sentido.</p> <p>Análise sintática: modos verbais; oração e período.</p>
---	---	--

<p><b>(EF69LP05)</b> Respeitar a variação linguística por características sociais, regionais, urbanas e rurais da fala, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p><b>(EF06LP18)</b> Analisar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e justificar sobre o que é mais confiável.</p> <p><b>(EF06LP19)</b> Analisar diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p>		
<b>EIXO EDUCAÇÃO LITERÁRIA</b>		
<p><b>(EF06LP36)</b> Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração – cenário (espaço e tempo), personagens, conflito, desenlace, foco narrativo –, os efeitos de sentido decorrentes do uso dos tempos verbais – o pretérito perfeito, o pretérito imperfeito, o pretérito mais-que-perfeito – e discurso direto e indireto (determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguística no discurso direto, quando for o caso).</p> <p><b>(EF06LP37)</b> Identificar, em textos em versos, aspectos rítmicos e sonoros (rimas e organização em estrofes), recursos expressivos semânticos (figuras de linguagem) e nível gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel).</p> <p><b>(EF06LP38)</b> Identificar, em texto dramático, personagem, enredo, ato, cena, fala e indicações cênicas.</p> <p><b>(EF06LP39)</b> Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos (comparação e metáfora).</p> <p><b>(EF06LP40)</b> Analisar, em textos literários, referências, explícitas ou implícitas, a outros textos, no nível temático.</p> <p><b>(EF06LP41)</b> Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais (pretérito perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito) adequados à narração de fatos passados.</p> <p><b>(EF06LP42)</b> Criar poemas compostos por versos livres, utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros.</p> <p><b>(EF06LP43)</b> Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</p> <p><b>(EF69LP14)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários.</p> <p><b>(EF69LP15)</b> Reconhecer, em textos literários, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando o momento e o local de sua produção e autoria.</p>	<p>Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e recursos expressivos.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico, semântico e gráfico.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos.</p> <p>Recursos de criação de efeitos de sentido.</p> <p>Intertextualidade.</p> <p>Processo de criação.</p> <p>Dimensão social e estética do texto literário.</p>	<p>Categorias do discurso literário</p> <p>Reconstrução do sentido do texto literário</p> <p>Experiência e fruição estética</p> <p>O texto literário no contexto socio-cultural</p> <p>Motivação/ interesse pela leitura literária</p> <p>Leitura/ compreensão/ elaboração de gêneros artístico-literários: poema visual, conto, narrativa ficcional, jogral texto dramático.</p> <p>Apreciação de texto literário</p>

## 7.º ANO

## COMPETÊNCIAS

- ✓ Reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- ✓ Demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos.
- ✓ Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade.
- ✓ Reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias.
- ✓ Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.
- ✓ Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ DESENVOLVIMENTO HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
<b>EIXO: ORALIDADE</b>		
<p><b>(EF07LP01)</b> Utilizar estratégias conversacionais de cooperação e respeito, em interações em sala de aula e na escola.</p> <p><b>(EF07LP02)</b> Manifestar opiniões fundamentadas ao defender ideias, comportamentos e valores, respeitando os turnos de fala.</p> <p><b>(EF07LP03)</b> Utilizar estratégias de construção do texto oral, considerando os objetivos comunicativos e o contexto.</p> <p><b>(EF07LP04)</b> Identificar, em textos orais, informações implícitas, explícitas e ambiguidades.</p> <p><b>(EF07LP05)</b> Diferenciar fatos de opiniões pessoais em conversações e em interações formais (palestras, noticiários radiofônicos e televisivos etc.).</p> <p><b>(EF07LP06)</b> Registrar as ideias principais durante a escuta de uma apresentação oral, por meio de anotações escritas.</p> <p><b>(EF69LP07)</b> Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.</p> <p><b>(EF06LP09)</b> Inferir informações em textos.</p> <p><b>(EF69LP03)</b> Adequar o nível de formalidade da fala aos temas, contextos/situações, interlocutores.</p>	<p>Funcionamento do discurso oral.</p> <p>Elementos constitutivos da discursividade em diferentes contextos comunicativos.</p> <p>Procedimentos de escuta de textos.</p> <p>Registro de informações.</p> <p>Variação linguística.</p>	<p>Regras de convivência em sala de aula.</p> <p>Interação discursiva/intercâmbio oral no contexto escolar.</p> <p>Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação: debate, júri simulado, discurso político.</p> <p>Elaboração de textos orais em situações específicas de interação dos campos da vida cotidiana e pública como reportagem, foto descrição, memórias e relato.</p>

## EIXO: LEITURA

**(EF07LP07)** Localizar, em texto, informação explícita relativa à descrição de determinado processo, objeto, fato, lugar ou pessoa.

**(EF07LP08)** Selecionar e organizar informações explícitas e implícitas, em diferentes suportes de textos, para realizar ações e resolver problemas.

**(EF07LP09)** Inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão do texto.

**(EF07LP10)** Relacionar tópicos discursivos, valores e sentidos veiculados por um texto a seu contexto de produção, de circulação e de recepção (objetivo da interação textual, suportes de circulação, lugar social do produtor, contexto histórico, destinatário previsto etc.).

**(EF67LP11)** Elaborar paráfrases e resumos do texto lido, com base na organização das informações.

**(EF67LP12)** Deduzir, pelo contexto semântico e linguístico, o significado de palavras e expressões desconhecidas.

**(EF07LP13)** Interpretar verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

**(EF67LP04)** Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato.

**(EF07LP15)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

**(EF07LP16)** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

**(EF67LP08)** Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

**(EF67LP02)** Explorar o espaço reservado ao leitor nos órgãos de informação impresso ou on-line, destacando assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se sobre eles.

**(EF07LP19)** Analisar formas e conteúdos de textos publicados em suportes impressos e on-line e a sua relação com o leitor.

**(EF67LP04)** Distinguir, em textos multimodais, relações de reiteração, complementação ou oposição entre informações visuais ou verbo-visuais e informações escritas.

Deduções e inferências de informações.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.

Reflexão sobre o conteúdo temático do texto.

Reflexão sobre o léxico do texto.

Reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto.

Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto.

Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos.

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos.

Estratégias de leitura.

Construção da autonomia de leitura.

Fluência e expressividade na leitura.

Leitura de gêneros textuais do cotidiano interesse sobre fenômenos sociais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais e da vida pública (roteiro episódico, textos publicitários e biográficos, crítica social e carta aberta).

Leitura de gêneros multisemióticos: gráficos e tabelas com base em pesquisas e artístico-literário como cordel, crônica, acróstico.

Leitura de textos injuntivos instrucionais do campo da vida pública (guia de viagem, roteiro, folheto ou panfleto).

## EIXO: ESCRITA

**(EF07LP21)** Produzir textos argumentativos ou reivindicatórios sobre problemas que afetam a vida escolar ou a vida da comunidade, justificando pontos de vista e reivindicações.

**(EF07LP22)** Produzir textos publicitários, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente

Argumentação/ reivindicação.

Gêneros publicitários.

Análise multisemiótica: quadro, tabela e gráfico.

Estratégias de produção do texto (antes, durante e após).

Elaboração de gêneros midiáticos do campo da vida pública como textos

<p>estratégias discursivas de convencimento e criando título ou slogan que faça o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido.</p> <p><b>(EF07LP23)</b> Organizar, esquematicamente, informações oriundas de pesquisas, com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p><b>(EF07LP24)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p> <p><b>(EF07LP25)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p>	<p>Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos.</p> <p>Procedimentos estilístico-enunciativos.</p> <p>Elementos textuais persuasivos/ informativos.</p> <p>Linguagem objetiva.</p>	<p>publicitários, reportagem, roteiro descritivo, que circulam em meios impressos ou digitais.</p> <p>Elaboração gêneros do campo do cotidiano e de interesse sobre fenômenos sociais e contextuais, como textos de memórias, carta aberta, ativismo digital, biografias, contos e lendas).</p> <p>Elaboração de textos multissemióticos: gráficos e tabelas com base em pesquisas, acrósticos, descrição de imagem, fotojornalismo.</p>
<b>EIXO: CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS</b>		
<p><b>(EF07LP26)</b> Escrever, corretamente, obedecendo as convenções da língua escrita.</p> <p><b>(EF07LP27)</b> Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.</p> <p><b>(EF07LP28)</b> Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.</p> <p><b>(EF07LP29)</b> Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.</p> <p><b>(EF07LP30)</b> Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p><b>(EF07LP30)</b> Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.</p> <p><b>(EF07LP30)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).</p> <p><b>(EF07LP31)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.</p> <p><b>(EF07LP32)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.</p> <p><b>(EF07LP33)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).</p> <p><b>(EF07LP34)</b> Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.</p>	<p>Regras ortográficas.</p> <p>Derivação.</p> <p>Estrutura da oração.</p> <p>Oração e período.</p> <p>Concordância nominal e verbal.</p> <p>Acentuação.</p> <p>Processos de coesão.</p> <p>Sequenciação.</p> <p>Posições do sujeito na oração.</p> <p>Predicado: contexto e estrutura.</p> <p>Modificadores do verbo: advérbio e locução adverbial.</p> <p>Orações coordenadas.</p> <p>Conjunções.</p>	<p>Ortografia.</p> <p>Morfossintaxe.</p> <p>Processos de formação e significação das palavras.</p> <p>Variação temporal.</p> <p>Análise sintática: modos e tempos verbais.</p>



<p><b>(EF07LP35)</b> Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos)</p> <p><b>(EF69LP04)</b> Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.</p> <p><b>(EF69LP05)</b> Respeitar a variação linguística por características sociais, regionais, urbanas e rurais da fala, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p><b>(EF69LP02)</b> Justificar fatores determinantes de registro linguístico (formal, informal), como: contexto, ambiente, tema, estado emocional do falante, grau de intimidade entre os falantes.</p>		
<b>EIXO EDUCAÇÃO LITERÁRIA</b>		
<p><b>(EF07LP36)</b> Interpretar, em texto narrativo ficcional, modos de apresentar personagens, foco narrativo, espaço e tempo, narrador, enredo e representação de falas das personagens em discurso direto e indireto.</p> <p><b>(EF07LP37)</b> Analisar, em textos em versos, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas), semânticos (figuras de linguagem) e gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel, ilustração).</p> <p><b>(EF07LP38)</b> Identificar a organização do texto dramático: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.</p> <p><b>(EF07LP39)</b> Identificar, em textos literários, recursos estilísticos: conotação, comparações, metáforas.</p> <p><b>(EF07LP40)</b> Analisar, em textos literários, referências e alusões a outros textos (narrativos, dramáticos e poéticos), entrecruzando temas, personagens e recursos literários.</p> <p><b>(EF07LP41)</b> Criar novelas, crônicas e contos de suspense, mistério, terror, humor, estruturando o texto de modo a contemplar as suas partes como a complicação, o clímax e o desfecho, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de iniciar uma história e de discurso direto e indireto.</p> <p><b>(EF07LP42)</b> Criar textos em versos, explorando cadências, ritmos e rimas.</p> <p><b>(EF07LP43)</b> Criar cenas dramáticas.</p> <p><b>(EF69LP14)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários.</p> <p><b>(EF69LP15)</b> Reconhecer, em textos literários, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando o momento e o local de sua produção e autoria.</p>	<p>Elementos constitutivos do discurso narrativo.</p> <p>ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa.</p> <p>e recursos expressivos.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso poético em.</p> <p>versos: estratos fônico, semântico e gráfico.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos.</p> <p>Recursos de criação de efeitos de sentido.</p> <p>Intertextualidade.</p>	<p>Categorias do discurso literário.</p> <p>Reconstrução do sentido do texto literário.</p> <p>O texto literário no contexto sociocultural.</p> <p>Motivação/ interesse pela leitura literária.</p> <p>Experiências estéticas por textos em prosa e verso.</p> <p>Leitura de gêneros textuais de atuação da vida pública: peça musical e <i>jingle</i>; narrativas ficcionais e dramatizações com base em mitos e lendas.</p> <p>Fruição de gêneros artístico-literários populares: cordel e conto popular, histórias e memórias em verso.</p>

## 8.º ANO

## COMPETÊNCIAS

- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- ✓ Demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos.
- ✓ Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual.
- ✓ Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- ✓ Reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias.
- ✓ Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- ✓ Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.
- ✓ Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.
- ✓

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ DESENVOLVIMENTO HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
<b>EIXO: ORALIDADE</b>		
<p><b>(EF08LP01)</b> Participar de interações orais em sala de aula e na escola, cooperando na troca de ideias e ouvindo com respeito e interesse os interlocutores.</p> <p><b>(EF08LP02)</b> Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em debates sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p> <p><b>(EF08LP03)</b> Justificar, em interações orais, mudança, desvio ou quebra de tópico conversacional, analisando estratégias de retomada do tema da interação.</p> <p><b>(EF08LP04)</b> Analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas: entrevista, debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros.</p> <p><b>(EF08LP05)</b> Parfrasear as ideias principais e secundárias de texto escutado, fazendo uso de anotações.</p> <p><b>(EF08LP06)</b> Expor síntese de texto escutado, recorrendo a anotações e adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos da comunicação e ao contexto.</p>	<p>Funcionamento do discurso oral.</p> <p>Elementos constitutivos da discursividade em diferentes contextos comunicativos.</p> <p>Procedimentos de escuta de textos.</p> <p>Tomada de nota de informações.</p> <p>Inferência de informações e posicionamento.</p> <p>Recursos multimodais.</p> <p>Exposição oral.</p>	<p>Regras de convivência em sala de aula.</p> <p>Interação discursiva/intercâmbio oral no contexto escolar.</p> <p>Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação.</p> <p>Elaboração de textos orais em situações específicas de interação: gêneros textuais da informatividade/ do cotidiano (conversação espontânea, entrevistas, debate, narração de acontecimentos e experiências); gêneros textuais midiáticos do campo de atuação na vida pública (campanhas informativas que possam ser veiculados em meio digital, em áudio ou vídeo como infográficos e legendas ou estatutos de defesa).</p>

## EIXO: LEITURA

<p><b>(EF08LP07)</b> Localizar, em texto, informação relativa à descrição de determinado fenômeno, cenário, época, processo, fato, pessoa.</p> <p><b>(EF08LP08)</b> Selecionar informações, em ambientes eletrônicos, sem exceder a quantidade de informações disponíveis, para resolver problemas.</p> <p><b>(EF08LP09)</b> Inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão do texto.</p> <p><b>(EF08LP10)</b> Justificar tópicos discursivos, valores e sentidos veiculados por texto, relacionando ao seu contexto de produção, circulação e recepção (objetivo da interação textual, suportes de circulação, lugar social do produtor, contexto histórico, destinatário previsto etc.).</p> <p><b>(EF08LP11)</b> Esquematizar texto lido, representando-o em tópicos ou esquemas.</p> <p><b>(EF08LP12)</b> Deduzir, pelo contexto semântico e linguístico, o significado de palavras e expressões desconhecidas.</p> <p><b>(EF08LP13)</b> Identificar, em textos argumentativos, os argumentos e contra-argumentos em relação à tese defendida.</p> <p><b>(EF08LP14)</b> Interpretar verbetes de enciclopédia, identificando a estrutura e as informações semânticas.</p> <p><b>(EF08LP15)</b> Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.</p> <p><b>(EF08LP16)</b> Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.</p> <p><b>(EF08LP17)</b> Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).</p> <p><b>(EF08LP18)</b> Analisar, criticamente, as relações entre mídia, sociedade e cultura, e os efeitos das novas tecnologias na cognição e na organização social.</p> <p><b>(EF08LP19)</b> Justificar formas e conteúdos de textos publicados em suportes impressos e on-line e a sua relação com o leitor.</p> <p><b>(EF69LP16)</b> Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros, expressando avaliação do texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p><b>(EF69LP11)</b> Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>	<p>Deduções e inferências de informações.</p> <p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.</p> <p>Reflexão sobre o conteúdo temático do texto.</p> <p>Reflexão sobre o léxico do texto.</p> <p>Reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto.</p> <p>Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto.</p> <p>Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos.</p> <p>Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos</p>	<p>Estratégias de leitura.</p> <p>Construção da autonomia de leitura.</p> <p>Leitura e compreensão de textos em situações específicas de interação questões emergentes na sociedade, argumentando em defesa de sua posição: fatos e inverdades e divergências de opinião.</p> <p>Leitura de gêneros do campo jornalístico-midiático como textos de opiniões e posicionamentos sobre fatos e acontecimentos reais (abaixo-assinados, resenhas, <i>podcast</i> e artigo de opinião).</p> <p>Leitura crítica e de efeitos de sentido em gêneros de práticas de estudo e pesquisa: mapa conceitual intertextualidade, paráfrase e texto introdutório.</p> <p>Leitura de gêneros do campo artístico-literário (crônicas, paródia, literatura nas manifestações artísticas com recursos semióticos).</p>
--	--	--

**EIXO: ESCRITA**

<p><b>(EF08LP20)</b> Produzir texto de defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.</p> <p><b>(EF08LP21)</b> Produzir textos expositivos (resumos, reportagens, verbetes de enciclopédia), com estrutura adequada (introdução ao tema, desenvolvimento e conclusão) e utilizando, adequadamente, estratégias de informação (definições, descrições, comparações, enumerações, exemplos, gráficos, tabelas).</p> <p><b>(EF08LP22)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regência e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p> <p><b>(EF08LP23)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p>	<p>Inferência de elementos argumentativos e de posicionamento.</p> <p>Elementos do texto expositivo-informativo.</p> <p>Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos.</p> <p>Procedimentos estilístico-enunciativos.</p>	<p>Estratégias de produção do texto (durante e após).</p> <p>Elaborações de gêneros textuais do campo jornalístico midiáticos da vida pública (resenhas críticas, artigos de opinião, reportagem e entrevista) que circulam em meios impressos ou digitais.</p> <p>Elaboração de gêneros textuais do campo das práticas de pesquisa e estudo relativos a fenômenos sociais e contextuais, textos de divulgação científico, textos introdutórios, resenhas de livro e artigo).</p> <p>Elaboração de textos multissemióticos: gráficos e tabelas com base em pesquisas, mapa conceitual e intertextualidade por imagem e gravura, paródia).</p>
---	--	---

**EIXO: CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS**

<p><b>(EF08LP24)</b> Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.</p> <p><b>(EF08LP25)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).</p> <p><b>(EF08LP26)</b> Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <p><b>(EF08LP27)</b> Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <p><b>(EF08LP28)</b> Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.</p> <p><b>(EF08LP29)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva,</p>	<p>Composição.</p> <p>Estrutura da oração.</p> <p>Regência verbal.</p> <p>Vozes verbais.</p> <p>Oração e período.</p> <p>Acentuação (crase).</p> <p>Ordem direta e indireta da oração.</p> <p>Regência verbal: contexto e sentido.</p> <p>Adjunto adnominal e adverbial.</p>	<p>Processos de formação e significação das palavras.</p> <p>Variação linguística.</p> <p>Gêneros do discurso.</p> <p>Figuras de linguagem.</p> <p>Ortografia.</p> <p>Morfossintaxe.</p> <p>Análise sintática: vozes verbais.</p> <p>Análise sintática: coordenação e subordinação.</p>
---	--	---

<p>interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).</p> <p><b>(EF08LP30)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.</p> <p><b>(EF08LP31)</b> Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.</p> <p><b>(EF89LP22)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p> <p><b>(EF89LP24)</b> Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.</p>		
<b>EIXO EDUCAÇÃO LITERÁRIA</b>		
<p><b>(EF08LP32)</b> Analisar, em texto narrativo ficcional, o foco narrativo, os espaços físico e psicológico, os tempos cronológico e psicológico, as diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), o uso de recursos linguístico-gramaticais (vozes do verbo, adjuntos adnominais e adverbiais etc.).</p> <p><b>(EF08LP33)</b> Interpretar, em textos em versos, efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações), semânticos (figuras de linguagem) e gráfico-espaciais (distribuição do texto e da mancha gráfica na página, ilustração e sua relação com o texto poético).</p> <p><b>(EF08LP34)</b> Identificar a organização do texto dramático: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.</p> <p><b>(EF08LP35)</b> Analisar recursos à intertextualidade (referências, alusões, retomadas) em textos literários e em outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música).</p> <p><b>(EF08LP36)</b> Criar textos em versos compostos por figuras de linguagem (comparações, metáforas e metonímias, ironias etc.).</p> <p><b>(EF69LP12)</b> Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.</p>	<p>Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e recursos expressivos.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico, semântico e gráfico</p> <p>Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos.</p> <p>Recursos de criação de efeitos de sentido.</p> <p>Intertextualidade.</p>	<p>O texto literário no contexto sociocultural.</p> <p>Motivação/Interesse pela leitura literária.</p> <p>Experiências estéticas por textos em prosa e verso.</p> <p>Categorias do discurso literário.</p> <p>Reconstrução do sentido do texto literário.</p> <p>Fruição de gêneros literários populares: texto dramático, texto poético, arte literária, romances de aventura, resenhas de filmes e livros, poemas crítico-sociais, conto de suspense e psicológico.</p>

## 9.º ANO

## COMPETÊNCIAS

- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- ✓ Demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos.
- ✓ Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual.
- ✓ Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- ✓ Reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias.
- ✓ Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- ✓ Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.
- ✓ Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ DESENVOLVIMENTO/HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
<b>EIXO: ORALIDADE</b>		
<p><b>(EF09LP01)</b> Participar, de modo claro e respeitoso, de interações orais em sala de aula e na escola, particularmente quando suas posições forem divergentes das de seus interlocutores.</p> <p><b>(EF09LP02)</b> Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em debates ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola.</p> <p><b>(EF09LP03)</b> Utilizar estratégias de construção do texto oral, considerando os objetivos comunicativos, o contexto e a situação e as características dos interlocutores.</p> <p><b>(EF09LP04)</b> Justificar, em interações orais, mudança, desvio ou quebra de tópico conversacional, analisando estratégias de retomada do tema da interação.</p> <p><b>(EF09LP05)</b> Justificar pontos de vista defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas: entrevista, debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros.</p> <p><b>(EF09LP06)</b> Sintetizar ideias de texto escutado, com base em anotações.</p> <p><b>(EF09LP07)</b> Expor, de modo resumido, resultados de debate em sala de aula sobre tema polêmico, enumerando os argumentos e contra-argumentos apresentados, orientando-se por anotações feitas durante o debate.</p>	<p>Funcionamento do discurso oral.</p> <p>Elementos constitutivos da discursividade em diferentes contextos comunicativos.</p> <p>Procedimentos de escuta de textos.</p> <p>Registro de informações.</p> <p>Toma de nota por inferência de posicionamento.</p> <p>Exposição oral.</p>	<p>Interação discursiva/intercâmbio oral no contexto escolar.</p> <p>Regras de convivência em sala de aula.</p> <p>Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação.</p> <p>Produção de textos orais em situações específicas de interação: gêneros textuais da informatividade/ do cotidiano (observação e registro, entrevistas e tomada de notas, debate, narração de acontecimentos e experiências); gêneros textuais jornalístico-midiáticos de esfera pública (relatório de observação e visita veiculados em meio digital, em áudio ou vídeo como infográficos e legendas ou estatutos de defesa); textos do campo de estudo e pesquisa: apresentação em vídeo, esquema e resumo, mesa redonda temática e roteiro de leitura.</p>

## EIXO: LEITURA

<p><b>(EF09LP08)</b> Localizar e integrar várias informações explícitas distribuídas ao longo do texto, sintetizando-as em uma ideia geral, categoria ou conceito.</p> <p><b>(EF09LP09)</b> Pesquisar informações, de forma crítica e esclarecida, nos meios de comunicação e informação, novos ou tradicionais, sem exceder a quantidade de informações disponíveis, para resolver problemas.</p> <p><b>(EF09LP10)</b> Inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão do texto.</p> <p><b>(EF09LP11)</b> Justificar tópicos discursivos, valores e sentidos veiculados por texto, relacionando ao seu contexto de produção, circulação e recepção (objetivo da interação textual, suportes de circulação, lugar social do produtor, contexto histórico, destinatário previsto etc.).</p> <p><b>(EF09LP12)</b> Sintetizar texto lido, representando-o em tópicos e subtópicos, mapas conceituais, esquemas, resumos etc.</p> <p><b>(EF09LP13)</b> Justificar, pelo contexto semântico e linguístico, o significado de palavras e expressões desconhecidas.</p> <p><b>(EF09LP14)</b> Justificar tese defendida em texto argumentativo.</p> <p><b>(EF09LP15)</b> Analisar organização textual de argumentos e contra-argumentos em texto argumentativo.</p> <p><b>(EF09LP16)</b> Diferenciar, em textos argumentativos, os tipos de argumentos (de autoridade, por comprovação, por exemplificação, de causa e consequência), justificando sua força de convencimento.</p> <p><b>(EF09LP17)</b> Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p> <p><b>(EF09LP18)</b> Justificar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p> <p><b>(EF09LP19)</b> Interpretar os efeitos argumentativos da relação entre elementos constitutivos de textos multimodais e o impacto social das mensagens veiculadas.</p> <p><b>(EF09LP20)</b> Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes.</p> <p><b>(EF89LP24)</b> Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.</p> <p><b>(EF09LP21)</b> Avaliar, criticamente, a qualidade e a validade da informação veiculada em diferentes textos.</p> <p><b>(EF69LP14)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários.</p> <p><b>(EF69LP15)</b> Reconhecer, em textos literários, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando o momento e o local de sua produção e autoria.</p>	<p>Deduções e inferências de informações.</p> <p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.</p> <p>Reflexão sobre o conteúdo temático do texto.</p> <p>Reflexão sobre o léxico do texto.</p> <p>Reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto.</p> <p>Reflexão sobre os procedimentos.</p> <p>estilístico-enunciativos do texto.</p> <p>Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos.</p> <p>Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos.</p>	<p>Estratégias de leitura.</p> <p>Construção da autonomia de leitura.</p> <p>Leitura e compreensão de textos de situações específicas de interação questões emergentes na sociedade, argumentando em defesa de sua posição: fatos e inverdades e divergências de opinião.</p> <p>Leitura de gêneros do campo de atuação na vida pública textos de opiniões e posicionamentos sobre fatos e acontecimentos reais (relatório de observação e visita, resenhas, podcast e artigo de opinião e editoração de jornais virtuais e impressos).</p> <p>Leitura crítica e de efeitos de sentido em gêneros de práticas de estudo e pesquisa: esquema, resumo e relatório de pesquisa.</p> <p>Leitura/exploração de gêneros artístico-literários (crônicas, charge e cartum, literatura nas manifestações artísticas com recursos semióticos).</p>
---	---	--

**EIXO: ESCRITA**

<p><b>(EF09LP22)</b> Produzir textos injuntivos instrucionais, indicando o objetivo a ser atingido, apresentando os comandos em ações sequencialmente ordenadas, e conjugando elementos verbais e visuais para a complementação/visualização das informações (imagens e tabelas, desenhos etc.).</p> <p><b>(EF09LP23)</b> Produzir textos expositivos (artigos), com estrutura adequada (introdução ao tema, desenvolvimento e conclusão) e utilizando, adequadamente, estratégias de informação (definições, descrições, comparações, enumerações, exemplos, gráficos, tabelas).</p> <p><b>(EF09LP24)</b> Produzir texto argumentativo, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação.</p> <p><b>(EF09LP25)</b> Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.</p> <p><b>(EF09LP26)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos expressivos adequados ao gênero textual, discurso direto em registro formal ou informal, de acordo com o locutor-personagem, figuras de linguagem etc.</p>	<p>Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos.</p> <p>Procedimentos estilístico-enunciativos.</p> <p>Variedades linguísticas e norma-padrão.</p> <p>Estrangeirismos.</p> <p>Estrutura da oração.</p> <p>Observação de regularidades no funcionamento da língua: conjunções coordenativas e subordinativas.</p>	<p>Estratégias de produção do texto (durante e após).</p> <p>Elaborações textuais de gêneros jornalístico-midiáticos da vida pública (resenha crítica, artigos de opinião, reportagem e entrevista) que circulem em meios impressos ou digitais.</p> <p>Elaboração textuais de gêneros das práticas de pesquisa e estudo sobre fenômenos sociais e contextuais, em textos de divulgação científica, textos introdutórios, resenhas de livro e artigo).</p> <p>Elaboração de textos multissemióticos: gráficos e tabelas com base em pesquisas, esquemas por imagem e gravura, infográfico) Elaboração de gêneros textuais da cotidianidade: textos injuntivos: instrucional e procedimental; textos expositivo-informativo e argumentativo</p>
--	--	--

**EIXO: CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS**

<p><b>(EF09LP27)</b> Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p><b>(EF09LP28)</b> Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p> <p><b>(EF09LP29)</b> Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.</p> <p><b>(EF09LP30)</b> Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.</p> <p><b>(EF09LP31)</b> Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.</p> <p><b>(EF09LP33)</b> Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.</p> <p><b>(EF09LP34)</b> Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.</p> <p><b>(EF09LP35)</b> Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.</p>	<p>Regência nominal e verbal.</p> <p>Colocação pronominal.</p> <p>Marcas da relação entre as orações no período composto: orações subordinadas.</p> <p>Verbos de ligação.</p> <p>Predicativo: opinião, avaliação e julgamento.</p> <p>Regência verbal e nominal.</p> <p>Oração Adjetiva.</p> <p>Pronome relativo.</p> <p>Verbos de ligação.</p> <p>Usos das aspas.</p>	<p>Ortografia.</p> <p>Morfossintaxe.</p> <p>Processos de formação e significação das palavras.</p> <p>Argumentação e persuasão.</p> <p>Citação e paráfrase.</p> <p>Modalização.</p> <p>Subordinação.</p> <p>Colocação pronominal.</p> <p>Coordenação e subordinação.</p> <p>Figuras de linguagem.</p>
--	--	---

<p><b>(EF69LP09)</b> Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (leituras) e realizar entrevistas, organizando em roteiros os fatos, dados e fontes pesquisadas.</p> <p><b>(EF69LP10)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, tópicos e subtópicos, segundo as regras gráficas e de acordo com o gênero textual.</p>		
<b>EIXO EDUCAÇÃO LITERÁRIA</b>		
<p><b>(EF09LP36)</b> Avaliar a verossimilhança em textos ficcionais, considerando os acontecimentos narrados e o ponto de vista com base no qual são narrados.</p> <p><b>(EF09LP37)</b> Analisar, em poemas de forma livre e fixa, os efeitos de sentido decorrentes de recursos sonoros e gráfico-espaciais.</p> <p><b>(EF09LP38)</b> Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando as estratégias de sua realização como peça teatral, novela, filme.</p> <p><b>(EF09LP39)</b> Analisar temas, categorias, estruturas, valores e informações em textos literários e outras manifestações artísticas (obras de cinema, teatro, artes visuais e midiáticas e música).</p> <p><b>(EF09LP42)</b> Criar contos ou crônicas, com temáticas diversas, aplicando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos do texto narrativo de ficção.</p> <p><b>(EF69LP11)</b> Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>	<p>Reconstrução do sentido do texto literário.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e recursos expressivos.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico, semântico e gráfico.</p> <p>Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos.</p> <p>Recursos de criação de efeitos de sentido.</p> <p>Intertextualidade.</p>	<p>O texto literário no contexto socio-cultural.</p> <p>Motivação/Interesse pela leitura literária.</p> <p>Categorias do discurso literário.</p> <p>Experiências estéticas por textos em prosa e verso.</p> <p>Fruição de gêneros artístico-literários populares: texto dramático, texto poético, arte literária, miniconto, resenhas de filmes e livros, poemas crítico-sociais, conto de terror e fantástico.</p>

## REFERÊNCIAS

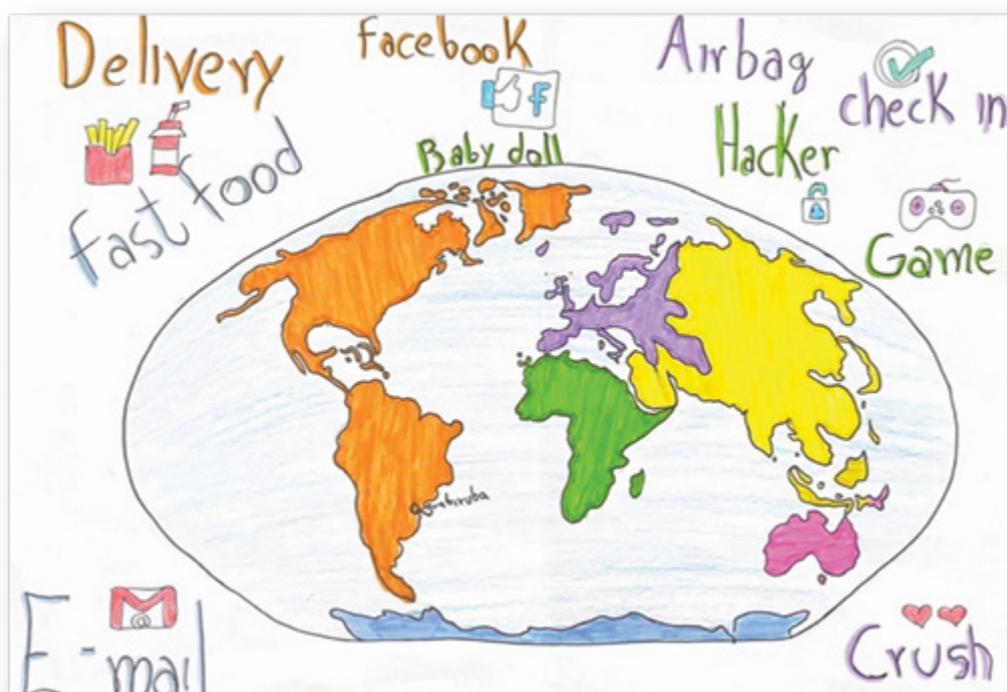
- BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, Associação de Linguística Aplicada do Brasil, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005.
- LIMA, A.; MARCUSCHI, B. **Produção de textos em espaços escolares e não escolares**, Recife: UFPE, 2021.
- MARCUSCHI, B. **Escrevendo na escola para a vida**. Língua Portuguesa: ensino fundamental. Coordenação de Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19)
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- ROJO, R. **Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?** Língua Portuguesa: ensino fundamental / Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19)
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- RANGEL, Egon de Oliveira. Letramento literário: um espaço para o livro e a leitura na sala de aula. In: SÃO PAULO. **Caderno do professor: leitura e produção de textos – 5ª e 6ª séries / 5º e 7º anos**. São Paulo: SEE, 2010.

## 2.2.3 Componente Curricular Língua Inglesa



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

### Língua Inglesa como língua franca e o ensino em Guabiruba



Desenho feito pelo estudante Leonardo Seubert, do 4o ano da E.B.M. Padre Germano Brandt, em 01/11/2022.

O presente documento parte das diretrizes curriculares municipais de Guabiruba publicadas em 2016 e, com estudos e experiências, têm se percebido que se faz necessário adaptar e atualizar a proposta

em 2022. Portanto, o que segue é fruto de estudos de um coletivo engajado e preocupado com o ensino de língua inglesa no município. Trata-se, então, de uma construção coletiva de um grupo que percebe a educação como processo contínuo e inclusivo. E, que parte do que os estudantes têm em sua realidade de forma a proporcionar experiências significativas que ampliem seus horizontes de conhecimento, dentro e fora da escola (Tokuhama-Espinosa, 2014). Nas palavras da Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e trans-nacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa possibilita aos alunos **ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico** e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de **conhecimentos** e participação social. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas (Brasil, 2018, p. 199, grifos do original).

Como grande mudança, de 2016 para 2022, deixamos de trabalhar com a língua inglesa como língua estrangeira para trabalhá-la como língua franca de comunicação global (*English as a lingua franca*), “uma língua de comunicação internacional utilizada por falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais” (Brasil, 2018, p. 199). Trabalhar nessa perspectiva envolve problematizar a questão do falante nativo (normalmente norte-americano e britânico) como único modelo de inglês correto a ser ensinado. Assim, tratar o “[...] inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas” (Brasil, 2018, p. 199). Dessa forma, objetiva-se oferecer “[...] uma educação linguística voltada para a **interculturalidade**, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas” (Brasil, 2018, p. 199, grifo do original). Nesse contexto, prioriza-se o trabalho com práticas sociais do mundo real, um compromisso com os letramentos, a partir do contato com textos de diferentes gêneros discursivos, orais e escritos, veiculados em diferentes suportes. Esse trabalho na língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação no mundo moderno.

Ensinar inglês em Guabiruba apresenta dois grandes desafios, a saber: (1) proporcionar ensino de qualidade e que vá ao encontro das necessidades dos estudantes; e (2) superar uma visão tecnicista da língua, limitada às explicações gramaticais ou à repetição de frases descontextualizadas, para priorizar uma perspectiva discursiva, que coloca a ênfase na produção de sentido por parte dos estudantes, independentemente de seu nível de conhecimento da língua. Dessa forma, ressalta-se a comunicação como objetivo central, para proporcionar interação, troca de ideias e construção de sentidos, num contínuo conhecer para respeitar e poder lidar adequadamente com as diferenças. É, também, relevante destacar que, apesar de a legislação educacional brasileira obrigar o ensino de inglês a partir do 6º ano, em Guabiruba os estudantes são expostos às aulas de língua inglesa desde o 1º ano do Ensino Fundamental.

Considerando essas questões, a BNCC propõe seis competências específicas de língua inglesa para o ensino fundamental (Brasil, 2018, p. 202):

- 1 Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
- 2 Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
- 3 Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- 4 Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
- 5 Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
- 6 Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

## Principais conceitos a serem elaborados no decorrer do Ensino Fundamental

A seguir apresentamos breves orientações metodológicas sobre o trabalho com os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, com tabelas a cada ano explicitando objetivos de aprendizagem, habilidades envolvidas, sugestão de gênero discursivo para trabalhar os conteúdos propostos a cada bimestre, bem como sugestões de recursos digitais para o trabalho com cada temática.

### ANOS INICIAIS

Nos anos iniciais, o objetivo geral é despertar o interesse do estudante para aprender inglês, a partir de sua realidade, seu dia a dia, desenvolvendo vocabulário em contexto de frases simples, priorizando a linguagem oral. O trabalho em sala de aula reflete a ordem de aquisição proposta por House (1997), que é a seguinte: *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*. Primeiro o professor apresenta a língua aos estudantes, de modo que se familiarizem com os sons (*listening*); para após, conduzir a prática da oralidade para que externalizem o que haviam apenas escutado. Em seguida a língua lhes é apresentada de maneira escrita para que leiam (*reading*), e posteriormente escrevam (*writing*). Essa ordem é importante, pois as crianças têm a oportunidade de estar em contato com a língua primeiro, para que então possam produzi-lá, numa relação *input-output*, seja de maneira oral ou escrita. O professor trabalha com a sequência *presentation*, *practice*, *personalization* e *recycling* (House, 1997), ou seja, primeiro apresenta a língua, faz os alunos praticarem, promove a personalização para que cada estudante possa se expressar de acordo com sua realidade e revê os conteúdos, sempre retomando o que já viram anteriormente e aproveitando para conectar ao conteúdo visto recentemente. As práticas pedagógicas

são planejadas de modo a trazer o mundo para a sala de aula com o uso de *realia*, *flashcards*<sup>1</sup>, *games*<sup>2</sup> e *songs*, facilitando a ampliação do repertório lexical.

Os eventos culturais são trabalhados ao longo do ano (Carnival, Easter, Mother's day, Guabiruba's anniversary, June party, Father's day, Brazilian Independence day, Halloween, Christmas) conforme os projetos propostos nas unidades escolares. Em anos de World Cup e Olympic Games, pode-se trabalhar com essas temáticas em conjunto com os conteúdos previstos. No 5º ano, os estudantes iniciarão o estudo dos eventos culturais mais comuns celebradas nos países em que a língua inglesa é oficial. No entanto, reconhece-se que as culturas relacionadas à língua inglesa perpassam todos os momentos, desde a primeira aula no 1º ano.

A seguir, são apresentados os quadros organizativos para o trabalho com a Língua Inglesa na Rede Municipal de Ensino de Guabiruba.

## 1º ANO

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
<b>1º BIMESTRE</b>			
Reconhecer-se e reconhecer o outro, em inglês, como menino, menina e professor(a) e apresentar-se dizendo seu nome.	Listening Speaking	Apresentação pessoal	Boy, girl, teacher; I am a boy/a girl/a teacher; You are a boy/a girl/a teacher; My name is...
Nomear e utilizar expressões de cumprimentos e palavras mágicas bem como pedidos básicos (como ir ao banheiro e tomar água) em inglês.	Listening Speaking	Interação oral Músicas (1; 2 e 3)	Cumprimentos: Hello, Hi, Good morning/afternoon, Goodbye/bye bye + How are you? I'm good/great; Palavras mágicas: Excuse me, Please; Pedidos básicos: May I go to the toilet, please?, May I drink water?.
Reconhecer, identificar e dizer as cores em inglês.	Listening Speaking	Jogos (4)	Colors (white, black, yellow, orange, red, pink, purple, blue, green, brown, gray) What color is it? + It's ... I like...
<b>2º BIMESTRE</b>			
Reconhecer os números cardinais de um a dez em inglês e utilizá-los oralmente em jogos simples.	Listening Speaking	Jogos Música (5)	Números de 0 a 10 (one, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten); What number is it? + It's ... Expressão High five! Give me five! Gimme five!
Reconhecer animais de estimação em inglês e nomeá-los, utilizando-os em frases simples.	Listening Speaking	Jogos	Pets (dog, puppy, cat, kitty, fish, bird, parrot, rabbit, turtle, hamster); What pet is it? + It's a ... I have, I don't have
Nomear membros da família em inglês e expressar a composição de sua família de forma simples.	Listening Speaking	Música (6)	Family members (mom/mommy, dad/daddy, brother, sister, baby); Composição da família (I have a brother/a baby sister).

1 Acesse *flashcards* em <https://shorturl.at/afkCO>, <https://shorturl.at/fDEKL>, ou crie seus próprios em <https://www.canva.com>.  
2 Acesse jogos variados em <https://shorturl.at/jln68>, <https://shorturl.at/nVW89>. Para criar *puzzles*, acesse <https://www.toolsforeducators.com>. O site <https://coloring-book.coloringcrew.com/> dispõe de páginas para colorir.

3º BIMESTRE			
Reconhecer e nomear as frutas em inglês, associando com suas cores e expressando gostos pessoais.	Listening Speaking	Música (7)	Fruits (banana, apple orange, tangerine, strawberry, kiwi, watermelon, pineapple, papaya, grapes); What fruit is it? + It's ... Revisão de <i>colors</i> (associar com cores, como <i>yellow banana</i> ); I don't like...
Identificar materiais escolares em inglês e expressar seus pertences.	Listening Speaking	Jogos	School objects (pencil, sharpener, eraser, colored pencil, pen, notebook, glue, pencil case, scissors, book); What's it? + It's ... Relacionar com I have a... e I don't have a...
4º BIMESTRE			
Identificar brinquedos em inglês e expressar seus pertences e preferências.	Listening Speaking	Jogos	Toys (ball, doll, bike, puzzle, videogame, toy car, teddy bear); What's it? + It's ... I have/I like...
Reconhecer e nomear meios de transporte em inglês e expressar seus pertences relacionados aos meios de transporte de brinquedo.	Listening Speaking	Jogos	Means of transportation (bike, car, wagon, truck, bus, plane, motorbike, ship). I have a toy car/truck... I don't have a toy motorbike/ship...

Recursos sugeridos:

1. *Hello song for kids*: <https://youtu.be/gghDRJVxFxU> (The Singing Walrus)
2. *See You Later, Alligator - Good bye song*: <https://youtu.be/UQfvAlmr5g0> (Super Simple Songs)
3. *Magic words for kids*: <https://youtu.be/YbtCXOMIg74> (Toddlers Toon)
4. *Colors games*: <https://games4esl.com/esl-classroom-games/what-color-is-it/> (Games for ESL)
5. *Numbers song - Let's Count 1-10*: <https://youtu.be/85M1yxIcHpw> (Dream English Kids)
6. *Finger Family song*: <https://youtu.be/G6k7dChBaJ8> (Nursery Rhymes | Kids Academy)
7. *Do you like fruits?*: <https://youtu.be/k6gBevcRD2A> (Fun Kids English)

## 2º ANO

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
1º BIMESTRE			
Evocar conhecimentos relativos aos cumprimentos, cores e números cardinais em inglês.	Listening Speaking	Interação em sala de aula Jogos Música (1)	Revisão de cumprimentos (Hello, Hi, Good morning/afternoon, Goodbye/bye bye + How are you? I'm good/great); Revisão de <i>Colors</i> e <i>Numbers</i> (1-10).
2º BIMESTRE			
Reconhecer os números cardinais de onze a vinte em inglês e utilizá-los oralmente em jogos simples.	Listening Speaking	Jogos (2)	<i>Numbers</i> (11-20); What number is it? + It's ...
Evocar animais de estimação, reconhecer animais da fazenda em inglês e nomeá-los, utilizando-os em frases simples.	Listening Speaking	Música (3) Jogos (4)	Revisão de <i>pets</i> ; Farm animals (cow, bull, sheep, pig, duck, horse, donkey, goose, chicken, chick, hen, rooster, turkey, goat, frog, mouse); What animal is it? + It's a ... I have a cow/two ducks...

3º BIMESTRE			
Evocar frutas em inglês, reconhecer e nomeá-las, associando com suas cores e expressando gostos pessoais.	Listening Speaking	Jogos (5) Música (6)	Revisão de fruits (banana, apple orange, tangerine, strawberry, kiwi, watermelon, pineapple, papaya, grapes); Fruits: cherry, coconut, mango, peach, pear, lemon, avocado, guava; What's your favorite fruit? My favorite fruit is...
Evocar materiais escolares em inglês, reconhecer e nomeá-los, expressando seus pertences.	Listening Speaking	Jogos	Revisão de school objects (pencil, sharpener, eraser, colored pencil, pen, notebook, glue, pencil case, scissors, book); School objects: ruler, school bag, crayons, desk, chair, board, paper, marker, mechanic pencil; I have a... / I don't have a...
4º BIMESTRE			
Reconhecer e nomear formas.	Listening Speaking	Música (7)	Shapes: circle, square, triangle, diamond, star, heart, rectangle; What shape is it?; It is...
Reconhecer e nomear sentimentos, expressando como se sente no momento.	Listening Speaking	Música (8)	Feelings: happy, sad, angry, scared, bored, sick, sleepy, hungry, tired, in love, wonderful; I am/I'm...; I am not/I'm not...

#### Recursos sugeridos:

1. *Hello, hello, hello song*: <https://learnenglishkids.britishcouncil.org/songs/hello-hello-hello> (British Council Learn English Kids)
2. *Numbers 11-20 games*: <https://learnenglishkids.britishcouncil.org/word-games/numbers-11-20> (British Council Learn English Kids)
3. *The animals on the farm song*: <https://youtu.be/zXEq-QO3xTg> (Super Simple Songs)
4. *Farm domestic animals games*: <https://www.eslgamesplus.com/farm-domestic-animals-vocabulary-esl-memory-game/> (ESL Games)
5. *Fruits games*: <https://www.eslgamesplus.com/fruits-vocabulary-memory-game-for-esl/> (ESL Games)
6. *Fruit juice*: [https://youtu.be/gN3pn\\_alymA](https://youtu.be/gN3pn_alymA) (PinkFong)
7. *Shapes are all around song*: <https://youtu.be/lcl8uB2AWM0> (PinkFong)
8. *Hello song*: <https://youtu.be/tVlCkP3bWH8> (Super Simple Songs)

#### 3º ANO

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
1º BIMESTRE			
Evocar conhecimentos relativos aos cumprimentos, sentimentos e como se apresentar em inglês, praticando com frases simples também na escrita.	Listening Speaking Reading Writing	Apresentação pessoal	Revisão de cumprimentos e sentimentos (Hello, Hi, Good morning/afternoon, Goodbye/bye bye + How are you? I'm good/great/wonderful...); See you; Have a nice day/week/weekend; What's your name? My name is... / I'm...; Nice to meet you...

Evocar conhecimentos relativos às cores em inglês, praticando leitura e escrita.	Listening Speaking Reading Writing	Músicas (1 e 2)	Revisão de <i>Colors</i> .
Evocar conhecimentos relativos aos meios de transporte em inglês, reconhecer e nomeá-los, classificando-os em aquáticos, terrestres e aéreos.	Listening Speaking Reading Writing	Música (3)	Revisão de Means of transportation; Water, land/ground, and air means of transportation (boat, submarine, scooter, train, subway, taxi, van, tractor, helicopter, rocket, air balloon).
<b>2º BIMESTRE</b>			
Evocar conhecimentos relativos aos números (1-20) e reconhecer os números de 21-100 em inglês, utilizando-os em jogos simples, praticando leitura e escrita.	Listening Speaking Reading Writing	Música (4) Jogos (5)	Revisão de <i>numbers</i> (1-20); <i>Numbers</i> (21-100).
Evocar conhecimentos relativos aos animais de estimação e da fazenda, reconhecer animais selvagens e aquáticos em inglês e nomeá-los, utilizando-os em frases simples e praticando leitura e escrita.	Listening Speaking Reading Writing	Músicas (6 e 7) Jogos (8)	Revisão de pets e farm animals; Wild animals (lion, tiger, monkey, giraffe, zebra, elephant, bear, snake, alligator, crocodile, butterfly, bee, fox, gorilla, hippo, kangaroo, penguin); Sea animals (fish, whale, shark, dolphin, crab, starfish, octopus, seahorse, jellyfish).
<b>3º BIMESTRE</b>			
Evocar conhecimentos relativos aos brinquedos em inglês, reconhecer jogos e nomeá-los, utilizando-os em frases simples.	Listening Speaking Reading Writing	Jogos (9)	Revisão de <i>toys</i> ; Toys and games: board game, chess, kite, yo-yo, skateboard, playdough, marbles, robot, skipping rope, hopscotch, roller skate/blade, building blocks, action figures, dice, hide and seek, puppet.
Reconhecer e nomear vegetais, expressando suas preferências e o que come.	Listening Speaking Reading Writing	Música (10)	Vegetables (lettuce, cucumber, cauliflower, cabbage, broccoli, carrot, pumpkin, potato, tomato, beet, eggplant, onion, garlic, green beans, peas, corn, zucchini); I like.../ I don't like...; I eat.../ I don't eat...
<b>4º BIMESTRE</b>			
Evocar conhecimentos relativos aos membros da família em inglês e apresentação pessoal, expressando a composição de sua grande família de forma simples.	Listening Speaking Reading Writing	Música (11) Apresentação oral e escrita a partir de foto/desenho da família (12)	Revisão de Family members (mom, dad, brother, sister, baby) Family members: parents, relatives, grandmother/grandma, grandfather/grandpa, uncle, aunt, cousin, nephew, niece, godmother, godfather); I'm.../This is my...; I'm.../He is.../ She is... / They are...; He's/She's/They are ... years old.

#### Recursos sugeridos:

1. *What's your favorite color song*: [https://youtu.be/zxIpA5nF\\_LY](https://youtu.be/zxIpA5nF_LY) (Super Simple Songs)
2. *Driving in my car song*: <https://youtu.be/BdrZWu2dZ4c> (Super Simple Songs)
3. *Land, water and air transport for kids*: [https://youtu.be/biX7NNxw\\_w8](https://youtu.be/biX7NNxw_w8) (Smile and Learn English)
4. *Our Favorite Numbers songs*: [https://youtu.be/V\\_lgJgBbqWE](https://youtu.be/V_lgJgBbqWE) (Super Simple Songs)

5. *Number 10-100 games*: <https://learnenglishkids.britishcouncil.org/index.php/word-games/numbers-10-100> (British Council Learn English Kids)
6. *Jungles of Brazil song*: <https://learnenglishkids.britishcouncil.org/songs/jungles-brazil> (British Council Learn English Kids)
7. *Sea animal song*: [https://youtu.be/NC\\_KIE8DbtE](https://youtu.be/NC_KIE8DbtE) (Cocomelon Nursery Rhymes)
8. *Animals vocabulary game*: <https://www.eslkidsgames.com/animals-vocabulary-game> (ESL Games)
9. *What is it song – Learn toys*: <https://youtu.be/8-SWzpdcl6E> (Fun Kids English)
10. *Vegetable song*: <https://youtu.be/RE5tvaveVak> (The Singing Walrus)
11. *Baby shark song*: <https://youtu.be/XqZsoesa55w> (PinkFong)
12. *Family members kids vocabulary video* <https://youtu.be/jottQ-B94E0> (Pingo C)

#### 4º ANO

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
<b>1º BIMESTRE</b>			
Reconhecer e nomear as letras do alfabeto em inglês, identificando-as na leitura e utilizando-as na escrita de palavras conhecidas.	Listening Speaking Reading Writing	Músicas (1 e 2) Jogos (3) 4, letter bingo, spelling games/ dictation	The alphabet and sounds.
Reconhecer e nomear profissões em inglês.	Listening Speaking Reading Writing	Role play	Jobs (teacher, doctor, dentist, nurse, vet, farmer, mechanic, singer, model, actor/actress, soccer player, seamstress, secretary, painter, policeman, fireman, driver, cook, plumber, bricklayer, baker, artist, gardener, lawyer, salesman, weaver, dyer); She/he drives. Who is she/he?; She/he is a/an...
<b>2º BIMESTRE</b>			
Evocar conhecimentos relativos aos números em inglês (1-100) e reconhecer os números de maior grandeza, utilizando-os em jogos simples, praticando leitura e escrita.	Listening Speaking Reading Writing	Música (5) Bingo	Numbers (hundreds & thousands).
Reconhecer e nomear esportes em inglês, expressando suas preferências.	Listening Speaking Reading Writing	Jogos e Músicas (6)	Sports (soccer, basketball, volleyball, handball, skiing, hockey, dancing, surfing, baseball, American football, boxing, tennis, fishing, skating, climbing, bowling, parachuting, golf, karate, judo, swimming, jogging, diving, riding a horse, cycling, rollerblading, athletics, snowboarding, badminton, table tennis, running, Olympic Gymnastics, fencing, archery); I play/go/do; I can.../I can't...

3º BIMESTRE			
Reconhecer e nomear as partes do corpo em inglês, descrevendo imagens.	Listening Speaking Reading Writing	Jogos ( <i>Monster</i> ) e Música (7)	Parts of the body (head, eyes, ears, mouth, nose, hair, cheeks, chin, tooth, teeth, tongue, face, neck, shoulders, arms, chest, hands, fingers, nails, belly, back, tights, legs, knees, foot, feet, toes); I have... She/He/It has... They have.../ My monster has...
Evocar materiais escolares em inglês, reconhecer e nomeá-los, expressando seus pertences e os objetivos que vê na sala de aula.	Listening Speaking Reading Writing	Jogos (8)	Revisão de school objects School objects (table, digital board, laptop, desktop computer, speakers, stapler, liquid paper, shelf, cabinet, AC, fan, camera, tape, paper clip, globe, highlight pen, bottle of water) I see...
4º BIMESTRE			
Reconhecer e nomear comidas em inglês, expressando suas preferências.	Listening Speaking Reading Writing	Jogos e músicas (9)	Snacks (cookies, crackers, lollipop, candies, bubble gum, ice cream, popsicle, peanut butter, acai, milk shake, hot chocolate, yogurt, chocolate, cake, cupcake, pie, popcorn, pancake, waffles, toast, French fries, hamburger, hot dog, pizza, chips, cheese salad, ham, sausage, sandwich, soda, juice, lemonade, coffee, tea, coconut water); I eat.../ I like to eat...; I drink.../ I like to drink...
Reconhecer e nomear lugares em inglês, descrevendo imagens.	Listening Speaking Reading Writing	Vídeo (10) Maquete	Public places (school, church, supermarket, bank, restaurant, drugstore/pharmacy, police station, fire station, bus stop, bus station, square, parking lot, (shoe, clothes) store/shop, barbershop, pet shop, mall, library, bookstore, bakery, movie theater/cinema, hotel, hospital, city hall, post office, airport, building, house, apartment); Prepositions (in front of, next to, between, behind).

Recursos sugeridos:

1. *The alphabet is so much fun song*: [https://youtu.be/kDdg2M1\\_EuE](https://youtu.be/kDdg2M1_EuE) (Super Simple Songs)
2. *ABC lullaby*: <https://youtu.be/g7BpB98MnpI> (The Singing Walrus)
3. *The alphabet activity with phonics*: [https://www.liveworksheets.com/worksheets/en/English\\_as\\_a\\_Second\\_Language\\_\(ESL\)/The\\_alphabet/The\\_alphabet\\_ek343114as](https://www.liveworksheets.com/worksheets/en/English_as_a_Second_Language_(ESL)/The_alphabet/The_alphabet_ek343114as) (Live Worksheets)
4. *Sounds songs and games*: <https://learnenglishkids.britishcouncil.org/sounds> (British Council Learn English Kids)
5. *The big numbers song*: <https://youtu.be/5bwErRLPJAM> (KidsMusicTime)
6. *Sports songs and games*: <https://learnenglishkids.britishcouncil.org/category/topics/sport> (British Council Learn English Kids)
7. *Head, shoulders, knees and toes Exercise song for kids*: <https://youtu.be/h4eueDYPTIg> (ChuChu TV Nursery Rhymes & Kids Songs)
8. *School*: <https://learnenglishkids.britishcouncil.org/category/topics/school> (British Council Learn English Kids)

9. *Foods*: <https://learnenglishkids.britishcouncil.org/category/topics/food> (British Council Learn English Kids)

10. *Places in a city*: <https://youtu.be/UdDXIL9u0vI> (Little Smart Planet)

## 5º ANO

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
<b>1º BIMESTRE</b>			
Reconhecer e utilizar comandos de sala de aula em inglês.	Listening Speaking Reading Writing	Poster	Classroom instructions (Come here, Come in, Stand up, Sit down, Make a line/circle, Hands up/down, Listen to the teacher, Open/Close your note/books, Get your note/books, Write/Copy, Draw, Read, Be quiet, Calm down, Repeat after me. Put ... in the trash, Tidy up, turn on/off, help me, please...)
Evocar conhecimentos relativos aos sentimentos, expressando como se sente no momento.	Listening Speaking Reading Writing	Jogos (1 e 2)	Revisão de <i>feelings</i> ; Feelings (funny, excited, warm, cold, upset, anxious, lazy, surprised, proud, thirsty, starving, worried, healthy).
Reconhecer e utilizar adjetivos para descrever imagens em inglês.	Listening Speaking Reading Writing	Música (3) e jogos	Adjectives (pretty, handsome, beautiful, ugly, tall, short, small, big, strong, weak, clean, dirty, friendly, fast, slow, fat, thin, lovely, cool, talkative, shy, bad, old, young, new, rich, poor, smart, easy, hard).
<b>2º BIMESTRE</b>			
Reconhecer e nomear os dias da semana, meses do ano e estações.	Listening Speaking Reading Writing	Calendário Músicas (4, 5 e 6)	Days of the week; Months of the year; Seasons.
Reconhecer os feriados e aprender um pouco sobre a cultura dos países em que se fala a língua inglesa como primeira.	Listening Speaking Reading Writing	<i>Frieze</i> /Poster Video (7)	Holidays (New Year, Valentine's day, Saint Patrick's day, Carnival, Easter, April Fool, Mother's day, Labor Day, Independence Day, Father's day, Children's day, Halloween, Thanksgiving, Christmas)
<b>3º BIMESTRE</b>			
Reconhecer e nomear roupas e acessórios em inglês, descrevendo o que está vestindo no momento.	Listening Speaking Reading Writing	Role play – fashion show	Clothes and accessories (uniform, T-shirt, skirt, dress, pants/trousers, jeans, shorts, sneakers, shoes, boots, socks, flip flop/slippers, jacket, coat, vest/waistcoat, overalls, sweater, suit, tie, shirt, swimming suit, bikini, scarf, gloves, mittens, hat, cap, pajamas, blouse, high heels, cropped, sandals, belt, watch, glasses, sunglasses, bracelet, ring, earring, necklace, headband, hair binder) Revisão de colors, adjectives e seasons; I am/He/She is wearing...; I like to wear...
Reconhecer e descrever as horas (relógio digital) em inglês.	Listening Speaking Reading Writing	Música (8)	Revisão de <i>numbers</i> Time (digital clock)

4º BIMESTRE			
Reconhecer os números ordinais (1-31).	Listening Speaking Reading Writing	Vídeo (9)	Ordinal numbers (first, second, third, fourth, fifth, sixth, seventh, eighth, ninth, tenth, eleventh, twelfth, thirteenth, fourteenth, fifteenth, sixteenth, seventeenth, eighteenth, nineteenth, twentieth, twenty-first, twenty-second, twenty-third, twenty-fourth, twenty-fifth, twenty-sixth, twenty-seventh, twenty-eighth, twenty-ninth, thirtieth, thirty-first).
Reconhecer e escrever datas completas em inglês.	Listening Speaking Reading Writing	Música (10)	Complete dates (E.g.: November the first, 2022) My birthday is on October the twenty-fourth.

#### Recursos sugeridos:

1. *Emojis and Feelings game*: <https://en.islcollective.com/english-esl-worksheets/grammar-topic/adjectives-to-describe-feelings-mood-tone/emojis-and-feelings/109987> (ISL collective)
2. *Feelings memory game*: <https://wordwall.net/resource/14407809/english/memory-game-feelings-3rd-grade-unit-1>(Wordwall games)
3. *Adjectives and opposites song*: <https://youtu.be/Qfl9m0sff-4> (Fun Kids English)
4. *Days of the week song*: <https://youtu.be/mXMofxtDPUQ> (The Singing Walrus)
5. *Months of the year song*: <https://youtu.be/Fc9bnYRzFvk> (The Singing Walrus)
6. *The seasons song*: [https://youtu.be/C\\_Sc5ZjdfFI](https://youtu.be/C_Sc5ZjdfFI) (Super Simple Songs)
7. *Holidays – Learn about holidays for children*: <https://youtu.be/XyMBvHiErhA> (Kids learning videos)
8. *This is a digital clock*: <https://youtu.be/ENOYemdWU08> (Jack Hartmann Kids Music Channel)
9. *Learn ordinal numbers in English*: <https://youtu.be/w7eErDTUwF4> (Fun Kids English)
10. *Kids vocabulary – Calendar – Months and Days*: [https://youtu.be/L\\_rzvbkwYFw](https://youtu.be/L_rzvbkwYFw) (English singing)

#### ANOS FINAIS

Nos anos finais, o objetivo geral é continuar o trabalho realizado desde os anos iniciais, desenvolvendo as habilidades necessárias para que os estudantes possam lidar com situações práticas do uso da língua inglesa com competência comunicativa, enfatizando nesta etapa, a linguagem escrita. Esse trabalho visa possibilitar vivências, comunicação por meio do uso da língua inglesa, refletindo sobre novas maneiras de expressar, compreender e contrastar culturas que nos rodeiam. A ênfase recai sobre a comunicação, interação como propulsora de troca de ideias e construção de sentidos, na esteira do conhecer para respeitar, para poder lidar adequadamente com as diferenças. Como explicitado anteriormente, tal abordagem busca superar o ensino tradicional da língua inglesa baseado numa visão tecnicista da língua, limitada a explicações gramaticais ou a repetição de frases descontextualizadas, para priorizar uma perspectiva discursiva, colocando ênfase na produção de sentido por parte dos estudantes, independentemente de seu nível de conhecimento da língua.

Nos anos finais, o trabalho em sala de aula segue refletindo a ordem de aquisição proposta por House (1997), *listening, speaking, reading* e *writing*. O professor fala inglês em sala de aula e seu uso é gradativo, conforme os estudantes vão aprendendo e se sentindo seguros para interagir na língua. O professor segue trabalhando com a sequência *presentation, practice, personalization* e *recycling* (House, 1997), primeiro apresenta a língua, faz os alunos praticarem, promove a personalização para que cada estudante possa se expressar de acordo com sua realidade e recicla os conteúdos, sempre retomando o que já viram anteriormente e aproveitando para conectar ao conteúdo visto recentemente. As práticas pedagógicas seguem sendo planejadas de modo a trazer o mundo para a sala de aula com o uso de *realia, flashcards, games* e *songs*, facilitando a ampliação do repertório lexical, com complexidade crescente, em espiral. Nos anos finais, os estudantes entram em contato com textos de diferentes gêneros discursivos orais e escritos, que exemplificam a linguagem como prática social. A avaliação deve romper com a estrutura tradicional de práticas fragmentadas da escola, apresentando três momentos distintos: (1) avaliação inicial, diagnóstica sobre o que os estudantes já sabem; (2) avaliação reguladora que acompanha e realiza intervenções necessárias para a adaptação e assimilação do conhecimento; e (3) avaliação final integradora, que proporciona aos envolvidos a compreensão do percurso realizado e as possibilidades de prosseguimento.

## 6º ANO

Ao completar esta etapa, espera-se que o aluno elabore frases no presente com o verbo *be*, compreenda perguntas sobre informações pessoais. Leia e intérprete pequenos parágrafos e reconheça os vocábulos básicos propostos.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
<b>1º BIMESTRE</b>			
Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo como língua materna e oficial e identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira e em Guabiruba e seu significado, avaliando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela comunidade local.	Listening Speaking Reading Writing	Gêneros do dia a dia dos estudantes (levantar conhecimento prévio em inglês)	A língua inglesa no mundo; A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.
Criar um código de conduta ( <i>code of conduct</i> ) da sala para as aulas de inglês, compreender e aplicar o imperativo em situações de sala de aula	Listening Speaking Reading Writing	Código de conduta (cartaz a ser exposto na sala de aula)	Revisão de classroom language; Imperativo (Stand up, sit down, be quiet, collaborate, etc...)
Evocar cumprimentos em inglês, reconhecer os pronomes pessoais <i>I, you, she, he, it, we</i> e <i>they</i> , formular hipóteses sobre a finalidade de um texto, reconhecendo estrutura, organização textual e pistas gráficas e identificar o assunto de um texto, localizando palavras específicas e palavras cognatas.	Listening Speaking Reading Writing	Social media profile; Personal presentation (1)	Cumprimentos; Pronomes pessoais; Family members;

Compreender perguntas e responder na forma afirmativa e/ou negativa bem como elaborar perguntas sobre informações pessoais utilizando o verbo <i>be</i> nas formas <i>am/ are/is</i> ;	Listening Speaking Reading Writing	História em quadrinhos	Verbo <i>be</i> no presente em suas formas afirmativa, negativa e interrogativa no contexto de história em quadrinhos e apresentações pessoais.
Reconhecer os números cardinais em inglês, incluindo centenas e milhar e traduzir um panfleto de mercado para o inglês.	Listening Speaking Reading Writing	Panfletos/Encartes autênticos (de mercado) para traduzir	Revisão de <i>foods</i> ; Números cardinais.
<b>2º BIMESTRE</b>			
Construir repertório lexical e autonomia leitora	Reading Writing	Dicionário	A partir dos textos trabalhados até o momento, apresentar dicionários físicos, virtuais e ferramentas digitais e analógicas para organizar vocabulário e estudar.
Compreender e utilizar o <i>there is/ there are</i> .	Listening Speaking Reading Writing	Folheto de propaganda	There to be.
Reconhecer países e nacionalidades, identificando bandeiras e seus respectivos países.	Listening Speaking Reading Writing	Postcard	Países e nacionalidades.
<b>3º BIMESTRE</b>			
Evocar conhecimentos relativos aos animais em inglês.	Listening Speaking Reading Writing	Anúncio e classificado	Animais e natureza.
Reconhecer e utilizar a forma afirmativa do verbo <i>have</i> .	Listening Speaking Reading Writing	Diálogo sobre animais	Verbo <i>have</i> em sua forma afirmativa
<b>4º BIMESTRE</b>			
Evocar conhecimentos relativos às frutas e vegetais, conscientizando sobre a importância do seu consumo regular.	Listening Speaking Reading Writing	Receita culinária	Frutas e adjetivos.
Listar ideias para a produção de texto, selecionar e organizá-las para a produção de texto escrito sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências, sua comunidade e contexto escolar.	Reading Writing	Postagem em <i>blog</i>	Estratégias de pré-escrita e prática de escrita.

## 7º ANO

Concluindo este ano letivo, almeja-se que o estudante utilize a língua inglesa para formular e compreender sentenças no presente simples, fale sobre algumas de suas habilidades e descreva ações que estejam acontecendo, leia, compreenda e produza parágrafos em língua inglesa e reconheça os vocabulários básicos propostos.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
<b>1º BIMESTRE</b>			
Identificar diferentes sotaques da língua inglesa, reconhecendo a variação linguística como manifestação de formas de expressão de/no mundo	Listening Speaking	Vídeos da internet	Variação linguística
Revisar o verbo <i>be</i> , reconhecer e usar a estrutura gramatical do presente contínuo ( <i>ing</i> ), descrevendo o que as pessoas estão fazendo no momento	Listening Speaking Reading Writing	Forúm da internet	Revisão do verbo <i>be</i> ; <i>Present continuous</i> nas formas afirmativa, negativa e interrogativa; A partir da leitura de fóruns na internet, identificar verbos e inserir no dicionário pessoal, como clean, kiss, wake up, sing, paint, travel, cry, drive, cook, speak, work, sleep, have, stop, wash, listen, dream, drink, fly, walk, carry, brush, play, like, live, watch, buy, study, write, ride, make, run, go, dance, cut, swim, love, eat.
Evocar conhecimentos relativos aos números cardinais e ordinais, dias da semana, meses e estações do ano, reconhecer as horas e perguntar que horas são.	Listening Speaking Reading Writing	Diário;	Números ordinais e cardinais; Days of the week; Months of the year; Seasons of the year; What time is it? It's...
Relembrar a estrutura do <i>imperative</i> , relacionando aos gêneros bilhete e recado.	Listening Speaking Reading Writing	Recado/ bilhete	Imperative; Datas e horas de compromissos.
<b>2º BIMESTRE</b>			
Compreender o uso do verbo modal <i>can</i> para expressar habilidade, perguntando e respondendo sobre habilidades.	Listening Speaking Reading Writing	Jornal esportivo; Find someone who activity	Verbo <i>can</i> ; Revisão de <i>sports</i> .
Evocar conhecimentos relativos aos pronomes pessoais, identificar e utilizar os <i>object pronouns</i> .	Listening Speaking Reading Writing	Cartaz informativo	Pronomes pessoais (I, you, he, she, it, we, they) e de objeto (me, you, him, her, it, us, them).
Identificar e utilizar os <i>possessive adjectives</i> .	Listening Speaking Reading Writing	Cartaz informativo	Possessive adjectives ( <i>my, your, his, her, its, our, their</i> ).
<b>3º BIMESTRE</b>			
Reconhecer e utilizar o <i>simple present</i> nas formas afirmativa, negativa e interrogativa, formulando perguntas e respostas sobre atividades do cotidiano e de lazer e as descrevendo.	Listening Speaking Reading Writing	Sinopse de filme Texto de rotina	Simple present. A partir da leitura de textos de rotina e de sinopses de filmes, identificar verbos e inserir no dicionário pessoal, como do, lose, stay, win, close, open, put, help, sine, understand, sell, arrive, think, come, talk, marry, wear, grow, forget, die, feel, choose.
Utilizar as preposições de tempo; Saber distinguir as preposições de lugar;	Listening Speaking Reading Writing	Notícia	Preposições.

4º BIMESTRE			
Reconhecer vocabulário relacionado a profissões Analisar as habilidades necessárias para algumas profissões.	Listening Speaking Reading Writing	Currículo profissional	Profissões

Recursos sugeridos:

1. Identificar diferentes sotaques da língua inglesa: <https://www.inglesnascolas.org/educ-resource/identificar-diferentes-sotaques-da-lingua-inglesa/>

## 8º ANO

Ao final do 8º ano, espera-se que o discente elabore orações no futuro simples, compreenda e produza frases comparativas e superlativas, utilize o verbo *be* para fazer afirmações e perguntas no passado, leia e intérprete textos.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
1º BIMESTRE			
Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa, valorizando a diversidade de culturas.	Listening Speaking Reading Writing	Visita à museus virtuais; Músicas e filmes.	Valorizando os interesses dos estudantes, ampliar repertório cultural e favorecer discussões para quebrar estereótipos.
Evocar conhecimentos relativos a adjetivos para comparar pessoas, objetos e lugares usando o grau comparativo dos adjetivos.	Listening Speaking Reading Writing	Peças publicitárias (propaganda)	Grau comparativo. Adjetivos curtos (noisy, cheap, dirty, friendly, big, small, short, tall, long, hot, cold, young, new, old, rich, poor, thin, happy, sad, lazy, silly, calm, quiet, messy, angry, light, heavy, easy, slow, fast, angry, shy, clean) Adjetivos longos (beautiful, famous, comfortable, difficult, tired, selfish, jealous, dangerous, stubborn, talkative, expensive, intelligent)
2º BIMESTRE			
Nomear as partes de uma casa e mobília para descrever onde mora e como seria a casa dos sonhos, e refletir sobre acessibilidade em lugares públicos.	Listening Speaking Reading Writing	Anúncio de vendas de imóveis; Maquete	Parts of the house; Furniture.
Evocar conhecimentos relativos aos <i>personal</i> e <i>object pronouns</i> bem como os <i>possessive adjectives</i> para compreender e utilizar o <i>will</i> para expressar futuro.	Listening Speaking Reading Writing	Cartaz; Entrevista	Simple future (will).

Compreender e utilizar as estruturas <i>will</i> e <i>be + going</i> para descrever planos e expectativas bem como fazer previsões.	Listening Speaking Reading Writing	Tabloide	Simple future (will); Simple future (going to).
<b>3º BIMESTRE</b>			
Evocar conhecimentos relativos às roupas e acessórios em inglês, identificar peças do uniforme escolar e dizer o que vai vestir amanhã.	Listening Speaking Reading Writing	Peças publicitárias	Vocabulário relacionado à <i>clothes &amp; accessories</i> .
Distinguir substantivos contáveis e incontáveis e reconhecer <i>quantifiers</i> e unidades de medidas.	Listening Speaking Reading Writing	Rótulos de embalagens	Unidades de medida, substantivos contáveis, incontáveis e <i>quantifiers</i> .
Identificar e utilizar a forma superlativa dos adjetivos, bem como refletir sobre a diferença entre arte e vandalismo.	Listening Speaking Reading Writing	Texto informativo sobre obras de arte	Superlativo dos adjetivos.
<b>4º BIMESTRE</b>			
Valorizar o patrimônio cultural da língua inglesa por meio de textos narrativos e analisar criticamente o conteúdo desses textos, comparando diferentes perspectivas.	Listening Speaking Reading Writing	Short Stories (1) and Fairy tales (2)	Ampliar repertório cultural e valorizar conhecimentos prévios.
A partir das narrativas, identificar os verbos no passado.	Listening Speaking Reading Writing	Short Stories and Fairy tales	<i>Simple Past</i> (Verbo to be) <i>Simple Past Irregular Verbs</i>

Recursos sugeridos:

1. Short stories: <https://learnenglishkids.britishcouncil.org/short-stories> (British Council Learn English Kids)
2. Aesop fables: <https://read.gov/aesop/007.html> (Library of Congress)

## 9º ANO

Ao concluir o último ano letivo do ensino fundamental, espera-se que o discente elabore frases no passado, identifique e utilize alguns verbos modais, reconheça os pronomes usados na língua inglesa e produza pequenos textos.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
<b>1º BIMESTRE</b>			
Identificar verbos em frases no passado ( <i>stories</i> ), elaborar sentenças nas formas afirmativa, negativa e interrogativa e praticar a escrita de uma biografia.	Listening Speaking Reading Writing	Short Stories and Fairy tales; biografia (1)	Revisar o uso de <i>was/were</i> ; <i>Simple past</i> ; <i>There to be in the past</i> ; A partir de textos, identificar verbos regulares ( <i>arrive, believe, call, carry, clean, climb, close, cook, cry, dance, enjoy, fix, follow, help, invite, jump, like, listen, look, love, live, need, open, order, paint, park, play, rain, relax, stay, start, stop, study, talk, travel, try, wait, want, walk, wash, watch, work</i> ).

Analisar a importância da língua inglesa para viagens e para o desenvolvimento da ciência e debater sobre tópicos relacionados ao aprendizado de línguas.	Listening Speaking Reading Writing	Blog; Debate (2)	Vocabulário relacionado a viagens.
<b>2º BIMESTRE</b>			
A partir da leitura de textos, analisar verbos irregulares no passado.	Listening Speaking Reading Writing	Short Stories and Fairy tales; biografia (1); Jogos (3)	Simple past; A partir de textos, identificar verbos irregulares (be, become, begin, break, build, buy, catch, choose, come, cost, cut, do, dream, drink, drive, eat, fall, feel, fight, fly, forget, get, give, go, have, hear, hold, hurt, keep, know, learn, leave, lose, make, meet, pay, put, read, ride, run, say, see, sell, send, sing, sit, sleep, speak, spend, swim, take, teach, tell, think, understand, wake, wear, win, write).
<b>3º BIMESTRE</b>			
Reconhecer e utilizar os modais <i>may, might, must, have e should</i> .	Listening Speaking Reading Writing	Artigo de autoajuda	Revisão do modal <i>can</i> ; May, might, must, have e should.
Identificar vocabulário referente à tecnologia e invenções e conversar sobre invenções, argumentando sobre sua importância.	Listening Speaking Reading Writing	Texto informativo	Vocabulário relacionado à tecnologia e invenção.
<b>4º BIMESTRE</b>			
Formular perguntas e respostas com a expressão <i>Have you ever...?</i> , reconhecer e utilizar o <i>present perfect</i> em frases no passado sem precisar quando o fato aconteceu.	Listening Speaking Reading Writing	Experiências pessoais; Notícias de jornal; Músicas; Find someone who activity	Present perfect.
Identificar e utilizar os pronomes reflexivos e relativos.	Listening Speaking Reading Writing	Catálogo de programa de acampamento.	Pronomes reflexivos e relativos.

Recursos sugeridos:

1. Argumentação apoiada em evidências: <https://www.inglesnasescolas.org/educ-resource/argumentacao-apoiada-em-evidencias/>
2. *My Selfie*: um plano de aula de língua inglesa a partir de autobiografias no Facebook: <https://www.inglesnasescolas.org/educ-resource/my-selfie-um-plano-de-aula-de-lingua-inglesa-a-partir-de-autobiografias-no-facebook/>
3. *Jogo verbos irregulares*: <https://wordwall.net/resource/14315756/irregular-verbs>

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HOUSE, Susan. **An Introduction to Teaching English to Children**. London: Richmond, 1997. (Richmond Handbooks for Teachers).

TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey. **Making Classrooms Better: 50 Practical Applications of Mind, Brain, and Education Science**. New York, 2014.

## 2.2.4 Componente Curricular Arte



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

A perspicácia curricular na educação para com o ensino de Arte aponta um mapa de possibilidades trilhados a uma diversidade de encruzilhadas em que o professor/a é o protagonista do percurso. É o profissional que se torna o comandante mediador deste barco que viaja por um mar profundo e intenso, onde a tripulação descobre, constrói, conecta e dialoga com o mapa, o percurso e suas trajetórias nos campos conceituais das linguagens artísticas, experiências artísticas e estéticas, processo de criação e saberes e fazeres culturais.

A criação deste mapa e o aprofundamento destas encruzilhadas pedagógicas se dá em diálogo com o repertório territorial guabirubense e a BNCC. Neste mar, o ensino de Arte debruça-se nas ações da interculturalidade, cultura visual, transdisciplinaridade, acessibilidade, descolonização, diferenças, contemporaneidade, mediação cultural, interações significativas, pluralidade, vivência, entre outros.

Reconhecer o território e sua potência de desterritorialização e reterritorialização nos processos com Arte se faz no diagnóstico do espaço escolar, seus atores e atrizes sociais e nos corpos envolvidos neste espaço. Assim como nos territórios municipais, alternativos e convencionais que ampliam possibilidade de conectividade com as linguagens múltiplas em Arte, dialogando com as necessidades e particularidade dos desejos evidenciados. É como ter que alterar a rota do barco para não ser pego pela onda.

Este mapa e os processos metodológicos, são criados por cada professor/a que compõe o colegiado municipal de Arte, de acordo com a proposta articulada com o plano vigente. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997) são evidenciados três aspectos que afetaram a antiga denominação 'educação artística': a experiência de fazer, desfrutar e refletir sobre contextos e saberes relativos ao objeto de estudo. A referência à abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010) - proposta em um processo contínuo de elaboração, inclusive pela própria autora - é inegável e continua sendo um símbolo da arte-educação no Brasil. Um triângulo com pontos, traços e saberes que se conectam em um movimento decolonial, sendo a escolha de cada professor/a mediar a melhor forma de iniciar o olhar para este triângulo, observando a diferença de cada turma.

Agregando ao pensamento territorial elaborado por Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque (2012) e à abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010), podemos citar a proposta de projetos de trabalho, para uma educação decolonial e antirracista com Vera Maria Ferrão Candau (2016), um caminho pela apreciação estética e sensível como conecta João Duarte Júnior (2000). Assim como as relações da interculturalidade e multiculturalidade étnica que navegam os povos originários, tradicionais e indígenas por Daniel Munduruku (2011) e das culturas de matrizes africanas, afro diaspórica e afro-brasileira com Kabele Munanga (2015).

Reconhecer uma educação em/com Arte Decolonial para com o ensino de Arte, se faz no identificar interesses e integrá-los aos planos e projetos, fomentar a independência individual e criar recursos para documentar o processo (Obras e revistas) em forma coletiva, em um processo de aquilombamento, registros e livro da memória, Abdias do Nascimento (2002). Também encontramos sugestões para trabalhar em projetos consistentes com a estrutura Curricular Territorial Guabirubense em Martins e Picosque (2010).

Imaginamos na avaliação como um processo e sugerimos focar no processo de criação, mediação, fruição, estesia e contextualização ao invés de focar apenas no produto final. As avaliações graduais ocorrem ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Desde documentos, livros de artistas, logs, protocolos e outras formas de registro e acompanhamento do processo, um papel central para o mecanismo de avaliação.

Procuramos espaços de reflexão para avançar e por meio deles e de outros indicadores a avaliação do processo passa a incluir a geração de outras ações e novos projetos. O ponto comum para as várias propostas é o papel do diálogo no processo de ensino e aprendizagem, é reconhecer como o comandante do barco deve reconhecer a mudança do tempo para poder rever e/ou mudar a rota, o percurso.

Do planejamento ao desenvolvimento de percursos de aprendizagem, é importante estabelecer um diálogo com estudantes, comunidade, colegas professores/as e demais parceiros da escola e da coletividade Municipal de Ensino de Guabiruba, assim como os fazeres de cultura, conselho de cultura e os saberes outros, populares, que envolvem e criam a identidade municipal.

O planejamento é outro aspecto importante. Dessa forma, planejar de forma que conecte a escola com o território requer, prever com antecedência quais recursos, parcerias, contatos e estratégias de ensino precisam buscar ou viabilizar ao longo de sua jornada, embora a rota possa ser replanejada durante o processo. Existem outros autores, sugestões metodológicas e questionamentos para ajudá-lo a pensar o processo de ensino e aprendizagem.

Cada professor traz consigo todos os diálogos que forjou com pensadores e saberes ao longo de sua trajetória ininterrupta de formação, saberes que vão desde invenções gerais sobre o ensino de Arte até propostas específicas de uma linguagem artística. Assim, nutrido pela experiência e conhecimento

sempre em movimento, em diálogo com seu contexto e com os documentos oficiais que regem o ensino da Arte o professor cria, propõe e ativa a Arte no cosmo escolar.

### **Anos iniciais**

A iniciação à Arte nos anos iniciais tem como meios de envolvimento, na perspectiva de apresentar, conhecer, perceber, vivenciar e experimentar, na interação dos estudantes com as diferentes práticas, a construção de conhecimentos, valores e aptidões. A Arte na infância durante o ciclo de Alfabetização preocupa-se em ampliar as relações e proporcionar o contato artístico consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente.

A maior ênfase é dada às experiências e processos de criação, fruição, estesia, contextualização e expressão no processo de construção do letramento e do conhecimento em Arte. Visto que reconhecemos que o conceito de conhecimento para as linguagens em Arte não é delimitado em apenas um campus.

No contexto, por exemplo, a seleção de tarefas, alusões e assuntos podem ser o resultado de um processo que o estudante vivencia. Como objetos de conhecimento para a composição das diretrizes ficou estabelecido a seguinte perspectiva:

***Experiência Artística e Estésica*** - contextualização histórica, compreensão do indivíduo dentro do meio, identidade coletiva e singular e seu diálogo na prática do outro na oralidade; parte do processo de reconhecimento e fazer artístico do indivíduo e do coletivo, suas experimentações refletidas em suas experiências, vivências e atravessamentos.

***Elementos da Linguagem*** - partem do processo de reconhecimento estrutural em Arte sendo, formas, linhas, som, ritmo, cenografia, composição e outros aspectos técnicos da Arte.

***Saberes e Fazeres Culturais*** - parte das relações entre cultura popular, étnica e folclórica, as relações de conhecimentos da oralidade, assim como dos patrimônios materiais e imateriais e dos saberes e fazeres popular, a partir da perspectiva decolonial e da educação em arte do sensível.

Esta organização prevê nos três eixos de objetos de conhecimentos as quatro linguagens, que compõem: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais. Mesmo que haja uma separação para a mobilização em aplicabilidade das quatro linguagens, se reconhece que ao encruziar as temáticas e ações pedagógicas, as mesmas, por vezes, se cruzam promovendo propostas interligadas às artes integradas.

Como eixo mobilizador, cada turma dos anos iniciais foi conduzida a uma temática vigente, conforme a necessidade sobre respeito à faixa etária e necessidade de ensino aprendizagem. Dessa forma alinha-se a seguinte estrutura:

- ✓ 1º ano: Identidade e Expressão
- ✓ 2º ano: Pluralidade
- ✓ 3º ano: Saberes e Fazeres da Terra - Povos Originários, Indígenas e Tradicionais (Body Art)
- ✓ 4º ano: Saberes e Fazeres da Terra - Povos Migratórios (Body Art)
- ✓ 5º ano: Saberes e Fazeres da Terra - Cultura Afro-Brasileira, Matriz Africana e Africana (Body Art)

Para pensar o ciclo dos Anos Iniciais recorreremos a pensar a estrutura das linguagens sobre os seguintes aspectos:

ANO – Anos Iniciais			
EIXO MOBILIZADO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	SABERES E FAZERES CULTURAIS.	TEATRO	(EFCALFA04) Expandir relações e propiciar o contato artístico e estético consigo, com o outro, com o meio, com as produções artísticas e com o patrimônio cultural, ampliando saberes em arte e cultura pela investigação crítica e curiosa.
		MÚSICA	
		DANÇA	
		ARTES VISUAIS	
	EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉSICA	TEATRO	(EFCALFA02) Vivenciar, experimentar e pesquisar procedimentos, materialidades, o corpo expressivo e a ambiência em experiências artísticas e estéticas. (EFCALFA03) Perceber os processos de criação culturalmente vividos em visão aberta e crítica, superando estereótipos e preconceitos em arte e exteriorizando pensamentos, emoções e sensações elaboradas a partir da compreensão de processos poéticos.
		MÚSICA	
		DANÇA	
		ARTES VISUAIS	
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM.	TEATRO	(EFCALFA01) Apresentar, conhecer e diferenciar as linguagens da arte e seus elementos constitutivos, construindo conhecimentos, valores e ampliando culturas
		MÚSICA	
		DANÇA	

### Anos finais

Para os anos finais foram definidos os seguintes eixos mobilizadores:

- ✓ 6º Ano: Idade Antiga
- ✓ 7º Ano: Idade Média
- ✓ 8º Ano: Idade Moderna
- ✓ 9º Ano: Idade Contemporânea

Para os componentes de 8º e 9º ano, as subdivisões foram caracterizadas em Social, Território, Meio Ambiente e Tecnologia, a fim de compreender o espaço de discussão e apreciação em cada período e conteúdo.

ANO – Anos Finais			
EIXO MOBILIZADOR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	SABERES E FAZERES CULTURAIS.	TEATRO	(EFCINTA07) Investigar as relações da arte com outras áreas e ciências (interdisciplinaridade e transdisciplinaridade).
		MÚSICA	(EFCINTA08) Conhecer, pesquisar e refletir acerca da produção cultural de diferentes grupos, etnias e contextos.
		DANÇA	(EFCINTA09) Estabelecer relações entre as produções artísticas registradas na história da arte e nas produções contemporâneas.
		ARTES VISUAIS	

	EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	TEATRO	<p><b>(EFCINTA03)</b> Compreender e experimentar processos criativos de classificações, prática de colecionismo, curadoria, catalogações, coleções de arte e processos criativos de categorização (de objetos, formas, gestos, movimentos, acervos pessoais e coletivos).</p> <p><b>(EFCINTA04)</b> Vivenciar, perceber e refletir acerca das diferenças das experiências artísticas e estéticas (poéticas, sensoriais, formais etc.) por meio da variação de espaços, materialidades e possibilidades expressivas</p>	
		MÚSICA		
		DANÇA		
		ARTES VISUAIS		
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	TEATRO		<p><b>(EFCINTA01)</b> Reconhecer e explorar a inter-relação dos elementos das linguagens artísticas e a relação da arte com temas de relevância social e com o hibridismo da arte contemporânea.</p> <p><b>(EFCINTA05)</b> Perceber processos de criação na pesquisa, na leitura e na experimentação artística.</p> <p><b>(EFCINTA06)</b> Desenvolver projetos artísticos articulados a temas, conceitos e poéticas pessoais.</p>
		MÚSICA		
		DANÇA		
				ARTES VISUAIS

1º ANO – Anos Iniciais				
CONTEÚDO MOBILIZADOR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA	AÇÕES DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES E COMPETÊNCIA (BNCC)
IDENTIDADE E EXPRESSÃO	SABERES E FAZERES CULTURAIS.	TEATRO	1.1 – CONSTRUÇÕES DE NARRATIVAS A PARTIR DE FÁBULAS BRASILEIRAS, BRINCAR DE FAZ-DE-CONTA;	<p><b>(EF15AR02)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p><b>(EF15AR09)</b> estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p>
		MÚSICA	1.2 – SONS A PARTIR DE FONTES SONORAS NATURAIS;	
		DANÇA	1.3 – EXPRESSÃO CORPORAL REPRESENTANDO A FAUNA LOCAL, REGIONAL E NACIONAL;	
		ARTES VISUAIS	1.4 – PONTO, LINHA, FORMA E TEXTURA.	
	EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	TEATRO	1.5 – A PARTIR DA APRECIÇÃO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL, EXPRESSAR PELO CORPO AS PERSONAGENS;	<p><b>(EF15AR07)</b> Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p> <p><b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p>
		MÚSICA	1.6 – SENSIBILIZAR A CAPACIDADE DE PERCEPÇÃO AUDITIVA (SENSAÇÃO SONORA, ATENÇÃO E MEMÓRIA) A PARTIR DE SONS CULTURAIS;	
		DANÇA	1.7 – AMPLIAR A CONSCIÊNCIA CORPORAL E EXPRESSIVA A PARTIR DA PRÓPRIA SOMBRA;	
		ARTES VISUAIS	1.8 – CONSTRUÇÕES DO ITEM 1.4 COM DIVERSIDADE DE MATERIALIDADES NA NATUREZA E EM OBRAS	

			DE ARTE E UTILIZÁ-LOS NO FAZE1º R ARTÍSTICO (DESENHO DE OBSERVAÇÃO, DESENHO LIVRE, PINTURA E MODELAGEM);	
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM.	TEATRO	1.9 – DRAMATIZAR E CRIAR DEDOCHE A PARTIR DE UM CONTEXTO E HISTÓRIA LOCAL;	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva
		MÚSICA	1.10 – CANTAR MÚSICAS DE COMPOSIÇÃO NACIONAL;	
		DANÇA	1.11 – BRINCADEIRA DE RODA: RESGATAR MOVIMENTOS E VIVÊNCIAS CULTURAIS;	
		ARTES VISUAIS	1.12 – TRADUZIR A LINGUAGEM VERBAL (HISTÓRIAS, MÚSICAS, ENTRE OUTROS) PARA A LINGUAGEM VISUAL (DESENHO);	

2º ANO – Anos Iniciais					
CONTEÚDO MOBILIZADOR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA	AÇÕES DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES E COMPETÊNCIA (BNCC)	
PLURALIDADE	SABERES E FAZES CULTURAIS.	TEATRO	1.1 – BRINCADEIRA;	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança	
		MÚSICA	1.2 – CANTIGAS POPULARES LOCAIS;		
		DANÇA	1.3 – PROMOVER JOGOS CORPORAIS QUE PROMOVAM A CRIAÇÃO DE ESTRUTURAS E DESENHOS CORPORAIS (ESCULTOR, MASSINHA CORPORAL...);		
		ARTES VISUAIS	1.4 – CORES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS;		
	EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA		TEATRO	1.5 – PROMOVER O RETRATO DO COTIDIANO DA CRIANÇA – ROTINA – OBSERVANDO O ESPAÇO, A ESTRUTURA CÊNICA A PARTIR DA DRAMATURGIA INFANTIL;	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadros, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
			MÚSICA	1.6 – PARLENDAS;	
			DANÇA	1.7 – EXPLORAR EXPRESSÕES PROVINDAS DA INTERPRETAÇÃO DE ANIMAIS;	
			ARTES VISUAIS	1.8 – DOBRADURAS;	

	<b>ELEMENTOS DA LINGUAGEM.</b>	<b>TEATRO</b>	<b>1.9 – CRIAÇÃO DE FANTOCHES DE MEIA E ELEMENTOS PARA MANIPULAÇÃO;</b>	<p><b>(EF15AR10)</b> Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p><b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
		<b>MÚSICA</b>	<b>1.10 – PROVOCAR A PARTIR DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS SONORIDADES: PERCUSSÃO FINA;</b>	
		<b>DANÇA</b>	<b>1.11 – BRINCADEIRA DE RODA: RESGATAR MOVIMENTOS E VIVÊNCIAS CULTURAIS;</b>	
		<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>1.12 – CORES QUENTES, FRIAS, NEUTRAS E ENTRASTE;</b>	

<b>3º ANO – Anos Iniciais</b>				
<b>CONTEÚDO MOBILIZADOR</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>AÇÕES DE APRENDIZAGEM</b>	<b>HABILIDADES E COMPETÊNCIA (BNCC)</b>
<b>SABERES E FAZES DA TERRA</b>  <b>POVOS ORIGINÁRIOS, INDÍGENAS E TRADICIONAIS.</b>  <b>BODY ART</b>	<b>SABERES E FAZES CULTURAIS.</b>	<b>TEATRO</b>	<b>1.1 – INDUMENTÁRIAS E ADEREÇOS;</b>	<p><b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p><b>(EF15AR02)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p><b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
		<b>MÚSICA</b>	<b>1.2 – CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS COM MATERIAIS SUSTENTÁVEIS E DIVERSOS;</b>	
		<b>DANÇA</b>	<b>1.3 – DANÇAS POPULARES: BOI-BUMBA E BUMBA-MEU-BOI;</b>	
		<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>1.4 – REVISITAR LINHA;</b>	
	<b>EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA</b>	<b>TEATRO</b>	<b>1.5 – GRAFISMOS CORPORAIS: MAQUIAGEM ARTÍSTICA;</b>	<p><b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p><b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>
		<b>MÚSICA</b>	<b>1.6 – PROPRIEDADE DO SOM: TIMBRE, DURAÇÃO, INTENSIDADE E ALTURA;</b>	
		<b>DANÇA</b>	<b>1.7 – DANÇAS DE RODA AO SOM DE CANTOS INDÍGENAS;</b>	
		<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>1.8 – REVISITAR CORES: COM PRODUÇÃO A PARTIR DE ELEMENTOS NATURAIS;</b>	

	ELEMENTOS DA LINGUAGEM.	TEATRO	1.9 – TEATRO DE OBJETOS E DE SOMBRAS;	<p><b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p><b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
		MÚSICA	1.10 – CANTIGAS DOS POVOS DA TERRA;	
		DANÇA	1.11 – BRINCADEIRAS E MANIFESTAÇÕES DOS POVOS;	
		ARTES VISUAIS	1.12 – CRIAÇÃO DE ESCULTURAS A PARTIR DE LITERATURA INDÍGENA COM MASSINHA, ARGILA E MATERIAIS OUTROS.	

4º ANO – Anos Iniciais				
CONTEÚDO MOBILIZADOR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA	AÇÕES DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES E COMPETÊNCIA (BNCC)
SABERES E FAZES DA TERRA POVOS IMIGRATÓRIOS BODY ART	SABERES E FAZES CULTURAIS.	TEATRO	1.1 – INDUMENTÁRIAS;	<p><b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p><b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
		MÚSICA	1.2 – CANÇÕES FOLCLÓRICAS;	
		DANÇA	1.3 – DANÇAS POPULARES: POVOS MIGRATÓRIOS;	
		ARTES VISUAIS	1.4 – PINTURA BAUER;	
	EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	TEATRO	1.5 – BRINCADEIRAS TÍPICAS DE DIVERSOS POVOS;	<p><b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p><b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>
		MÚSICA	1.6 – PARTITURA ANALÓGICA E INSTRUMENTOS DE CORDA E SOPRO;	
		DANÇA	1.7 – ADEREÇOS CÊNICOS PARA DANÇA;	
		ARTES VISUAIS	1.8 – PELZNICKEL: DESENHO, REGISTROS E PRODUÇÃO DE FIGURINO COM MATERIAIS SUSTENTÁVEIS;	

	ELEMENTOS DA LINGUAGEM.	TEATRO	1.9 – CONFEÇÃO DE BONECOS E BRINQUEDOS DE DIVERSOS POVOS;	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		MÚSICA	1.10 – NOTAÇÃO MUSICAL: PENTAGRAMA, FIGURAS POSITIVAS – NOTAS - E NEGATIVAS – PAUSA);	
		DANÇA	1.11 – RECONHECENDO OS SIMBÓLOS, SIGNOS E SIGNIFICADOS DOS GESTUAIS DANÇANTES;	
		ARTES VISUAIS	1.12 – CRIAÇÃO DE MAQUETE COM BASE NA ARQUITETURA DE DIVERSOS POVOS.	

5º ANO – Anos Iniciais				
CONTEÚDO MOBILIZADOR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA	AÇÕES DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES E COMPETÊNCIA (BNCC)
SABERES E FAZES DA TERRA CULTURA AFRO-BRASILEIRA, MATRIZ AFRICANA E AFRICANA. BODY ART	SABERES E FAZES CULTURAIS.	TEATRO	1.1 – INDUMENTÁRIAS DE MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS: ESTANDARTE,...;	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		MÚSICA	1.2 – CANÇÕES POPULARES AFRO-BRASILEIRAS;	
		DANÇA	1.3 – DANÇAS POPULARES AFRO-BRASILEIRAS: MARACATU, AFOXÉ,...;	
		ARTES VISUAIS	1.4 – MÁSCARAS AFRICANAS;	
	EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	TEATRO	1.5 – BRINCADEIRAS TÍPICAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS;	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
		MÚSICA	1.6 – CRIAÇÃO E COMPREENDER SONORA DE INSTRUMENTOS AFRO: ATABAQUE, BERIMBAU, CAXIXI;	
		DANÇA	1.7 – A PARTIR DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PROMOVER A INTERPRETAÇÃO E EXPLORAÇÃO CORPORAL;	
		ARTES VISUAIS	1.8 – PROMOVER LEITURA E RELEITURA DE	

			ARTISTAS NEGROS E NEGRAS BRASILEIROS;	
ELEMENTOS DA LINGUAGEM.		TEATRO	1.9 – CONFEÇÃO DE ABAYOMI;	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		MÚSICA	1.10 – CONHECENDO TOQUES E BATIDAS AFRO: IJEXÁ, SAMBA;;	
		DANÇA	1.11 – ESTUDAR CULTURA AFRO-CATARIENSE: CATUMBI, ESCOLA DE SAMBA, BOI DE MAMÃO;	
		ARTES VISUAIS	1.12 – CONSTRUÇÃO DE INDUMENTÁRIAS COM ENFASE AO BOI-DE-MAMÃO E CATUMBI.	

6º ANO – Anos Finais				
CONTEÚDO MOBILIZADOR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA	AÇÕES DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES E COMPETÊNCIA (BNCC)
IDADE ANTIGA	SABERES E FAZERES CULTURAIS.  EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA  ELEMENTOS DA LINGUAGEM.	CONTEXTO HISTÓRICO		(EF69AR01). Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais [...]. (EF69AR02). Pesquisar, analisar diferentes estilos visuais [...]. (EF69AR03). Analisar as situações nas quais as linguagens visuais se inter [...].
		MÚSICA	Pré História (Paleolítico, Mesolítico e Neolítico)	(EF69AR05). Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística [...]. (EF69AR06). Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo [...].
		TEATRO	Egito Antigo Mesopotâmia Arte Grega Arte Romana	
		DANÇA		(EF69AR04). Analisar os elementos constitutivos das artes visuais [...]. (EF69AR10). Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado [...]. (EF69AR20). Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) [...].
ARTES VISUAIS				

			Arte Oriental: Oriente Médio Ásia	<p><b>(EF69AR09)</b> Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p><b>(EF69AR14)</b> Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p><b>(EF69AR15)</b> Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
<p><b>MARCO REFERENCIAL:</b></p> <p>Teatro Elisabetano Shakespear Teatro Sagrado Teatro Popular Ballet Clássico Repertório Butoh</p>				

7º ANO – Anos Finais				
CONTEÚDO MOBILIZADOR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA	AÇÕES DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES E COMPETÊNCIA (BNCC)
IDADE MÉDIA	SABERES E FAZES CULTURAIS.	CONTEXTO HISTÓRICO	Bizantino Gótico Renascimento Barroco Rococó Neoclássico Romantismo Realismo Impressionismo	<p><b>(EF69AR01).</b> Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais [...].</p> <p><b>(EF69AR02).</b> Pesquisar, analisar diferentes estilos visuais [...].</p> <p><b>(EF69AR03).</b> Analisar as situações nas quais as linguagens as linguagens visuais se inter [...].</p>
		MÚSICA		<p><b>(EF69AR05).</b> Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística [...].</p> <p><b>(EF69AR06).</b> Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo [...].</p>
	TEATRO	<p><b>(EF69AR26)</b> Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>		
	DANÇA	<p><b>(EF69AR04).</b> Analisar os elementos constitutivos das artes visuais [...].</p>		
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM.	ARTES VISUAIS		

				<p><b>(EF69AR10).</b> Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado [...].</p> <p><b>(EF69AR20).</b> Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) [...].</p> <p><b>(EF69AR18)</b> Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p>
<p><b>MARCO REFERENCIAL:</b></p> <p>Impressionismo Alemão - Mary Wiggman          Notação Musical          Canto Gregoriano          Divisão Musical (Melodia, Harmonia e Ritmo)          Músicas Instrumentais          Ballet Romântico</p>				

8º ANO – Anos Finais				
CONTEÚDO MOBILIZADOR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA	AÇÕES DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES E COMPETÊNCIA (BNCC)
IDADE MODERNA	SABERES E FAZES CULTURAIS.  EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA  ELEMENTOS DA LINGUAGEM.	CONTEXTO HISTÓRICO	TERRITÓRIO: Pop Art Op Art Moderno Brasileiro	<p><b>(EF69AR01)</b> Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p><b>(EF69AR01).</b> Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais [...].</p> <p><b>(EF69AR02).</b> Pesquisar, analisar diferentes estilos visuais [...].</p> <p><b>(EF69AR03).</b> Analisar as situações nas quais as linguagens as linguagens visuais se inter [...].</p> <p><b>(EF69AR10)</b> Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p><b>(EF69AR11)</b> Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>
		MÚSICA	SOCIAL:  Fovismo Expressionismo Surrealismo Cubismo	
		TEATRO	TECNOLÓGICO: Construtivismos Dadaísmo Futurismo	
		DANÇA		
		ARTES VISUAIS	MEIO AMBIENTE: Minimalismo Neo-expressionismo	

				<b>(EF69AR24)</b> Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
<b>MARCO REFERENCIAL:</b>				
<p>Teatro Pobre  Corpo sem Orgãos  Teatro Ritual (Artaud / Grotowski)  Dança Moderna  Hip Hop  Stanislasvisk  Meyer Hold  Mary Wymann  Frida Kahlo  Abdias do Nascimento  Augusto Boal  Amilcar  Bossa Nova  Teatro do Oprimido</p>				

9º ANO – Anos Finais				
CONTEÚDO MOBILIZADOR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA	AÇÕES DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES E COMPETÊNCIA (BNCC)
IDADE CONTEMPORÂNEA	SABERES E FAZES CULTURAIS.	CONTEXTO HISTÓRICO	TERRITÓRIO: Objeto de Arte Performance Happening Instalação Intervenção Site específicos Body Art	<b>(EF69AR28)</b> Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. <b>(EF69AR29)</b> Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
		MÚSICA	SOCIAL: Arte Urbana Assemblagem Escultura Junk Arte Abjeta Arte Efêmera	
	EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	TEATRO		<b>(EF69AR20)</b> Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. <b>(EF69AR01)</b> Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. <b>(EF69AR12)</b> Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM.	DANÇA		
		ARTES VISUAIS	TECNOLÓGICO: Vídeo Arte Arte Digital Arte Cinética Música Eletrônica	
			MEIO AMBIENTE: Apropriação Land Art Arte Povera	

			<p>Sociologia da Arte Filosofia da Arte Sistema de Mercado Artista Regionais e Estaduais</p>	<p>construção de vocabulários e repertórios próprios. <b>(EF69AR13)</b> Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. <b>(EF69AR01)</b>. Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais [...]. <b>(EF69AR02)</b>. Pesquisar, analisar diferentes estilos visuais [...]. <b>(EF69AR03)</b>. Analisar as situações nas quais as linguagens as linguagens visuais se inter [...]. <b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. <b>(EF69AR32)</b> Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. <b>(EF69AR33)</b> Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p>
--	--	--	--	---

**MARCO REFERENCIAL:**

Mestre Vitalício  
Luiz Gonzaga  
Rosana Paulino  
Joanna Leoni  
Adriana Varejão  
Bispo do Rosário  
Silvia Teske  
Jesse da Cruz  
Cena 11  
Galpão (teatro)  
Douglas Leoni  
Lucimélia Romão  
Berna Reale  
Margarete Keane

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. Ana Mae Barbosa, Fernanda Pereira Cunha (Org.). São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, Vol. 46, n. 161, p. 802-820. Jul./set. 2016.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: **Intermeios**, 2012.

MUNANGA, Kabele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 62, dez, p. 20-31. São Paulo, 2015.

MUNDURUKU, Daniel. **Como surgiu: mitos indígenas brasileiros**. São Paulo: Callis, 2011.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**. 2. ed. Brasília; Rio: Fundação Cultural Palmares; O.R. Editora, 2002.

## 2.2.5 Componente Curricular Educação Física



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

O presente texto foi elaborado com o objetivo de aprimorar a docência e traçar novos rumos para a Educação Física no município de Guabiruba, nos segmentos de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.

Os documentos oficiais utilizados como referência foram a Base Nacional Comum Curricular -BNCC (Brasil, 2018), o Currículo Base para a Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense - CBTC (Santa Catarina, 2019), e as Diretrizes Curriculares Municipais de Guabiruba - DCMG (Guabiruba, 2016), além de autores renomados na Educação Física mencionados no texto.

A Educação Física é um componente curricular vinculado à área das Linguagens, juntamente com: Arte, Língua Inglesa (Anos Finais) e Língua Portuguesa. Esse componente possibilita valiosas aprendizagens e contribuições para o aprimoramento da corporeidade de crianças e adolescentes que dela participam, em vista dos conhecimentos teóricos e práticos que ela oportuniza. Acreditamos que todos os componentes deveriam estimular a corporeidade como veículo de ensino e aprendizagem, contudo, é notório que a Educação Física parece ser a que mais potencializa tal dimensão da pessoa humana. Diante disso, justifica-se a realização da presente atualização das Diretrizes educacionais municipais.

### Breve contextualização histórica da Educação Física

A Educação Física como componente curricular se desenvolve historicamente junto aos projetos políticos educacionais brasileiros. Dessa forma, diferentes abordagens de Educação Física (e diferentes práticas pedagógicas) foram construídas ao longo do tempo. Em seu processo “evolutivo”, a Educação

Física apresentou características pedagógicas bastante diferentes, sendo em cada época enfatizadas determinadas formas de concebê-la de acordo com o pensamento educacional vigente.

O estudioso Paulo Ghiraldelli Júnior apresenta as etapas de modificação da Educação Física com as seguintes denominações: Educação Física Higienista (até 1930); Militarista (1930 – 1945); Pedagogicista (1945 – 1964); Competitivista (pós-1964); Popular (Ghiraldelli Júnior; 1992).

Outra classificação amplamente conhecida é a de Castellani Filho (2009), na qual o autor divide o processo histórico da Educação Física em períodos de: Biologização; Psico-Pedagogização; Histórico-crítica. As classificações desses dois pesquisadores datam aproximadamente da década de 1980, quando então passaram a evidenciar-se autores com novas propostas para a Educação Física como João Batista Freire, Elenor Kunz, Celi Taffarel dentre outros.

Percebe-se nesse transcorrer da história da Educação Física que as propostas passaram a defender uma abordagem mais crítica para a área, indicando para tal intento uma maior diversidade de temas a serem abordados e um enfoque no aluno como agente ativo nas aulas, o que parece um prelúdio do protagonismo desse, atualmente defendido pelos documentos oficiais da educação brasileira.

### *Educação Física: alguns conceitos*

Partindo dos referenciais apresentados no início do texto, enfocamos nesta parte, uma conceituação que coadune com as propostas atuais para a Educação. Nesse sentido, mencionamos conceitos da Educação Física que privilegiam a complexidade, diversidade e criticidade nessa área do conhecimento, pois, são esses que corroboram com os Documentos citados na Introdução.

Conforme a BNCC (Brasil, 2018, p. 213), “a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”.

A Educação Física que desejamos para as Novas Diretrizes de Guabiruba devem privilegiar o protagonismo dos alunos, sua autonomia, criticidade, ética, complexidade e amorosidade. Assim, colaborando com a formação de cidadãos mais profícuos para si e para a sociedade na qual estão inseridos. Corroborando com essas ideias, Freire e Scaglia (2003, p. 32) recomendam:

O objetivo da educação física deve ser levar a criança a aprender a ser cidadã de um novo mundo, em que o coletivo não seja sobrepujado pelo individual; em que a ganância não supere a solidariedade; em que a compaixão não seja esmagada pela crueldade; em que a corrupção não seja referência de vida; em que a liberdade seja um bem superior; em que a consciência crítica seja patrimônio de toda pessoa; em que a inteligência não seja reduzida a saber calcular e falar línguas estrangeiras.

A perspectiva apresentada para esse componente curricular norteará as ações dos docentes do município de Guabiruba, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, visto que acreditam na excelência e continuidade do ensino, iniciado desde a mais tenra idade.

O Conselho Nacional de Educação Física (Confef, 2022, s.p.) entende a Educação Física escolar como:

[...] uma disciplina<sup>1</sup> que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Para Freire e Scaglia (2003) a Educação Física, “[...] é a disciplina pedagógica que educa corporalmente as pessoas” ou “[...] Educação Física (que não deveria ter esse nome) é o ramo pedagógico que deve educar as pessoas para se saberem corpo, se perceberem enquanto corpo” (Freire, 1994, p. 40). Esta educação corporal visa ao ser integral, pois o corpo para este autor, não tem uma significação simplista nem dicotômica, ou seja:

Sensível é o nome com que vimos batizando o corpo aqui. Inteligível é o nome do intelecto, sendo que, neste estudo, é também o nome do corpo. Ou seja, sensível é o segundo nome do inteligível, assim como inteligível é o segundo nome do sensível. O corpo é o sensível e o inteligível. Na nossa tradição intelectual, o corpo não é tratado como inteligível e o espírito não é tratado como sensível. Temos passado tanto tempo pensando assim que se tornou difícil reconhecer mesmo o sensível do corpo ou o inteligível do espírito (Freire, 1991, p. 30).

Corroborando com as ideias acima de valorização da corporeidade na área do conhecimento em questão nesse trabalho, Sérgio (2003, p. 216) menciona: “Os ainda denominados professores de Educação Física têm uma profissão bem mais rica do que a de educadores de... físicos! [...] Não há educadores de físicos... mas de homens em movimento intencional para a transcendência”.

## Metodologia

Os procedimentos metodológicos deverão primar pelos preceitos mencionados anteriormente como: protagonismo dos alunos, autonomia, dentre outros. Assim, privilegiar-se-á nas aulas a aplicação das concepções abertas de ensino.

Para atender às exigências dos documentos oficiais, dar-se-á preferência aos métodos abertos, nos quais a participação ativa dos alunos, o trabalho em equipe, a autonomia e a tomada de consciência são elementos balizadores.

De acordo com Sérgio (1995 *apud* Lisboa; Vieira, 2021, p. 171) o professor de Educação Física<sup>2</sup>, “[...] deve saber corporizar valores e não se confundir com o aluno em banais cumplicidades, pois que a sua qualificação intelectual é imprescindível ao desempenho de sua profissão”. O mesmo autor prossegue indicando: “A educação motora, dado que visa a transcendência (a superação), deve fazer sentir ao aluno a necessidade da pergunta e do movimento que a corporiza. É principalmente na pergunta do aluno que o professor se interroga” (Sérgio, 1995 *apud* Lisboa; Vieira, 2021, p. 169). Ou seja, aulas que possibilitem o questionamento – tanto do professor quanto do aluno – elemento central das concepções abertas de ensino.

1 Atualmente denominada de componente curricular.

2 Educação motora na menção de Manuel Sérgio, visto que essa é o ramo pedagógico da CMH.

Para aplicar adequadamente a metodologia mencionada nessas Diretrizes, o professor deverá investir na excelência da elaboração de seu Plano de Ensino, organizando-o e modificando-o conforme o transcorrer das aulas no ano letivo.

Na Educação Infantil privilegiar-se-á a ludicidade no ensino, priorizando o jogo sensório-motor e o jogo simbólico para atender aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC, e os campos de experiência previstos nessas Novas Diretrizes de Guabiruba. As crianças deverão ser instigadas a agirem com autonomia e protagonismo nas aulas, não somente nessa etapa de ensino, mas também, no segmento seguinte, ou seja, o Ensino Fundamental. A diversificação das propostas apresentadas será essencial para o aprendizado das crianças e o respeito às diferenças sociais e culturais existentes.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, serão aprimorados os conhecimentos adquiridos na Educação Infantil, os quais servirão de base para a aprendizagem das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento estabelecidos nas Diretrizes desse município. A diversidade de experiências oportunizadas deverá ser uma prioridade no modo de ensinar.

O professor deverá buscar contribuir para que os alunos enriqueçam seus conhecimentos em Educação Física, tanto para a etapa na qual estão, quanto para prepará-los para a etapa seguinte, bem como, para o contexto escolar e extraescolar. Nos Anos Iniciais eles estudarão, de modo prático e teórico, unidades temáticas como Esportes e Lutas de modo introdutório, por exemplo, por meio de jogos pré-desportivos. A ludicidade também será uma prioridade nesta etapa de ensino.

Com os Anos Finais do Ensino Fundamental, o trabalho docente buscará a ampliação, aprofundamento e complexificação dos conhecimentos da etapa anterior e, seguir essa mesma perspectiva a cada ano dessa etapa atual. Novamente, a diversidade de experiências será importante. Nesses anos escolares, se oportunizará aos alunos aprenderem aspectos mais técnicos dos temas estudados. As aulas deverão ser diversificadas e abordarem a prática e a teoria das temáticas previstas nas tabelas abaixo. Ao final do Ensino Fundamental, espera-se que haja uma evolução no aprendizado dos alunos, em decorrência das ações pedagógicas do professor que enfatizou, conforme mencionado acima, ampliar, aprofundar, complexificar e diversificar os temas apresentados no decorrer de todo processo, iniciado na Educação Infantil e finalizado no 9º Ano deste segmento.

### **Conteúdos de ensino e aprendizagem**

Atendendo ao que propõem a BNCC e o CBTC, as Novas Diretrizes de Guabiruba estabelecem o que deverá ser ensinado na componente curricular Educação Física, isto é, os conteúdos indicados nas tabelas apresentadas a seguir. Porém, os docentes terão liberdade de acrescentar temas ao que se propõe, visto que os documentos apresentam um currículo mínimo, ou seja, passível de ampliação de acordo com as características do contexto.

Para a Educação Infantil, os professores atenderão aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, divididos por faixa etária. Especialmente sobre essa primeira etapa da Educação Básica, Freire e Scaglia (2003, p. 16) comentam: “Podemos dizer que a educação infantil deveria ser uma escola de símbolos, de imaginação e fantasia. Raramente encontramos uma criança menor de sete anos de idade realizando uma atividade livre que não seja a de fantasiar, isto é, brincar com símbolos”.

Para o Ensino Fundamental, essa componente atenderá às diversas competências, habilidades, unidades temáticas e seus respectivos objetos de conhecimento, correspondentes aos anos escolares de acordo com as orientações indicadas nas tabelas constantes nesse documento.

Propõe-se que haja uma unificação dos Planos de Ensino dos professores, de modo que cada um dentro das condições que encontrar em sua unidade escolar trabalhe os mesmos temas nos mesmos períodos do ano letivo.

A proposta de trabalho deverá seguir uma evolução dos conteúdos de modo que a cada ano escolar busque-se ampliar a diversidade, aprofundamento a complexidade deles, seguindo-se, assim, uma sequência pedagógica adequada.

### **Avaliação de aprendizagem**

A proposta avaliativa dessas Novas Diretrizes caracteriza-se como do tipo formativa, visto que se buscará avaliar os alunos durante todo processo de ensino e aprendizagem e, não somente, em momentos pontuais. Dessa forma, é possível perceber seus avanços em diversas situações. A avaliação formativa é também uma avaliação processual e, na menção de Moraes (2013 *apud* Varela; Schaefer; Cavaco, 2019, p. 27) “[...] é uma opção de mudança no ambiente escolar, partindo do ponto que ela não avalia o momento, o agora e nem unicamente com provas, mas sim avalia o processo contínuo de aprendizagem”. Aplicar-se-á instrumentos avaliativos formais e não formais, sendo que um deles será privilegiado, ou seja, a observação sistemática e assistemática por parte do professor, instrumento válido e bastante utilizado no componente em questão.

Os instrumentos de avaliação formal aplicados, considerando-se a faixa etária, poderão ser: trabalho teórico e/ou prático, prova operatória, autoavaliação, portfólio, parecer descritivo, dentre outros. Para a observação sistemática ou assistemática serão importantes os registros contínuos do docente durante e após as aulas. É importante, que cada aluno seja também avaliado em sua subjetividade, respeitando suas competências e habilidades aprimoradas e seu tempo de aprendizagem.

Tanto para a Educação Infantil como para o Ensino Fundamental, os seguintes critérios avaliativos são sugeridos: a) desempenho cognitivo e estético (compreensão das propostas, contribuições reflexivas, criatividade, críticas, questionamentos e tomada de consciência); b) desempenho participativo (colaboração, dinamismo, efetividade, empenho, interesse e organização); c) desempenho psicomotor (coordenação motora e psicomotora geral das ações, desenvoltura nas execução das atividades, necessidade de auxílio do professor, superação de dificuldades); d) desempenho relacional/socioemocional e ético (alteridade, colaboração e respeito com os colegas e professor, demonstração de afetividade positiva para com colegas e professor, empatia, vocabulário adequado).

A seguir, são apresentados os quadros organizativos para o trabalho com a Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Guabiruba.

**CRIANÇAS PEQUENAS – Crianças de 4 a 5 anos e 11 meses**

**DIREITOS**

Brincar, Conviver, Explorar, Expressar, Conhecer-se, Participar

**CAMPOS DE EXPERIÊNCIA**

O eu, o outro e o nós	Corpo, gestos e movimentos	Traços, cores, sons e formas	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
<b>(EI03EO01)</b> Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	<b>(EI03CG01)</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	<b>(EI03TS01)</b> Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	<b>(EI03EF01)</b> Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	<b>(EI03ET01)</b> Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
<b>(EI03EO02)</b> Agir de maneira independente, com confiança nas próprias capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	<b>(EI03CG02)</b> Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	<b>(EI03TS02)</b> Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	<b>(EI03EF02)</b> Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	<b>(EI03ET02)</b> Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
<b>(EI03EO03)</b> Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	<b>(EI03CG03)</b> Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	<b>(EI03TS03)</b> Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	<b>(EI03EF03)</b> Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	<b>(EI03ET03)</b> Identificar e selecionar fontes de informações, para responder questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, assim como as causas e consequências de fenômenos característicos de sua região (marés, enchentes, enxurradas, neve, geadas, granizo, vendavais, etc.).
<b>(EI03EO04)</b> Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	<b>(EI03CG04)</b> Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.		<b>(EI03EF04)</b> Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	<b>(EI03ET04)</b> Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

<b>(EI03EO05)</b> Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	<b>(EI03CG05)</b> Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		<b>(EI03EF05)</b> Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	<b>(EI03ET05)</b> Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
<b>(EI03EO06)</b> Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas (locais e regionais) e modos de vida.			<b>(EI03EF06)</b> Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	<b>(EI03ET06)</b> Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
<b>(EI03EO07)</b> Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.			<b>(EI03EF07)</b> Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	<b>(EI03ET07)</b> Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
			<b>(EI03EF08)</b> Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	<b>(EI03ET08)</b> Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.
			<b>(EI03EF09)</b> Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	

Sugestões de Vivências e Experiências a serem desenvolvidas com a Educação Infantil:

- ✓ Iniciação e introdução de Jogos de regras e Jogos de competição
- ✓ Brincadeiras populares
- ✓ Jogos cooperativos e de socialização
- ✓ Autonomia
- ✓ Hábitos de cuidado e higiene pessoal
- ✓ Jogos Simbólicos (faz de conta, fantasia)
- ✓ Capacidades Psicomotoras (coordenação motora ampla e fina, organização e percepção espacial)

e temporal, esquema e imagem corporal, tônus da postura, ritmo, lateralidade, direcionalidade, equilíbrio, coordenação óculo-manual e pedal

- ✓ Musicalização e Dança
  - ✓ Artes Visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, entre outros)
  - ✓ Ginástica Geral
  - ✓ Educação dos Sentidos (tato, paladar, olfato, audição e visão)
  - ✓ Habilidades motoras
  - ✓ Jogos de Construção
  - ✓ Comunicação verbal e gestual
  - ✓ Diálogos
  - ✓ Conhecimento, classificação e seriação de cores, tamanhos, peso, números, formas geométricas simples, texturas, medidas
- Semelhanças e diferenças

Área: LINGUAGENS / EDUCAÇÃO FÍSICA / ENSINO FUNDAMENTAL – 1º e 2º anos			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Conteúdos e recomendações	Habilidades
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e Jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	<p><b>Aspectos gerais:</b> o brincar e jogar como patrimônio histórico da humanidade e sua inserção nas diferentes culturas; o brincar e jogar como parte da cultura infantil; discussão sobre bullying (jogos e brincadeiras como alternativas para sociabilização, respeitando as diferenças, individualidades e dificuldades); estimular o envolvimento dos familiares por meio de jogos e brincadeiras realizadas no contraturno que envolvam os pais e responsáveis.</p> <p><b>Jogos populares da cultura brasileira:</b> amarelinha, pular corda, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, pipa, cabo de guerra etc.</p> <p><b>Jogos sensoriais:</b> jogos de identificação de objetos por meio do tato, olfato, audição e paladar (explorar possibilidades, como abraça-gato, gato-mia etc.).</p> <p><b>Jogos simbólicos:</b> estimulam o faz-de-conta e a imaginação por meio de histórias.</p> <p><b>Jogos cooperativos:</b> jogos que estimulam o trabalho em grupo/inclusão, ex. pega-corrente, estafetas etc.</p> <p><b>Brincadeiras de roda:</b> gato e rato, chicote queimado, ciranda etc.</p> <p><b>Brinquedos cantados:</b> escravos de Jó, lagusta lagô etc.</p> <p><b>Jogos de salão, de mesa e tabuleiro:</b> xadrez, dama, tênis de mesa, cartas, dominó etc.</p> <p><b>Brincadeira de pegar e esconder:</b> pega-congela, pega-rabo, esconde-esconde, caça ao tesouro etc.</p>	<p><b>(EF12EF01)</b> experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p><b>(EF12EF02)</b> explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p><b>(EF12EF03)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p><b>(EF12EF04)</b> Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>

Esportes	Esportes de marca e precisão	<p><b>Aspectos gerais:</b> características e exploração das habilidades e fundamentos básicos dos esportes de marca.</p> <p><b>Possibilidades de exploração:</b> corridas, saltos horizontais (distância) saltos verticais (altura), lançamento e arremesso de objetos etc.</p> <p><b>Aspectos gerais:</b> características e exploração das habilidades e dos fundamentos básicos dos esportes de precisão. <b>Possibilidades de exploração:</b> confecção e exploração de material: arco e flecha, boliche e bocha; elementos técnicos: controle de força, precisão, direção, coordenação (corpo e material).</p>	<p><b>(EF12EF05)</b> Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> <p><b>(EF12EF06)</b> Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p><b>Aspectos gerais:</b> caracterização da ginástica para todos como principal representante das ginásticas de demonstração; discussão sobre inclusão de diferentes corpos e desempenho.</p> <p>Elementos corporais: equilibrar, balancear, trepar, impulsionar, girar, saltitar, saltar, andar, correr, circundar, ondular, rastejar, estender, rolar e outros.</p> <p><b>Elementos acrobáticos:</b> rolamento, vela, movimentos em quadrupedia e com inversão do eixo longitudinal.</p> <p><b>Manipulação/exploração de aparelhos tradicionais/não tradicionais e espaço escolar:</b> corda, arco, bolas de tamanhos variados, bangandam, tecidos, lençol, toalha de banho, bastões, caixas, elástico, engradados, cadeiras, bancos, pneus, trave de equilíbrio, galhos de árvores, vigas de madeira, bancos, corrimãos, escadas, muros, parede, gramado, quadra.</p> <p><b>Ginástica e sua interação com as atividades circenses:</b> conhecimentos históricos e culturais das atividades circenses; palhaços: diferentes técnicas e estilos; manipulações de objetos: malabares com bolas, lenços, panos, saquinhos e balões.</p>	<p><b>(EF12EF07)</b> Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p><b>(EF12EF08)</b> Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p><b>(EF12EF09)</b> Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p><b>(EF12EF10)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p>
Danças	<p>Danças do contexto comunitário e regional</p> <p>Dança criativa/ Dança educativa</p>	<p><b>Atividades rítmicas e expressivas:</b> variação de ritmos musicais, brinquedos e brincadeiras cantadas, cantiga de roda, expressão corporal, imitação, mímica, identificação dos ritmos corporais e do mundo externo, atividades criativas, percussão corporal, exploração de diferentes sons (músicas e produção de sons).</p> <p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos sobre pluralidade cultural por meio da dança. <b>Danças do contexto comunitário e regional:</b> quadrilha, dança do pezinho, ciranda, gauchesca, caranguejo, forró etc.</p>	<p><b>(EF12EF11)</b> Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p><b>(EF12EF12)</b> Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

Área: LINGUAGENS / EDUCAÇÃO FÍSICA / ENSINO FUNDAMENTAL – 3º ao 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Conteúdos e recomendações	Habilidades
Brincadeiras e Jogos	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana</p>	<p><b>Aspectos gerais:</b> as brincadeiras e jogos como forma de linguagem, convívio e coabitação; estimular o envolvimento dos familiares por meio de jogos e brincadeiras.</p> <p><b>Jogos populares da cultura brasileira:</b> amarelinha, pular corda, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, pipa, cabo de guerra, tiro da zarabatana etc. Jogos africanos e afro-brasileiros: labirinto, matakuna, my god, mancala, cacuriá.</p> <p><b>Jogos simbólicos:</b> estimulam o faz-de-conta e a imaginação por meio de estórias.</p> <p><b>Jogos cooperativos:</b> pega-corrente, estafetas etc.).</p> <p><b>Brincadeiras de roda:</b> gato e rato, chicote queimado etc.</p> <p><b>Iniciação a jogos de competição:</b> estafetas, pique-bandeira, queimada etc.</p> <p><b>Brinquedos cantados:</b> se utilizam de música, implementos e ritmo, ex. escravos de Jó, lagusta laguê etc.</p> <p><b>Jogos de salão, de mesa e tabuleiro:</b> xadrez, dama, ping-pong, cartas, dominó etc.</p> <p><b>Brincadeira de pegar e esconder:</b> pega-congela, pega-rabo, esconde-esconde, caça ao tesouro etc.</p> <p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos sobre pluralidade cultural por meio das brincadeiras e jogos.</p> <p><b>Brincadeiras e Jogos: matriz Indígena:</b> peteca, cabo de guerra, perna de pau; xikunahity (futebol de cabeça), tiro com arco, zarabatana etc.;</p> <p><b>matriz Africana:</b> terra mar Moçambique, escravos de Jó, labirinto de Moçambique, matakuzana etc.</p>	<p><b>(EF35EF01)</b> Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p><b>(EF35EF02)</b> Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF03)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p><b>(EF35EF04)</b> Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
Esportes	<p>Esportes de campo e taco</p> <p>Esportes com rede divisória e parede de rebote</p> <p>Esportes de invasão</p>	<p><b>Aspectos gerais:</b> características, habilidades e fundamentos dos esportes de campo e taco.</p> <p><b>Campo e taco:</b> brincadeiras, grandes jogos e jogos pré-desportivos que envolvam habilidades e fundamentos relacionados ao: <i>baseball</i>, <i>cricket</i>, <i>softball</i>, tacobol (bete ombro) etc.</p> <p><b>Aspectos gerais:</b> características, habilidades e fundamentos dos esportes com rede divisória e parede de rebote; discussão sobre a influência dos padrões de desempenho, saúde e estética corporal.</p> <p><b>Vôlei e vôlei de praia:</b> jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, toque,</p>	<p><b>(EF35EF05)</b> Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p> <p><b>(EF35EF06)</b> Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade.</p>

		<p>manchete, saque adaptado). <b>Tênis de mesa:</b> jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado). <b>Tênis de campo:</b> jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado). <b>Badminton:</b> jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado). <b>Peteca:</b> fundamentos básicos (saque, defesa, ataque). <b>Punhol:</b> fundamentos básicos (saque, defesa/passe, levantamento, batida/ataque). <b>Noções sobre:</b> pelota basca, raquetebol, <i>squash</i> etc.</p> <p><b>Aspectos gerais:</b> características dos esportes de invasão; discussão sobre valores do esporte e a violência nos esportes de contato; atividades que estimulem a interação social e a criação de estratégias para solucionar situações problemas.</p> <p><b>Especificidades:</b> jogos pré-desportivos do basquetebol, futebol, futsal, handebol; <i>ultimate frisbee</i></p>	<p>dade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>
Ginásticas	Ginástica de competição	<p><b>Aspectos gerais:</b> características fundantes das ginásticas rítmica, artísticas e acrobática; promoção de vivências que primam pela segurança na execução.</p> <p><b>Ginástica rítmica:</b> elementos corporais: formas de andar, formas de correr, formas de girar, saltitos (1º saltito, galope, chassê), saltos. (grupado, vertical, tesoura, passo pulo, corza, cossaco), equilíbrio (passê, prancha facial, perna à frente, de joelhos com a perna lateral, frontal ou dorsal), pivots (no passê, com sustentações das pernas à frente), ondas: lateral, ondas antero-posterior, postero-anterior e lateral, onda de peito no chão); exploração dos aparelhos: corda, arco, bola, maçã e fita; música: elaboração de composições coreográficas a mãos livres e com aparelhos.</p> <p><b>Ginástica artística:</b> elementos de solo: rolamientos para frente e para trás grupado, parada de mãos, parada de cabeça, roda, rodante, reversão; exploração dos aparelhos: trave de equilíbrio, barra fixa, mesa de salto, paralelas simétricas (podem ser utilizados aparelhos alternativos como bancos, mesas, plintos, galhos etc.).</p> <p><b>Ginástica acrobática:</b> fundamentos: exercícios de equilíbrio corporal (equilíbrio dinâmico e estático em duplas e trios), exercícios individuais de solo, exercícios de pegas e quedas; figuras de equilíbrio em duplas: contrapeso, posições básicas da base e do volante sem inversão do eixo longitudinal; figuras de equilíbrio em trios: posições básicas da base, do intermediário e do volante sem inversão do eixo longitudinal.</p>	<p><b>(EF35EF07)</b> Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano</p> <p><b>(EF35EF08)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>

Danças	<p>Danças do contexto comunitário e regional</p> <p>Dança criativa/ Dança educativa</p>	<p><b>Aspectos gerais:</b> percepção e expressão corporal por meio de danças que possibilitem trabalhar com a diversidade dos corpos por meio da linguagem corporal; características das diferentes manifestações (movimento, espaço e tempo, instrumentos musicais e vestimentas). <b>Manifestações possíveis:</b> danças coletivas, danças de improvisação (individual, dupla, trios, grupos). <b>Atividades rítmicas e expressivas:</b> construção rítmica (utilização de diferentes contagens musicais); construção musical (percussão corporal e exploração de instrumentos não tradicionais - latas, panelas, tambores etc.).</p> <p><b>Aspetos gerais:</b> discutir as desigualdades sociais, a criação, reprodução e consumo da dança nos diferentes contextos. <b>Danças de matriz indígena:</b> guachiré (dança da alegria); guahú etc. <b>Danças de matriz africana:</b> samba de roda, jongo, maracatu, maculelê etc. <b>Danças do Brasil e do mundo:</b> frevo, baião, boi de mamão, xaxado, pau de fita, samba de roda, fandango, vaneirão, quadrilha, polca etc.</p>	<p><b>(EF35EF09)</b> Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem</p> <p><b>(EF35EF10)</b> Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana</p> <p><b>(EF35EF11)</b> Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF12)</b> Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>
Lutas	<p>Lutas de distância mista</p> <p>Lutas de curta distância</p>	<p><b>Lutas de matriz africana:</b> Capoeira e Maculelê: conhecimentos históricos e culturais, movimentos corporais básicos (ginga e esquivas), movimentos acrobáticos elementares, a música e as cantigas, a dinâmica da roda de capoeira.</p> <p><b>Lutas de matriz indígena:</b> huka-huka, luta marajoara, derruba toco, briga de galo: conhecimentos históricos e culturais, movimentos corporais básicos, posicionamentos, equilíbrio, desequilíbrio, agarramentos e regras.</p>	<p><b>(EF35EF13)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF14)</b> Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p><b>(EF35EF15)</b> Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>

Área: LINGUAGENS / EDUCAÇÃO FÍSICA / ENSINO FUNDAMENTAL - 6º e 7º anos

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Conteúdos e recomendações	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	<p><b>Aspectos gerais:</b> jogos eletrônicos e saúde mental; tempo de tela/comportamento sedentário; jogos eletrônicos ativos como alternativa para redução do comportamento sedentário.</p> <p><b>Especificidades:</b> jogos de ação, jogos de aventura, jogos de construção e gerenciamento, jogos de quebra-cabeças, jogos de esportes, jogos de estratégias.</p>	<p><b>(EF67EF01)</b> Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p><b>(EF67EF02)</b> Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p>
	Brincadeiras e jogos em equipe	<p><b>Jogos cooperativos:</b> pega-corrente, estafetas, frescobol, entre outros. Jogos de salão, de mesa e tabuleiro: xadrez, dama, tênis de mesa, cartas, dominó, entre outros.</p> <p><b>Jogos de competição:</b> corrida da tora, estafetas, pique-bandeira, queimada, entre outros.</p> <p><b>Brincadeira de pegar e esconder:</b> pega-congela, pega-rabo, esconde-esconde, caça ao tesouro etc.</p>	
Esportes	Esportes de marca	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais das modalidades (atletismo, natação e ciclismo); doping; saúde mental e o alto rendimento.</p> <p><b>Atletismo:</b> corridas rasas (velocidade, meio-fundo e fundo); corridas com barreiras/obstáculos: revezamentos: saltos verticais (salto em altura e noções sobre salto com vara); saltos horizontais (salto em distância e noções sobre salto triplo); noções básicas (marcha atlética, arremesso do peso e lançamentos da pelota e dardo, disco e martelo); construção de materiais alternativos para as vivências práticas.</p> <p><b>Voleibol:</b> recepção ou defesa (toque, manchete) saque, ataque, noções de posicionamento em quadra, rodízio etc.).</p> <p><b>Vôlei de praia:</b> recepção ou defesa (toque e manchete) saque, ataque, noções de posicionamento em quadra.</p> <p><b>Tênis de campo:</b> empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos</p> <p><b>Tênis de mesa:</b> empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos.</p> <p><b>Badminton:</b> empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos.</p> <p><b>Peteca:</b> saque, golpes básicos.</p>	<p><b>(EF67EF03)</b> Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p><b>(EF67EF04)</b> Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p><b>(EF67EF05)</b> Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p><b>(EF67EF06)</b> Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> <p><b>(EF67EF07)</b> Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p>
	Esportes de precisão	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades e fundamentos dos esportes de precisão. <b>Possibilidades:</b> bocha, boliche,</p>	

		bolão, chinquillo, dodgeball (esporte oficial derivado do jogo da queimada), tiro com arco, golfe e sinuca.	
	<b>Esportes de invasão</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades e fundamentos dos esportes de invasão; manifestação do esporte profissional e sua relação com a saúde (prevenção de lesões, utilização de substâncias ilícitas para o rendimento e consequências para a saúde mental).</p> <p><b>Basquetebol:</b> controle do corpo, manejo de bola, drible, passe, arremesso, bandeja.</p> <p><b>Futebol:</b> domínio, condução, passe, drible, cabeceio e chute.</p> <p><b>Futsal:</b> domínio, condução, passe, drible, cabeceio e chute.</p> <p><b>Handebol:</b> empunhadura, passe, recepção, arremesso, progressão, drible e finta.</p> <p><b>Noções sobre:</b> futebol americano, hóquei sobre grama, polo rugby, entre outros.</p>	
<b>Ginástica</b>	<b>Ginástica de condicionamento físico</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> a ginástica de condicionamento físico e sua relação com a qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção a doenças; formação e hábitos saudáveis (alimentação e hábitos alimentares, sono); movimentos que desenvolvam habilidades e capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora, entre outros).</p> <p><b>Manifestações:</b> ginásticas de academia (localizada, calistenia, funcional etc.), ginástica laboral, preparação física de diferentes modalidades, pilates, entre outros.</p>	<p><b>(EF67EF08)</b> Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p><b>(EF67EF09)</b> Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> <p><b>(EF67EF10)</b> Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>
	<b>Ginásticas de competição</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais das modalidades (ginástica rítmica, ginástica artística e ginástica acrobática); as ginásticas de competição e os padrões de desempenho nos diferentes contextos.</p> <p><b>Ginástica rítmica:</b> andar, correr, saltitar e girar (focar a associação dos movimentos corporais, com música e aparelho); rever os elementos corporais trabalhados nos anos anteriores e incluir outros como: saltos (carpado, afastado e ejambé), equilíbrios (perna ao lado ou à frente, com sustentações das pernas nos ângulos 90°, de joelhos com a perna lateral, frontal ou dorsal, com sustentações das pernas nos ângulos 90°), pivots no (passe, com sustentações das pernas à frente nos ângulos 45° e 90°), onda (focar a associação dos elementos de onda com música e aparelho); manejo de aparelhos (corda, arco, bola, maçãs e fita): balanceio, circunvoluções, rotações, movimento em oito,</p>	

		<p>rolamentos, lançamentos e recuperações e outros específicos de cada aparelho.</p> <p><b>Ginástica artística:</b> solo: rever os elementos trabalhados nos anos anteriores e incluir outros como: rolamentos para frente e para trás afastado e carpado, roda com uma mão e sem mãos; composições coreográficas com os elementos de solo trabalhados; exploração de aparelhos: trave de equilíbrio: entradas, saídas, giros, equilíbrio estático, saltos, acrobáticos com voo (podem ser utilizados aparelhos alternativos como bancos e muretas); mesa de salto: saltos diretos, reversões, rodante (podem ser utilizados aparelhos alternativos como bancos, mesas, plintos).</p> <p><b>Ginástica acrobática:</b> rever os elementos corporais trabalhados nos anos anteriores e incluir outros como: movimentos dinâmicos em duplas e em trios, posições fundamentais da base (em pé, com mais de dois apoios, para figuras específicas), posições fundamentais do volante (em pé, sentado, em pranchas com apoio ventral, dorsal e com braços, em paradas de mãos ou esquadros), pegadas (de tração, da parada de mãos, cruzada, frontal, cadeirinha, no pé).</p>	
<b>Danças</b>	<b>Danças urbanas Danças de salão</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades e fundamentos das danças urbanas, regras e normas para a execução das danças, movimento, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas, tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), pequenas criações de movimentos.</p> <p><b>Manifestações:</b> break dance, funk, locking, house dance, dança de rua, entre outros).</p>	<p><b>(EF67EF11)</b> Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p><b>(EF67EF12)</b> Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p><b>(EF67EF13)</b> Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>
	<b>Dança clássica</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades e fundamentos da dança clássica. Manifestação: ballet clássico: fases romântica, moderna e contemporânea).</p>	
<b>Lutas</b>	<b>Lutas de curta distância</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades e movimentos corporais básicos, elementos técnicos (esquivas, chutes, entre outros), regras e equipamentos. Manifestações possíveis: huka-huka, luta marajoara, krav maga, entre outros.</p>	<p><b>(EF67EF14)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p><b>(EF67EF15)</b> Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.</p> <p><b>(EF67EF16)</b> Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p>
	<b>Lutas de média distância</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades, movimentos corporais básicos, elementos técnicos, dinâmica da luta, regras, implementos e indumentária. Manifestações: capoeira, caratê, kickboxing, boxe, muay thai, entre outros.</p>	

	<b>Lutas de distância mista</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades, movimentos corporais básicos, elementos técnicos, dinâmica da luta, regras, implementos e indumentária.</p> <p><b>Manifestações:</b> kung fú, nin-ji-tsu etc.</p>	<p><b>(EF67EF17)</b> Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p>
<b>Práticas corporais de aventura</b>	<b>Práticas corporais de aventura urbanas</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades, fundamentos e características (local de prática, público-alvo, vestimenta, equipamentos/acessórios etc.) das práticas corporais de aventura urbanas; exploração do ambiente da cidade e as possibilidades de promoção da atividade física ao longo da vida.</p> <p><b>Manifestações urbanas:</b> parkour, slackline, freestyle, BMX, inline skates, paintball, escalada indoor, buildering, carrinho de rolimã, drift trike.</p>	<p><b>(EF67EF18)</b> Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. <b>(EF67EF19)</b> Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.</p> <p><b>(EF67EF20)</b> Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p> <p><b>(EF67EF21)</b> Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p>

**Área: LINGUAGENS / EDUCAÇÃO FÍSICA / ENSINO FUNDAMENTAL – 8º e 9º anos**

<b>Unidades temáticas</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Conteúdos e Recomendações</b>	<b>Habilidades</b>
<b>Esportes</b>	<b>Esportes com rede divisória ou parede de rebote</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> habilidades e fundamentos dos esportes com rede divisória e parede de rebote; vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais, com utilização e aprofundamento dos fundamentos praticados nas etapas anteriores.</p> <p><b>Modalidades:</b> voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton, peteca, squash, beach tennis.</p>	<p><b>(EF89EF01)</b> Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p><b>(EF89EF02)</b> Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p><b>(EF89EF03)</b> Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p><b>(EF89EF04)</b> Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p>

	<p><b>Esportes de campo e taco</b></p>	<p><b>Aspectos gerais:</b> habilidades e fundamentos dos esportes de campo e taco; vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais ou adaptadas, com utilização e aprofundamento dos fundamentos praticados nas etapas anteriores.</p> <p><b>Modalidades:</b> baseball, softball, tacobol (bete ombro).</p>	<p><b>(EF89EF05)</b> Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. - Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p>
	<p><b>Esportes de invasão</b></p>	<p><b>Aspectos gerais:</b> habilidades e fundamentos, dos esportes de invasão; vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais, com utilização e aprofundamento dos fundamentos praticados nas etapas anteriores; doping (utilização de drogas para melhorar o desempenho esportivo e problemática das drogas ilícitas entre os adolescentes); saúde mental (quebra de paradigma sobre doenças mentais, principalmente ansiedade e depressão e o papel nos esportes nesse contexto).</p> <p><b>Modalidades:</b> handebol, futsal, futebol, basquetebol, rugby, futebol americano, ultimate frisbee.</p>	<p><b>(EF89EF06)</b> Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p>
<p><b>Ginásticas</b></p>	<p><b>Ginástica de condicionamento Físico</b></p>	<p><b>Aspectos gerais:</b> estudo sobre padrões de beleza, saúde e performance, transtornos alimentares, substâncias químicas e doenças psicossomáticas; potencialidades e limites da relação entre as ginásticas de condicionamento físico e a atividade física, exercício físico, aptidão física e saúde; adaptações e ajustes anatomofisiológicos do exercício e da atividade física.</p> <p><b>Manifestações:</b> ginásticas de academia, ginásticas como parte da preparação física de diversas modalidades esportivas etc.</p> <p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais; caracterização das diferentes ginásticas de conscientização corporal; relação das ginásticas de conscientização corporal com a qualidade de vida, conhecimento do corpo e suas necessidades; aceitação do corpo como individual, particular e único.</p> <p><b>Manifestações:</b> yoga, tai-chi-chuan, antiginástica, eutonia, feldenkrais, bioenergética.</p>	<p><b>(EF89EF07)</b> Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p><b>(EF89EF08)</b> Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p> <p><b>(EF89EF09)</b> Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p>
	<p><b>Ginástica de demonstração</b></p>	<p><b>Aspectos gerais:</b> análise crítica de como as manifestações ginásticas se apresentam na contemporaneidade e discussão acerca do processo de esportivização das diferentes modalidades ginásticas.</p> <p><b>Ginástica Para Todos (ginástica geral):</b> exploração de objetos: bolas de tamanhos e</p>	<p><b>(EF89EF10)</b> Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p><b>(EF89EF11)</b> Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>

		pesos variados, aros, claves, cubos etc.; processos de construção coreográfica: formação, direção, trajetória, planos, harmonia, sincronia, ritmo, apresentação individual e em grupo; busca de um conceito próprio das manifestações ginásticas que possibilite a participação de todos.	
<b>Danças</b>	<b>Danças de salão</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, características, habilidades e fundamentos das danças de salão, regras e normas para a execução das danças, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas, tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), elaboração de curtas sequências de movimentos, construção coreográfica.</p> <p><b>Manifestações:</b> nacionais: forró, samba de gafieira, soltinho, lambada, vanerão etc.; outras: polca, valsa, tango, bolero, mambo, rumba, swing, salsa, zouk etc.</p>	<p><b>(EF89EF12)</b> Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p><b>(EF89EF13)</b> Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p><b>(EF89EF14)</b> Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p><b>(EF89EF15)</b> Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>
<b>Lutas</b>	<b>Lutas de curta distância</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades, movimentos corporais básicos, elementos técnicos, dinâmica da luta, regras, implementos e indumentária e caracterização das diferentes lutas de curta distância.</p> <p><b>Manifestações:</b> judô, sumô, wrestling (também denominado de luta olímpica (dividida em dois estilos: livre e greco-romano) etc.</p>	<p><b>(EF89EF16)</b> Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p> <p><b>(EF89EF17)</b> Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.</p> <p><b>(EF89EF18)</b> Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.</p>
	<b>Lutas de distância mista</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades, movimentos corporais básicos, elementos técnicos, dinâmica da luta, regras, implementos e indumentária e caracterização das diferentes lutas de distância mista.</p> <p><b>Manifestações:</b> MMA, boxe, muai tay etc.</p>	
	<b>Lutas de longa distância</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades, movimentos corporais básicos, elementos técnicos, dinâmica da luta, regras, implementos e indumentária e caracterização das diferentes lutas de longa distância.</p> <p><b>Manifestações:</b> esgrima, kendô etc.</p>	
<b>Práticas corporais de aventura</b>	<b>Práticas corporais de aventura na natureza</b>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, características (local de prática, público-alvo, vestimenta, equipamentos/acessórios etc.), habilidades e fundamentos das práticas corporais de aventura na natureza; influência do ambiente (espaços públicos, espaços da escola, praias, clubes e outros) na</p>	<p><b>(EF89EF19)</b> Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio</p>

		<p>escolha da atividade física; políticas públicas de esporte e lazer.</p> <p><b>Manifestações na natureza:</b> escalada, corrida de aventura, trilhas, arvorismo, mountain bike, downhill, rapel, surfe, canoagem, stand up paddle, rafting, asa delta, balonismo, bungee jump, pêndulo, tirolesa, corrida de orientação.</p>	<p>natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.</p> <p><b>(EF89EF20)</b> Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.</p> <p><b>(EF89EF21)</b> Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.</p>
--	--	--	--

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. M. da E. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 20 nov. 2022.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** 16. ed. Campinas: Papirus, 2009.
- CONFED. **Educação física escolar.** Disponível em: <https://shorturl.at/xzIT8>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.
- FREIRE, J. B. Dimensões do corpo e da alma. In: DANTAS, E. H. M. (org.). **Pensando o corpo e o movimento.** Rio de Janeiro: Shape, 1994.
- FREIRE, J. B. **De corpo e alma: o discurso da motricidade.** São Paulo: Summus, 1991.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação brasileira.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- GUABIRUBA. S. M. de E. **Diretrizes curriculares municipais.** Guabiruba: P. de Guabiruba, 2016. Disponível em: <https://shorturl.at/eyBT7>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- LISBOA, Adonis Marcos; VIEIRA, José Leopoldo. Psicomotricidade relacional e ciência da motricidade humana: uma relação entre teorias e práticas. In: BATISTA, Isabel Bellaguarda; VIEIRA, José Leopoldo (Org.). **Textos e contextos em psicomotricidade relacional.** Fortaleza: RDS, 2021. p. 155-174.
- SANTA CATARINA, C.E.E. de S.C. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense.** Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://uaw.com.br/pagflip/pdf.php?pag=portifolio&cod=35> Acesso em: 20 nov. 2022.
- SÉRGIO, M. **Um corte epistemológico: da educação física à motricidade humana.** 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- VARELA, C.; SCHAEFER, H.; CAVACO, L. J. Avaliação em Educação Física: refletindo sobre a realidade, 2019. **Relatório Final de Estágio Supervisionado III.** Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, Brusque/SC, 2019.

## 2.2.6 Componente Curricular Geografia



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

A escola tem a função de trabalhar de forma a garantir o processo de formação integral do indivíduo na sociedade, seu papel como cidadão e o desenvolvimento de pensamento crítico e analítico do espaço e do contexto social em que vivemos.

Para alcançar esses objetivos, o professor de Geografia é responsável por realizar a alfabetização geográfica do indivíduo, que é ponto básico e fundamental para a compreensão do espaço geográfico, trazendo conceitos que, em conjunto, com a vida escolar, ajude o mesmo a compreender os problemas, não só da sociedade como um todo, mas principalmente do local em que vivemos.

O professor, no contexto educacional, de forma conjunta, deve mediar o processo de ensino de Geografia, priorizando o trabalho de garantir as especificidades desta área de conhecimento, de forma processual. Ainda que tenha foco na interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento – havendo as condições materiais e de formação necessárias –, cabe especificamente ao profissional de geografia aprofundar conceitos imprescindíveis específicos, tais como: alfabetização cartográfica, espaço geográfico, território, escalas, redes, entre outros.

Os professores de Geografia, sobretudo, no município de Guabiruba, têm o objetivo de superar alguns obstáculos que envolvem a “intolerância” com culturas, ideias e realidades que divergem das culturas e das realidades locais, que trazem consigo, além do problema em si, o impacto no trabalho do professor e no processo de aprendizagem, atravancando a garantia da formação do pensamento crítico e da percepção do papel do aluno como cidadão e de seu lugar no mundo.

Cabe também encontrar maneiras eficientes de construir os saberes pertinentes aos conteúdos geográficos de forma mais clara, interessante, prática, dinâmica, fundamentada na pesquisa científica,

buscando superar a deficiência na desatualização dos professores, que reflete diretamente no aprendizado dos estudantes.

Estudar Geografia representa a possibilidade de compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (Brasil, 2018).

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc. (Brasil, 2018).

Ao estudar Geografia, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, espera-se que o aluno possa desenvolver o senso de Geografia local, mundial; atribuindo sentido às nomenclaturas e vocabulários. Trabalhando assim com o intuito de valorizar aspectos locais e regionais, contribuindo para a construção da identidade geográfica do município e suas relações socioculturais.

O currículo é o norteador do trabalho do professor e deve abranger, desde os anos iniciais, com vocabulário geográfico, seus conceitos como espaço, território, região, paisagem e lugar, na busca pela aproximação entre sociedade e natureza, visando construir junto aos discentes uma atuação cidadã, realmente participativa dos processos que envolvem o lugar onde vivem, e estimulando a capacidade de compreender e articular reflexões e ações de abrangências tanto em escala local como global. Desta forma, o currículo deve abordar os conteúdos de maneira que o estudante compreenda o mundo em que vive sob o ponto de vista da Geografia, devendo se munir de conhecimentos e de conceitos sistematizados, ao longo dos anos escolares, pela ciência geográfica.

O currículo de Geografia do município de Guabiruba foi trabalhado em equipe formada por professores desta área do conhecimento e com professores dos anos iniciais, garantindo uma articulação conjunta desde os primeiros anos da vida escolar dos estudantes. O documento está baseado na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), adequando-se às realidades locais, onde foram feitas junções de algumas unidades temáticas – as quais percorrem todo o ensino fundamental – como: “O sujeito: seu lugar no mundo” e “Mundo do trabalho”; “Conexões e escalas” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”. Estas unidades temáticas, articulam diversos objetos de conhecimento, os quais priorizam o desenvolvimento de diversas habilidades específicas da Geografia, bem como da área de ciências humanas e do processo de ensino-aprendizagem de todo o currículo escolar.

A seguir, são apresentados os quadros organizativos para o trabalho com Geografia na Rede Municipal de Ensino de Guabiruba.

GEOGRAFIA - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito seu lugar no mundo e o mundo do trabalho	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	<b>(EF01GE01)</b> Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. <b>(EF01GE02)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares	<b>(EF01GE03)</b> Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. <b>(EF01GE04)</b> Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Conexões, escalas, natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	<b>(EF01GE07)</b> Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
	Ciclos naturais e a vida cotidiana	<b>(EF01GE05)</b> Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
	Condições de vida nos lugares de vivência	<b>(EF01GE10)</b> Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). <b>(EF01GE11)</b> Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	<b>(EF01GE08)</b> Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. <b>(EF01GE09)</b> Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

GEOGRAFIA - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito: seu lugar no mundo e o mundo do trabalho	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	<b>(EF02GE01)</b> Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. <b>(EF02GE02)</b> Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	<b>(EF02GE03)</b> Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	<b>(EF02GE06)</b> Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

Conexões, escalas, natureza, ambientes e qualidade de vida	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	<b>(EF02GE04)</b> Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	Mudanças e permanências	<b>(EF02GE05)</b> Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	<b>(EF02GE11)</b> Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
	Condições de vida nos lugares de vivência	<b>(EF01GE10)</b> Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). <b>(EF01GE11)</b> Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	<b>(EF02GE08)</b> Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. <b>(EF02GE09)</b> Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
		<b>(EF02GE10)</b> Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola

GEOGRAFIA - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito: seu lugar no mundo e o mundo do trabalho	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<b>(EF03GE01)</b> Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. <b>(EF03GE02)</b> Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. <b>(EF03GE03)</b> Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões, escalas, natureza, ambientes e qualidade de vida	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	<b>(EF03GE04)</b> Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
	Produção, circulação e consumo	<b>(EF03GE08)</b> Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas	<b>(EF03GE09)</b> Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. <b>(EF03GE10)</b> Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	<p><b>(EF03GE06)</b> Identificar e interpretar mapas em diferentes tipos de representação cartográfica.</p> <p><b>(EF03GE07)</b> Reconhecer legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p>
---	------------------------------	--

GEOGRAFIA - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito: seu lugar no mundo e o mundo do trabalho	Território e diversidade cultural	<b>(EF04GE01)</b> Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios	<b>(EF04GE02)</b> Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	<b>(EF04GE03)</b> Discutir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a gestão estadual, além da APP, Grêmios Estudantil etc.
	Trabalho no campo e na cidade	<p><b>(EF04GE07)</b> Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</p> <p><b>(EF02GE07)</b> Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</p>
	Produção, circulação e consumo	<b>(EF04GE08)</b> Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Conexões, escalas, natureza, ambientes e qualidade de vida	Relação campo e cidade	<b>(EF04GE04)</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	<b>(EF04GE05)</b> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	<b>(EF04GE06)</b> Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
	Conservação e degradação da natureza	<b>(EF04GE11)</b> Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	<b>(EF04GE09)</b> Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	<b>(EF04GE10)</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

GEOGRAFIA - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito: seu lugar no mundo e o mundo do trabalho	Dinâmica populacional	<b>(EF05GE01)</b> Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	<b>(EF05GE02)</b> Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
	Trabalho e inovação tecnológica	<b>(EF05GE05)</b> Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. <b>(EF05GE06)</b> Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. <b>(EF05GE07)</b> Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Conexões, escalas, natureza, ambientes e qualidade de vida	Território, redes e urbanização	<b>(EF05GE03)</b> Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, além de analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
	Qualidade ambiental	<b>(EF05GE10)</b> Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	<b>(EF05GE11)</b> Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	<b>(EF05GE12)</b> Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
	Impactos da Atividade Humana	<b>(EF03GE11)</b> Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	<b>(EF05GE08)</b> Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	<b>(EF05GE09)</b> Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

GEOGRAFIA - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito: seu lugar no mundo e o mundo do trabalho	Identidade sociocultural	<b>(EF06GE01)</b> Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos, com destaque para os povos originários.
	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>(EF06GE06)</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. <b>(EF06GE07)</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Conexões, escalas, natureza, ambientes e qualidade de vida	Relações entre os componentes físicos-naturais	<b>(EF06GE03)</b> Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. <b>(EF06GE04)</b> Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. <b>(EF06GE05)</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE10)</b> Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. <b>(EF06GE11)</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. <b>(EF06GE12)</b> Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	Atividades humanas e dinâmica climática	<b>(EF06GE13)</b> Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<b>(EF06GE08)</b> Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
		<b>(EF06GE09)</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.

GEOGRAFIA - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito: seu lugar no mundo e o mundo do trabalho	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<b>(EF07GE01)</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>(EF07GE05)</b> Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. <b>(EF07GE06)</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	Desigualdade social e o trabalho	<b>(EF07GE07)</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. <b>(EF07GE08)</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
Conexões, escalas, natureza, ambientes e qualidade de vida	Formação territorial do Brasil	<b>(EF07GE02)</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>(EF07GE03)</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	<b>(EF07GE04)</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
	Biodiversidade brasileira	<b>(EF07GE11)</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). <b>(EF07GE12)</b> Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	<b>(EF07GE09)</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
		<b>(EF07GE10)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

GEOGRAFIA - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito: seu lugar no mundo e o mundo do trabalho	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<b>(EF08GE01)</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>(EF08GE02)</b> Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. <b>(EF08GE03)</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). <b>(EF08GE04)</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>(EF08GE13)</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. <b>(EF08GE14)</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<b>(EF08GE15)</b> Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. <b>(EF08GE16)</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. <b>(EF08GE17)</b> Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Conexões, escalas, natureza, ambientes e qualidade de vida	Corporações e organismos internacionais do Brasil na ordem econômica mundial	<b>(EF08GE05)</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>(EF08GE06)</b> Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. <b>(EF08GE07)</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.

	<p>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África</p> <p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>	<p><b>(EF08GE08)</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p><b>(EF08GE09)</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p><b>(EF08GE10)</b> Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p><b>(EF08GE11)</b> Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p><b>(EF08GE12)</b> Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p><b>(EF08GE20)</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p><b>(EF08GE21)</b> Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p> <p><b>(EF08GE22)</b> Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p><b>(EF08GE23)</b> Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p><b>(EF08GE24)</b> Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>
<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África</p>	<p><b>(EF08GE18)</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p><b>(EF08GE19)</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>

GEOGRAFIA - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito: seu lugar no mundo e o mundo do trabalho	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	<b>(EF09GE01)</b> Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	<b>(EF09GE02)</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	As manifestações culturais na formação populacional	<b>(EF09GE03)</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. <b>(EF09GE04)</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>(EF09GE10)</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>(EF09GE12)</b> Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. <b>(EF09GE13)</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Conexões, escalas, natureza, ambientes e qualidade de vida	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	<b>(EF09GE05)</b> Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	<b>(EF09GE06)</b> Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>(EF09GE07)</b> Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. <b>(EF09GE08)</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>(EF09GE09)</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania Biodiversidade brasileira	<b>(EF09GE16)</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>(EF09GE17)</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>(EF09GE18)</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<p><b>(EF09GE14)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p><b>(EF09GE15)</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p>
---	---	---

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

## 2.2.7 Componente Curricular História



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

A escola tem a função de formar cidadãos críticos, conscientes e participativos na sociedade em que vivem, desenvolvendo potencialidades cognitivas e afetivas dos indivíduos, pautadas no respeito às pluralidades culturais e étnicas.

A História Ciência estabelece os alicerces para a disciplina escolar História. O ensino de História do município de Guabiruba está voltado para a formação de sujeitos históricos, que pretende promover um processo educacional no reconhecimento do “Eu, do Outro e do Nós”, por meio do qual o sujeito se constitui e é constituído individual e coletivamente.

Os professores de História do município utilizam-se da aprendizagem histórica. De acordo com Schmidt e Cainelli (2012), a aprendizagem histórica, é transformar informações em conhecimento, apropriando-se das ideias históricas de forma cada vez mais complexa, no sentido da construção de uma *literacia* histórica, ou seja, de seu próprio processo de alfabetização histórica significativa, pois sua principal finalidade é a formação da consciência histórica. Diante disso, é possível articular de forma interdisciplinar a construção do conhecimento, favorecendo os processos de ensino-aprendizagem.

Estudar História neste contexto, faz com que os estudantes desenvolvam o pensamento histórico. Nesse sentido, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular nos estudantes a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

Considerando as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto objeto de estudo da História, destaca-se que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. A utilização de objetos históricos, podem proporcionar, para alunos e professores um

estímulo à produção do conhecimento histórico em âmbito escolar, sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre elas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (Rüsen, 2015).

O currículo de História do município de Guabiruba, segue como norteador no trabalho dos professores e deve abranger desde o Ensino Fundamental I a construção do conhecimento histórico, através da consciência histórica. Este documento foi elaborado por um grupo de professores dessa área de conhecimento e com professores dos anos iniciais, portanto, construído coletivamente. Este, está amparado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC), haja visto que, as unidades temáticas do atual documento seguem a área de História da BNCC e as competências equivalem-se ao Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense.

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: CBTC (Santa Catarina, 2019, p. 412).

A seguir, são apresentados os quadros organizativos para o trabalho com História na Rede Municipal de Ensino de Guabiruba.

## Quadros organizativos do ensino fundamental I e II - História

Área: História - 1º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	<b>(EF01HI01)</b> Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família.	Tempo Espaço Memória Identidade Diversidades Família Escola Comunidade Cultura Patrimônio
	Os vínculos pessoais: as diferentes formas de organização familiar e as relações de amizade	<b>(EF01HI02)</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias. <b>(EF01HI03)</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.	
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	<b>(EF01HI04)</b> Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	<b>(EF01HI05)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	Herança Tradições Diversidade étnico-racial Tempo Família Comunidades
	A vida em família e os diferentes vínculos e configurações	<b>(EF01HI06)</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. <b>(EF01HI07)</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as.	
	A escola, sua representação espacial e sua história individual	<b>(EF01HI08)</b> Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar.	

Área :História - 2º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	<b>(EF02HI01)</b> Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. <b>(EF02HI02)</b> Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. <b>(EF02HI03)</b> Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Identidade Tempo Espaço Memória Família Comunidade Fontes
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	<b>(EF02HI04)</b> Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.	

	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	<b>(EF02HI05)</b> Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	
	O tempo como medida	<b>(EF02HI06)</b> Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). <b>(EF02HI07)</b> Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	<b>(EF02HI08)</b> Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes. <b>(EF02HI09)</b> Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Fontes Família Memória Espaço
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	<b>(EF02HI10)</b> Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância. <b>(EF02HI11)</b> Identificar impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Comunidade Sociedade Sustentabilidade História Ambiental Tempo Espaço Inclusão

### Área: História - 3º Ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade: os desafios sociais, culturais e ambientais da cidade em que se vive.	<b>(EF03HI01)</b> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. <b>(EF03HI02)</b> Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive. <b>(EF03HI03)</b> Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	Ciência Espaço Sociedade Fontes Diversidade étnico-racial Patrimônio História Ambiental
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade em que se vive	<b>(EF03HI04)</b> Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Memória Tempo

O lugar em que se vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	<p><b>(EF03HI05)</b> Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p><b>(EF03HI06)</b> Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>	Espaços Imigração Migração
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	<b>(EF03HI07)</b> Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	<b>(EF03HI08)</b> Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	
A noção de espaço público e privado	A cidade e seus espaços: espaços públicos e espaços domésticos.	<p><b>(EF03HI09)</b> Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p><b>(EF03HI10)</b> Identificar as diferenças entre os espaços públicos e o espaço doméstico, compreendendo a importância dessa distinção.</p>	Sustentabilidade História Ambiental Espaços Diversidade étnico-racial
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	<p><b>(EF03HI11)</b> Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p><b>(EF03HI12)</b> Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	

### Área: História - 4º Ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras)	<p><b>(EF04HI01)</b> Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.</p> <p><b>(EF04HI02)</b> Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas.</p>	Tempo Espaço Migração Sociedade Economia Fontes Diversidade étnico-racial História – Ciência História Ambiental
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	<b>(EF04HI03)</b> Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	

Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	<b>(EF04HI04)</b> Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. <b>(EF04HI05)</b> Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	Comércio Trabalho Espaços Tecnologia Sociedade História Ambiental Exclusão
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	<b>(EF04HI06)</b> Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	<b>(EF04HI07)</b> Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	<b>(EF04HI08)</b> Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet) e discutir seus significados para os diferentes estratos sociais.	
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana na África e sua expansão pelo mundo	<b>(EF04HI09)</b> Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	História Ciência Migração Tempo Espaço Diáspora Diversidade étnico-racial
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos  Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil  As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960	<b>(EF04HI10)</b> Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. <b>(EF04HI11)</b> Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira. <b>(EF04HI12)</b> Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	

### Área: História - 5º Ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo? Da sedentarização aos primeiros povos	<b>(EF05HI01)</b> Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Nomadismo Sedentarismo Espaço
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	<b>(EF05HI02)</b> Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.	Cultura Estado

	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	<b>(EF05HI03)</b> Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	Sociedade Diversidade étnico-racial
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	<b>(EF05HI04)</b> Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade. <b>(EF05HI05)</b> Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Identidade Patrimônio
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	<b>(EF05HI06)</b> Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. <b>(EF05HI07)</b> Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. <b>(EF05HI08)</b> Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas. <b>(EF05HI09)</b> Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Direitos Humanos Identidade Diversidade étnico-racial Fontes Memória Cultura Espaço Patrimônio
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	<b>(EF05HI10)</b> Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	

### Área: História - 6º Ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	<b>(EFO6HI01)</b> Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	Tempo Espaço Fontes Diversidade étnico-racial Cultura
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico;	<b>(EFO6HI02)</b> Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização;	<b>(EFO6HI03)</b> Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. <b>(EFO6HI04)</b> Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos	

		indígenas e quilombolas. e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (precolombianos)	<b>(EF06HI05)</b> Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	Tempo Espaço Fontes Diversidade étnico-racial Cultura
	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	<b>(EF06HI06)</b> Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>	<p><b>(EF06HI07)</b> Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> <p><b>(EF06HI08)</b> Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p><b>(EF06HI09)</b> Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p> <p><b>(EF06HI10)</b> Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>	Cidadania Política Sociedade Economia Espaço Fontes
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	<b>(EF06HI11)</b> Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	<b>(EF06HI12)</b> Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	<p><b>(EF06HI13)</b> Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p> <p><b>(EF06HI14)</b> Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.</p>	Trabalho Trabalho Livre Escravidão Servidão Sociedade Cultura Religião Gênero
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	<b>(EF06HI15)</b> Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	<b>(EF06HI16)</b> Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	

Área: História - 7º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos
O Mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	<b>(EF07HI01)</b> Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. <b>(EF07HI02)</b> Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Modernidade Cultura Diversidade étnico-racial Sociedade Trabalho
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	<b>(EF07HI03)</b> Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais;	<b>(EF07HI04)</b> Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	Política Ciência Religião Economia
	Reformas Religiosas: a cristandade fragmentada	<b>(EF07HI05)</b> Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	
	As descobertas científicas e a expansão marítima	<b>(EF07HI06)</b> Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	<b>(EF07HI07)</b> Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Dominação e Resistência Fontes Território Cultura Identidade
	A conquista da América: domínios e resistências Império: a grande expansão das fronteiras	<b>(EF07HI08)</b> Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. <b>(EF07HI09)</b> Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências, invasões e expansão na América portuguesa	<b>(EF07HI10)</b> Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. <b>(EF07HI11)</b> Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. <b>(EF07HI12)</b> Identificar a distribuição territorial da população brasileira, em diferentes épocas.	

		considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	<b>(EF07HI13)</b> Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. <b>(EF07HI14)</b> Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	Economia Escravidão Servidão Sociedade Diversidade étnico-racial
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	<b>(EF07HI15)</b> Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. <b>(EF07HI16)</b> Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	
	A emergência do capitalismo	<b>(EF07HI17)</b> Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	

### Área: História - 8º Ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	<b>(EF08HI01)</b> Identificar os principais aspectos conceituais do humanismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Revolução Política; Estado e Nação Economia Liberalismo
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	<b>(EF08HI02)</b> Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	<b>(EF08HI03)</b> Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	<b>(EF08HI04)</b> Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	<b>(EF08HI05)</b> Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus	<b>(EF08HI06)</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. <b>(EF08HI07)</b> Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Política Revolução Sociedade Diversidade étnico-racial

	<p>múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>	<p><b>(EF08HI08)</b> Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p> <p><b>(EF08HI09)</b> Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p><b>(EF08HI10)</b> Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p>	
	<p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</p>	<p><b>(EF08HI11)</b> Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos e estereótipos sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>	
O Brasil no século XIX	<p>Brasil: Primeiro Reinado</p> <p>O Período Regencial e as contestações ao poder central</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</li> <li>• Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</li> </ul>	<p><b>(EF08HI12)</b> Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p><b>(EF08HI13)</b> Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.</p> <p><b>(EF08HI14)</b> Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p> <p><b>(EF08HI15)</b> Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p>	<p>Política</p> <p>Fontes</p> <p>Economia</p> <p>Escravidão</p> <p>Sociedade</p> <p>Território</p> <p>Fronteira</p>
	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</p>	<p><b>(EF08HI16)</b> Formular Questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p> <p><b>(EF08HI17)</b> Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil.</p>	
	<p>Políticas de extermínio do indígena durante o Império</p>	<p><b>(EF08HI18)</b> Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.</p>	
	<p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil</p>	<p><b>(EF08HI19)</b> Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e artísticas na produção do imaginário e das identidades no Brasil do século XIX.</p>	
Configurações do mundo no século XIX	<p>Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias</p>	<p><b>(EF08HI20)</b> Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p>	<p>Política</p> <p>Economia</p> <p>Sociedade</p>

Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	<b>(EF08HI21)</b> Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes da África do Sul, do Golfo da Guiné e de Senegâmbia.	Racismo Resistência Identidade Diversidade étnico-racial Sociedade
Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	<b>(EF08HI22)</b> Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América Latina no século XIX.	
O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	<b>(EF08HI23)</b> Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais ocais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	
Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas e a questão indígena	<b>(EF08HI24)</b> Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios e discutir seus impactos entre as sociedades indígenas nas Américas.	

**Área: História - 9º Ano**

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A Proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	<b>(EF09HI01)</b> Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. <b>(EF09HI02)</b> Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana até 1954.	Política Economia Sociedade Cultura Gênero Trabalho
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	<b>(EF09HI 03)</b> Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil 1900 e 1930	<b>(EF09HI04)</b> Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições.	
	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	<b>(EF09HI05)</b> Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil.	
	A questão indígena durante a República (até 1964)	<b>(EF09HI06)</b> Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos	

		povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	
	Questões de gênero, o anarquismo e protagonismos femininos	<b>(EF09HI07)</b> Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões de gênero no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. <b>(EF09HI08)</b> Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de sindicatos, anarquistas e grupos de mulheres.	
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	<b>(EF09HI09)</b> Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. <b>(EF09HI10)</b> Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. <b>(EF09HI11)</b> Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	Totalitarismo Política Economia Diversidade étnico-racial Direitos Humanos
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial	<b>(EF09HI12)</b> Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo e a consolidação dos estados totalitários.	
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	<b>(EF09HI13)</b> Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	<b>(EF09HI14)</b> Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. <b>(EF09HI15)</b> Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos das	
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: O Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	<b>(EF09HI16)</b> Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. <b>(EF09HI17)</b> Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	Ditadura Política Economia Sociedade Cidadania Memória
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência A questão indígena e a ditadura	<b>(EF09HI18)</b> Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. <b>(EF09HI19)</b> Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. <b>(EF09HI20)</b> Identificar e relacionar as	Direitos Humanos

		demandas indígenas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	
	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)	<b>(EFO9HI21)</b> Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. <b>(EFO9HI22)</b> Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los com a noção de cidadania.	
A História recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	<b>(EFO9HI23)</b> Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	Política; Economia; Território; Diversidade étnico-racial; Racismo; Processos Imigratórios;
	As experiências ditatoriais na América do Sul	<b>(EFO9HI24)</b> Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América do Sul, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	<b>(EFO9HI25)</b> Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e Ásia.	
	O fim da Guerra Fria e a processo de globalização	<b>(EFO9HI26)</b> Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade	<b>(EFO9HI27)</b> Avaliar as dinâmicas populacionais e as construções de identidades étnico-raciais e de gênero na história recente. <b>(EFO9HI28)</b> Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI.	

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à história profana. **Revista Brasileira de História**. Dossiê Ensino de História. Memória, História e Historiografia. São Paulo: ANPUH, Marco Zero, vol. 13, nº 25-26, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2022.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar**, Curitiba, UFPR, 2006, p. 131-150. (número especial).

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história**: uma teoria da história como ciência. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: UFPR, 2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2009.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC), 2019**. Disponível em: [file \(cee.sc.gov.br\)](file://cee.sc.gov.br). Acesso em: 8 nov. 2022.

## 2.2.8 Componente Curricular Matemática



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

O Currículo de Matemática do município de Guabiruba está alinhado às dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), assim como às oito competências específicas desse componente curricular para o Ensino Fundamental, que são:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com ele (Brasil, 2018, p. 267).

Ele também se articula ao Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental de Santa Catarina, que “tem como aporte teórico os fundamentos e os desdobramentos da Teoria Histórico-Cultural que preconizam a inclusão de todos no processo de apropriação dos conhecimentos, em nível científico” (Santa Catarina, 2019, p. 311).

Dessa forma, ao organizá-lo procurou-se desenvolver um currículo contínuo, onde o trabalho envolvendo os diversos objetos de conhecimento são iniciados já nos primeiros escolares e as habilidades a eles relacionadas são aprofundadas à medida que os estudantes avançam na sua escolaridade, ou seja, a cada ano escolar o conteúdo é retomado, gerando ou aprofundando o conhecimento a partir do que já foi estudado nos anos anteriores.

Além disso, entende-se que, para que o estudante aprenda, é importante que ele seja corresponsável pelas suas aprendizagens, investigando, conjecturando, analisando, socializando e sistematizando, com a mediação do professor. Neste contexto a BNCC apresenta algumas metodologias de ensino que têm essa característica, como: Resolução de Problemas, Investigação, Desenvolvimento de Projetos e Modelagem. Segundo esse documento “Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental” (Brasil, 2018, p. 266).

Contudo é importante deixar claro que, para que o estudante tenha um papel ativo, a prática deve iniciar com a exploração de uma questão em que ele utilize seus conhecimentos prévios na resolução. O professor, como mediador, deve impulsionar o interesse, curiosidade e investigação para que o estudante resolva os problemas, buscando colocar seus conhecimentos em prática, desenvolver as suas próprias visões sobre os conteúdos. Ao final do processo, a partir da socialização das estratégias apresentadas, professor e estudantes, juntos, formalizam o novo conhecimento, consolidando o que aprenderam.

Para que os estudantes possam utilizar seus conhecimentos prévios é importante, na medida do possível, explorar contextos conhecidos. Não com uma visão utilitarista da Matemática, mas proporcionando que sejam realizadas relações entre o conhecimento matemático e os conhecimentos de outras áreas. Dessa forma se possibilita aos estudantes desenvolverem o letramento matemática, aqui entendido como

“[...] a capacidade individual de formular, empregar, e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias (Pisa, 2012, p. 1).<sup>1</sup>

1 Matriz de Avaliação do Pisa – 2012. Disponível em: <https://shorturl.at/BCLZ3>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Para o desenvolvimento desse tipo de trabalho existem, na cidade de Guabiruba, vários temas que podem ser abordados no ensino de Matemática como: o esporte, uma vez que a cidade tem na **boccha** sua prática desportiva realizada por muitos habitantes; o estudo de lendas como a do **Pelznikel**, a lenda do papai Noel do mato que chegou no Brasil por meio dos imigrantes europeus. A culinária alemã tem um papel de destaque na região, podendo a receita de **cuca** ser utilizada no estudo de vários objetos matemáticos. Além disso, a indústria têxtil é forte na cidade, podendo também servir de tema para os estudos.

Todavia, podem surgir momentos em que o objeto matemático a ser estudado não tenha possibilidade de fazer relação com a realidade. Neste caso cabe ao professor criar questões que explorem o contexto dentro da própria Matemática, levando os estudantes a investigarem, levantarem conjecturas e analisarem os problemas apresentados.

Finaliza-se esse texto levantando uma questão muito importante no processo de ensino e aprendizagem: a avaliação. Um currículo contínuo também exige uma avaliação contínua, que não analise apenas o resultado de uma atividade avaliativa final, mas verifique o desenvolvimento do estudante em todos os momentos. Ela deve abranger todo processo e envolver trabalhos, provas, atividades avaliativas escritas e orais e contribuir para a formação integral do indivíduo.

A seguir, são apresentados os quadros organizativos para o trabalho com História na Rede Municipal de Ensino de Guabiruba.

## 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	<b>(EF01MA01)</b> Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	<b>(EF01MA02)</b> Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. <b>(EF01MA03)</b> Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica.	<b>(EF01MA/1/SEME-GBA)</b> Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem da centena, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. <b>(EF01MA04)</b> Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. <b>(EF01MA05)</b> Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
	Construção de fatos básicos da adição.	<b>(EF01MA/2/SEME-GBA)</b> Resolver situações que envolvam adição, utilizando estratégias pessoais.

		<b>(EF01MA06)</b> Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
	Composição e decomposição de números naturais.	<b>(EF01MA07)</b> Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	<b>(EF01MA08)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ÁLGEBRA	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	<b>(EF01MA09)</b> Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	<b>(EF01MA/3/SEME-GBA)</b> Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GEOMETRIA	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	<b>(EF01MA11)</b> Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. <b>(EF01MA12)</b> Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	<b>(EF01MA13)</b> Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	<b>(EF01MA14)</b> Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	<b>(EF01MA15)</b> Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	<b>(EF01MA16)</b> Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

		<p><b>(EF01MA17)</b> Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p><b>(EF01MA18)</b> Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p>
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	<b>(EF01MA19)</b> Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Noção de acaso.	<b>(EF01MA20)</b> Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	<b>(EF01MA/4/SEME-GBA)</b> Ler dados expressos em tabelas e em gráficos pictóricos e de colunas simples.
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	<b>(EF01MA22)</b> Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

## 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	História da origem dos números.	<b>(EF02MA/1/SEME-GBA)</b> Reconhecer os números naturais como uma construção humana.
	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	<p><b>(EF02MA01)</b> Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p><b>(EF02MA02)</b> Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).</p> <p><b>(EF02MA03)</b> Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p>
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	<b>(EF02MA04)</b> Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	<b>(EF02MA05)</b> Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	<b>(EF02MA06)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.

	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ÁLGEBRA	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GEOMETRIA	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
	Esboço de roteiros e de plantas simples.	(EF02MA13) Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, $\text{cm}^3$ , grama e quilograma).	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

		(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA/2/SEME-GBA) Elaborar tabelas de dupla entrada e gráficos pictóricos, de colunas simples ou barras, como forma de compreender dados envolvendo o contexto vivido e coisas diversas de interesse dos estudantes. (EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade. (EF02MA/3/SEME-GBA) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos pictóricos ou de colunas simples.

## 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
	Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
	Termos das quatro operações.	(EF03MA/1/SEME-GBA) Conhecer nome dos termos da adição, subtração, multiplicação e divisão.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ÁLGEBRA	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	(EF03MA/2-SEME-GBA) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência, por meio de palavras, desenhos ou símbolos e determinar elementos faltantes ou seguintes.
	Relação de igualdade.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GEOMETRIA	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS	Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.

		<b>(EF03MA18)</b> Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	<b>(EF03MA20)</b> Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
	Comparação de áreas por superposição.	<b>(EF03MA21)</b> Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	<b>(EF03MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. <b>(EF03MA23)</b> Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	<b>(EF03MA24)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	<b>(EF03MA25)</b> Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	<b>(EF03MA/3/SEME-GBA)</b> Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos pictóricos, de barras ou de colunas. <b>(EF03MA/4/SEME-GBA)</b> Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos pictóricos, de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	<b>(EF03MA/5/SEME-GBA)</b> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos pictóricos, de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

## 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	<b>(EF04MA01)</b> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações.	<b>(EF04MA/1/SEME-GBA)</b> Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações (unidades, dezenas, centenas e milhares) para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	<b>(EF04MA03)</b> Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. <b>(EF04MA04)</b> Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. <b>(EF04MA05)</b> Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	<b>(EF04MA06)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. <b>(EF04MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem.	<b>(EF04MA08)</b> Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais ( $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ ).	<b>(EF04MA09)</b> Reconhecer as frações unitárias mais usuais ( $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ ) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	<b>(EF04MA10)</b> Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ÁLGEBRA	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	<b>(EF04MA11)</b> Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	<b>(EF04MA12)</b> Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	<b>(EF04MA13)</b> Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
	Propriedades da igualdade.	<b>(EF04MA14)</b> Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. <b>(EF04MA15)</b> Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GEOMETRIA	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo.	<b>(EF04MA16)</b> Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	<b>(EF04MA17)</b> Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.	<b>(EF04MA/1/SEME-GBA)</b> Reconhecer ângulos em figuras poligonais e identificá-los em objetos do cotidiano. <b>(EF04MA18)</b> Diferenciar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
	Simetria de reflexão.	<b>(EF04MA19)</b> Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de <i>softwares</i> de geometria.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização	<b>(EF04MA20)</b> Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de

<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	<b>(EF04MA21)</b> Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	<b>(EF04MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	<b>(EF04MA/2/SEME-GBA)</b> Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes ambientes do local onde se encontram, regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. <b>(EF04MA24)</b> Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	<b>(EF04MA25)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Análise de chances de eventos aleatórios.	<b>(EF04MA26)</b> Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	<b>(EF04MA27)</b> Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	<b>(EF04MA28)</b> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. <b>(EF04MA/3/GBA-GBA)</b> Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na análise dos dados das pesquisas desenvolvidas, identificando aspectos consensuais ou não da discussão do assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

## 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	<b>(EF05MA01)</b> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.	<b>(EF05MA02)</b> Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	<b>(EF05MA03)</b> Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	<b>(EF05MA04)</b> Identificar frações equivalentes. <b>(EF05MA05)</b> Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	<b>(EF05MA06)</b> Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	<b>(EF05MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	<b>(EF05MA08)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem.	<b>(EF05MA09)</b> Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
	Decomposição de números compostos.	<b>(EF05MA/1/SEME-GBA)</b> Decompor um número qualquer em números primos.
	Expressões numéricas.	<b>(EF05MA/2/SEME-GBA)</b> Resolver expressões numéricas envolvendo as quatro operações e os sinais de parênteses, colchetes e chaves.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	<p><b>(EF05MA10)</b> Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p> <p><b>(EF05MA11)</b> Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p>
	<p>Grandezas diretamente proporcionais.</p> <p>Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.</p>	<p><b>(EF05MA12)</b> Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.</p> <p><b>(EF05MA13)</b> Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p>
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GEOMETRIA	Representação de deslocamentos.	<p><b>(EF05MA/3/SEME-GBA)</b> Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas.</p> <p><b>(EF05MA15)</b> Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	<b>(EF05MA16)</b> Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	<b>(EF05MA17)</b> Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	<b>(EF05MA18)</b> Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	<b>(EF05MA19)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas: comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	<b>(EF05MA20)</b> Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que,

		também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	Noção de volume.	<b>(EF05MA21)</b> Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	<b>(EF05MA22)</b> Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	<b>(EF05MA23)</b> Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	<b>(EF05MA24)</b> Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. <b>(EF05MA25)</b> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

## 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>NÚMEROS</b>	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	<b>(EF06MA01)</b> Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. <b>(EF06MA02)</b> Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada) com números naturais. Divisão euclidiana.	<b>(EF06MA03)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. <b>(EF06MA/1/SEME-GBA)</b> Resolver expressões numéricas envolvendo as quatro operações e os sinais de parênteses, colchetes e chaves.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural.	<b>(EF06MA04)</b> Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).

	Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.	<p><b>(EF06MA05)</b> Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.</p> <p><b>(EF06MA/2/SEME-GBA)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo (mínimo múltiplo comum) e de divisor (máximo divisor comum).</p>
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	<p><b>(EF06MA07)</b> Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.</p> <p><b>(EF06MA08)</b> Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.</p> <p><b>(EF06MA09)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.</p> <p><b>(EF06MA/3/SEME-GBA)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam adição, ou subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada com números racionais positivos na representação fracionária.</p>
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	<b>(EF06MA11)</b> Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.	<b>(EF06MA12)</b> Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.	<b>(EF06MA13)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade.	<b>(EF06MA14)</b> Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	<p><b>(EFMA06MA/4/SEME-GBA)</b> Resolver, utilizando a linguagem matemática e a língua materna, problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.</p> <p><b>(EF06MA/5/SEME-GBA)</b> Elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	<b>(EF06MA17)</b> Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	<b>(EF06MA18)</b> Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. <b>(EF06MA19)</b> Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. <b>(EF06MA20)</b> Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.	<b>(EF06MA21)</b> Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e <i>softwares</i> .	<b>(EF06MA22)</b> Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou <i>softwares</i> para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. <b>(EF06MA23)</b> Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	<b>(EF06MA24)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
	Ângulos: noção, usos e medida.	<b>(EF06MA25)</b> Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. <b>(EF06MA26)</b> Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. <b>(EF06MA27)</b> Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	Plantas baixas e vistas aéreas.	<b>(EF06MA28)</b> Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	<b>(EF06MA29)</b> Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

## 7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Múltiplos e divisores de um número natural.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.

		<p><b>(EF07MA06)</b> Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.</p> <p><b>(EF07MA07)</b> Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.</p> <p><b>(EF07MA08)</b> Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.</p> <p><b>(EF07MA09)</b> Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração <math>\frac{2}{3}</math> para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.</p>
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	<p><b>(EF07MA10)</b> Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.</p> <p><b>(EF07MA11)</b> Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.</p> <p><b>(EF07MA12)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.</p>
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	<b>(EF07MA02)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ÁLGEBRA	Linguagem algébrica: variável e incógnita.	<p><b>(EF07MA13)</b> Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.</p> <p><b>(EF07MA14)</b> Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.</p> <p><b>(EF07MA15)</b> Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.</p>
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.	<b>(EF07MA16)</b> Reconhecer se duas expressões algébricas, obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica, são ou não equivalentes.
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	<b>(EF07MA17)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
	Equações polinomiais do 1º grau.	<b>(EF07MA18)</b> Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$ , fazendo uso das propriedades da igualdade.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GEOMETRIA	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	<b>(EF07MA/1/SEME-GBA)</b> Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano, em situações como a localização dos vértices de um polígono.

	<p>Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.</p>	<p><b>(EF07MA19)</b> Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.</p> <p><b>(EF07MA20)</b> Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.</p>
	<p>Simetrias de translação, rotação e reflexão.</p>	<p><b>(EF07MA21)</b> Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.</p>
	<p>A circunferência como lugar geométrico.</p>	<p><b>(EF07MA22)</b> Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.</p>
	<p>Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.</p>	<p><b>(EF07MA23)</b> Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.</p>
	<p>Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.</p>	<p><b>(EF07MA24)</b> Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é <math>180^\circ</math>.</p> <p><b>(EF07MA25)</b> Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.</p> <p><b>(EF07MA26)</b> Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.</p>
	<p>Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.</p>	<p><b>(EF07MA27)</b> Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.</p> <p><b>(EF07MA28)</b> Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.</p>
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<p>Problemas envolvendo medições.</p>	<p><b>(EF07MA29)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.</p>
	<p>Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.</p>	<p><b>(EF07MA30)</b> Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).</p>
	<p>Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que</p>	<p><b>(EF07MA31)</b> Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.</p>

	podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	<b>(EF07MA32)</b> Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
	Medida do comprimento da circunferência.	<b>(EF07MA33)</b> Estabelecer o número $\pi$ como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.	<b>(EF07MA34)</b> Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.	<b>(EF07MA35)</b> Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.	<b>(EF07MA36)</b> Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	<b>(EF07MA37)</b> Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

## 8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>NÚMEROS</b>	Conjuntos numéricos.	<b>(EF08MA/1/SEME-GBA)</b> Relembrar a estrutura dos conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais).
	Potenciação e radiciação.	<b>(EF08MA/2/SEME-GBA)</b> Conhecer e aplicar as propriedades da potenciação. <b>(EF08MA02)</b> Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
	Notação científica.	<b>(EF08MA01)</b> Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
	O princípio multiplicativo da contagem.	<b>(EF08MA03)</b> Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.

	Porcentagens.	<b>(EF08MA04)</b> Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
	Dízimas periódicas: fração geratriz.	<b>(EF08MA05)</b> Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>ÁLGEBRA</b>	Valor numérico de expressões algébricas.	<b>(EF08MA06)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
	Operações com expressões algébricas.	<b>(EF08MA/3/SEME-GBA)</b> Resolver operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação envolvendo expressões algébricas.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis.	<b>(EF08MA/4/SEME-GBA)</b> Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis.
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.	<b>(EF08MA07)</b> Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.	<b>(EF08MA08)</b> Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ .	<b>(EF08MA09)</b> Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ .
	Sequências recursivas e não recursivas.	<b>(EF08MA10)</b> Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. <b>(EF08MA11)</b> Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	<b>(EF08MA12)</b> Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. <b>(EF08MA13)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>GEOMETRIA</b>	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.	<b>(EF08MA14)</b> Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.

	<p>Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.</p>	<p><b>(EF08MA15)</b> Construir, utilizando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.</p> <p><b>(EF08MA16)</b> Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.</p>
	<p>Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.</p>	<p><b>(EF08MA17)</b> Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.</p>
	<p>Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.</p>	<p><b>(EF08MA18)</b> Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.</p>
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS	<p>Área de figuras planas.</p> <p>Área do círculo e comprimento de sua circunferência.</p>	<p><b>(EF08MA19)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.</p>
	<p>Volume de bloco retangular.</p> <p>Medidas de capacidade.</p>	<p><b>(EF08MA20)</b> Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.</p> <p><b>(EF08MA21)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.</p>
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<p>Princípio multiplicativo da contagem.</p> <p>Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.</p>	<p><b>(EF08MA22)</b> Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.</p>
	<p>Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.</p>	<p><b>(EF08MA23)</b> Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.</p>
	<p>Organização dos dados de uma variável contínua em classes.</p>	<p><b>(EF08MA24)</b> Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.</p>
	<p>Medidas de tendência central e de dispersão.</p>	<p><b>(EF08MA25)</b> Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.</p>
	<p>Pesquisas censitária ou amostral.</p>	<p><b>(EF08MA26)</b> Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de</p>

	Planejamento e execução de pesquisa amostral.	<p>pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).</p> <p><b>(EF08MA27)</b> Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.</p>
--	---	--

## 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	<p>Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta.</p> <p>Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.</p>	<p><b>(EF09MA01)</b> Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).</p> <p><b>(EF09MA02)</b> Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.</p>
	<p>Potências com expoentes negativos e fracionários.</p>	<p><b>(EF09MA03)</b> Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.</p> <p><b>(EF09MA/1/SEME-GBA)</b> Conhecer e utilizar as propriedades e operações da radiciação.</p>
	<p>Números reais: notação científica e problemas.</p>	<p><b>(EF09MA04)</b> Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.</p>
	<p>Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.</p>	<p><b>(EF09MA05)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.</p>
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ÁLGEBRA	<p>Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.</p>	<p><b>(EF09MA06)</b> Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.</p>
	<p>Razão entre grandezas de espécies diferentes.</p>	<p><b>(EF09MA07)</b> Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.</p>
	<p>Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.</p>	<p><b>(EF09MA08)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes</p>

		proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
	Resolução de equações polinômiais do 2º grau.	<b>(EF09MA/2/SEME-GBA)</b> Utilizar os processos de fatoração de expressões algébricas, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinômiais do 2º grau.  Compreender e resolver equações polinômiais do 2º grau utilizando os métodos de soma-produto e Bhaskara, relacionando com os conceitos abordados em física.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GEOMETRIA	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	<b>(EF09MA10)</b> Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
	Teorema de Tales.	<b>(EF09MA/3/SEME-GBA)</b> Identificar relações métricas entre retas paralelas cortadas por transversais.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.	<b>(EF09MA11)</b> Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
	Semelhança de triângulos.	<b>(EF09MA12)</b> Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.	<b>(EF09MA13)</b> Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.  <b>(EF09MA14)</b> Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
	Relações trigonométricas no triângulo retângulo.	<b>(EF09MA/4/SEME-GBA)</b> Reconhecer e calcular as medidas de seno, cosseno e tangente para os ângulos de 30°, 45° e 60° em um triângulo retângulo.
	Polígonos regulares.	<b>(EF09MA15)</b> Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também <i>softwares</i> .
	Distância entre pontos no plano cartesiano.	<b>(EF09MA16)</b> Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
	Vistas ortogonais de figuras espaciais.	<b>(EF09MA17)</b> Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática.	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
	Volume de prismas e cilindros.	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, 2018.

SANTA CATARINA, C.E.E. de S.C. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Relatório Nacional PISA 2012**: resultado brasileiro. Brasília, 2012.

## 2.2.9 Componente Curricular Ciências da Natureza



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

Iniciaremos contextualizando a necessidade de adequação da proposta curricular da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias prevista na Base Nacional Comum Curricular - BNCC voltada ao ensino fundamental – anos iniciais e finais a serem desenvolvidas no município de Guabiruba.

Para inserção na cultura científica, a nova proposta curricular deve estar pautada nas competências específicas dessa área (Figura 1) que darão condições aos estudantes de se apropriarem dos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

No que tange à qualidade social da educação, **a nível global**, a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em documento de 2007 preconiza que uma educação de qualidade – que é uma questão de direitos humanos - deve ser antes de tudo,

Figura 1 – Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular (2018)

[...]relevante, pertinente e equitativa. A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal. A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses. E a equidade, à necessidade de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter aprendizagens e desenvolvimento equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação” (Brasil, 2010).

Já em **nível nacional**, uma das mudanças importantes deu-se com a ampliação do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos de duração (Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 que alterou a redação da LDB), mediante a matrícula obrigatória de crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade e isso refletiu-se na necessidade de elaboração de um novo currículo e de um novo projeto político-pedagógico, que a partir de 2010 previu que o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos deveria estar assegurado a todos. Nesse contexto, fomentou-se o ingresso e a permanência dos estudantes na escola, com a consequente redução da evasão, da retenção e das distorções de idade/ano/série pelo Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

O período que integra o Ensino Fundamental - anos iniciais, deve compreender tempos e espaços de aprendizagem capazes de resgatarem práticas pertencentes historicamente à Educação Infantil, assim como o período que integra o Ensino Fundamental - anos finais, deve proporcionar oportunidades para a formação de conceitos e a preocupação com o desenvolvimento do raciocínio abstrato, por exemplo.

Além disso, ao longo desse processo educativo não se pode perder de vista, a integração entre os anos iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental causadas pelo fato de mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, o que causa muita insegurança entre eles quando precisam atender às demandas de todos os professores dos anos finais.

Outro aspecto a se destacar foi a elaboração da BNCC a partir do ano de 2018 que indicou que os estudantes ao frequentarem o ensino fundamental, devem ter a oportunidade na área de Ciências da Natureza de desenvolvimento do **Letramento Científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), além de atuar sobre o mesmo, baseando-se nos fundamentos teóricos e processuais das ciências. Dessa forma,

É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento (BNCC, 2018, p. 331).

Assim em parceria com outros campos do saber, discute-se a construção do conhecimento científico em diferentes períodos da história envolvendo os principais aspectos do universo das ciências. É importante que se discuta os diferentes domínios da Educação Científica – Alfabetização e Letramento Científicos - que merecem uma atenção especial pela diversidade de conotações.

A **nível estadual**, em 2019 tramitou o processo de adequação da BNCC em Santa Catarina – iniciado no ano de 2015 – o qual recebeu a denominação de Currículo Base da Educação Infantil e do

Ensino Fundamental do Território Catarinense - CBTC. Tendo como pano de fundo a teoria histórico-cultural de Vygotsky, a área de Ciências da Natureza contempla as mesmas competências específicas designadas para o Ensino Fundamental na BNCC e sua proposta pedagógica abarca adequações às características regionais e locais, resgatando aspectos da cultura catarinense. Por isso, o ensino de Ciências no Ensino Fundamental no estado de Santa Catarina, sugere

[...] uma construção coletiva de ações que devem estar contempladas no Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar, articulando-as às diferentes áreas do conhecimento, com os temas transversais (que balizam muitos PPPs e unidades escolares privadas e públicas), às estratégias metodológicas, aos recursos didáticos, aos saberes históricos/culturais construídos pelos sujeitos e suas práticas que, diretamente, estão envolvidas no processo, razão pela qual a intencionalidade está em promover o desenvolvimento integral dos estudantes (Santa Catarina, 2019, p. 373).

O estudante do Ensino Fundamental (desde os anos iniciais até os anos finais) deve estar inserido na ciência que está no seu cotidiano, interagindo conhecimentos físicos, químicos e biológicos que requerem ideias, conceitos, procedimentos e atitudes que sirvam de instrumentos para a interpretação do mundo científico e tecnológico, capacitando-os na Educação Científica.

Chegando finalmente a **nível municipal**, tem-se o desafio de incentivar o estudante a se tornar um sujeito agente, transformador do seu meio e capaz, de pensar criticamente sobre o mundo no qual irá atuar como profissional e como cidadão. Surge, por demanda legal a partir da implementação da BNCC, a necessidade de adequação de um organizador curricular de Ciências da Natureza - anos iniciais e finais do ensino fundamental. Assim,

[...]pretende-se que o estudante adote conceitos/conteúdos/habilidades articulados entre si, de modo a focar a aquisição de procedimentos e atitudes que permitam interpretar os fenômenos naturais de forma mais criteriosa (Santa Catarina, 2019, p. 372).

A partir dos pressupostos constantes na BNCC e no CBTC, as Diretrizes Curriculares Municipais de Guabiruba devem contemplar além dos conhecimentos científicos comuns em todo território nacional, problematizar também saberes específicos construídos localmente a fim de contextualizar as diferentes unidades temáticas da área de Ciências da Natureza, a saber: Matéria e Energia; Vida e Evolução; Terra e Universo, garantindo os direitos mínimos de aprendizagem dos estudantes guabirubenses.

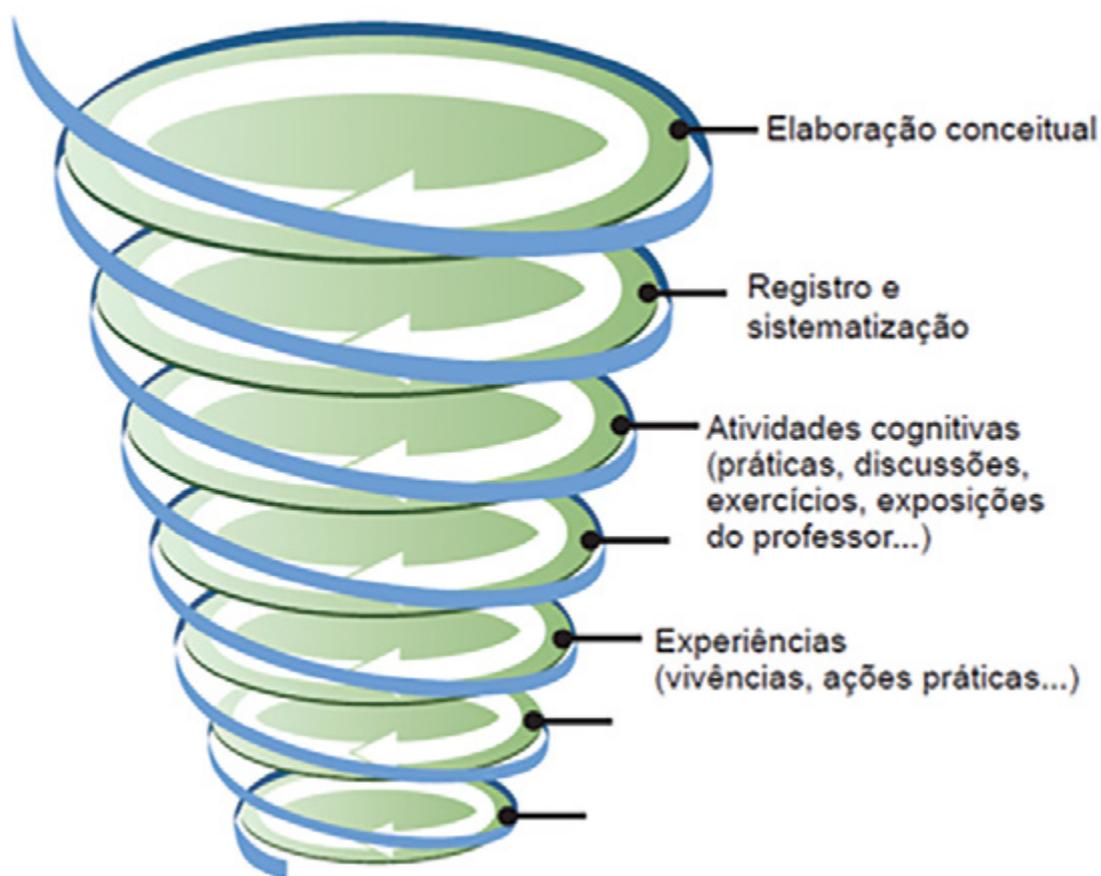
Da mesma forma que na BNCC, os domínios da Educação Científica – já citados anteriormente - previstos nas diretrizes curriculares municipais de Guabiruba devem manifestar-se como “uma condição que considera a escrita como ação fundamental para atribuir sentido a uma situação, e, assim, as práticas de letramento envolvendo além do comportamento, as concepções sociais e culturais dando sentido à leitura e à escrita” (Amaral, 2014) Além disso, pode-se considerar a abordagem do Letramento Científico, numa perspectiva de desenvolvimento da alfabetização da língua materna por meio da Educação Científica.

As unidades temáticas previstas são apresentadas respectivamente do 1º ano das séries iniciais até o 9º ano das séries finais, acompanhadas das respectivas habilidades a serem alcançadas e dos objetos do conhecimento que serão desenvolvidos para a imersão no contexto da Educação Científica.

A proposta apresentada se pauta na construção do currículo de Ciências visando o desenvolvimento conceitual em espiral (Figura 2) onde prevê-se princípios da educação integral e a evolução progressiva das aprendizagens, no qual a

[...] elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva, independentemente das etapas de organização das instituições escolares. [...] Esse desenvolvimento deve ser assegurado desde a Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, por meio da escolha consciente dos objetos de conhecimento que irão mobilizar as funções e as habilidades que o/a professor/a pretendeu desenvolver em seu plano de aula (Santa Catarina, 2019, p. 20).

Figura 2 – Processo de elaboração conceitual em espiral



Fonte: Santa Catarina (2019, p. 373).

Esses princípios estão pautados na teoria de aprendizagem de Jerome Bruner que incentiva o desenvolvimento intelectual do estudante ao mesmo tempo em que o auxilia no processo autônomo de aprendizagem por meio do desenvolvimento de um currículo em espiral. Dessa forma, o “currículo escolar deve ser estruturado em torno de grandes temas, princípios e valores que os façam de grande importância para a sociedade, de maneira que sejam trabalhados de forma contínua” (Bruner, 1973a).

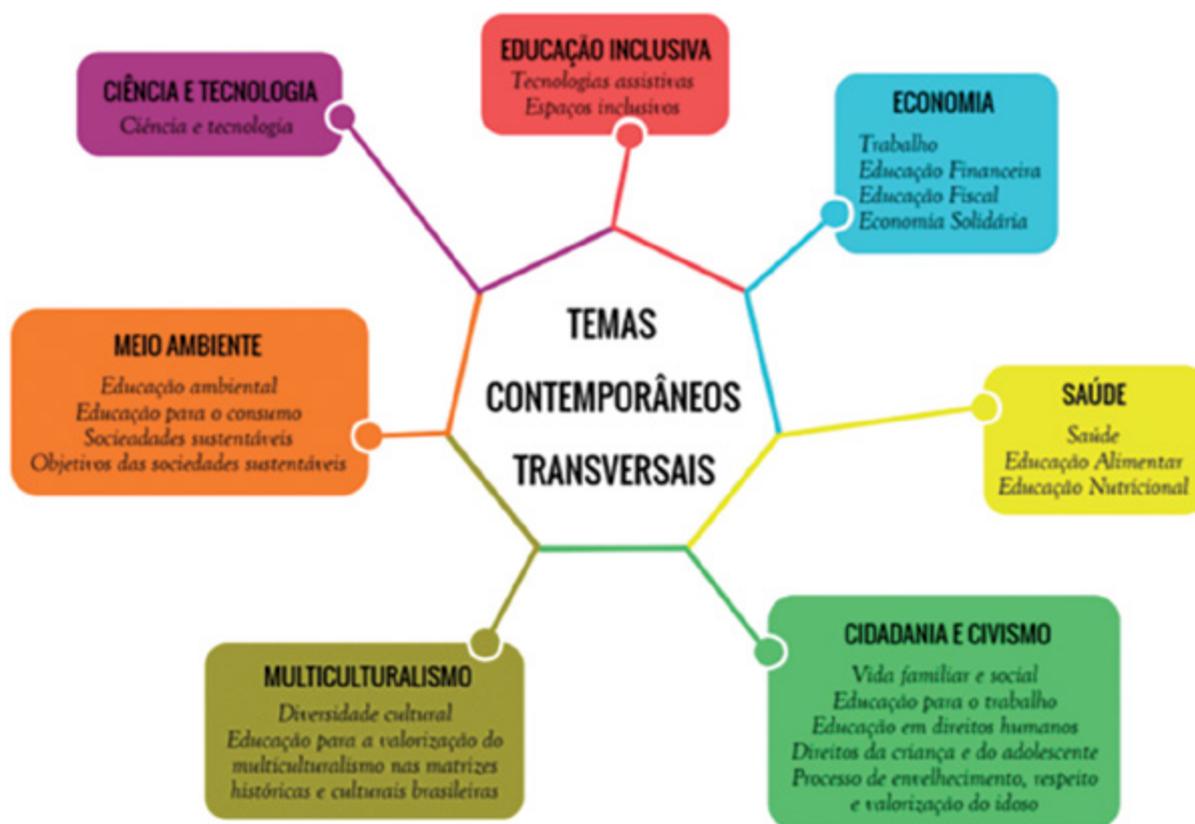
À medida que esse movimento for evoluindo, deve privilegiar-se a comunicação entre as etapas educativas representadas pela progressão entre os anos de formação, apresentando o currículo em níveis diferentes de profundidade e de acordo com a amadurecimento cognitivo dos estudantes. Sendo assim,

[...] além da estruturação correta do conhecimento, da organização em níveis distintos de profundidade acerca dos conceitos abordados e de relacionar esses conteúdos à prática cotidiana dos alunos, deve haver uma preocupação com os modos de apreensão que cada aluno apresenta, de modo que a estrutura apresentada seja compreensível e que a aprendizagem aconteça de modo significativo para todos os educandos presentes em sala de aula (Maciel, 2020, p. 40).

Aliado a isto, os Projetos Político-Pedagógicos das escolas guabirubenses, devem integrar o desenvolvimento dos objetos do conhecimento aos aspectos voltados aos temas contemporâneos transversais (Figura 3) e a inserção de recursos didáticos tecnológicos (digitais e/ou analógicos) nas práticas educativas previstas. Assim, tem-se que

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos (BNCC, 2018, p. 330).

Figura 3 – Temas contemporâneos transversais



Fonte: Adaptado de Temas Contemporâneos Transversais na BNCC (Brasil, 2019).

Assim sendo, apresenta-se na sequência, a proposta de organizador curricular de Ciências da Natureza do Ensino fundamental - anos iniciais e finais (Quadro 1), atendendo doravante suas **unidades temáticas** e estabelecidas a partir das **habilidades** a serem alcançadas pelos estudantes por meio de seus respectivos **objetos do conhecimento**.

1 ° ANO CIÊNCIAS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e energia</b>	Características dos materiais; Cuidados com o meio ambiente/recursos naturais (água, ar e solo); Reciclagem - (tratamento de resíduos)	<b>(EF01CI01)</b> Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
<b>Vida e evolução</b>	Corpo humano; Órgãos dos sentidos; Higiene e saúde; Alimentação saudável; Respeito às diferenças.	<b>(EF01CI02)</b> Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos, mapa 3D ou simuladores virtuais, vídeos) partes do corpo humano e explicar suas funções. <b>(EF01CI03)</b> Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) e boa alimentação são necessários para a manutenção da saúde. <b>(EF01CI04)</b> Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
<b>Terra e universo</b>	Escalas de tempo; Diferença entre dia e noite; Calendário; Tempo cronológico e suas influências no ciclo da natureza.	<b>(EF01CI05)</b> Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. <b>(EF01CI06)</b> Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

2 ° ANO CIÊNCIAS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e energia</b>	Estados físicos da matéria Propriedades e usos dos materiais do cotidiano; Prevenção de acidentes domésticos; Transformação e reaproveitamento de materiais;	<b>(EF02CI01/1/SEME/GBA)</b> Discutir as características macroscópicas das substâncias relacionadas aos seus diferentes estados físicos (troca de calor, temperatura, termômetro). <b>(EF02CI01)</b> Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. <b>(EF02CI02)</b> Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). <b>(EF02CI03)</b> Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
<b>Vida e evolução</b>	Características e classificação das plantas; características e classificação dos animais; Habitat e alimentação dos animais;	<b>(EF02CI04)</b> Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. <b>(EF02CI06)</b> Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas,

	Animais ameaçados de extinção; Diferenciar seres vivos e não vivos, vegetais e animais; Água como fonte de vida;	e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. <b>(EF02CI05)</b> Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
<b>Terra e universo</b>	Movimento aparente do Sol no céu; O sol como fonte de luz e calor;	<b>(EF02CI07)</b> Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. <b>(EF02CI08)</b> Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

### 3 ° ANO CIÊNCIAS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e energia</b>	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	<b>(EF03CI01)</b> Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. <b>(EF03CI01/1//SEME-GBA)</b> Perceber a ação do som no ambiente, identificando e distinguindo os diferentes sons naturais e artificiais. <b>(EF03CI02)</b> Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). <b>(EF03CI03)</b> Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
<b>Vida e evolução</b>	Características e desenvolvimento dos animais	<b>(EF03CI04)</b> Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. <b>(EF03CI05)</b> Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, domésticos ou selvagens, inclusive o homem. <b>(EF03CI06)</b> Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
<b>Terra e universo</b>	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	<b>(EF03CI07)</b> Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo, ar), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). <b>(EF03CI08)</b> Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. <b>(EF03CI09)</b> Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. <b>(EF03CI10)</b> Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

4º ANO CIÊNCIAS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e energia</b>	Misturas e sua caracterização Transformações da matéria (reversíveis e não reversíveis)	<b>(EF04CI01)</b> Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. <b>(EF04CI02)</b> Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). <b>(EF04CI03)</b> Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
<b>Vida e evolução</b>	Transferência de energia nas cadeias alimentares (fotosíntese) Microrganismos (vírus, bactérias, protozoários, fungos)	<b>(EF04CI04)</b> Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. <b>(EF04CI05)</b> Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. <b>(EF04CI06)</b> Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. <b>(EF04CI07)</b> Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. <b>(EF04CI08)</b> Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
<b>Terra e universo</b>	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	<b>(EF04CI09)</b> Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). <b>(EF04CI10)</b> Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. <b>(EF04CI11)</b> Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

5º ANO CIÊNCIAS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e energia</b>	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	<b>(EF05CI01)</b> Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. <b>(EF05CI02)</b> Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).

		<p><b>(EF05CI03)</b> Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p><b>(EF05CI04)</b> Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p><b>(EF05CI05)</b> Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>
<b>Vida e evolução</b>	<p>Nutrição do organismo</p> <p>Hábitos alimentares</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p><b>(EF05CI06)</b> Selecionar argumentos que justifiquem porque os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p><b>(EF05CI07)</b> Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p><b>(EF05CI08)</b> Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p><b>(EF05CI09)</b> Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>
<b>Terra e universo</b>	<p>Constelações e mapas celestes</p> <p>Movimento de rotação da Terra</p> <p>Periodicidade das fases da Lua</p> <p>Instrumentos ópticos</p>	<p><b>(EF05CI10)</b> Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> <p><b>(EF05CI11)</b> Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p><b>(EF05CI12)</b> Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> <p><b>(EF05CI13)</b> Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p>

### 6º ANO CIÊNCIAS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e Energia</b>	<p>Misturas homogêneas e heterogêneas</p> <p>Separação de materiais</p> <p>Materiais sintéticos</p> <p>Transformações químicas</p>	<p><b>(EF06CI01)</b> Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (homogêneos: água+sal, suco concentrado (capilé) + água; heterogêneos: água e óleo, água e areia).</p> <p><b>(EF06CI02)</b> Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).</p> <p><b>(EF06CI03)</b> Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos</p>

		de separação de materiais (como decantação e floculação no processo de tratamento de água, coar café etc.).
<b>Vida e Evolução</b>	<p>Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas</p> <p>Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas</p>	<p><b>(EF06CI11)</b> Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p><b>(EF07CI12)</b> Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.</p> <p><b>(EF07CI13)</b> Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.</p> <p><b>(EF07CI14)</b> Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> <p><b>(EF06CI12)</b> Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis, a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p> <p><b>(EF06CI13)</b> Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p> <p><b>(EF06CI14)</b> Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p> <p><b>(EF06CI/1/SEMEGBA)</b> Explicar a organização básica do ser vivo partindo da unidade estrutural (células) dos seres vivos.</p> <p><b>(EF06CI06)</b> Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.</p> <p><b>(EF06CI2/SEME-GBA)</b> Estudar a funcionalidade do sistema sensorial dos distintos seres vivos.</p>

7º ANO CIÊNCIAS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e Energia</b>	<p>Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas</p>	<p><b>(EF07CI01)</b> Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p> <p><b>(EF07CI02)</b> Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.</p> <p><b>(EF07CI03)</b> Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p> <p><b>(EF07CI04)</b> Discutir o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p> <p><b>(EF07CI05)</b> Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões</p>

		<p>econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p> <p><b>(EF07CI06)</b> Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p>
<b>Vida e Evolução</b>	<p>Diversidade de ecossistemas</p> <p>Fenômenos naturais e impactos ambientais</p> <p>Programas e indicadores de saúde pública</p>	<p><b>(EF07CI11/SEME-GBA)</b> Compreender a filogenia e taxonomia dos seres vivos.</p> <p><b>(EF07CI07)</b> Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p> <p><b>(EF07CI08)</b> Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p> <p><b>(EF07CI09)</b> Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.</p> <p><b>(EF07CI2/SEME-GBA)</b> Argumentar sobre a importância da profilaxia para a saúde pública, com base em informações e tecnologias referente à manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p><b>(EF07CI11)</b> Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p>
<b>Terra e Universo</b>	<p>Composição do ar</p> <p>Efeito estufa</p> <p>Camada de ozônio</p> <p>Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)</p> <p>Placas tectônicas e deriva continental</p>	<p><b>(EF07CI3/GBA)</b> Justificar as evidências ligadas aos fragmentos da pangeia evoluindo até a configuração atual, justificando a deriva continental. *(inter-relação com Geografia)</p> <p><b>(EF07CI15)</b> Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p>

8º ANO CIÊNCIAS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Vida e Evolução</b>	<p>Organização estrutural dos seres vivos</p> <p>Mecanismos reprodutivos</p> <p>Sexualidade</p>	<p><b>(EF08CI1/SEME-GBA)</b> Compreender a constituição estrutural do corpo humano formado por distintos sistemas.</p> <p><b>(EF08CI2/SEME-GBA)</b> Discutir aspectos que interferem na funcionalidade desses sistemas.</p> <p><b>(EF08CI07)</b> Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p><b>(EF08CI08)</b> Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> <p><b>(EF08CI09)</b> Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à</p>

		<p>prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).</p> <p><b>(EF08CI10)</b> Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> <p><b>(EF08CI11)</b> Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>
	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	<p><b>(EF08CI12)</b> Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p><b>(EF08CI13)</b> Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> <p><b>(EF08CI14)</b> Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p><b>(EF08CI15)</b> Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p> <p><b>(EF08CI16)</b> Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p> <p><b>(EF08CI/3/SEME-/GBA)</b> Reconhecer a importância da pesquisa científica para os avanços tecnológicos, valorizando a participação da mulher na ciência.</p>

9º ANO CIÊNCIAS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e energia</b>	<p>Aspectos quantitativos das transformações químicas</p> <p>Estrutura da matéria</p> <p>Radiações e suas aplicações na saúde</p>	<p><b>(EF09CI01)</b> Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.</p> <p><b>(EF09CI02)</b> Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.</p> <p><b>(EF09CI03)</b> Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p> <p><b>(EF09CI04)</b> Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.</p> <p><b>(EF09CI05)</b> Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de Comunicação humana.</p> <p><b>(EF09CI06)</b> Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p><b>(EF09CI07)</b> Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância</p>

		nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
<b>Vida e Evolução</b>	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	<p><b>(EF09CI08)</b> Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p><b>(EF09CI09)</b> Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p> <p><b>(EF09CI10)</b> Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p><b>(EF09CI11)</b> Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p> <p><b>(EF09CI12)</b> Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</p> <p><b>(EF09CI13)</b> Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>
<b>Terra e Universo</b> <b>Terra e Universo</b>	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	<p><b>(EF09CI14)</b> Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</p> <p><b>(EF09CI15)</b> Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p> <p><b>(EF09CI16)</b> Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p> <p><b>(EF09CI17)</b> Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p>

Fonte: Adaptado pelos autores de Santa Catarina (2019).

De acordo com o texto do CBTC, o ensino de Ciências exige que sejam desenvolvidas metodologias de ensino que considerem

[...]o percurso do estudante, sua faixa etária, o saber socialmente construído, a sistematização do conhecimento produzido historicamente nas agências sociais (família, grupos de amigos, escola, aldeias, quilombos etc.), corroborando a alfabetização e o letramento científico (Santa Catarina, 2019, p. 375).

Além disso, faz-se necessário discutir e analisar quais as metodologias que poderiam ser empregadas nesse contexto educativo, avaliar as formas de avaliação previstas e realizar um levantamento

de leituras que serviriam como referencial teórico para estudos complementares dos/das docentes do ensino fundamental.

As metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas. A cada ano que passa, o número de metodologias disponíveis se expandem e nesse sentido podemos sugerir a adoção de Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem na proposta curricular do município de Guabiruba. O processo de ensino e a aprendizagem ganham um caráter ativo e dialético, pois promove um constante movimento e construção por aqueles que o fazem, onde ensinar está diretamente relacionado com o aprender.

Como sugestão podemos destacar a **Aprendizagem baseada em problemas -ABP** que é uma estratégia de ensino e aprendizagem que envolve a identificação do problema em situações complexas, baseadas na vida real, e a busca de suas possíveis soluções. Este trabalho é realizado por pequenos grupos de estudantes, chamados de *grupos tutoriais*, supervisionados por um professor, que recebe o nome de *tutor*. Esses grupos atuam sob uma estrutura composta de *ciclos de aprendizagem* que envolvem estudantes e professores. O ciclo de aprendizagem da ABP envolve três etapas: 1) formulação e análise do problema; 2) estudo dirigido e 3) solução compartilhada. Um dos aspectos mais importantes dessa metodologia é a própria situação problema visto que esta deve estar inserida num contexto interdisciplinar e seus desdobramentos devem contemplar as diversos objetos do conhecimento. Assim, professores das diversas áreas do conhecimento participam da construção de um problema. Pode ser organizado num ambiente de ensino no qual são trabalhados os conteúdos curriculares por diversos professores simultaneamente, de forma organizada e previamente definida no currículo escolar (Lopes, 2019).

Devido à limitação textual e a diversidade de funções atribuídas às Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem (incluindo o uso de recursos digitais de aprendizagem), podemos inferir que estas têm o papel de romper com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa. Existe uma gama de possibilidades a serem adotadas, a exemplo,

[...] da estratégia da problematização, do Arco de Margueret, da aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning – PBL*), da aprendizagem baseada em equipe (*team-based learning – TBL*) e da rotação por estações. Vale esclarecer que outros procedimentos também podem constituir metodologias ativas de ensino e aprendizagem, como: seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros (adaptado de Paiva *et.al.*, 2017).

E finalmente do ponto de vista da avaliação, este deve ser um processo que leve o aluno a se responsabilizar pelo seu próprio progresso – adotando recursos de autoavaliação - e depender cada vez menos de critérios externos para conhecer sua capacidade evolutiva. Dependendo da etapa do processo educativo, pode-se distinguir três fases no processo de avaliação da aprendizagem que têm distintas funções e implicações: avaliação inicial ou diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. Em

qualquer uma dessas fases, pode-se adotar diferentes modalidades de avaliação (Figura 4), contanto que esta seja um instrumento de diagnóstico para redirecionamento do processo de ensino e aprendizagem, dê condições ao professor de analisar o processo de evolução do perfil conceitual do estudante e permita valorizar o papel do erro durante o processo avaliativo.

Figura 4 – Modalidade Avaliação Formativa

## COMO O PROFESSOR PODE UTILIZAR A AVALIAÇÃO FORMATIVA DE MANEIRA DIVERTIDA?

A avaliação formativa é um processo contínuo que pode acontecer a qualquer momento durante uma aula

Seu objetivo é identificar as lacunas de aprendizagem dos alunos e projetar o trabalho corretivo para avançar na construção do conhecimento

Os dados coletados por meio de avaliação formativa são traduzidos em etapas operacionais para informar modelos instrucionais e planejamento de aulas.

A TIEDUCA apresenta para você Professor algumas soluções para dinamizar este tipo de avaliação:

**Socrative Teacher:** os educadores podem iniciar as avaliações formativas por meio de questionários, pesquisas rápidas, game da corrida espacial e outros recursos. O Socrative classifica, agrega e fornece instantaneamente resultados visuais para ajudar a identificar oportunidades de obter mais instruções, além de compartilhar questionários com outros professores.

**Plickers:** permite que o professor trabalhe com a sua turma sem a necessidade de dispositivos dos alunos. Apenas dê a cada aluno um cartão (papel) e use seu smartphone para digitalizá-los e fazer verificações instantâneas. O melhor de tudo é que seus dados são salvos automaticamente, aluno por aluno, em plickers.com.

**Kahoot:** é um sistema de respostas em sala de aula baseado em jogos, disputado por toda a classe em tempo real. Questões de múltipla escolha são projetadas na tela e os alunos respondem as perguntas através de dispositivos móveis.

**The Answer Pad:** é uma plataforma muito interessante para avaliação formativa que combina duas funcionalidades poderosas que é um sistema de resposta do aluno e uma solução de classificação para seus testes.

Fonte: Pinterest (2022)

## REFERÊNCIAS

AMARAL, L.C. **Letramento científico em Ciências**: investigando processos de mediação para a construção dos saberes científicos em espaço não formais de ensino. 2014.116f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 7/2010**. Estabelece: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasil: Conselho Nacional de Educação. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://shorturl.at/IV157>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRUNER, J. S. **O Processo da Educação**. 3. ed. São Paulo: Nacional. 1973a.

FERREIRA PAIVA, M. R.; FEIJÃO PARENTE, J. R.; ROCHA BRANDÃO, I.; QUEIROZ, A.H.B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://shorturl.at/oxKW5>. Acesso em: 16 dez. 2022.

LOPES, R. M.; SILVA FILHO, M.V.; ALVES, N.G. **Aprendizagem baseada em problemas**: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: Publiki, 2019. e-book.

MACIEL, G. M. **Sequência didática para o ensino da Química**: atendimento à diversidade no estudo de ácidos e bases sob a luz da Teoria de Jerome Bruner. 2020.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. p. 373-375.

## PARA SABER MAIS

CUNHA, R.B. O que significa alfabetização ou letramento para os pesquisadores da educação científica e qual o impacto desses conceitos no ensino de ciências. **Ciência & Educação** (Bauru), 2018, 24, p. 27-41.

SCHARDONG, I. M. D.; RIGO, N. M. Concepções de avaliação no ensino de ciências: um estudo de revisão. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 10, n. 1, p. e22004, 2022. DOI: 10.26571/reamec.v10i1.13026. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/13026>. Acesso em: 12 dez. 2022.

## 2.2.10 Componente Curricular Ensino Religioso



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.<sup>1</sup>

### Introdução

As diversidades religiosa e étnica são uma marca do Brasil. Estão presentes em todas as regiões do país, e por muito tempo foram violadas, silenciadas e invisibilizadas. O Brasil sempre foi reconhecido por não fazer distinção entre as pessoas e povos que aqui chegam e de acolhê-los bem. No entanto, essa característica pode ser facilmente questionada quando se trata dos povos negros e originários, e, conseqüentemente suas religiosidades, suas espiritualidades.

Desde crianças somos ensinados e aprendemos a olhar, ver e perceber a diversidade humana – ou seja, as nossas semelhanças e diferenças. Isto se dá a partir das diferentes formas de corpo; diferentes cores da pele, cabelos e olhos; diferentes formas linguísticas, entre tantas outras. Essas diferenças chegam até as crianças de forma muito naturalizada, mas, também hierarquizada (Riske-Koch, 2022, p. 73).

Afinal, as diversidades fazem parte do acontecer dos humanos (Riske-Koch; Fleuri, 2019), pois somos um acontecimento enquanto existentes humanos.

[...] a diversidade é norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em

<sup>1</sup> Compartilhando o resultado da formação em Ensino Religioso de Guabiruba no Seminário Nacional de Formação de Professores para o ER em Brasília – 2023.

suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (as comumente chamadas de ‘portadoras de necessidades especiais’) (Lima, 2007, p. 17).

Quando a diversidade passa a ser um problema? Essencialmente quando hierarquizamos as diferenças em suas diversidades. Mesmo sendo ensinados e tendo aprendido a olhar, ver e reparar as diferenças de forma hierarquizada não podemos desconsiderar que: Diversidade passa a ser então muito mais do que o conjunto das diferenças (Riske-Koch, 2022) e precisa ser considerada nos currículos da educação. As **diversidades** precisam repercutir nos conteúdos, na organização curricular, nos tempos e nos espaços escolares, no modelo de gestão e de avaliação, nos materiais didáticos, na formação inicial e continuada, nas relações humanas, no sujeito da educação e no modelo de sociedade que a Escola ajuda a construir” (Santa Catarina, 2014).

Os índices de violência por conta das diferenças na atualidade são assustadores. E, também, por esta razão, as diversidades precisam ser REPARADAS no sentido aprofundado da palavra e ACOLHIDAS na educação, nela faz-se necessário visualizar sob vários pontos de vista, analisar, questionar e buscar compreender são atitudes que possibilitam *lampejos* de lucidez, *brechas* necessárias para resistir e intervir na realidade (Fleuri *et al.*, 2013).

Guabiruba, um município fundado a partir da imigração das primeiras famílias alemãs, italianas e polonesas, hoje se destaca também por sua diversidade cultural religiosa. Sua história mostra o contato das primeiras famílias com a floresta intocada e os povos indígenas que viviam na região. Assim, quem vive em Guabiruba traz todo carinho e orgulho em compartilhar suas memórias, histórias e tradições religiosas. O contexto histórico-social vai possibilitando que os seres humanos se constituam a partir das relações tecidas em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural.

Neste sentido, o Ensino Religioso sempre se fez presente na história da educação de Guabiruba. E acompanha ainda que timidamente a história do Ensino Religioso no Brasil. Em âmbito nacional o “Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso” (Brasil, 2017, p. 433).

Os princípios e os fundamentos que alicerçam as epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, são decorrentes do artigo 210 da Constituição Federal de 1988, do artigo 33 da LDB nº 9.394/1996, dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (Fonaper, 2009) e, das Resoluções CNE/CEB nº 04 e 07/2010 que reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017). A Rede Municipal de Ensino de Guabiruba toma como referência também as Diretrizes Curriculares Municipais (Guabiruba, 2016), produzidas coletivamente com os docentes da rede. Esses marcos normativos, estabelecem a função educacional e o Ensino Religioso não confessional, como parte integrante da formação básica do cidadão, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa conforme prevê o art. 210 da Constituição da República Federativa (Brasil, 1988).

A BNCC (Brasil, 2017, p. 434) preconiza que considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

No **Estado de Santa Catarina** o Ensino Religioso está disposto na Lei Complementar nº [170/98](#), regulamentado pelo Decreto nº 3882/2005. Constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas, de oferta obrigatória e matrícula facultativa, cuja natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade. A **Rede Municipal de Ensino de Guabiruba** segue a legislação nacional e estadual, portanto, contempla em todo currículo do Ensino Fundamental aulas de Ensino Religioso. As aulas nos anos iniciais são ministradas pelas(os) professoras(es) regentes, ou seja, profissionais habilitados em Pedagogia. Nos anos finais, professoras/es específicos com formação em Ciências da Religião - Licenciatura em Ensino Religioso ou área afim.

Vale destacar que a Resolução CNE 05 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião preconiza no art. 2º que “O curso de licenciatura em Ciências da Religião constitui-se como habilitação em nível de formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica” (Brasil, 2018). Assegurar profissionais com formação específica e continuada na área é uma necessidade dos sistemas de ensino, visto que:

A complexidade do fenômeno religioso, com suas faces e variantes, exige do professor de Ensino Religioso grande capacidade de superação de incontáveis agentes integrantes de sua formação, em sua condição de pessoa imersa num contexto e num cotidiano civilizado (Oliveira *et al.*, 2007, p. 65).

Em conformidade com dez competências gerais estabelecidas na BNCC (Brasil, 2017), o componente curricular de Ensino Religioso –, deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas:

- a) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, embasados em pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos, a partir das manifestações percebidas na realidade dos educandos;
- b) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- d) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver exercitando o respeito à liberdade de concepções, o pluralismo de ideias e a cidadania;
- e) Analisar as relações entre as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, e, os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e

do meio ambiente para a construção de projetos de vida.

f) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (Brasil, 2017, p. 435).

A BNCC (2017, p. 435) estabelece como objeto da área de Ensino Religioso o **conhecimento religioso**, produzido no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, notadamente das Ciências da Religião, ou seja, “a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte”. Afinal,

Desde tempos imemoriais, o fenômeno religioso está presente nas diversas culturas como resultado da busca por respostas para os questionamentos da existência humana. Indagações como: Quem sou? De onde vim? Para onde vou? O que faço aqui? Possibilitaram que cada povo e etnia, em distintos territórios e territorialidades produzissem códigos, conhecimentos e sentidos para suas experiências cotidianas (Santa Catarina, 2019, p. 457).

Estas manifestações estão presentes nas “culturas e tradições religiosas (indígenas, africanas, afro-brasileiras, judaico, cristã e islâmica, espíritas, hindus, chinesas, japonesas, semitas, movimentos místicos, esotéricos, sincréticos, entre muitos outros), em um intrínseco diálogo com as filosofias de vida, as quais se ancoram em princípios cujas fontes advêm de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros” (Santa Catarina, 2019, p. 457). Assim,

de modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (Brasil, 2017, p. 436).

Por este motivo, em Guabiruba assumimos os **conhecimentos religiosos** como o objeto da área, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção.

Cabe, portanto ao Ensino Religioso, contribuir por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, na construção de atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades, na promoção da liberdade religiosa e dos direitos humanos. Bem como, desenvolver práticas pedagógicas na perspectiva da interculturalidade que questionem e enfrentem processos de exclusões e desigualdades, e que encaminhem vivências fundamentadas no conhecer, respeitar e conviver entre os diferentes e as diferenças.

Frente a isto, apresentamos as indicações metodológicas e avaliativas do Ensino Religioso para os nove anos do Ensino Fundamental, e, a seguir o quadro síntese do currículo resultantes do exercício coletivo desenvolvido na formação continuada junto aos docentes que atuam com Ensino Religioso em Guabiruba, sistematizado na imagem abaixo:

Figura 1 – Mandala Conceitual



Fonte: Sistematizada pelos docentes de Ensino Religioso de Guabiruba em 2022, a partir do CBTC e BNCC.

### Indicações metodológicas

Ao pensarmos as indicações metodológicas na Educação, aqui de e para o Ensino Religioso no Ensino Fundamental, algumas questões precisam acompanhar a atuação docente: Que autores fundamentam a prática pedagógica, ou seja, qual a opção epistemometodológica? Qual a concepção de aprendizagem e desenvolvimento suleia a prática? Quais metodologias temos selecionado nas aulas de Ensino Religioso no Ensino Fundamental, tanto para anos iniciais quanto anos finais? Quais instrumentos e critérios de avaliação temos utilizado?

“No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso, enquanto área do conhecimento, visa a formação básica e integral do ser humano e o respeito à diversidade cultural e religiosa presente na sociedade brasileira”. Os encaminhamentos teórico-metodológicos do estudo das religiões e filosofias de vida nas escolas de Guabiruba articulam-se aos ideais de formação humana, cultural e cidadã, respeitados os princípios da **laicidade** do Estado na educação (Santa Catarina, 2019, p. 474). Importante ressaltar que um Estado laico não significa um Estado sem religião, o Brasil é um país rico em sua diversidade cultural religiosa. Estado laico significa um estado sem uma religião oficial, logo, não é de competência

de um Estado laico “proibir, negar ou interferir nas crenças, práticas e manifestações religiosas dos seus cidadãos, salvo quando atentam contra os direitos dos demais. [...] A laicidade, portanto, trata de assegurar à igualdade de direitos, incluindo o direito à diferença, frente a qualquer ingerência, manipulação, imposição ou tentativas de homogeneização étnica, política, ideológica ou religiosa” (Cecchetti, 2016, p. 32).

Resguardar os princípios da laicidade do Estado e conseqüentemente das escolas públicas se faz necessário uma vez que as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, assim como as próprias culturas, ao legitimarem intencionalidades políticas, sociais e econômicas exclusivistas, apresentam, muitas vezes, crenças, doutrinas e práticas contraditórias, que podem provocar tanto a libertação quanto a opressão, a inclusão e a exclusão, a paz e a guerra.

A vontade de poder, que frequentemente traduz-se no desejo de posse da verdade, pode se converter em dominação sobre grupos e/ou minorias. No contexto latino-americano, por exemplo, ao longo de quatro séculos, a diversidade cultural, e seus decorrentes sistemas simbólico-religiosos, foi combatida, perseguida e invisibilizada em nome de um processo colonizador, onde culturas, saberes, religiosidades e valores indígenas, africanos e de minorias étnicas foram considerados elementos a serem combatidos, convertidos e subalternizados em nome de um ideal civilizatório monocultural (Brasil, 2016, p. 169).

Conseqüentemente “crenças religiosas podem justificar a falsa percepção de que somente existe uma única verdade, endossando concepções e práticas opressivas e exploradoras, subvertendo sentidos e alienando pessoas em favor de interesses particulares, em detrimento dos interesses coletivos” (Santa Catarina, 2019, p. 454-455). No Ensino Religioso se precisa ter ciência que a própria LDBEN 9394/96 em seu art. 33 impede este caráter que impõem uma única verdade, ao afirmar “assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo” (Brasil, 1996).

O Brasil se destaca no aspecto da diversidade de culturas, aqui entendidas como conjuntos de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes ... que distinguem e identificam um grupo social. **Culturas** compreendidas como a **trama de sentidos, significados e continuidade** às suas ações e ao mundo que os rodeia. Que são “[...] transmitidos por símbolos, mitos, acontecimentos, relatos, práticas e reconstruções que expressam uma compreensão e reconstrução do sentido da totalidade da existência e dos sujeitos entre si” (Salas-Astrain, 2010, p. 55). Estas tramas se entrelaçam.

O ser humano é concebido enquanto resultado de processos e relações tecidas em diferentes contextos histórico-culturais e sociais, “em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural” (Brasil, 2017, p. 341). Ele é autor da história, ao mesmo tempo em que é determinado por ela. Assim, o ser humano “se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica)” (Brasil, 2017, p. 341). Por isso, é de fundamental importância valorizar e fomentar o desenvolvimento do espírito investigativo e do pensamento teórico através da atividade de aprendizagem, espaço institucionalizador do desejo de aprender (Santa Catarina, 2014).

A BNCC (Brasil, 2017, p. 436) destaca que no “Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a **pesquisa e o diálogo** como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de habilidades

e competências específicas” (Brasil, 2017, p. 436). E por isto “busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater as intolerâncias, as discriminações e as exclusões” (Brasil, 2017, p. 436).

O princípio da **pesquisa** traduz-se nas aulas de ER em uma pedagogia da pergunta. No ER não temos respostas exatas, prontas e acabadas, trabalhamos com subjetividades. Neste sentido, a função pedagógica da pergunta é ponto de partida para a pesquisa, para a descoberta do desconhecido. Ao mesmo tempo, “o professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento” (Severino, 2018, p. 26). Isto significa que “ensino e aprendizagem só serão motivadores se seu processo se der como processo de pesquisa” (Severino, 2018, p. 26), ou seja, se a pergunta deixar de ser atrelada somente ao papel do professor e em função da avaliação (Klein, 2006).

Todo conhecimento começa pela pergunta. Freire e Faundez (1985, p. 46) destacam:

[...] a primeira coisa que deveria fazer quem se dispõe a ensinar é aprender a perguntar. Saber perguntar-se, saber quais são as perguntas que nos estimulam e estimulam a sociedade. Perguntas essenciais, que partam da cotidianidade, pois nela estão as perguntas. Se aprendêssemos a nos perguntar sobre nossa própria existência cotidiana, todas as perguntas que exigissem resposta e todo processo pergunta-resposta, que constitui o caminho do conhecimento, começariam por essas perguntas básicas de nossa vida cotidiana (Freire; Faundez, 1985, p. 46).

Neste sentido, o ER parte da realidade das/os estudantes, logo, desenvolver a habilidade de perguntar e pesquisar precisa ser uma prática constante para educadoras e educadores que atuam nesta área. Afinal, perceber, problematizar, desnaturalizar e indagar o cotidiano são pontos de partida para a pesquisa, através da problematização dos conhecimentos religiosos presentes no contexto social dos educandos, além de levantar questões sobre o sentido da vida, para então conhecer como cada cultura e religião respondem as questões existenciais. A dúvida, o problema e a incerteza são molas propulsoras para a construção de conhecimento com sentido e significado, gerando motivação de querer saber mais (Cecchetti; Riske-Koch, 2020).

O princípio do **diálogo** no Ensino Religioso é um processo mediador, articulador, fomentador e criador de possibilidades para o reconhecimento do outro, incentivando a convivência com as diferenças numa perspectiva de descoberta e releitura do religioso em seus diferentes aspectos. A condição necessária para o exercício do diálogo é o reconhecimento do outro(a) como um legítimo interlocutor, uma vez que “sem alteridade não há diálogo” (Steil, 1993, p. 26).

O respeito e o diálogo são chaves epistemológicas, para a educação, pois, “quando se respeitam as diferenças, o diálogo pode tornar-se possível” (Riske-Koch, 2007, p. 51). Todavia para que isto ocorra “é preciso cultivar o respeito mútuo entre os seres humanos. [...] o que se faz necessário não é a tolerância, e sim o respeito de reverência, reverência pela diversidade, diversidade pelas crenças alheias” (Sobel, 1996, p. 1).

Oliveira (2003, p. 171) destaca que “é no exercício do diálogo com o diferente que o ser humano gesta a possibilidade de se flagrar também como um ‘diferente’ e um ‘outro’ diante de alguém ‘outro’”. Uma vez que de acordo com Freire (2019), dialogar não é falar do Outro, sobre o Outro, dialogar é falar com o Outro. Ou ainda:

Dialogar quer dizer: compartilhar com os outros as minhas emoções, os meus sentimentos, os meus saberes e os meus valores. Quer dizer aprender pouco a pouco a dividir a vida com outras pessoas. Respeitar em cada uma o que ela é, o que ela sente, o que ela sabe. Reconhecer que ela é diferente de mim e saber que eu posso ser amigo dela e aprender com ela, justamente porque nós não somos iguais. Somos diferentes, mesmo quando somos muito parecidos (Brandão, 2005, p. 146).

O Ensino Religioso também assume a **interculturalidade e a ética da alteridade** como fundamentos teóricos e pedagógicos, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida (Brasil, 2017). Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípios básicos à vida em sociedade.

A interculturalidade é:

Um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença. Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados. Uma tarefa social e política que interpela ao conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade. Uma meta a alcançar (Walsh, 2001, p. 10-11).

É, portanto, um movimento, que (*pró*)voca, fomenta e orienta processos com base no reconhecimento do *direito à diferença* e à *luta contra todas as formas, de discriminação e desigualdade social*. Busca promover relações dialógicas e dignas – autonomia e/m espaços de liberdade entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a esta realidade (Candau, 2004). Interculturalidade se sustenta na inter-relação ente culturas e perspectivas de vida distintas (Mendes, 2009).

Deste modo, “a mediação do processo de ensino-aprendizagem tem de priorizar diferentes metodologias que sejam ativas e interativas. Não significa, com isso, a fusão das diferenças, mas um constante exercício de convivialidade e de mútuo reconhecimento das raízes culturais do outro e de si mesmo, de modo a valorizar e respeitar a história, os conhecimentos, as experiências de distintas cosmovisões que, direta ou indiretamente, constituem aspectos das identidades pessoais e coletivas” (Santa Catarina, 2019, p. 474).

Afinal, no campo da educação e nas escolas lidamos constantemente com o **Outro**. E ele é diferente nas suas **diferenças**. Todos nós somos diferentes. Deste modo, *nós não somos convidados a respeitar as diferenças, este é o princípio*. Somos sim, responsáveis pelas *diferenças* - pelos *diferentes*. *Acolher e respeitar as diferenças é um modo de educar*, que acolhe possibilidades de complementaridade e totalidade. A percepção das diferenças pode ser compreendida como **alteridade**.

A alteridade é a capacidade de conviver com o outro que é diferente e de proporcionar um olhar para este outro a partir das diferenças. De acordo com Riske-Koch (2007), significa que eu reconheço

o outro também como sujeito de iguais direitos, embora os seres humanos tenham sido continuamente condicionados a manter-se extremamente fixados na valorização das suas diferenças individuais.

Assim, a **ética da alteridade** passa a ser:

[...] o modo como nós tratamos respeitosamente o Outro ser humano. Este modo é o da responsabilidade por todos aqueles que são excluídos do bem viver na sociedade atual. Alteridade, porque a diversidade cultural e religiosa e não religiosa se constitui a partir de todas as diferenças existentes entre nós. Somos todos diferentes, e essa é uma riqueza natural. Quanto mais diverso for o mundo, mais aumentam as nossas responsabilidades (Wickert, 2013, p. 49).

O Outro é aquele que não pode ser traduzido e conceituado (Lévinas, 1997). É, por isso, digno, merecedor de reconhecimento e reverência. Compreender a alteridade requer entender a noção do outro, uma vez que esse é que constitui a alteridade. Para Lévinas (1997), o outro é concebido como significação, sentido por si só, onde tu és tu absolutamente e compreensão alguma poderá abarcá-lo. Ou seja, o outro é o que não pode ser contido, que conduz para além de todo contexto e do ser. Compreender o ser, enquanto ser, é existir. Lévinas (1997, p. 27) afirma que “compreender uma pessoa é já falar-lhe. Pôr a existência de outrem, deixando-a ser, é já ter aceitado essa existência, tê-la tomado em consideração”.

Ao considerar o currículo e o contexto da escola, o percurso formativo do Ensino Religioso deve ser organizado em acordo com as peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, articulado ao projeto pedagógico da escola. Ou seja, os saberes do cotidiano devem dialogar com os demais conhecimentos que, quando apropriados, levam a formas mais científicas de pensar e agir (Santa Catarina, 2014).

Assim como no CBTC<sup>2</sup> (SC, 2019, p. 475), em Guabiruba entendemos que no contexto da atividade de aprendizagem em Ensino Religioso, o estudante é agente ativo do processo de apropriação e ressignificação do conhecimento religioso veiculado na escola, através do qual estabelece conexões com saberes prévios, experiências pessoais ou fenômenos sociais. Na medida em que conhece o conjunto de aspectos estruturantes das tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, bem como as distintas manifestações religiosas em sua dimensão estética, ética e mítico-simbólica, o estudante terá as condições e referenciais para compreender e problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, posicionando-se contra a intolerância, a discriminação e a exclusão motivadas por questões religiosas.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípios básicos à vida em sociedade (Brasil, 2017, p. 436).

Essa construção e socialização de conhecimentos é subsidiado por meio da mediação do/a professor/a, do compartilhar de experiências entre as/os estudantes, da pesquisa em diversas fontes:

<sup>2</sup> Na sequência do texto trazemos excertos diretos do CBTC (Santa Catarina, 2019, p. 476).

Internet, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, de objetos simbólicos, arquitetura, filmes, entrevistas com líderes e comunidade, entre tantas outras possibilidades.

Nesta perspectiva, a área de Ensino Religioso nos **anos iniciais** do Ensino Fundamental, tem a função de desenvolver competências e habilidades relacionadas a primeira etapa da educação básica, em especial a unidade temática Identidades, diversidades e alteridades. Contribui para a compreensão das identidades a partir de relações de alteridade, nas quais o respeito e acolhimento às diferenças de gênero, classe social, religião, raça, corporeidade, dentre outras, é condição para relações mais justas e solidárias entre os estudantes.

Contribui, ainda, no desenvolvimento das identidades dos sujeitos, considerando as experiências e conhecimentos religiosos já apropriados por eles, ampliando as possibilidades de aprendizagem na medida em que trata do conjunto de conhecimentos constituintes da diversidade cultural e religiosa, permitindo que os estudantes identifiquem significados relacionados às filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, em diferentes espacialidades e temporalidades, e construindo sentidos referentes às distintas concepções e práticas sociorreligiosas.

O Ensino Religioso, articulado com as demais componentes curriculares, assume, ainda, o compromisso de participar no desenvolvimento dos processos de letramento e de alfabetização, “para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade [...] e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens”, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Nove Anos, em seu art. 24 (Brasil, 2010).

Esta área de conhecimento propicia ao estudante aprimorar, progressivamente, sua capacidade de leitura de mundo, ampliando conhecimentos referentes às diversidades, educando-se na e para a alteridade. É uma formação que contribui para a formação ética, estética, sensível e política, além de possibilitar o reconhecimento e valorização enquanto agentes de transformação social e produtores de cultura, através e nas relações com outras pessoas e com a natureza.

Para trabalhar no Ensino Religioso, faz-se necessário levar em conta o percurso dos estudantes, sua faixa etária, os saberes socialmente construídos, a sistematização dos conhecimentos produzidos historicamente nos núcleos de convivência (família, grupos de amigos, escolas, comunidades, aldeias, quilombos, entre tantos outros) contribuindo com a alfabetização.

Nos **Anos Finais** do Ensino Fundamental, o Ensino Religioso, articulado às demais áreas de conhecimento e componentes curriculares, assume o compromisso de contribuir com o fortalecimento da autonomia e responsabilidade dos estudantes, com o desenvolvimento da capacidade de diálogo com o diferente em suas diferenças, reconhecendo-se coparticipe dos processos de humanização, de promoção de direitos humanos e da vida na sua integralidade.

O acesso a conhecimentos que favoreçam uma reflexão sobre a diversidade cultural e religiosa contribui para o desenvolvimento de atitudes investigativas dos estudantes, possibilitando-o analisar criticamente a sociedade, compreender posicionamentos éticos relacionados às tradições religiosas e filosofias de vida em distintos contextos socioculturais, econômicos, políticos e ambientais, respeitando e valorizando os diferentes grupos étnicos em suas diversidades.

Desta maneira, o estudante dos anos finais se apropria, progressivamente, de referenciais para compreender e analisar as diversas formas de atuação das religiões, podendo superar concepções e práticas preconceituosas que geram processos de discriminação, intolerância, xenofobia e desigualdades sociais.

Contribui, assim, com a construção de culturas de paz e bem-viver, reconhecendo diferentes sentidos e significados enquanto elaborações humanas em distintas temporalidades e territórios religiosos, em perspectivas interculturais, problematizando situações de banalização da vida e da morte. À escola, enquanto lugar de trânsito de culturas, não compete homogeneizar a diversidade religiosa, mas garantir a liberdade religiosa, por meio da igualdade de acesso ao conhecimento de todas as culturas, tradições/grupos religiosos e não religiosos, promovendo diálogos interculturais e inter-religiosos, de modo a fomentar o conhecimento e a garantia dos direitos humanos.

Das relações tecidas com os aspectos imanentes e transcendentais da existência, emergiu um conjunto de conhecimentos simbólicos que alicerçaram concepções sobre a(s) divindade(s), em torno das quais se organizaram cosmopercepções, cosmovisões, crenças, mitologias, textos, ritos, doutrinas, práticas e princípios éticos e morais. Assim, “[...] os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade” (Brasil, 2017, p. 432).

O Ensino Religioso, articulado as demais áreas e componentes curriculares do Ensino Fundamental, adaptando ao posto na BNCC (Brasil, 2017) o currículo organiza-se a partir de três unidades temáticas.

Figura 1 – Unidades Temáticas

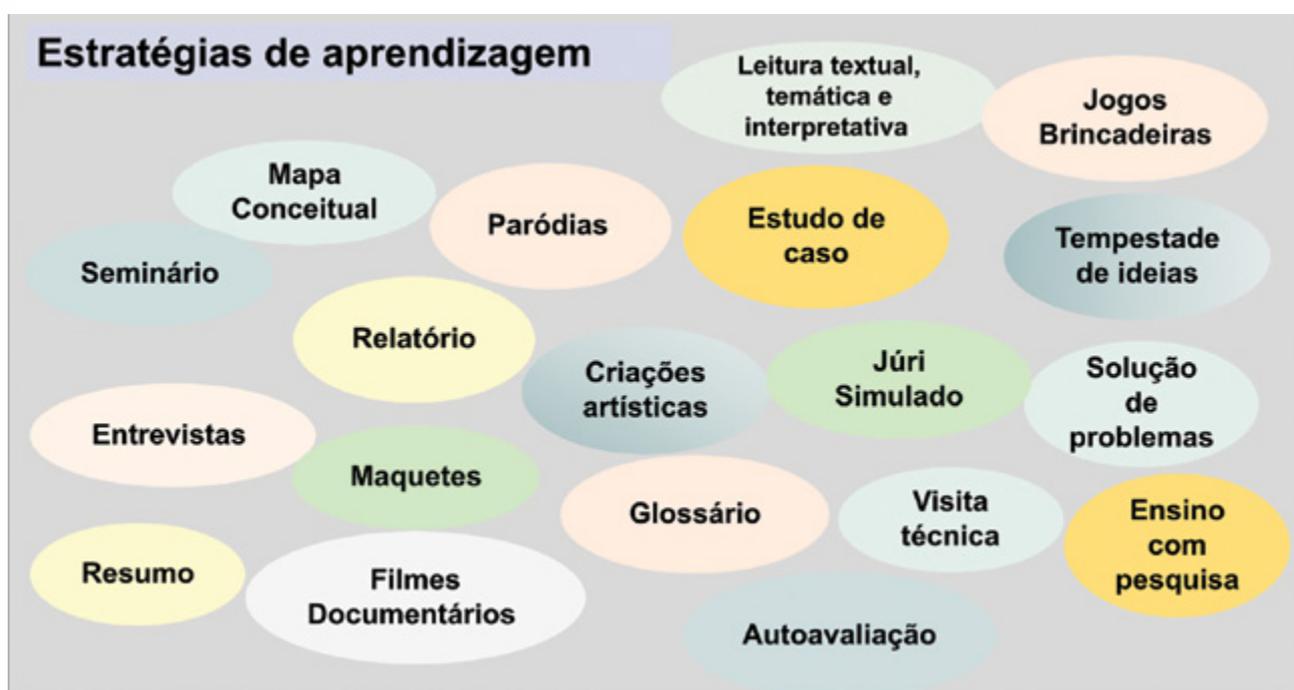


Fonte: Adaptado do CBTC (2109) e da BNCC (2017).

- ✓ **Identidades, diversidades e alteridades**, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

- ✓ **Manifestações religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.
- ✓ **Crenças religiosas e filosofias de vida**, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre os mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Para efetivar o trabalho pedagógico, elencamos algumas indicações metodológicas que podem e devem ser adaptadas para os diferentes anos do Ensino Fundamental, sempre articulando-as às habilidades e aos objetos de conhecimento apresentados no quadro síntese do currículo.



Fonte: Formação Anos Iniciais (2022).

Toda e qualquer estratégia precisa estar articulada com a avaliação, que passaremos a apresentar.

## Avaliação

A avaliação no Ensino Religioso perpassa pela coerência da legislação educacional tanto em âmbito nacional, quanto estadual e municipal igualmente aos demais componentes do currículo. A avaliação faz parte do processo metodológico, portanto, um elemento integrador no qual interagem educandos/as e professores/as. Segundo Libâneo (2013, p.195), a avaliação é concebida como

[...] uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

De acordo com Zabala (1998, p. 200), a avaliação formativa é entendida como “aquela que tem como propósito a modificação e a melhora contínua do aluno que se avalia”. É um recurso educativo que valoriza o processo de aprendizagem como um todo, não se restringindo a mensuração do conhecimento. Ela abarca três momentos distintos: avaliação inicial, avaliação reguladora e avaliação final integradora (Zabala, 1998, p. 198). A primeira é diagnóstica sobre o que os alunos já sabem sobre o assunto a ser trabalhado. A segunda se refere ao acompanhamento e às intervenções necessárias para a adaptação e assimilação do conhecimento. E a terceira consiste não só ao resultado obtido no final de uma etapa, mas à compreensão do percurso realizado e as possibilidades de prosseguimento.

Ao avaliar em Ensino Religioso precisa-se ter o discernimento que nesse componente trata-se de uma formação humana e cidadã, didaticamente com base nos aspectos de construção e formação para a vida de indivíduos em sua singularidade e reconhecimento da pluralidade. Assim, a avaliação da aprendizagem deve ser construída com bases metodológicas e estratégias de ensino que possibilitem ao/a educando/a apreender de forma significativa o valor da formação enquanto pessoa.

Assim como no CBTC (SC, 2019, p. 477- 478), destacamos o caráter formativo da avaliação. De acordo com Bento (2017), se entende por avaliação formativa, aquela constituída por procedimentos pedagógicos que venham a favorecer as aprendizagens dos estudantes. Isso inclui análises pedagógicas, construção de diagnósticos, definição de indicadores, escolha de instrumentos e de procedimentos de intervenção na sala de aula. Essa avaliação se estabelece por meio de três operações: elaboração de critérios, definição de instrumentos para diagnóstico e estabelecimento de estratégias de intervenção. Assumir uma avaliação baseada em critérios significa ter claro o que se espera que os estudantes aprendam ao final de um período específico de formação.

No Ensino Religioso faz-se necessário que o/a docente tenha domínio sobre os critérios de avaliação, bem como que os apresente para os/as educandos/as. Os critérios de avaliação têm como ponto de partida os objetivos de aprendizagem, ou seja, aquilo que se deseja que os/as educandos/as aprendam. Neste sentido, os instrumentos avaliativos deverão ser selecionados sempre com o objetivo de identificar se os/as educandos/as atingiram a aprendizagem do objetivo de aprendizagem em estudo ou não.

Os instrumentos avaliativos podem e devem ser diversificados como seminários, debates, trabalhos, discussões, provas, entrevista, pesquisa, leituras de imagens, vídeos, socialização musical, entre tantos outros, devendo sempre estar articulados com os conteúdos, objetivos e concepção teórico metodológica do componente curricular.

Os critérios estão vinculados à organização curricular, entre outras funções no processo ensino/aprendizagem, permite ao professor conhecer o progresso do estudante e reelaborar a sua prática pedagógica quando necessário. Implicam dentre tantos outros aspectos, em empregar conceitos adequados para se referir às diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, perpassam pela relação respeitosa com os colegas, em suas opções religiosas e filosofias de vida; aceitação das diferentes crenças com o reconhecimento que o conhecimento religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social, acompanhado da recuperação de estudo de forma paralela aos conteúdos estudados durante o período letivo.

De acordo com habilidades poder-se-á considerar a clareza conceitual; a sequência lógica, riqueza e clareza de ideias; a objetividade na apresentação dos conceitos básicos; as relações justificadas; a

criatividade na organização e apresentação de ideias e de conceitos; a participação conforme os papéis estabelecidos; a participação do grupo durante a exposição; a logicidade de argumentos; a capacidade de síntese das ideias centrais; a apresentação de soluções de problemas, entre outros aspectos a serem observados e utilizados no processo de avaliação do educando e/ou do grupo de educandos.

O seu registro poderá ser efetivado por meio de tabelas, gráficos, listas, análise das produções, atividades auto avaliativas escritas ou orais, provas, textos dentre tantos outros instrumentos, em que é possível identificar o progresso na aprendizagem dos/as educandos/as. O mapeamento de resultados informa se o/a educando/a atingiu os objetivos e onde deve investir mais esforços para superar as dificuldades na aprendizagem.

Deste modo, todo instrumento de avaliação, todo procedimento utilizado para avaliar os processos de ensino e de aprendizagem precisa, em primeiro lugar, de um planejamento. É imprescindível que o educador relacione em seu planejamento, os instrumentos de avaliação que utilizará e que oriente os educandos sobre o seu uso e estrutura, bem como os critérios de avaliação, dando preferência para orientações por escrito e possibilitando a negociação dos critérios. Importante ressaltar que assim como os demais componentes curriculares, o objetivo não é a reprovação. No entanto, em situações em que o estudante não alcançar a média mínima, mesmo após a recuperação/exame final, ele poderá ser reprovado conforme a legislação vigente.

A seguir, são apresentados os organizadores curriculares de Ensino Religioso<sup>3</sup> para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, organizados em unidades temáticas estabelecidas a partir das habilidades a serem alcançadas pelos estudantes por meio de seus respectivos objetos do conhecimento.

---

<sup>3</sup> As habilidades que são idênticas a BNCC têm em sua composição: EF+ ano+ sigla do componente + sequência numeral. As habilidades adaptadas do CBTC (SC, 2019) para Guabiruba receberam a sigla SEME-GBA no final.

## 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Identidades, diversidades e alteridades.</b>	A eu, o outro e o nós	<p><b>(EF01ER01)</b> Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.</p> <p><b>(EF01ER02)</b> Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.</p> <p><b>(EF01ER03/SEME-GBA)</b> Conhecer a diversidade familiar, étnico racial, ambiental, de gênero e religiosa presente na sala de aula e na comunidade.</p> <p><b>(EF01ER04/SEME-GBA)</b> Reconhecer e respeitar as pessoas com necessidades especiais em diferentes contextos e espaços socioculturais.</p>
	Imanência (material) e transcendência (espiritual)	<p><b>(EF01ER05/SEME-GBA)</b> Reconhecer, valorizar e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.</p> <p><b>(EF01ER06/SEME-GBA)</b> Identificar a diversidade cultural religiosa a partir do ambiente escolar.</p> <p><b>(EF01ER07/SEME-GBA)</b> Reconhecer e valorizar as diferentes formas de vida existente no planeta.</p>
<b>Manifestações religiosas</b>	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes Símbolos	<p><b>(EF01ER08/SEME-GBA)</b> Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias, saberes, crenças e/em suas manifestações a partir das experiências individuais e/ou dos núcleos de convivência.</p> <p><b>(EF01ER09/SEME-GBA)</b> Reconhecer os símbolos socioafetivos que auxiliam na compreensão respeitosa nos distintos grupos de pertencimento.</p>

## 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Identidades, diversidades e alteridades</b>	O eu e os ambientes de convivências	<p><b>(EF02ER10/SEME-GBA)</b> Reconhecer os diferentes espaços de convivências: núcleos de pertencimentos, comunitários, religiosos, entre outros.</p> <p><b>(EF02ER02)</b> Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.</p> <p><b>(EF02ER11/SEME-GBA)</b> Perceber-se como pessoa interdependente que estabelece relações de pertencimento com a natureza e a sociedade.</p> <p><b>(EF02ER12/SEME-GBA)</b> Identificar sentimentos e atitudes que caracterizam as violências contra crianças, as formas de prevenção, com base no ECA.</p>
	Memórias e símbolos sagrados	<p><b>(EF02ER03)</b> Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).</p> <p><b>(EF02ER04)</b> Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivências.</p> <p><b>(EF02ER13/SEME-GBA)</b> Conhecer os símbolos relacionando-os às suas respectivas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, reconhecendo sua dimensão imanente (material) e transcendente (espiritual).</p>
<b>Manifestações religiosas</b>	Animais, alimentos e plantas sagradas	<b>(EF02ER14/SEME-GBA)</b> Conhecer animais, alimentos, plantas e as suas relações com as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vidas.
	Ritos Sagrados (Acontecimentos e fatos sagrados)	<b>(EF02ER15/SEME-GBA)</b> Identificar o uso e a importância dos sentidos (gestos, falas, audição, visão, olfato) em acontecimentos e fatos sagrados.

## 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Identidades, diversidades e alteridades</b>	O eu e os ambientes de convívências	<b>(EF03ER16/SEME-GBA)</b> Identificar situações de violências aos Direitos Humanos e da Terra, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento.
	Espaços e territórios sagrados	<b>(EF03ER17/SEME-GBA)</b> Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. <b>(EF03ER18/SEME-GBA)</b> Reconhecer identidades e territórios sagrados como locais de encontros, realização de práticas celebrativas.
<b>Manifestações religiosas</b>	Práticas celebrativas	<b>(EF03ER03)</b> Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. <b>(EF03ER04)</b> Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. <b>(EF03ER19/SEME-GBA)</b> Reconhecer nas festas populares a memória dos acontecimentos sagrados e a manutenção das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. <b>(EF03ER20/SEME-GBA)</b> Identificar diferentes sentidos e valores atribuídos à animais, alimentos e plantas em diferentes práticas celebrativas.
	Indumentárias	<b>(EF03ER05)</b> Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais, entre outros) utilizadas em diferentes manifestações, tradições religiosas. <b>(EF03ER06)</b> Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

## 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Identidades, diversidades e alteridades</b>	Diversidades e Direitos Humanos	<b>(EF04ER21/SEME-GBA)</b> Identificar e problematizar situações de violências no contexto escolar e núcleos de convivência, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento.
<b>Manifestações religiosas</b>	Ritos sagrados	<b>(EF04ER01)</b> Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. <b>(EF04ER02)</b> Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. <b>(EF04ER03)</b> Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).
	Representações religiosas na arte	<b>(EF04ER05)</b> Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	Ideia(s) de divindade(s)	<b>(EF04ER06)</b> Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. <b>(EF04ER07)</b> Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
	Lideranças religiosas	<b>(EF04ER22/SEME-GBA)</b> Reconhecer o papel das lideranças na sociedade. <b>(EF04ER23/SEME-GBA)</b> Distinguir lideranças religiosas de outras lideranças presentes na sociedade. <b>(EF04ER24/SEME-GBA)</b> Compreender a corresponsabilidade das lideranças na defesa e promoção dos Direitos Humanos e da Terra.

## 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Identidades, diversidades e alteridades</b>	Diversidades e Direitos Humanos	<b>(EF05ER25/SEME-GBA)</b> Identificar e problematizar situações de violências aos Direitos Humanos e da Terra, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento.
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	Narrativas sagradas	<b>(EF05ER26/SEME-GBA)</b> Identificar e respeitar, manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida que utilizam a oralidade e a escrita para preservar memórias, saberes e identidades. <b>(EF05ER27/SEME-GBA)</b> Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida como recurso para preservar a memória, saberes e identidades.
	Mitos	<b>(EF05ER02)</b> Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. <b>(EF05ER03)</b> Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Ancestralidade e tradição oral	<b>(EF05ER28/SEME-GBA)</b> Identificar e reconhecer a importância tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. <b>(EF05ER06)</b> Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. <b>(EF05ER07)</b> Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

6º ANO<sup>1</sup>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Identidades, diversidades e alteridades</b>	Diversidades e Direitos Humanos	<b>(EF06ER29/SEME-GBA)</b> Identificar e problematizar situações de violências, prevenindo e protegendo crianças e adolescentes do abuso e exploração sexual, bullying, racismo, machismo, entre outros. <b>(EF06ER30/SEME-GBA)</b> Compreender os conceitos de religião, crenças, religiosidades, filosofias de vida e espiritualidades. <b>(EF06ER31/SEME-GBA)</b> Reconhecer o direito de liberdade de consciência, convicção e de crença.
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	<b>(EF06ER01)</b> Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. <b>(EF06ER02)</b> Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islã, Judaísmo, entre outros).
	Ensinamentos da tradição escrita	<b>(EF06ER32/SEME-GBA)</b> Identificar os modos de ser, pensar e agir nos diferentes textos orais e escritos. <b>(EF06ER05)</b> Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas. <b>(EF06ER33/SEME-GBA)</b> Perceber que os textos sagrados podem estimular práticas de solidariedade, justiça e paz, podendo também fundamentar ações que afrontam os direitos humanos e da Terra.

<sup>1</sup> As habilidades que são idênticas a BNCC têm em sua composição: EF+ ano+ sigla do componente + sequência numeral. As habilidades adaptadas do CBTC (SC, 2019) para Guabiruba receberam a sigla SEME-GBA no final.

	Símbolos, ritos e mitos religiosos	<p><b>(EF06ER06)</b> Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.</p> <p><b>(EF06ER34/SEME-GBA)</b> Perceber que a memória dos acontecimentos sagrados é cultivada através de mitos, ritos e símbolos nas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida</p> <p><b>(EF06ER35/SEME-GBA)</b> Reconhecer nas festas religiosas e peregrinações no contexto regional, nacional e mundial, a memória dos acontecimentos sagrados, culturais e a manutenção das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p><b>(EF06ER36/SEME-GBA)</b> Analisar as funções e significados de ritos para as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p><b>(EF06ER07)</b> Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.</p> <p><b>(EF06ER37/SEME-GBA)</b> Compreender que os símbolos são linguagens que expressam sentidos, comunicam e exercem papel relevante para a vida e a constituição das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.</p>
--	------------------------------------	--

## 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Identidades, diversidades e alteridades</b>	Diversidades e Direitos Humanos	<p><b>(EF07ER38/SEME-GBA)</b> Identificar e problematizar situações de violências, prevenindo e protegendo crianças e adolescentes do abuso e exploração sexual, bullying, racismo, machismo, xenofobia, entre outros.</p> <p><b>(EF07ER39/SEME-GBA)</b> Reconhecer o estado laico, o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p> <p><b>(EF07ER40/SEME-GBA)</b> Problematizar processos de exclusão e desigualdades, estimulados por crenças, ideologias religiosas, filosofias de vida nos diferentes tempos e espaços.</p>
<b>Manifestações religiosas</b>	Místicas e espiritualidades	<p><b>(EF07ER01)</b> Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.</p> <p><b>(EF07ER41/SEME-GBA)</b> Reconhecer e respeitar as práticas de espiritualidades em distintas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p><b>(EF07ER02)</b> Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).</p>
	Líderes e lideranças religiosas	<p><b>(EF07ER42/SEME-GBA)</b> Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida na defesa e promoção dos direitos humanos.</p> <p><b>(EF07ER43/SEME-GBA)</b> Conhecer líderes religiosos que se destacaram e analisar suas contribuições à sociedade.</p> <p><b>(EF07ER44/GBA)</b> Analisar como as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, e, seus líderes atuam na sociedade, na política, na saúde, na educação, nos projetos e movimentos sociais, em relação aos direitos humanos e a cidadania.</p> <p><b>(EF07ER05)</b> Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.</p>
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	Espaços e territórios sagrados	<p><b>(EF07ER45/SEME-GBA)</b> Conhecer e respeitar os diferentes espaços e territórios sagrados das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, e, sua importância para a espiritualidade na vida das pessoas.</p>

## 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades, diversidades e alteridades	Diversidades e Direitos Humanos	<p><b>(EF08ER46/SEME-GBA)</b> Identificar e problematizar situações de violências, prevenindo e protegendo adolescentes do abuso e exploração sexual, bullying, racismo, machismo, xenofobia, lgbtphobia, entre outros.</p> <p><b>(EF08ER47/SEME-GBA)</b> Refletir sobre as implicações da atuação de instituições religiosas em um Estado laico e em uma sociedade diversa culturalmente.</p> <p><b>(EF08ER48/SEME-GBA)</b> Identificar práticas que reconheçam a diversidade cultural religiosa na perspectiva dos direitos humanos e da Terra.</p>
	Crenças, convicções e atitudes; filosofias de vida e esfera pública	<p><b>(EF08ER01)</b> Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.</p> <p><b>(EF08ER02)</b> Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.</p> <p><b>(EF08ER04)</b> Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).</p> <p><b>(EF08ER05)</b> Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.</p> <p><b>(EF08ER06)</b> Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.</p>
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	<b>(EF08ER07)</b> Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.
	Espaços e territórios Sagrados	<p><b>(EF08ER49/SEME-GBA)</b> Conhecer e respeitar os diferentes espaços e territórios sagrados das manifestações e Tradições Religiosas e sua importância para a espiritualidade na vida das pessoas.</p> <p><b>(EF08ER50/SEME-GBA)</b> Reconhecer a relação das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, os espaços, as experiências sensoriais e a transcendência.</p>
	Princípios éticos e valores religiosos	<p><b>(EF08ER06)</b> Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.</p> <p><b>(EF08ER51/SEME-GBA)</b> Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa.</p> <p><b>(EF08ER52/SEME-GBA)</b> Identificar princípios éticos em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.</p>
	Doutrinas religiosas	<b>(EF08ER03)</b> Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte

## 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades, diversidades e alteridades	Diversidades e Direitos Humanos	<p><b>(EF09ER53/SEME-GBA)</b> Problematizar situações de violências, prevenindo e protegendo adolescentes do cyberbullying, racismo, suicídio, discriminações, preconceitos, intolerância religiosa, violência doméstica, feminicídio, entre outros.</p>
		<p><b>(EF09ER54/SEME-GBA)</b> Elaborar questionamentos referentes à existência humana e às situações limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e sexualidade, dentre outras.</p>

<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	Imanência e transcendência	<p><b>(EF09ER01)</b> Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p><b>(EF09ER02)</b> Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.</p>
	Vida e morte	<p><b>(EF09ER55/SEME-GBA)</b> Conhecer as diferentes ideias de continuidade da vida elaboradas por manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida como possibilidade de superação de finitude humana, tais como: ancestralidade, reencarnação, transmigração e a ressurreição.</p> <p><b>(EF09ER56/SEME-GBA)</b> Compreender os sentidos e significados da vida e da morte para as filosofias de vida, como: o ateísmo, niilismo, ceticismo e agnosticismo.</p> <p><b>(EF09ER03)</b> Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p> <p><b>(EF09ER04)</b> Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.</p>
	Princípios e valores éticos	<p><b>(EF09ER57/SEME-GBA)</b> Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa.</p> <p><b>(EF09ER06)</b> Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.</p> <p><b>(EF09ER58/SEME-GBA)</b> Identificar princípios éticos, religiosos e culturais que possam alicerçar a construção de projetos de vida, condutas pessoais e práticas sociais.</p> <p><b>(EF09ER59/SEME-GBA)</b> Problematizar situações de banalização da vida e da morte, refletindo sobre os sentidos do viver e do morrer.</p> <p><b>(EF09ER08)</b> Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.</p>

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, o menino que lia o mundo: uma história de pessoas, letras e palavras.** Participação Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: UESP, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental.** Brasília/DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 set. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4/2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião.** Brasília, 2018. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=99971-pcp012-18&category\\_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=99971-pcp012-18&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192). Acesso em: 5 jun. 2022.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação em direitos humanos. In: MAGDENZO, Abraham (Ed.). **De miradas y mensajes a la educación en derechos humanos**. Santiago: Lom, 2004. p. 127-135.

CECCHETTI, Elcio; RISKE-KOCH, Simone. **Metodologia do ensino religioso no Brasil**. Chapecó, SC: Argos, 2021.

CECCHETTI, Elcio; RISKE-KOCH, Simone. **Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso**. Chapecó: Argos, 2020.

CECCEETTI, Elcio. **A laicização do ensino no Brasil (1889-1934)**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Prof. Dr. Ademir Valdir dos Santos (UFSC) Coorientador: Prof. Dr. José María Hernández Díaz (USAL). Florianópolis, SC: 2016.

FONAPER. Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso**. 9. ed. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 80. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FLEURI, Reinaldo Matias *et al.* (Org.). **Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver**. Blumenau: Edifurb, 2013.

GUABIRUBA, Prefeitura Municipal. **Diretrizes Curriculares Municipal de Guabiruba**. Guabiruba: Secretaria de Educação: Guabiruba, 2016.

KLEIN, R. O lugar e o papel das perguntas no processo educativo religioso. In: SCARLATELLI, C. C. da S; STRECK, D. R.; FOLLMANN, J. I. **Religião, cultura e educação: interfaces e diálogos**. São Leopoldo: Unisinos, 2006. p. 157-168.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós: ensaios sobre a alteridade**. Coordenação da tradução de Pergentino Stefano Pivatto. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Elvira de Souza. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, Antonio Flávio; ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2007.

MÉNDEZ, José Mário. **Educação intercultural e justiça cultural**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2009.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de *et al.* **Ensino religioso no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação).

RISKE-KOCH, Simone. **Discurso e Ensino Religioso: um olhar a partir das diferenças**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

RISKE-KOCH, Simone; FLEURI, Reinaldo. **Diversidade e sociedade: disciplina EAD**. UNOCHAPECÓ, 2019.

RISKE-KOCH, Simone. **Diversidades, educação superior e desenvolvimento: uma mirada a partir da Universidade Regional de Blumenau – FURB, no Brasil e da Universidad Nacional – UNA, Costa**

Rica. 2022. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Regional De Blumenau, Blumenau/Brasil, 2022.

SALAS ASTRAIN, Ricardo. A ética intercultural. *In*: SALAS ASTRAIN, Ricardo. **Ética intercultural: (re)leituras do pensamento latinoamericano**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010, p. 39-64.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SEVERINO, ANTÔNIO Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SOBEL, Henry I. **Construindo a paz na sociedade contemporânea**. Agosto 1996. (mimeo)

STEIL, C. A. O diálogo inter-religioso numa perspectiva antropológica. *In*: TEIXEIRA, F. (Org.). **Diálogo de pássaros: nos caminhos do diálogo inter-religioso**. São Paulo: Paulinas, 1993. p. 23-33. (Coleção Caminhos de Diálogo)

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**. Paris, 2005.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório Mundial da UNESCO: investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural**. Paris, 2009.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. **Tabula Rasa**, Bogotá, Colombia, n. 2. 2001. p. 131-152.

WICKERT, T. A. Ethos e direitos humanos: um legado da diversidade cultural. *In*: FLEURI, Reinaldo M. *et al.* (Org.). **Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver**. Blumenau: Edifurb, 2013. p. 39-55.

Zabala, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## 2.3 DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Nesta seção, são apresentadas as diretrizes curriculares para Educação Especial, modalidade que compõe o sistema de ensino no município de Guabiruba. Essa modalidade tem papel fundamental na consolidação do direito de todos à educação.



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

### Apresentação

De acordo com o relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef, 2021), o número de crianças com deficiência no mundo é de aproximadamente 240 milhões. O documento apresenta que entre as barreiras que essas crianças enfrentam para participar plenamente de suas sociedades, está o acesso à educação, mesmo com a ampla divulgação a respeito da importância da que a educação assume na vida de crianças com deficiência (Unicef, 2021).

No cenário educacional brasileiro, houve uma mobilização da sociedade civil nas últimas três décadas que acompanhou os movimentos internacionais, culminando na aprovação de diferentes legislações para assegurar a inserção e a permanência dessas crianças na educação regular. A principal delas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 58, define a Educação Especial como uma Modalidade da Educação Escolar, que tem seu início da Educação Infantil e se estende ao longo da vida (Brasil, 2018).

Por se tratar de uma modalidade transversal da educação escolar, ela deve ocorrer dentro das classes comuns da educação regular. No entanto, quando necessário, serão oferecidos serviços de apoio especializado, para atender às demandas específicas de desenvolvimento dos estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista (TEA), transtorno déficit de atenção e hiperatividade e altas habilidades ou

superdotação (AH/SD), conforme a lei municipal de Guabiruba 1795/2022, Art 2º. Portanto, a Educação Especial é indissociável da Educação Básica, contribuindo com o papel fundamental da educação: o direito de acesso à uma educação de qualidade para todos. Nesse sentido, a LDB, em seu artigo 59, prevê que os sistemas de educação devem assegurar para os estudantes público-alvo da Educação Especial, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas que atendam às suas necessidades (Brasil, 2013).

Compreendendo que nem todos os estudantes com deficiência poderão atingir os níveis exigidos para a conclusão da Educação Básica, a LDB prevê a necessidade de elaboração de terminalidades curriculares específicas de conclusão, bem como de aceleração em menor tempo para aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação (Brasil, 1996). Assim, a Educação Especial contribui com a Educação Básica, no reconhecimento de que cada estudante tem limitações e potencialidades, através do princípio de equidade e com a atenção necessária para as expectativas do percurso formativo educacional.

Para que essas diretrizes curriculares possam ser desenvolvidas, o Município de Guabiruba iniciou, no ano de 2022, a elaboração de uma proposta para a Educação Especial e o desenvolvimento de um programa de formação continuada para todos os profissionais da educação.

Como é de responsabilidade do Município de Guabiruba a oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (as primeiras etapas da Educação Básica), a construção das diretrizes curriculares municipais é extremamente relevante para o para a aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças atendidas na Rede Municipal de Educação, inclusive as crianças público-alvo da Educação Especial. Desse modo, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2018) que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, e conforme prevê o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014) para o período de 2014 a 2024, esse documento evidencia as escolhas para a oferta de currículos que atendam as reais necessidades dos estudantes com deficiência, com equidade.

### **Fundamentos legais para o Atendimento Educacional Especializado**





Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

Para a realização da matrícula do estudante no AEE, segundo a nota Técnica nº 04/2014 do Ministério da Educação, o diagnóstico clínico não é fator determinante para a classificação dos estudantes. Assim como a declaração de tais estudantes no âmbito do Censo Escolar, a matrícula deve-se alicerçar nas orientações contidas na Resolução CNE/CEB nº 4/2009 que define o público-alvo do AEE. A Resolução também define que a elaboração e execução do Plano do AEE, são de responsabilidade dos profissionais que atuam na sala de recursos multifuncionais, em articulação com os professores do ensino regular, família, equipe multidisciplinar, e em interface com os demais serviços setoriais a rede de apoio no atendimento ao estudante (Brasil, 2009)

É dever da escola incluir no Projeto Político Pedagógico a oferta do AEE, com o detalhamento sobre a matrícula de alunos no AEE, o cronograma de atendimento, os outros profissionais que atuam no atendimento e articulação entre o professor do AEE e o professor do Ensino Regular. É responsabilidade do professor do AEE organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais (Brasil, 2009). E para a definição dessa organização é necessário a realização dos estudos de caso individualizado. No entanto, a elaboração do estudo de caso, não está condicionada a existência de laudo médico do aluno, pois, é de cunho estritamente educacional, a fim de que as estratégias pedagógicas e de acessibilidade possam ser adotadas pela escola, favorecendo as condições de participação e de aprendizagem (Brasil, 2014, p. 3).

De acordo com a LDB, cabe ao Sistema Municipal de Ensino a necessidade primária de confrontar as práticas tradicionalistas discriminatórias, com o objetivo de estabelecer uma nova prática pedagógica que supere as barreiras encontradas no cotidiano escolar. A educação inclusiva do Município de Guabiruba tem como alicerce a inclusão no processo de ensino e aprendizagem, descartando os prejuízos do conservadorismo e padronização dos estudantes (Brasil, 1994).

Desse modo, o planejamento pedagógico contínuo é uma ferramenta essencial que visa ampliar as oportunidades de desenvolvimento individual e coletivo. Ao compreender que a ideia de “estudante regular” é utópica, a diversidade se torna foco de incentivo, e o planejamento deve compreender que o processo de aprendizagem é diverso e particular.

## Desenvolvimento do currículo



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

A Diretriz Curricular da Educação Especial do Município de Guabiruba, tem como objetivo reduzir as desigualdades educacionais para os estudantes com deficiência. Desse modo, o objetivo é apresentar uma proposta pedagógica que considere as especificidades e potencialidades do estudante. A Diretriz Curricular da Educação Especial tem como proposta, explicitar as aprendizagens essenciais que os estudantes com deficiência precisam desenvolver, ao mesmo tempo em que expressa a igualdade educacional que precisa ser considerada e atendida.

A igualdade educacional vai além da oportunidade de ingresso e permanência na Educação Básica. Ela se concretiza na realização do direito de aprender. Portanto, a elaboração de Planos Educacionais Individualizados (PEI) que contemplem as decisões curriculares e as estratégias didático-pedagógicas são pertinentes para explicitar como essa igualdade educacional está sendo realizada, através de um currículo adaptado e/ou flexibilizado para atender as demandas dos estudantes público-alvo da educação especial.

A aplicação do PEI nas rotinas escolares, é a concretização dos métodos, estratégias e recursos educativos que podem ser aplicados tanto pelo professor da Educação Regular, bem como pelo professor do Atendimento Educacional Especializado. Isso requer um compromisso de todos os envolvidos para reverter as diversas situações de exclusão historicamente construídas, conforme o estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146 (Brasil, 2015).

O PEI tem papel importante na garantia das aprendizagens essenciais, visto que tais aprendizagens só se concretizam com as decisões do currículo em movimento. Essas decisões são adequadas à realidade de cada sala de aula, considerando as escolas, bem como ao contexto e às características de cada estudante. Portanto, essas decisões resultam do envolvimento de todos os profissionais da educação, juntamente com a direção escolar, orientação pedagógica, família e comunidade escolar.

É necessário a compreensão dos profissionais da educação sobre como tomar essas decisões para colocar o currículo em movimento. Assim, a contextualização dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil e das habilidades previstas nos diferentes componentes

curriculares do Ensino Fundamental deve ter como base o contexto local em que o estudante está situado (Brasil, 2017).

A definição das formas de organização transversalizada dos componentes curriculares auxilia os profissionais ao adotar estratégias interativas e colaborativas em relação ao ensino de estudantes com deficiência. Do mesmo modo, a seleção e aplicação de métodos e estratégias didáticas diversificadas, como forma de adaptação e flexibilização do currículo, leva em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem, bem como a seleção de atividades complementares e suplementares que auxiliem no atendimento das diferentes necessidades dos estudantes (Brasil, 2017).

Estabelecer e realizar práticas sobre situações e procedimentos que motivem e engajem os estudantes nas atividades pedagógicas, são possibilidades para o desenvolvimento do currículo, assim como a seleção e produção de diferentes recursos didáticos e tecnológicos auxiliam no processo de aprendizagem. A construção de procedimentos avaliativos formativos dos processos ou dos resultados que considerem os contextos e os ritmos de aprendizagem, pode resultar numa referência para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes com deficiência (Brasil, 2017).

Para a organização dos currículos, faz-se necessário a criação de materiais norteadores e processos formativos de aperfeiçoamento para todos os profissionais da educação, a fim de manter o currículo em ação.

### Elaboração do PEI



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é uma proposta de organização curricular individualizada que orienta as ações da comunidade escolar. É um documento que contribui para a igualdade de condições de acesso e permanência na escola, com foco na equidade, no reconhecimento da necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular. Assim, faz-se necessário realizar inicialmente uma entrevista (Anamnese) e a avaliação das habilidades cognitivas e psicomotoras (Avaliação Inicial) com o objetivo de identificar as habilidades já adquiridas e com potencial de desenvolvimento para a organização curricular.

A partir destes procedimentos, o professor do AEE juntamente com o professor do ensino regular, e quando houver o profissional de apoio, constroem o PEI. Sua finalidade é embasar as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem, mas também ser o documento orientador do currículo do estudante. Para Rambo *et al.* (2023), alguns critérios são necessários para a elaboração do PEI:

- ✓ a realização é um trabalho colaborativo, que leva em consideração as trocas de conhecimentos sobre os estudantes entre todos da equipe;
- ✓ a formação dos professores sobre o PEI, para que tenham subsídios na promoção de ações para o processo de aprendizagem do estudante;
- ✓ o conhecimento prévio do diagnóstico inicial do estudante, a partir de conversas com a família para a elaboração do planejamento pedagógico;
- ✓ o estabelecimento de habilidades educativas prioritárias a serem desenvolvidas com os estudantes;
- ✓ a determinação dos serviços de apoio necessários;
- ✓ a definição dos espaços da instituição para o desenvolvimento das ações planejadas;
- ✓ a elaboração de atividades para o alcance dos objetivos;
- ✓ o estabelecimento de cronograma de ações para o desenvolvimento das habilidades necessárias;
- ✓ a avaliação sistemática do PEI para a manutenção ou estabelecimento de novas ações que possibilitem o desenvolvimento das habilidades necessárias.

Após a elaboração do PEI, cabe aos educadores o planejamento das ações pedagógicas que atendam às necessidades educativas de cada estudante. Para tanto, Rambo *et al.* (2023) descrevem que a aprendizagem deve partir das atividades menos complexas para as mais complexas, sendo que os objetivos e estratégias metodológicas devem abranger os seguintes aspectos:

- 1) Escolha de uma proposta pedagógica que propicie uma aprendizagem de acordo com a modalidade de aprendizagem dos estudantes;
- 2) Facilitações físicas, visuais, auditivas e gestuais que devem ser construídas gradativamente;
- 3) Ensino de competências do grupo, tal como regras da escola;
- 4) Desenvolver a autonomia, habilidade de tomada de decisões livremente, e independência, habilidade para realizar atividades sem auxílio de terceiros;

- 5) Inicialmente, aprendizagem concreta;
- 6) Aproveitar os interesses restritos e respeitar suas especificidades;
- 7) Exemplificação concreta;
- 8) Evitar o uso de linguagens conotativas, sem explicar anteriormente seu significado;
- 9) Estimular metas e estratégias para comportamentos alvos, sempre de forma gradativa;
- 10) Uso de instruções claras;
- 11) Dividir as tarefas em partes;
- 12) Usar estímulos visuais para o estabelecimento de rotinas e instruções;
- 13) Diminuir o tempo de cada atividade de forma não bruta;
- 14) Avançar para o próximo objetivo de conhecimento somente quando o estudante já estiver dominado o anterior;
- 15) Avaliar o estudante pelo seu progresso individual.

Desse modo, a elaboração PEI constitui um processo crucial no contexto da Educação Especial, visando personalizar o ensino de acordo com as especificidades e potencialidades de cada estudante. Sendo assim, quando necessário, o plano poderá ter o auxílio da equipe multidisciplinar da educação e dos terapeutas especialistas envolvidos no processo de desenvolvimento do estudante, além da participação da família e dos demais profissionais da educação.

### **Perfil do estudante do AEE**

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), na Rede Municipal de Guabiruba, caracteriza-se como um serviço, disponibilizado pela escola, para oferecer o suporte necessário às necessidades educacionais dos estudantes com deficiências. Nesse sentido, segundo a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do município de Guabiruba (Lei 1.795/2022), o público-alvo do AEE da Rede Municipal de Guabiruba é constituído por:

**i) Alunos com deficiência auditiva:** são aqueles com perda parcial ou total, congênita ou adquirida, da capacidade auditiva de acordo com os graus abaixo relacionados:

- a) leve: perda auditiva de 25 a 40 dB;
- b) moderada: perda auditiva de 45 a 60 dB;
- c) severa: perda auditiva de 65 a 90 dB;
- d) profunda: perda auditiva acima de 95 dB.

**ii) Alunos com deficiência visual:** são aqueles que apresentam redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção óptica, podendo ser:

- a) deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com melhor correção óptica;
- b) baixa visão: acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos

for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

**iii) Alunos com deficiência física:** são aqueles que apresentam alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paresia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou a ausência de membros, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

**iv) Alunos com deficiência múltipla:** são aqueles que apresentam associação de duas ou mais deficiências primárias associadas, sejam elas na área intelectual, visual, auditiva ou física e que apresentam comprometimento nas atividades da vida prática e diária, na alimentação e na área motora.

**v) Alunos com surdo-cegueira:** são aqueles que apresentam perdas visual e auditiva concomitantemente, levando-o a ter necessidade de formas específicas e singulares de comunicação para ter acesso ao currículo.

Fazem parte das necessidades educacionais atendidas os estudantes pertencentes aos seguintes grupos:

**i) Alunos com deficiência intelectual:** são aqueles que apresentam déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático, com início no período do desenvolvimento.

**ii) Alunos com transtorno do espectro autista:** caracterizam-se por apresentar déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não-verbais, de comunicação usada para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos e com a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

**iii) Alunos com altas habilidades ou superdotação:** são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

**iv) Alunos com transtorno de déficit de atenção ou hiperatividade:** caracterizam-se por apresentar níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e ou hiperatividade e impulsividade.

I - Desatenção ou desorganização: envolvem incapacidade em permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou nível de desenvolvimento.

II - Hiperatividade ou impulsividade: implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar.

### Adaptação e flexibilização curricular



Fonte: Arquivo histórico da Formação Continuada de Professores da SEME – Guabiruba.

Conhecer os diferentes processos de aprendizagem é ferramenta fundamental para flexibilizar ou adaptar o currículo escolar, bem como compreender as condições cognitivas, físicas e/ou sensoriais dos estudantes da Educação Especial. Quando esses estudantes têm condições de acompanhar o currículo comum, não há necessidade de adaptações e/ou flexibilizações.

Existem estudantes com deficiência que não precisam de mudanças no currículo, apenas adaptações nos recursos pedagógicos para o acompanhamento das atividades, desconstruindo o paradigma de que o diagnóstico condiciona o currículo flexibilizado e adaptado, subestimando o seu potencial de desenvolvimento. Silva e Kuhlkamp (2020, p. 169) definem:

[...] a flexibilização curricular como direito de todos os estudantes e a adaptação como direito de alguns — o que explicam a partir da estrutura ou do nível dos arranjos pedagógicos realizados para acessar o currículo. Assim, as flexibilizações não exigem mudanças radicais no currículo, mas estratégias diferentes para acessá-lo. Já as adaptações são realizadas quando a deficiência caracteriza uma limitação para acessar o currículo. Nesse caso, seria necessário um Plano Individual de Ensino, com objetivos e conteúdos que favoreçam a aprendizagem dos estudantes.

A flexibilização ocorre quando o estudante tem condições de desenvolver as habilidades propostas dentro dos componentes curriculares, mas possui limitações em alguns aspectos de seu desenvolvimento. Desse modo, o educador pode construir ações conjuntas e estratégias diversificadas para auxiliar esse estudante a alcançar os objetos do conhecimento propostos para o ano escolar em que está inserido.

Existem diferentes tipos de flexibilização que podem fazer parte da construção do currículo tais como:

- 1) organizativas: que abrange a formação de grupos para a realização de atividades, a reestruturação espacial, a ampliação temporal para o desenvolvimento de atividades e a didática para a seleção dos objetivos de aprendizagem;
- 2) conteudistas: que abrange a priorização de áreas ou objetos de conhecimento essenciais para o desenvolvimento dos estudantes, a priorização de objetivos que enfatizam competências e habilidades básicas de atenção, participação e persistência nas tarefas, o reforço como parte da garantia da aprendizagem e a seleção de conteúdos mais intensivos e prolongados;
- 3) avaliativa: envolve a seleção de técnicas e instrumentos mais adequados na avaliação do estudante dentro do processo educacional;
- 4) didáticas: envolve a alteração nos métodos de ensino, o uso de atividades complementares para a consolidação dos conhecimentos, uso de atividades prévias para fortalecer os novos conhecimentos e o uso de atividades alternativas (Brasil, 1998).

De acordo com Silva e Kuhlkamp (2020, p. 174) a utilização do termo adaptação curricular estaria voltada

[...] mais especificamente aos arranjos necessários ao atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, quando estes adentram as instituições educacionais e os professores precisam de orientações sobre como adequar os conteúdos e metodologias às suas necessidades educacionais, que claramente diferem dos demais estudantes.

No que diz respeito aos estudantes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, quando necessário podem ser feitas adaptações curriculares para atender as especificidades desses estudantes.

São necessárias adaptações significativas do currículo quando o estudante com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA), transtorno déficit de atenção e hiperatividade apresentar déficits de aprendizagem mais acentuados não possíveis de serem solucionados por meio da flexibilização das propostas pedagógicas. Para os estudantes com altas habilidades (AH) e superdotação (SD), a adaptação do currículo acontecerá através de propostas pedagógicas suplementares ao currículo comum.

- 1) Adaptação curricular compreende aspectos que determinam: objetivos: eliminando metas básicas quando o estudante não tem condições de atingi-las de forma temporária ou permanente e a introdução de metas alternativas que não estão previstas para os demais estudantes da turma, bem como metas complementares para estudantes AH/SD;
- 2) conteúdos: introduzindo temas específicos, alternativos ou complementares e eliminando conteúdos básicos do currículo;
- 3) metodologia: introduzindo recursos específicos de acesso ao currículo, bem como a introdução de métodos e estratégias complementares e/ou alternativas para o ensino e aprendizagem dos estudantes;
- 4) temporalidade: prolongamento de um ano ou mais do estudante no mesmo ciclo de ensino;

- 5) avaliação: introduzindo critérios específicos de avaliação e a eliminação de critérios regulares para a promoção do estudante (Brasil, 1998).

A elaboração da adaptação curricular deve ocorrer em três níveis: i) no âmbito do projeto pedagógico (currículo escolar); ii) na sala de aula do ensino regular; iii) no atendimento individual. No município de Guabiruba, a adaptação curricular usa como ferramenta de sistematização o PEI, com o intuito de ir além do planejamento tradicional, traçando metas para o desenvolvimento pleno do estudante público-alvo da Educação Especial.

As adaptações no Projeto Pedagógico referem-se às medidas de ajuste do currículo geral, que nem sempre precisam resultar em adaptações individualizadas. As adaptações curriculares no Projeto Pedagógico focalizam a organização escolar e os serviços de apoio para o estudante. Devem contemplar as condições estruturais para que possam ocorrer na sala de aula e no atendimento individual. Essas medidas podem se concretizar nas seguintes ações:

- 1) a escola adapta os critérios e os procedimentos pedagógicos que atendem a diversidade dos estudantes;
- 2) a escola permite medidas metodológicas e de avaliação diferenciadas que contemplem as diferenças individuais dos estudantes;
- 3) a escola favorece recursos, procedimentos e estratégias diversificadas de ensino, de modo que ajuste o processo de ensino e aprendizagem às características, potencialidades e capacidades dos alunos;
- 4) a comunidade escolar realiza avaliações do contexto que interferem no desenvolvimento das ações pedagógicas;
- 5) a escola assume a responsabilidade na identificação e avaliação diagnóstica dos alunos da Educação Especial, com o apoio dos setores do sistema e outras articulações;
- 6) a escola elabora documentos informativos mais completos e elucidativos para todos os profissionais;
- 7) a escola define objetivos gerais levando em conta a diversidade dos alunos (Brasil, 1998).

Essas decisões curriculares devem envolver toda a equipe da escola para realizar a avaliação, a identificação das necessidades educacionais e providenciar o apoio correspondente para o professor e para o estudante. Fica sob responsabilidade da gestão da escola a consolidação da rede de apoio que pode contribuir para o desenvolvimento do currículo.

As adaptações relativas à sala de aula do ensino regular são realizadas pelo professor e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula. Focalizam principalmente a organização e os procedimentos didático-pedagógicos e destacam o como fazer. A organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes, devem ser realizadas de modo que favoreçam a efetiva participação e integração do estudante, buscando garantir a sua aprendizagem.

As adaptações curriculares destinadas à sala de aula devem constar no planejamento das aulas do professor e podem ser exemplificadas através dos seguintes aspectos

- 1) relação professor/aluno, considerando as dificuldades de comunicação do aluno, inclusive a necessidade que alguns têm de utilizar sistemas alternativos (Libras, sistema Braille, sistema Bliss, ou outros);
- 2) agrupamento de estudantes de modo que favoreça as relações sociais e o processo de ensino e aprendizagem;
- 3) trabalho do professor da sala de aula e de outros profissionais envolvidos, que deve ser realizado de forma cooperativa, interativa e bem definida do ponto de vista de papéis, competência e coordenação;
- 4) organização do espaço e dos aspectos físicos da sala de aula, considerando a funcionalidade, a utilização e a otimização desses recursos;
- 5) seleção, adaptação e utilização dos recursos materiais, equipamentos e mobiliários de modo que favoreça a aprendizagem de todos os alunos;
- 6) organização do tempo, considerando os serviços de apoio ao aluno e o respeito ao ritmo próprio de aprendizagem e desempenho de cada estudante;
- 7) uso de avaliações flexíveis, de modo que considere a diversificação de critérios, de instrumentos, procedimentos e leve em conta diferentes situações de ensino e aprendizagem e condições individuais dos estudantes;
- 8) metodologias, atividades e procedimentos de ensino organizados e realizados levando em conta o nível de compreensão e a motivação dos alunos;
- 9) sistemas de comunicação, favorecendo a experiência, a participação e o estímulo à expressão;
- 10) planejamento organizado de modo que contenha atividades amplas com diferentes níveis de dificuldades e de realização;
- 11) atividades realizadas de várias formas, com diferentes tipos de execução, envolvendo situações individuais e grupais, cooperativamente, favorecendo comportamentos de ajuda mútua;
- 12) objetivos acrescentados, eliminados ou adaptados de modo que atendam às peculiaridades individuais e grupais na sala de aula (Brasil, 1988).

As adaptações no nível da sala de aula visam tornar possível a real participação do estudante e a sua aprendizagem eficiente no ambiente da escola regular. Considera-se, inclusive, a organização do tempo de modo a incluir as atividades destinadas ao atendimento especializado fora do horário normal de aula, muitas vezes necessário e indispensável ao aluno.

As adaptações no nível de atendimento individual do aluno, compreende a definição de competências curriculares a serem desenvolvidas, bem como na identificação dos fatores que interferem no seu processo de ensino-aprendizagem. As adaptações curriculares no nível individual utilizam o currículo regular como referência básica, adotando formas progressivas de adequá-lo, orientando a organização do trabalho consoante com as necessidades do aluno.

Esses aspectos devem ser realizados pelo professor especialista da sala de recursos multifuncionais para identificar as necessidades de adaptações curriculares, em qualquer nível. Entre esses aspectos, deve-se considerar:

- 1) a avaliação do nível de competência curricular do aluno, tendo como referência o currículo regular;
- 2) o respeito ao seu caráter processual, de modo que permita alterações constantes e graduais nas tomadas de decisão.
- 3) a identificação das condições físicas, ambientais e materiais para o estudante na sua unidade escolar de atendimento;
- 4) propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas que o estudante convive na comunidade escolar;
- 5) o favorecimento na participação nas atividades escolares;
- 6) o fornecimento ou atuação para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários;
- 7) a adaptação de materiais de uso comum em sala de aula;
- 8) a adoção de sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral no processo de ensino aprendizagem e na avaliação (Brasil, 1998).

Essas adaptações são medidas pedagógicas adotadas em diversos âmbitos: no nível do projeto pedagógico da escola, da sala de aula, das atividades e, somente quando absolutamente necessário, aplicam-se ao aluno individualmente. Elas visam o atendimento das dificuldades de aprendizagem e das necessidades educativas dos estudantes no favorecimento de sua escolarização.

Essas medidas adaptativas focalizam a diversidade da população escolar e pressupõem que o atendimento diferenciado pode significar, para os estudantes que necessitam, a igualdade de oportunidades educacionais. Desse modo, buscam promover maior eficácia educativa, na perspectiva da escola para todos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC / SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. **Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009**. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação especial, Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão;

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica N° 04, de 23 de janeiro de 2014**. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília, DF: MEC/SECADI/DPEE, 2014.

BRASIL. Lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2018.

GUABIRUBA, Prefeitura Municipal. **Lei n° 1.795 de 18 de julho de 2022**. Institui no município de Guabiruba a política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Guabiruba, 2022.

RAMBO, Roseli Wolschick; DE ALMEIDA, Leonardo Rocha; MARTINS, Rosemari Lorenz. Inclusão de estudante com TEA no ensino regular e contribuições do Plano Educacional Individualizado: uma revisão sistemática da literatura. **Olhar de Professor**, v. 26, p. 1-17, 2023.

SILVA, Maria Aparecida; KUHLKAMP, Moacir Cesar. Adaptação e flexibilização curricular: breve levantamento bibliográfico. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 21, 2020.

UNICEF. **Relatório Anual de acesso à educação de pessoas com deficiência**. Nova Iorque, 2021.